REGIANE MANÇANO

LIVROS À VENDA:

PRESENÇA DE ROMANCES EM ANÚNCIOS DE JORNAIS

Dissertação apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, para obtenção do Título de Mestre em Teoria e História Literária.

Orientador: Profa Dr[a] Márcia Azevedo de Abreu

CAMPINAS
2010

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

M312L

Mançano, Regiane.
Livros à venda : presença de Romances em anúncios de jornais / Regiane Mançano. -- Campinas, SP : [s.n.], 2010.

Orientador : Márcia Azevedo de Abreu.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Romance. 2. Publicidade. 3. Jornais. 4. Século XIX. 5. Rio de Janeiro. I. Abreu, Márcia Azevedo de. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

tjj/iel

Título em inglês: Books for sale: the presence of novels in newspapers advertisements.

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Novel; Advertisement; Newspapers; 19th Century.

Área de concentração: História e Historiografia Literária.

Titulação: Mestre em Teoria e História Literária.

Banca examinadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu (orientadora), Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Prof. Dr. Nelson Schapochnik, Suplentes: Profa. Dra. Orna Messer Levin, Prof. Dr. Luiz Carlos Villalta.

Data da defesa: 26/02/2010.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária.

BANCA EXAMINADORA:

Márcia Azevedo de Abreu

Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos

Nelson Schapochnik

Orna Messer Levin

Luiz Carlos Villalta

IEL/UNICAMP
2010

Agradecimentos

À Prof[a]. Márcia Abreu, que de modo paciente e dedicado guiou-me, desde a iniciação científica, pela trilhas do romance.

À Prof[a]. Sandra Vasconcelos e ao Prof[o]. Nelson Schapochnik pelas pertinentes observações e sugestões feitas por ocasião do exame de qualificação e que foram essenciais para a redação final deste trabalho.

Aos colegas do grupo "Caminhos do Romance no Brasil: séculos XVIII e XIX", especialmente a Hebe Cristina da Silva, Juliana Maia de Queiroz e Leandro Thomaz de Almeida por terem, gentilmente, cedido dados de suas próprias pesquisas junto ao *Jornal do Commercio*; e a Flávia Marques de Moraes, Juliana Gaiola, Arislane Oliveira, Ana Laura Donegá e Bruna Silva que colaboraram com a recolha e a organização dos dados.

Aos prestativos funcionários do Arquivo Edgard Leuenroth e da Biblioteca do IEL que em muito facilitaram a pesquisa nas fontes.

Aos meus pais, Romualdo e Jorgina, pilares sem os quais eu não teria conseguido chegar ao fim deste trabalho, e a toda minha família pelo carinho e cumplicidade: Rosana e Luiz; Ronaldo e Regina, Pedro, Felipe; Reginaldo e Elaine, Lucas, Gabriela.

A Ricardo Neves Streich, pelo companheirismo que tornou este trabalho possível, e também a Francisca Carmo das Neves e Helmuth Streich por terem compreendido as ausências do Ricardo.

A Daniel Barcellos pelo cuidadoso "Abstract" e também pelas conversas na Augusta.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pelo apoio financeiro.

Resumo

A presença de romances no Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX, pode ser estudada por meio de anúncios veiculados em três dos principais jornais fluminenses em circulação no século XIX: o *Correio Brasiliense* (W. Lewis: Londres, 1808-1822), a *Gazeta do Rio de Janeiro* (Impressão Régia: Rio de Janeiro, 1808-1822) e o *Jornal do Commercio* (Pierre Plancher: Rio de Janeiro, 1827-1844). Em um período de crescente acesso aos periódicos, os livreiros passaram a utilizar este veículo para divulgar ao público as obras de suas prateleiras. A partir da análise desse material, é possível obter informações sobre os livreiros mais atuantes, sobre os títulos de maior divulgação, sobre a materialidade dos impressos e seu preço, bem como sobre os critérios de valorização das obras e sobre as estratégias empregadas para o convencimento do possível comprador. As estreitas relações entre a propaganda e a crítica literária, que começava a ser divulgada em periódicos, também podem ser observadas. Com isto, a análise da publicidade de romances pode auxiliar a compreensão do processo de difusão e consolidação do gênero no Brasil.

Palavras-chave: Romance, Publicidade, Rio de Janeiro, Jornais, Século XIX.

Abstract

The presence of novels in Rio de Janeiro, in the first half of the nineteenth century, can be studied through the advertisement published in three of the major newspapers in Rio de Janeiro: *Correio Brasiliense* (W. Lewis: London, 1808-1822), *Gazeta do Rio de Janeiro* (Royal Printing: Rio de Janeiro, 1808-1822) and *Jornal do Commercio* (Pierre Plancher: Rio de Janeiro, 1827-1844). In a period of increasing access to periodicals, booksellers began to use them to make public the books available in their bookstores. The analysis of this material provides information about the most active booksellers, about the most advertised books, about the materiality of those books and their prices. It is also possible to exam the criteria used to evaluate the novels and the strategies employed to convince the possible clients to buy a book. It is also possible to observe the close relationship between advertisement and literary criticism that began to be published in periodicals. Therefore, the analysis of novels' advertisement may help to understand the process of diffusion and consolidation of the genre in Brazil.

Key words: Novel, Advertisement, Rio de Janeiro, Newspapers, 19th Century.

Sumário

Introdução **1**

Capítulo 1: Os livreiros, suas livrarias e seus romances **11**

1.1 Os livreiros, suas livrarias e seus romances na *Gazeta do Rio de Janeiro* 17

1.2 Os livreiros, suas livrarias e seus romances no *Correio Braziliense* 23

1.3 Os livreiros, suas livrarias e seus romances no *Jornal do Commercio* 33

Capítulo 2: Presença de Romances em periódicos **69**

2.1. Os romances duradouros 70

2.1.1 Franceses 72

2.1.2 Portugueses 83

2.1.3 Ingleses 87

2.1.4 Outras línguas estrangeiras 90

2.2 Romances de intensa publicidade 93

2.2.1 1808-1822 93

2.2.2 1827-1835 98

2.2.3 1836-1844. 105

Capítulo 3: Os anúncios e a crítica de romances **119**

3.1 Os anúncios e a crítica de romances no *Correio Braziliense* 120

3.2 Os anúncios e a crítica de romances na *Gazeta do Rio de Janeiro* 125

3.3 Os anúncios e a crítica de romances no *Jornal do Commercio* 130

Considerações Finais **143**

Fontes 147

Referências Bibliográficas 149

Apêndice 159

Anexo 285

Introdução

1.

Em 1839, Charles-Augustin Sainte-Beuve (1804-1869) escreveu para a *Revue des deux mondes* o artigo "De la Littérature Industrielle"[1], comentando sobre os males que o aumento da produção literária, realizada em escala "industrial", provocava na literatura francesa daquele período.

Segundo Sainte-Beuve a literatura industrial era fruto, sobretudo, do advento da imprensa, pois os prelos facilitavam a reprodução das obras, o que estimulava os autores a produzirem mais e a se afastarem da imaginação e da arte, para aproximarem-se dos benefícios materiais que poderiam advir da circulação de seus escritos:

> Depuis qu'on imprime surtout, on a écrit pour vivre, et la majeure partie des livres imprimés est due sans doute à ce mobile si respectable. Combinée avec les passions et les croyanees d'un chacun, avec le talent naturel, la pauvreté a engedré sa part, même des plus nobles oeuvres, et de celles qui ont l'air le plus désintéressé.[2]

Para o crítico desde que se pôde imprimir havia interessados nos lucros da produção impressa, entretanto a principal queixa de Sainte-Beuve parecia estar ligada à generalização da literatura industrial que havia encontrado nos periódicos seu principal veículo de difusão. No início da década de 30 do Oitocentos, a França viu nascer nas páginas dos jornais, o romance-folhetim , escrito sob encomenda, pensado para encaixar-se

[1] SAINTE-BEUVE, Charles-Augustin, "De la littérature industrielle". **Revue des Deux Mondes**, tomo 19, julho-setembro 1839.
[2] *Ibidem.* P. 676.

no rodapé das folhas e para satisfazer o formato de publicação em série[3].O romance folhetim parecia ser para Sainte-Beuve a exacerbação da literatura industrial.

Outra fonte de preocupação para o crítico era a publicidade. Os anúncios eram uma alternativa de renda para os jornais, pois com a publicação de reclames, as folhas deixavam de ser dependentes apenas do dinheiro arrecadado com suas vendas, entretanto, tornavam-se, na visão de Sainte-Beuve, subservientes aos interesses de quem mandava publicar as propagandas. Entre os interessados estavam os mercadores de livros, afinal o crescente acesso do público[4] aos jornais levou os livreiros a utilizarem-se amplamente de tais veículos comunicativos para divulgar e escoar as obras de suas prateleiras.

Deste modo, não só a criação literária teria sido comprometida pela popularização da imprensa, mas também o trabalho do crítico, pois os periódicos não podiam publicar críticas aos livros que anunciavam à venda e sobre os quais, por vezes, publicavam um *réclame*[5] pago pelas livrarias:

> Afin d'avoir en caisse le profit de l'annonce, on eut de la complaisance pour les livres annoncés; la critique y perdit son crédit.[6]

Anunciar em um jornal não era barato. Sainte-Beuve relata que, para pagar um anúncio, a livraria deveria vender parte da primeira remessa de livros que tivesse anunciado; assim, a fim de que os lucros viessem rapidamente, os livreiros pressionavam os autores para que escrevessem as obras em dois volumes, no lugar de um, e *in 8º* em vez de

[3] MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. Companhia das Letras: São Paulo, 2005.
[4] Em 05 de Abril de 1834, o *Jornal do Commercio* divulgava na coluna *Variedades* uma "Estatística – População, Jornaes", informando que na França havia 32.000.000 de habitantes para 490 jornais, destes "só Paris publica 34 Jornaes quotidianos, e 135 Folhas, e revistas periódicas, não quotidianas, que tratao de todos os ramos dos conhecimentos humanos. O resto he impresso nos Departamentos. Imprimen-se 11 no Departamento do Norte, 9 no Pas de Calais, e 8 no Seino Inferior. Lyon tem 7 Jornaes, e Marselha 6. Dentre em pouco não haverá hum só Departamento, que não tenha pelo menos 1 Jornal."[Em todas as citações será mantida a grafia dos textos originais.]
[5] Pequena nota, vinda ao pé da página, com elogios às obras anunciadas no dia. SAINTE-BEUVE, Charles Augustin. *Op. Cit*. P. 682.
[6] *Ibidem*. *Loc. Cit*.

um formato menor, pois assim, ainda que os gastos com os anúncios fossem os mesmos, a livraria obteria mais lucros, vendendo a obra ao leitor por um preço mais elevado:

> Cette malheureuse annonce n'a pas eu une influence moins fatale sur la librarie; pour sa bonne part, elle a contribué à la tuer. Comment? L'annonce constitue, aprés l'impression, um redoublement de frais qu'il faut préveler sur la première vente, avant d'atteindre aucun profit; mille francs d'annonces pour un ouvrage nouveau.[7]

Sainte-Beuve não foi o único a reclamar da interferência dos reclames no mundo das letras ao longo do século XIX. Anos mais tarde, no Brasil, o romancista Machado de Assis também se lamentava de que o desamparo da crítica pelos esclarecidos abandonava as musas à sorte de "naufragar nos mares sempre desconhecidos da publicidade", como conseqüência, o autor pontuava a escassez de "boas obras", "seladas pelo talento verdadeiro" [8].

O lamento de Machado de Assis data de 1865, quando a imprensa brasileira tinha pouco menos de 60 anos. Para que as obras pudessem "naufragar nos mares desconhecidos da publicidade" um longo caminho teve que ser percorrido, começando com a instalação dos primeiros prelos no Rio de Janeiro em 1808.

2.

Em 29 de novembro de 1807 a Família Real portuguesa, ameaçada pela invasão de tropas napoleônicas que já cercavam Portugal, embarcou junto com a corte para o Brasil.

[7] *Ibidem. Loc. Cit.*
[8] ASSIS, Machado de. "O ideal do Crítico". *In*: **Obra Completa de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. Publicado originalmente no *Diário do Rio de Janeiro* em 8 de outubro de 1865.

Após uma passagem pela Bahia, onde decretou a abertura dos portos brasileiros, o Príncipe Regente chegou ao Rio de Janeiro, cidade escolhida para ser a nova sede da corte portuguesa, em 07 de março de 1808.

Entre os tripulantes da Nau *Medusa*, condutora da corte ao Brasil, estava D. Antônio de Araújo Azevedo, que trouxe consigo os prelos e demais acessórios de uma tipografia completa encomendados na Inglaterra e destinados à Secretaria dos Estrangeiros e da Guerra, cargo para o qual havia sido nomeado. Chegando ao Rio de Janeiro, mandou que se instalasse o equipamento no pavimento térreo de sua casa, à Rua do Passeio, nº 44.[9]

O estabelecimento da monarquia portuguesa na nova localidade exigia uma série de atos, por parte do príncipe regente, que legalizassem as mudanças nas repartições públicas que aqui prosseguiriam com suas atividades, como: nomeações, divisão de cargos, criação de secretarias e órgão de hierarquia administrativa. Os prelos então, trazidos por D. Antônio, foram destinados à impressão de papel burocrático e de outras obras devidamente aprovadas. Em 13 de Maio de 1808, também imprimiram o decreto que criava a Impressão Régia, mais tarde conhecida como Imprensa Nacional, e que ali passaria a funcionar. Assim estava oficialmente estabelecida a imprensa no Brasil.

Hipólito José da Costa divulgou, de Londres, a importante notícia no seu *Correio Brasiliense* (1808-1822):

> Saiba pois o Mundo, que no anno de 1808, da era Christaã, mandou o Governo Portuguez, no Brazil, buscar a Inglaterra uma Impressaõ, com seus apendículos necessários; e a remessa que daqui se lhe fez importou CEM LIBRAS ESTERLINAS!!!
>
> Tarde; desgraçadamente tarde: mas em fim apparecem typos no Brazil; e eu de todo o meu Coração dou os parabens aos meus compatriotas Brazilienses[10].

[9] SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
[10] "*Estabelecimento da Imprensa no Brazil*", *Correio Braziliense ou Armazem Literario*. Londres, W. Lewis, outubro de 1808.

Além de papel oficial e obras encomendadas, a Impressão Régia publicou dois dos periódicos que circularam no Rio de Janeiro durante o período colonial: a *Gazeta do Rio de Janeiro* e *O Patriota*.

A *Gazeta do Rio de Janeiro* foi o primeiro periódico a sair dos prelos brasileiros. Com publicação iniciada em 10 de setembro de 1808, a folha chegava inicialmente às ruas da Corte aos sábados, mas desde o segundo número passou a circular também às quartas-feiras, ademais saiam, aleatória e esporadicamente, algumas edições extraordinárias. O exemplar avulso do periódico custava $080 e a assinatura semestral, a domicilio, incluídas as edições extras era vendida a 3$800 e podia ser encontrado na loja da própria *Gazeta.* O "Quadro de Avizos" do periódico era uma vitrine do comércio fluminense dos primeiros anos do século XIX, que permitia visualizar toda sorte de oferta e procura de produtos, dentre os quais, livros, especialmente, os do gênero romanesco.

O *Correio Braziliense*, com o primeiro número datado de 01 de junho de 1808, era impresso em Londres na oficina de W. Lewis, tendo entre 96 e 150 páginas *in 8º,* que traziam como epígrafe os versos de Camões: "Na quarta parte nova os campos ara/ E se mais mundo houvera lá chegara". Era vendido, segundo o negociante J.J. Dodsworth, no Rio de Janeiro ao tempo da Independência a 1$280, o *Correio Brasiliense* saiu regularmente todos os meses até dezembro de 1822, num total de 175 números, formando 29 volumes. Dentre as seções que compunham o jornal, estava a denominada "Literatura e Sciencias" na qual o redator fez publicidade de exemplares de romances, enquanto discutia temas literários e científicos diversos.

Em 28 de agosto de 1821, D. João VI pôs fim ao monopólio que a Impressão Régia possuía sobre a publicação de material impresso na Corte. Com isto, outras tipografias puderam iniciar seus trabalhos no Rio de Janeiro, produzindo uma quantidade impressionante de jornais, que, na maior parte das vezes, tinha curta duração.[11] Outros,

[11] São exemplos destas folhas: *A Abelha* (1821-1822); *A Sabatina Familiar dos Amigos do Bem Comum (1821-1822); Jornal de Annuncios* (1821); *Amigo do Rei e da Nação (1821)* e o *Bem da Ordem* (1821). Durante projeto de Iniciação Científica, desenvolvido entre 2004 e 2006 com o financiamento do CNPq, fez-se um levantamento dos periódicos em circulação no Brasil entre 1808 e 1832, destes periódicos foram escolhidos como objeto de análise: *O Patriota* (Rio de Janeiro: 1813-1814); *O Espelho* (Rio de Janeiro: 1821-1823) e *A Malagueta* (Rio de Janeiro: 1821-1831), contudo, estes jornais não veicularam anúncios de romances.

entretanto, chegaram para ficar, como é o caso do *Jornal do Commercio*, cuja circulação teve início em 1827 e ainda persiste.

Em 01 de outubro de 1827, o francês Pierre Plancher iniciou a publicação do *Jornal do Comércio*, em sua própria tipografia, na qual publicava também folhinhas, leis e papéis avulsos[12]. As assinaturas para o periódico eram feitas na própria oficina de Plancher e custavam 640 réis mensais. O jornal, por vezes, trazia o noticiário do país e do exterior, além de tratar dos principais episódios políticos daquela fase. Entretanto o principal filão do periódico estava nos assuntos comerciais - preços, movimentos de paquetes, informações sobre importação e exportação - e na divulgação de anúncios. Os comerciantes que quisessem divulgar seus negócios no periódico deveriam entregar os anúncios até as doze horas para que fossem publicados no dia seguinte. Muitos recorreram aos serviços do jornal, anunciando mercadorias diversas, entre as quais livros.

3.

Para Gilberto Freyre os reclames de jornais eram fontes privilegiadas para se entender a sociedade brasileira Oitocentista, pois "os anúncios constituem a melhor matéria ainda virgem para o estudo e interpretação de certos aspectos do nosso século XIX" [13].

Para cumprir seu papel de "ofertas públicas" [14], as propagandas eram articuladas de modo a:

> (...) "atrair, prender, absorver" a atenção do leitor de jornal, de modo especial: com objetivos práticos e imediatos, através de palavras capazes de conquistar o leitor para o anunciante ou para o objeto anunciado, à revelia de compreensão do assunto ou de reflexão sobe o mesmo objeto da

[12] Cf: HALLEWELL, Laurence. **O Livro no Brasil (sua história)**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor, Editora da Universidade de São Paulo, s/d. Pp. 67-68.
[13] FREYRE, Gilberto. **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX.** Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1979 P.3
[14] NEVES, Lucia Maria Bastos P. "Dos "avisos" de jornais às resenhas como espaço de consagração (1808-1836)". *In:* NEVES, Lucia Maria Bastos P. (org.) **Livros e impressos: retratos do Setecentos e do Oitocentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

> parte do leitor sugestionado. Objeto que tanto pode ser um tipo de calçado como um tipo de vinho, um cavalo ou uma casa.[15]

Entre os possíveis objetos anunciados, estavam os romances. No Rio de Janeiro das quatro primeiras décadas do século XIX, os reclames permitem conhecer informações relevantes sobre a circulação desse gênero, como por exemplo, quem eram os principais anunciantes, quais os títulos em voga no período, além dos discursos utilizados com o fim de atrair consumidores para o gênero.

Segundo Robert Darnton, "muito se aprenderia em relação aos livros e ao contexto de sua utilização estudando a maneira como eram apresentados em todos os tipos de publicidade, das notícias de jornais aos cartazes de muro" [16]. Dentro do "Circuito das Comunicações" [17], estabelecido pelo historiador, a publicidade influencia os autores, editores, livreiros e leitores. Entretanto, pensamos que a relação que se estabelece entre a publicidade e os autores, editores, livreiros e leitores é de recíproca influência e não unilateral como representado no "Circuito das Comunicações".

Em relação aos autores, se a publicidade pode influenciar em seu processo criativo - como nos informou Sainte-Beuve ao revelar que os livreiros obrigavam os escritores a comporem suas obras em dois volumes e em formatos específicos para que o custo com a publicidade da obra fosse reduzido - o prestígio associado ao seu nome também é empregado como recurso publicitário, como se vê no anúncio de *A Choupana Índia*, por exemplo:

> Tambem sahio á luz a Novella intutulada : *A Choupana India, traduzida do Francez do célebre Abbade St. Pierre*. O nome do author basta para

[15] FREYRE, Gilberto. *Op. Cit.* P. XLVII.
[16] DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. P.124.
[17] O circuito da comunicação é um modelo proposto por Darnton para analisar como os livros surgem e se difundem na sociedade, representando, de modo geral, o ciclo pelo qual passam os livros impressos, indo desde o autor, ao editor, ao impressor, ao distribuidor, ao vendedor e chegando ao leitor. *Ibidem.* P.112.

> conceituar o merecimento da obra (...). Vende-se na loja da Gazeta a 640 réis (...).[18]

Ao mesmo tempo, os leitores influenciam e são influenciados pela propaganda, à medida que são anunciadas obras que já conquistaram o gosto do público, como em anúncio da *Gazeta do Rio de Janeiro*, no qual a própria "aceitação" parece ser o recurso utilizado para convencer novos leitores a adquirem a obra:

> Na loja da Gazeta se acha huma nova Edição da Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crossué, 4 vol, por 4800 réis; novella que tem merecido geral aceitação.[19]

Assim, a publicidade torna-se parte integrante do "Circuito das Comunicações" não apenas por exercer influência, mas também por ser influenciada pelos demais elementos que o constituem.

4.

As relações entre comércio livreiro, público leitor e publicidade, já foram estudadas por Alessandra El Far[20], que fez interessantes descobertas ao analisar a publicidade de livros em periódicos do Rio de Janeiro entre 1870 e 1924. Pelos anúncios, ela pôde descobrir quais foram os títulos de maior circulação no mercado editorial carioca e pôde estudar as estratégias empregadas pelos livreiros para difundir suas mercadorias.

Assim como fez El Far, observamos anúncios publicados em jornais disponíveis no Rio de Janeiro, a fim de identificar quais eram os títulos em circulação, quais os livreiros envolvidos no comércio de livros e quais eram os recursos empregados visando atrair leitores para os romances à venda. Entretanto, tomamos por base um período anterior ao examinado por El Far, concentrando nossa atenção sobre o momento inicial de

[18] *Gazeta do Rio de Janeiro,* 10-07-1811.
[19] *Gazeta do Rio de Janeiro,* 09-03-1817.
[20] EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

circulação dos jornais no Rio de Janeiro. Assim, escolhemos por fonte os anúncios veiculados na *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808-1822), no *Correio Brasiliense* (1808-1822) e no *Jornal do Comércio* (1827-1844). Dessa forma, examinamos um período delimitado pelo início da imprensa no Brasil (1808) e pelo início da produção de romances nacionais (considerando como marcos a publicação de *O Filho do Pescador*, de Teixeira e Souza (1843), e *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo (1844).[21]

Os resultados da pesquisa encontram-se distribuídos em três capítulos.

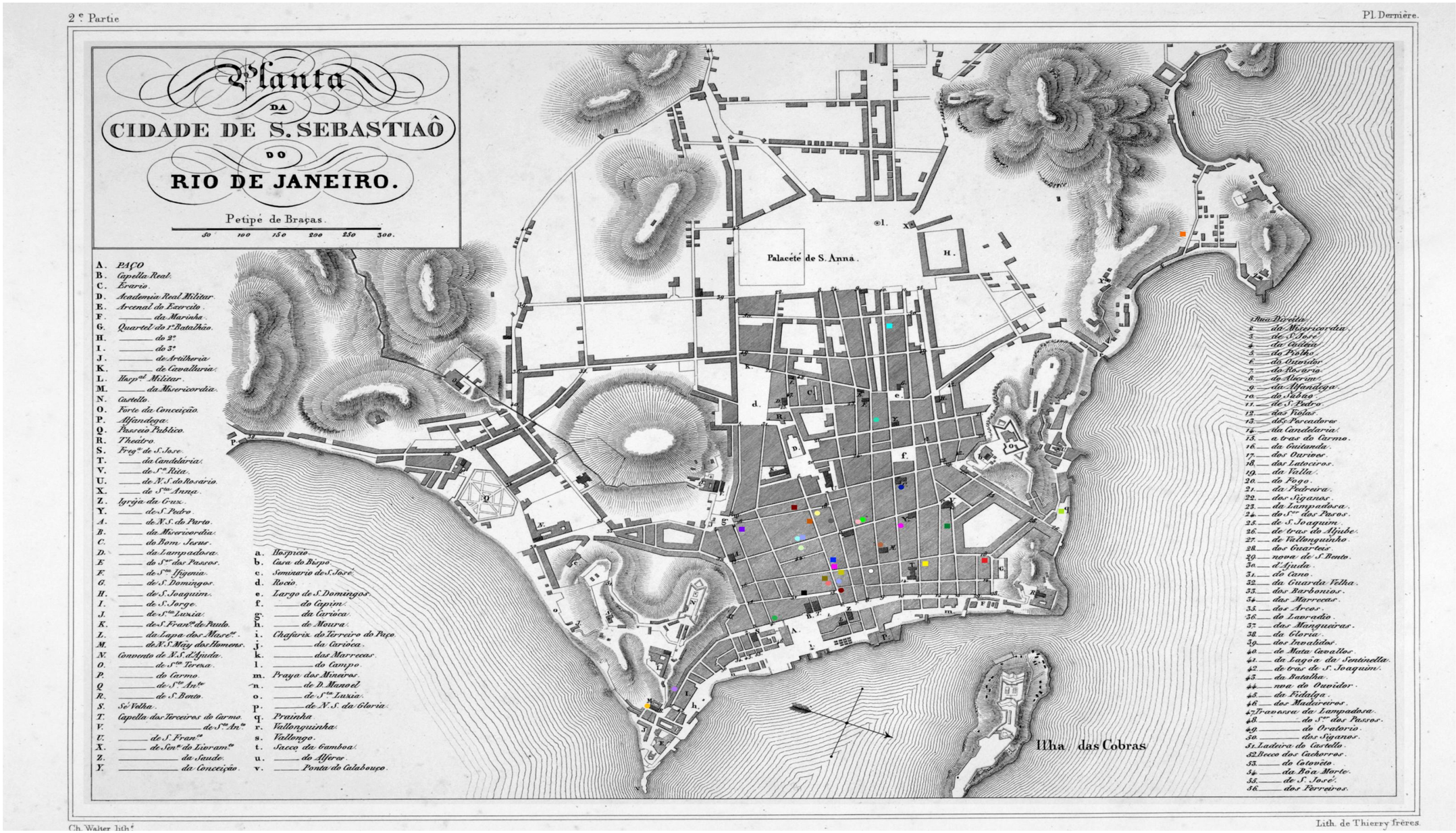
No primeiro deles, intitulado *Os livreiros, suas livrarias e seus romances* fez-se um levantamento dos principais anunciantes de romances da *Gazeta do Rio de Janeiro*, do *Correio Braziliense* e do *Jornal do Commercio*. Foram esboçados os perfis destes mercadores de livros, suas atuações junto ao comércio livreiro e também suas especificidades enquanto propagadores, por meio da publicidade, de romances.

No segundo capítulo, *Presença dos romances em periódicos*, foram apresentados os títulos destacados pela publicidade ao longo do período 1808-1844[22].

No terceiro capítulo, que tem por nome *Os anúncios e a crítica de romances*, procurou-se evidenciar a sintonia do discurso dos reclames com os argumentos utilizados pela crítica favorável ao gênero romanesco.

[21] Para uma cronologia da ficção brasileira, consultar: SALES, Germana Maria Araújo em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br

[22] Segundo Márcia Abreu, o gênero, que fugia às classificações do século XVIII, permaneceu sem sequer denominação estável, sendo freqüentemente referido por "histórias", "aventuras", "vidas", "contos", "memórias", "novelas", "romances", entretanto, as diferentes denominações são unificadas pelo fato de designarem narrativas ficcionais em prosa (Cf: ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos livros.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.). Ainda no século XIX, os anúncios oscilavam a nomenclatura com a qual se referiam às narrativas ficcionais em prosa. Os títulos apareceram majoritariamente designados como "novella", entretanto, muitas vezes eram classificados como "conto", "chronica", "romance", "legenda", "historia" e, até mesmo, "poema-novella". Em função da indeterminação na nomenclatura, convencionou-se, nesta dissertação, utilizar o termo Romance para designar as obas de prosa ficcional mencionadas pelos anúncios. Tal critério pode ter gerado alguns equívocos na contabilização dos dados, pois era comum que sob a chamada "Novellas", por exemplo, os anunciantes propagandeassem gêneros diversos.


2.e Partie
Pl. Dernière.
Planta
DA
CIDADE DE S. SEBASTIAÔ
DO
RIO DE JANEIRO.
Petipé de Braças.
50 100 150 200 250 300.
A. PAÇO
B. Capella Real.
C. Erario.
D. Academia Real Militar.
E. Arcenal do Exercito.
F. ——— da Marinha.
G. Quartel do 1.o Batalhão.
H. ——— do 2.o
I. ——— do 3.o
J. ——— de Artilheria.
K. ——— de Cavallaria.
L. Hosp.al Militar.
M. ——— da Misericordia.
N. Castello.
O. Forte da Conceição.
P. Alfandega.
Q. Passeio Publico.
R. Theatro.
S. Freg.ia de S. Jose.
T. ——— da Candelaria.
V. ——— de S.ta Rita.
U. ——— de N.S. do Rosario.
X. ——— de S.ta Anna.
Z. Igreja da Cruz.
Y. ——— de S. Pedro.
A. ——— de N.S. da Porta.
B. ——— da Misericordia.
C. ——— do Bom Jesus.
D. ——— da Lampadosa.
E ——— do S.to dos Passos.
F. ——— de S.ta Ifigenia.
G. ——— de S. Domingos.
H. ——— de S. Joaquim.
I. ——— de S. Jorge.
J. ——— de S.ta Luzia.
K. ——— de S. Fran.co de Paula.
L. ——— da Lapa dos Mascs.
M. ——— de N.S. May dos Homens.
N. Convento de N.S. d'Ajuda.
O. ——— de S.ta Teresa.
P. ——— do Carmo.
Q ——— de S.to Ant.o
R. ——— de S. Bento.
S. Sé Velha.
T. Capella dos Terceiros do Carmo.
V. ——— de S.to Ant.o
U. ——— de S. Fran.co
X. ——— de Sen.or do Livram.to
Z. ——— da Saude.
Y. ——— da Conceição.
a. Hospicio.
b. Casa do Bispo.
c. Seminario de S. José.
d. Rocio.
e. Largo de S. Domingos.
f. ——— do Capim.
g. ——— da Carioca.
h. ——— do Moura.
i. Chafariz do Terreiro do Paço.
j. ——— da Carioca.
k. ——— das Marrecas.
l. ——— do Campo.
m. Praya dos Mineiros.
n. ——— de D. Manoel.
o. ——— de S.ta Luzia.
p. ——— de N.S. da Gloria.
q. Prainha.
r. Vallonguinha.
s. Vallongo.
t. Sacco da Gamboa.
u. ——— do Alferes.
v. ——— Ponta do Calabouço.
Palacete de S. Anna.
Ilha das Cobras
1 Rua Direita.
2 ——— da Misericordia.
3 ——— de S. José.
4 ——— da Cadeia.
5 ——— do Pistho.
6 ——— do Ouvidor.
7 ——— do Rosario.
8 ——— do Alferes.
9 ——— da Alfandega.
10 ——— do Sabão.
11 ——— de S. Pedro.
12 ——— das Violas.
13 ——— dos Pescadores.
14 ——— da Candelaria.
15 ——— a tras do Carmo.
16 ——— da Guitanda.
17 ——— dos Ourives.
18 ——— dos Latoeiros.
19 ——— da Valla.
20 ——— do Fogo.
21 ——— da Pedreira.
22 ——— dos Siganos.
23 ——— da Lampadosa.
24 ——— do S.to dos Passos.
25 ——— de S. Joaquim.
26 ——— de tras do Aljube.
27 ——— de Vallonguinho.
28 ——— dos Guardas.
29 ——— nova de S. Bento.
30 ——— d'Ajuda.
31 ——— do Cano.
32 ——— da Guarda Velha.
33 ——— dos Barbonios.
34 ——— das Marrecas.
35 ——— dos Arcos.
36 ——— do Lavradio.
37 ——— das Mangueiras.
38 ——— da Gloria.
39 ——— dos Invalidos.
40 ——— de Mata Cavallos.
41 ——— da Lagoa da Sentinella.
42 ——— de tras de S. Joaquim.
43 ——— da Batalha.
44 ——— nova do Ouvidor.
45 ——— da Fidalga.
46 ——— dos Madeireiros.
47 Travessa da Lampadosa.
48 ——— do S.to dos Passos.
49 ——— do Oratorio.
50 ——— dos Siganos.
51 Ladeira do Castello.
52 Becco dos Cachorros.
53 ——— do Cotovêlo.
54 ——— da Boa Morte.
55 ——— de S. José.
56 ——— dos Ferreiros.
Ch. Walter lith.e
Lith. de Thierry frères.

Legenda

◯	Vendedores informais de livros[23].
□	Comerciantes que se intitularam livreiros ou proprietários de lojas de livros.

Identificação	Endereço	Comerciante ou atividade comercial	Ano de referência
■	Rua da Quitanda, 134	Paulo Martin (Loja da Gazeta)	1810
■	Rua da Quitanda, esquina com a Rua de São Pedro	Manoel Joaquim Porto	1812
■	Rua da Prainha, 27	José Martins	1819
■	Rua do Sabão, 357	J. G. Guimarães	1822
■	Rua dos Ourives, 86	Pequeno Armazém	1827
■	Rua do Ouvidor, 95	Mercador Francez	1827
■	Rua do Ouvidor, 95	Pierre Plancher	1827
■	Rua do Ouvidor, 136		1827
■	Rua do Ouvidor, 138	Albino Jordão	1827
■	Rua do Ouvidor, 183	Loja de papel	1827
■	Rua dos Pescadores, 49	Evaristo Ferreira da Veiga	1827
■	Rua do Valongo, 144		1827
■	Rua dos Latoeiros, 88	Souza Laemmert e C., sócios de J. P. Aillaud	1828
■	Rua d'Alfândega, 74		1829
■	Rua da Mãe dos Homens, 76		1829

[23] Jean - Yves Mollier aponta que na França Oitocentista, era possível que os livros fossem comprados principalmente em "comércios especializados, livrarias e quiosques de estações de trem, ou nas feiras e nas bancas de usados" (MOLLIER, Jean – Yves. **O Camelô: Figura Emblemática da Comunicação**. São Paulo: EdUSP, 2009. P. 7). Em relação ao comércio de romances realizado no Rio de Janeiro de início do século XIX, os anúncios de jornal demonstraram que, assim como na França, o leitor poderia adquirir suas leituras em diferentes espaços. Portanto, é necessário distinguir-se o comércio de romances mais formal, exercido por comerciantes que possuíam estabelecimentos cujo principal filão encontrava-se na venda de livros - novos ou usados -, dos demais mercadores que, por sua vez, ocupavam-se esporadicamente com a venda de romances, exercendo, contudo, importante papel na difusão do gênero.

	Rua da Quitanda, 97	Pintor e Retratista Italiano Corelli	1829
	Rua dos Ourives, andar 28 e meio		1829
	Rua dos Ourives, 32		1829
	Rua dos Ourives, 86	Crémiére	1829
	Rua do Ouvidor, 91		1829
	Rua do Sabão, 70		1829
	Rua do Sabão, 102		1829
	Rua d'Alfândega, 178	Sótão da casa	1830
	Rua da Cadeia, 7	Armarinho	1830
	Rua da Cadeia, 114		1830
	Rua Direita, 20		1830
	Rua dos Ourives, 50		1830
	Rua do Ouvidor, 70		1830
	Rua do Ouvidor, 95	Emille Seignot-Plancher	1830
	Rua do Rozario, 147		1830
	Rua detraz do Carmo, 17	Francisco Callisto Borel	1831
	Rua do Ouvidor, 157	Albino Jordão	1831
	Rua da Quitanda, 139	Eduardo Laemmert	1833
	Rua do Ouvidor, 95	Villeneuve	1836

Em 1878, Joaquim Manoel de Macedo (1820 – 1882) em suas *Memórias da Rua do Ouvidor* contava que a "soberba e vaidosa" [24] rua havia se originado de um desvio e era denominada entre 1568 e 1582 de *Desvio do mar*, mais tarde, em 1590, a mesma rua passou a chamar-se *Aleixo Manoel*. Foi apenas em 1780 que a rua ganhou o nome com a qual chegaria ao século XIX e aos dias atuais.

Já devidamente batizada, Macedo conta que a *Rua do Ouvidor* guardada em suas lembranças era:

> (...) a mais passeada e concorrida, e mais leviana, indiscreta, bisbilhoteira, esbanjadora, fútil, noveleira, poliglota e enciclopédica de todas as ruas da cidade do Rio de Janeiro, fala, ocupa-se de tudo; até hoje (...) [25].

De fato, resguardadas as metáforas, entre 1808 e 1844 a *Rua do Ouvidor* foi possivelmente a mais "noveleira" de todas as ruas do Rio de Janeiro, pois lá se concentrava a maior parte dos livreiros que investiram em publicidades para o gênero romanesco, conforme demonstrou o mapeamento das livrarias anunciantes[26].

Segundo Franco Moretti os mapas não são apenas "ornamentos do discurso", pois possuem a capacidade de levantar "dúvidas e idéias", colocando novas questões que forçam a busca por novas respostas[27].

A presença dos livreiros ao longo da *Rua do Ouvidor*, por exemplo, pode demonstrar que a "concorrida" localização era bastante plural no que se referia aos estabelecimentos que comercializavam livros. Estavam localizadas na mesma rua e foram contemporâneas, por exemplo, as livrarias de E. Mongie e Albino Jordão, Macedo recordava-se dos livreiros:

---

[24] MACEDO, Joaquim Manuel de. **Memórias da Rua do Ouvidor**. Editora Universidade de Brasília: Brasília, 1988. P. 1.
[25] *Ibidem.* P. 2.
[26] Ver a página 11 com a localização dos principais mercadores de romances que se estabeleceram no Rio de Janeiro entre 1808 e 1844. PLANTA DA CIDADE DE S. SEBASTIAÔ DO RIO DE JANEIRO. 1835. DEBRET, Jean Baptiste. 1 grav. : litografia pb.; dimensões da imagem: 3847 x 2578 pixels; 300 dpi. Disponível em http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/624520093 . Acesso: 22 jan. 2010.
[27] MORETTI, Franco. **Atlas do Romance Europeu 1800-1900**. Boitempo: São Paulo, 2003. Pp. 13-14.

> Contemporâneo do Albino Jordão, Mongie não tinha em menos preço [sic] a loja de livros, em grande parte velhos, e de brochuras antigas e modernas; pelo contrário, muitas vezes procurava o patriarca dos nossos alfarrabistas, entretinha-o quanto podia e comprava-lhe livros antigos e folhetos, cuja matéria excitava sua curiosidade[28].

Enquanto a livraria de E. Mongie era freqüentada pelos "homens de letras e pelos cultivadores da ciência", a de Albino Jordão tinha estudantes e compradores que buscavam livros baratos como principal público[29].

Segundo Macedo, Albino Jordão não podia "rivalizar" com os livreiros mais "célebres" de seu tempo, como Saturnino, João Pedro da Veiga e Evaristo Ferreira da Veiga, contudo, como se verá ao longo do capítulo, a livraria de Albino Jordão, enquanto ponto de venda de romances, não só rivalizava como deixava para trás os estabelecimentos de muitos de seus colegas. O livreiro foi dos poucos, por exemplo, a disputar espaço publicitário no *Jornal do Commercio* com Villeneuve, proprietário do periódico a partir de 1836.

A observação da distribuição dos livreiros no mapa também permite averiguar que na *Rua do Ouvidor* não se encontravam apenas livrarias estabelecidas, outros mercadores de livros que não se autodenominaram livreiros também estavam por lá comercializando seus romances.

O mapa também deixa vislumbrar que havia comércio livreiro ativo em outras paragens da cidade. Como a *Rua da Quitanda*, que devia ser ponto de referência para os leitores de romances do período Colonial, pois lá estava localizada a livraria de Paulo Martin, principal anunciante do gênero naqueles tempos. A *Rua do Ouvidor*, aliás, tornou-se trajeto obrigatório para os interessados em romances apenas na década de 20 do

[28] MACEDO, Joaquim Manuel de. *Op. Cit.* P. 136.
[29] *Ibidem.* Pp. 108 - 136.

Oitocentos, visto que nos anos antecedentes o gênero era encontrado em casas comerciais estabelecidas em localidades diversas.

Umas das formas pelas quais um leitor interessado em romances, entre 1808 e 1844, poderia descobrir a localização de vendedores do gênero era a consulta aos anúncios dos periódicos que circularam naquele momento.

1.1 Os livreiros, suas livrarias e seus romances na Gazeta do Rio de Janeiro.

Em 1809 Paulo Martin passou a utilizar o "Quadro de Avizos" da recém-criada *Gazeta do Rio de Janeiro*, cujo número inaugural havia circulado nas ruas do Rio de Janeiro em 10 de setembro de 1808, para divulgar os estoques de sua livraria.

Sob a alcunha de *Loja da Gazeta*, o livreiro propagandeava a obra *Embarque dos apaixonados dos Francezes, ou segunda parte da protecção à Franceza* em 01 de março daquele ano.

A partir de então, os demais reclames publicados por Paulo Martin tiveram a companhia de outros mandados imprimir na *Gazeta* por seus colegas do ramo, pois os livreiros da Corte passaram a utilizar amplamente o periódico como veículo de divulgação de seus negócios.

O conjunto de livrarias presentes no Rio de Janeiro durante o período de circulação do jornal - 1808-1822 - é composto por aproximadamente quinze estabelecimentos, dos quais apenas um não parece ter sido encontrado entre os anunciantes do periódico, trata-se da casa Borel & Borel, presente na cidade desde o final do século XVIII, mas que teria se retirado da Corte em 1812. Já os anunciantes foram (em ordem alfabética): Francisco José Nicolau Mandilo; Francisco Luís Saturnino da Veiga; João Batista dos Santos; J.G. Guimarães; João Roberto Bourgeois; José Antônio da Silva; José

Martins; Manoel Joaquim Porto; Manoel Pereira de Mesquita; Manuel Jorge da Silva; Manuel Mandilo e, por fim, Paulo Martin.[30]

Dentre estes, Manoel Joaquim Porto, Manoel Pereira de Mesquita, J.G. Guimarães, José Martins e Paulo Martin foram anunciantes de romances. Número bastante reduzido em relação ao conjunto de livreiros – anunciantes da *Gazeta*, o que talvez possa indicar que poucos se aventuravam a investir em publicidade para um gênero ainda desprestigiado no início do século XIX, mas que já ganhava o gosto dos leitores.

Manoel Pereira de Mesquita, J.G. Guimarães e José Martins restringiram-se à publicação de apenas um anúncio cada.

Em 26 de janeiro de 1811, o comerciante Manoel Pereira de Mesquita anunciava, em conjunto com a *loja da Gazeta*, a publicação do *Diabo Coxo*. O livreiro devia gozar de alguma popularidade na Corte, visto que sequer mencionou o endereço onde os compradores deveriam encontrá-lo, o que faz supor que, talvez, seu estabelecimento já fosse bastante conhecido pelos leitores. Em relação ao romance anunciado, o livreiro restringiu-se a informar o título e o preço da "mui jocosa obra".

O mesmo perfil de anúncio foi seguido por J.G. Guimarães. O livreiro, estabelecido na Rua do Sabão n. 357, propagandeou, em 04 de maio de 1822, as obras de *Condillaque*, esclarecendo aos interessados apenas que se tratavam de 32 volumes que poderiam ser adquiridos por "38:400 réis".

José Martins também foi bastante sucinto ao anunciar os romances *Lances da Ventura, Acazos da Desgraça e Heroismos da Virtude*; *Carolina de Lichtfield*; *Joaninha, ou a Engeitada gerenosa* e *Amigos Rivaes*, pois a publicidade, de 27 de janeiro de 1819, apenas informava aos possíveis clientes da loja da Rua da Prainha n. 27 os títulos, os preços e a materialidade das obras.

[30] Esta lista foi composta a partir de minha própria recolha de dados junto à *Gazeta do Rio de Janeiro* e de informações encontradas em: FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz & NEVES, Lucia Maria Bastos P. **Livreiros no Rio de Janeiro: intermediários culturais entre Brasil e Portugal ao longo dos oitocentos**. Disponível em http://www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/16.htm Consultado em abril de 2008. NEVES, Lucia Maria Bastos P. **Trajetórias de livreiros no Rio de Janeiro: uma revisão historiográfica/ João Roberto Bourgeois e Paulo Martin: livreiros franceses no Rio de Janeiro, no início do Oitocentos**. Disponível em www.rj.anpuh.org Consultado em abril de 2008. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. "Livro e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)". **Revista de História**, n. 94. São Paulo: 1973.

Maria Beatriz Nizza da Silva formula uma hipótese para justificar a concisão dos anúncios:

> Pode, contudo, afirmar-se que os mercadores de livros no Rio de Janeiro eram extremamente comedidos nos seus textos publicitários: escassa adjetivação, raros elogios às obras anunciadas. Tudo se passava como se a simples enumeração dos títulos fosse suficiente para atrair o público, o que me leva a formular a seguinte hipótese: nesta fase do comércio livreiro não se tornava necessário lançar uma obra, impô-la ao comprador. Era como se houvesse uma concordância, um ajuste perfeito entre o tipo de obras à venda e o gosto do público.[31]

Porém, outra justificativa para a limitação de informações da publicidade talvez se encontre no fato de que a *Gazeta do Rio de Janeiro* cobrava dispendiosos "200 réis por cada regra (linha impressa)" para publicar os anúncios, comprometendo certamente o orçamento dos livreiros[32].

Paulo Martin, ao contrário dos demais negociantes, investiu amplamente na divulgação de obras romanescas, comprovando que havia exceções à regra.

O livreiro, que fora enviado ao Brasil em finais do século XVIII, pelo pai também livreiro e também nomeado Paulo Martin, francês estabelecido em Lisboa, logo conseguiu visibilidade para sua loja ao tornar-se comerciante oficial das assinaturas e exemplares avulsos da *Gazeta do Rio de Janeiro*. O periódico informava já em seu primeiro

[31] SILVA. Maria Beatriz Nizza. *Op. Cit*. 1979. P.28.
[32] Posteriormente, em meados da década de 30, o *Jornal do Commercio* exigia 80 réis pela publicação de cada linha de anúncio, o que pode demonstrar o quanto o valor cobrado pela *Gazeta do Rio de Janeiro* era vultoso. Vale ressaltar ainda que o periódico colonial divulgou os preços que deviam ser pagos pela impressão dos reclames em 1821, ainda que Carlos Rizzini tenha afirmado que a folha "nada cobrava pela publicação de anúncios". Cf: RIZZINI, Carlos. **O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil (1500-1822)**. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: Kosmos, s/d. P.332.

número de 10 de setembro de 1808 que era vendido na casa de "Paulo Martin Filho, mercador de livros, no fim da Rua da Quitanda" [33] n. 34.

Além de ter sido o primeiro anunciante de livros da *Gazeta*, Paulo Martin também foi pioneiro ao propagandear romances. O mais antigo reclame do gênero datava de 14 de julho de 1810 e dava conta da presença da obra *Cartas Americanas* em meio aos demais títulos que ocupavam as prateleiras de sua loja.

Se de início Paulo Martin oferecia apenas um título do gênero romanesco a seus clientes, com o tempo a oferta ampliou-se:

> Sahio á luz a Novella intitulada a *Filosofa do Amor*, *ou Cartas de dois Amantes apaixoandos e virtuosos*, 2 vol., por 1$920 réis; que tem merecido geral acceitação em todos os idiomas. Vende-se na loja de *Paulo Martin*, filho, aonde se achão *Historia de dois Amantes*, por 960 réis. – *Paulo e Virginia*, 2 vol, por 1$600 réis.; - *Choupana India*, por 640 réis. – *Diabo Coxo*, 2 vol., por 1$600 réis.[34]

A diversidade de títulos talvez possa indicar a boa aceitação do romance, pois o livreiro certamente não se arriscaria a manter estocados exemplares de obras que ficassem empacados e representassem prejuízos à livraria, afinal o tino comercial de Paulo Martin contava com a experiência acumulada desde o século XVI, quando sua família se inseriu no comércio de livros na França, expandindo os negócios para Portugal no início do século XVIII. [35]

Fato é que os Martin, em princípio do Oitocentos, expandiram, com êxito, seus negócios para a Colônia Portuguesa na América, o que se atestava pelas volumosas remessas de livros vindos de Lisboa para a livraria e pela chegada de João José Martin, que

[33] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 10-10-1808.
[34] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 25-03-1812.
[35] ABREU, Márcia. **Impressão Régia do Rio de Janeiro: novas perspectivas**. Disponível em www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marciaabreu.pdf; consultado em dezembro de 2008. Pp. 12-13.

viera para auxiliar o irmão no comércio.[36] Os livros oferecidos pela casa aliados às estratégias publicitárias da livraria devem ter sido o chamariz de público e garantido o lucro dos negócios. Conforme relata Lúcia Bastos:

> Em alguns anúncios, apenas indicava os títulos à venda; em outros, fornecia algumas explicações, em que procurava chamar a atenção, fosse para obras recentes, fosse para outras menos conhecidas [...]. Quando o título podia ter venda incerta, por ser menos conhecido e mais caro, dava explicações mais amplas a fim de atrair a clientela.[37]

Sendo assim o romance, majoritário nos reclames, deve ter sido essencial para o sucesso da livraria, pois apenas a menção aos títulos disponíveis na casa bastava, em alguns casos, para cativar o público, independente dos recursos publicitários utilizados. Visto que as propagandas, na maioria das vezes, detinham-se em informar apenas as obras, o gênero ao qual pertenciam e o valor pelo qual eram comercializadas. Entretanto, quando era necessário fornecer mais detalhes para angariar compradores, Paulo Martin não poupava linhas:

> Também sahio á luz a Novella intitulada : *A Choupana India*, *traduzida do Francez do célebre Abbade St. Pierre*. O nome do author basta para conceituar o merecimento da Obra, além da multiplicidade de Impressões que se tem publicado em todos os Idiomas. Vende-se na loja da Gazeta a 640 réis: aonde se acha o *Diabo Coxo*, 2 vol., por 1$600. – Novella que igualmente tem encontrado geral aceitação.[38]

[36] *Ibidem*. *Passim*.
[37] NEVES, Lucia Maria Bastos P. *Op. Cit*. P. 8.
[38] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 10-07-1811.

Seja dando detalhes acerca dos romances que vendia ou apenas fornecendo os títulos e os preços, Paulo Martin tornou-se o maior anunciante do gênero na *Gazeta do Rio de Janeiro*, mais de 90% dos anúncios – aproximadamente 60 reclames - que compõe o *corpus* encontrado no periódico pertence a tal livreiro.

Além de publicar anúncios individualmente, o proprietário da *loja da Gazeta*, como ficou apelidada a livraria de Paulo Martin, também dividia espaço na publicidade com Manoel Joaquim Porto, o que conferiu a este o segundo maior número de romances anunciados.

Talvez a relação entre os livreiros tenha nascido da proximidade de suas livrarias, ambas localizadas na Rua da Quitanda.

Entretanto, a despeito da ligação que pudesse haver entre os livreiros, importava mesmo ao leitor saber que indo à Rua da Quitanda n. 34, loja de Paulo Martin, ou à Rua da Quitanda na esquina da rua de S. Pedro, estabelecimento de Manoel Joaquim Porto, encontraria os mesmos títulos a preços idênticos, restava, então, ao comprador apenas escolher o itinerário que mais lhe aprouvesse, a menos que se interessasse pelos romances exclusivamente encontrados na *loja da Gazeta*:

> Sahio á Luz a Obra *Cartas de huma Peruviana*, traduzidas do Francez por huma Senhora, 2 volumes por 1600, vende-se nas lojas *de Manoel Joaquim*, rua da Quitanda na esquina da rua de S. Pedro, e na da *Gazeta*, onde se achão as seguintes: *Philosopha por amor*, 2 volumes 1920: *Historia de Dois Amantes*. 960; *Choupana India*, 640: *Paulo e Virginia*, 2 volumes 1600.[39]

Mesmo dispondo de um estoque romanesco menos farto que o de Paulo Martin, como indica o anúncio acima, o que poderia fazer com que os leitores se interessassem mais pela loja do concorrente, Manoel Joaquim Porto ainda anunciou romances, junto ao colega, em mais outras cinco ocasiões.

[39] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 02-12-1812.

Em 1821, após cerca de dez anos vivendo na Colônia[40], o livreiro português ocupou o lugar que vinha sendo preenchido por Paulo Martin desde 1808, passando a ser, a partir de agosto daquele ano, o distribuidor oficial da *Gazeta do Rio de Janeiro*. Para tornar pública a mudança, o periódico imprimiu a seguinte nota:

> (...) para maior comodidade do público, por ser de posição mais central, os proprietários da *Gazeta* removem a venda dela da loja do livreiro Paulo Martin, para a do livreiro Manoel Joaquim da Silva Porto, na rua da Quitanda, esquina de São Pedro.[41]

O início das vendas da *Gazeta* não trouxe novidade às práticas publicitárias de Manoel Joaquim Porto, já o fim da comercialização do mesmo periódico encerrou a assiduidade com a qual Paulo Martin divulgava seus negócios. Após deixar de ser o vendedor oficial do periódico, o livreiro, já sem utilizar o cognome *loja da Gazeta*, anunciou apenas mais uma vez no periódico. Tratava-se de publicidade dos romances *Atala* e *Belizário* impressa em 22 de junho de 1822. O derradeiro reclame de Paulo Martin também foi a última propaganda de romance veiculada pelo periódico.

1.2 Os livreiros, suas livrarias e seus romances no Correio Braziliense.

Na seção "Literatura e Sciencias" do *Correio Braziliense*, Hipólito da Costa dedicava-se a tratar do mundo das letras. Com isso, o editor resenhou e traduziu muitos escritos úteis para o desenvolvimento de diversos setores, como: agricultura, manufatura, comércio e medicina.

[40] BESSONE, Tania Maria & NEVES, Lucia Maria Bastos. *Op. Cit.*
[41] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 02-09-1821.

Mesmo que a discussão acerca de obras científicas prevalecesse na coluna - por vezes um único assunto estendia-se por vários números do periódico - o redator também usou do espaço para tratar de temas relativos à cultura letrada.

Para isto, o *Armazém Literário* do *Correio Braziliense*, materializado na seção *Literatura e Sciencias* estimulava o interesse do público para a leitura de diversas obras. Como parte dos estímulos estavam as resenhas e críticas escritas por Hipólito da Costa e, também, informes de obras recém-saídas dos prelos, publicados, ao que indica Carlos Rizzini, de forma gratuita pelo jornalista:

> Sem publicidade e contando sòmente com assinaturas, de árdua arrecadação, como reuniria Hipólito £612 [valor necessário para a manutenção material do *Correio*] cada ano (...)?[42]

Fato é que, mesmo não contando com recompensas financeiras, o jornalista dispôs-se a informar seus leitores sobre algumas publicações, inclusive de belas-letras e, entre elas, de romances.

Ao longo dos quatorze anos de existência do *Correio* foram encontrados cerca de vinte anúncios de romances, o primeiro reclame do gênero saiu publicado em 1815 e inaugurou uma prática que se tornaria comum nos anos seguintes: o da divulgação de romances recém-saídos dos prelos das casas impressoras de Lisboa.

O conjunto de obras de prosa ficcional anunciado naquele ano é composto por: *O poder da virtude, ou o Triumpho Inesperado*; *Divertimento instructivo, ou colecçaõ escolhida de novellas, contos divertidos, historias interessantes, e noticias uteis, e recreativas*; *Tom Jones*; *Celestina ou Esposos sem o serem*; *Carta de Heloisa a Abaillard*; *Historia de Christina Axe* e *Zadig*. Dentre estes, quatro haviam sido recentemente impressos pelos prelos lisboetas.

[42] RIZZINI, Carlos. *Op. Cit*. P. 30.

É o caso do romance *Tom Jones*, cuja impressão do segundo tomo foi solicitada pelo livreiro Joaquim Manoel Lopes do Nascimento em 1813[43]. O reclame faz deduzir que o romance anunciado no *Correio* pertencia à edição da Impressão Régia de Lisboa:

> O 4º. folheto, que completa o 2º. tomo da galante Novella Tom Jones.[44]

Simone Cristina Mendonça de Souza informou que nem sempre as solicitações à casa impressora oficial de Lisboa eram atendidas no mesmo ano em que eram feitas[45]. Sendo assim, pode-se inferir que Joaquim Lopes do Nascimento viu seu pedido concretizado apenas em 1815. É possível também que ao adquirir o segundo tomo do *Tom Jones* em 1813, tenha vendido-o, dividido em folhetos, até chegar ao 4º, que completava a edição, em 1815.

O romance *Celestina ou Esposos sem o serem* também foi impresso pela Impressão Régia de Lisboa, entretanto, seu solicitante certamente teve o pedido atendido com menos demora. O Major José Lobo requisitou a obra em 1815[46] e no mesmo ano a teve impressa e anunciada no *Correio*:

> O tomo 4º. da galante Novella intitulada Celestina ou Esposos sem o serem.[47]

O desconhecido que fez imprimir a tradução de José António Teixeira Cabral para o *Zadig* de Volteire teve a mesma sorte do Major, ainda que em outra tipografia, no

---

[43] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. **Primeiras impressões: romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)**. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2007. P.29.
[44] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 06-1815.
[45] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit.* P. XXIX.
[46] *Ibidem.* P.63.
[47] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 06-1815.

caso, na de J.P. Morand, que materializou o livro em 202 páginas *in 12º*, no mesmo ano de sua encomenda[48].

> Zadig. Historia Oriental, por Voltaire, vertida em Portuguez: preço 280 reis.[49]

Em 1815, além de alguns dos romances impressos pelos prelos lisboetas, Hipólito da Costa também divulgou que a obra *O Poder da virtude*, *ou o Triumpho inesperado* poderia ser encontrada em duas livrarias portuguesas:

> Sahio á luz: a novella denominada *O Poder da virtude*, *ou o Triumpho inesperado*. Vende- se em Lisboa por 120 reis, nas Loges de Antonio Manuel Policarpio, e na de Joaquim Manuel Lopes do Nascimento.[50]

Antonio Manuel Policarpo "foi livreiro e editor com loja permanente, e por muitos anos, desde o início do século XIX, no Terreiro do Paço" [51], além ser considerado o autor do *Piolho Viajante*. Joaquim Lopes do Nascimento também era livreiro estabelecido em Lisboa.

Das obras, anunciadas respectivamente em agosto, novembro e dezembro de 1815, *Divertimento instructivo, ou colecçaõ escolhida de novellas, contos divertidos, historias interessantes, e noticias uteis, e recreativas*, *Carta de Heloisa a Abaillard* e *Historia de Christina Axe* sabe-se apenas que eram novidades literárias em Portugal.

Os fatos foram bem semelhantes em 1816, sendo anunciados sete romances: *Recreio domestico, ou ramalhete de novellas, contos, historias, vida dos grandes homens, &c.*; *Historia de Elmano e Marilia, ou a força do destino*; *Ilha desconhecida, e os ilheos*

---

[48] SALES, Germana Maria Araújo. **Cronologia da Tradução**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em junho de 2008.
[49] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 12-1815.
[50] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 01-1815.
[51] PALMA-FERREIRA, João. "Prefácio". *In*: SILVA, António Manuel Policarpo da. **O Piolho Viajante: divididas as viagens em mil e uma carapuças**. Lisboa: Estúdios Cor, 1973.

felices; *Luiza ou a cabana no deserto*; *O Avarento confundido pela natureza*; *Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da harmonia* e *O Amigo Traidor.*

Do *Recreio domestico* sabe-se que foi impresso pela Impressão Régia de Lisboa[52] em provavelmente dois números, sendo que o segundo data de 1815. Neste mesmo ano o romance também foi dado aos prelos na Imprensa de Bernardo José de Alcobia[53] e em 1816 noticiado no *Correio*:

> Sahio á luz : Recreio domestico, ou ramalhete de novellas, contos, historias, vida dos grandes homens, &c. com uma estampa : preço 400 reis.[54]

Em 1816 Roberto Jozé requisitou o romance *Historia de Elmano e Marilia, ou a força do destino,* enquanto o Major Lobo pediu *O Avarento confundido pela natureza* ambos à Impressão Régia de Lisboa[55] e no mesmo ano tiveram seus pedidos satisfeitos e divulgados por Hipólito da Costa em abril e maio respectivamente:

> *Historia de Elmano e Marilia*; ou a força do destino: preço 100 reis.[56]

> *O Avarento confundido pela natureza*; novella em que se combate este abominavel vicio, e se mostra as suas funestas consequencias; traduzida do Francez. Preço 360 reis.[57]

De *Ilha desconhecida, e os ilheos felices* sabe-se apenas que foi traduzido em 1816, ignora-se por quem e onde foi dado à luz, seu anúncio não traz maiores informações, a não ser que poderia ser adquirido por uma quantia relativamente menor:

> *Ilha desconhecida*, e os ilheos felices; preço 100 reis.[58]

---

[52] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit.* P. 143.
[53] SALES, Germana Maria Araújo. *Op. Cit*.
[54] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 01-1816.
[55] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de *Op. Cit*. P. XXXI.
[56] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 04-1816.
[57] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 05-1816.
[58] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 04-1816.

Vale ressaltar que o anúncio localizava-se entre as "Novas publicaçoens em Portugal". O mesmo local foi escolhido por Hipólito da Costa para divulgar o romance de Mrs... Helme, *Luiza ou a cabana no deserto*, obra impressa pela Typographia Rollandiana[59] em 1816:

> *Luiza ou a cabana no deserto*; novella traduzida do Francez: preço 360 reis.[60]

O espaço das "Novas publicaçoens em Portugal" também abrigou o romance *Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da harmonia*, sobre o qual só se sabe aquilo que é informado pelo anúncio:

> Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da harmonia; em 8vo. preço 360 reis. Lisboa, 1816.[61]

O Amigo Traidor foi mais um dos romances trazidos à luz pela Impressão Régia de Lisboa[62] em 1815 e noticiado no ano seguinte pelo *Correio*, sua tradução é atribuída a Antônio Inocêncio Barbuda:

> O Amigo Traidor. Novella com uma estampa; preço 160 reis. Lisboa.[63]

No mesmo ano *O Amigo Traidor* foi publicado novamente pela Impressão Régia de Lisboa[64], tomando parte de uma coletânea de trabalhos de Antônio Inocêncio

[59] SALES, Germana Maria Araújo. *Op Cit.*
[60] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 04-1816.
[61] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 11-1816.
[62] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op Cit*. P. 143
[63] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 12-1816.
[64] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit*. P. IV.

Barbuda denominada *Originais, traduções e algumas peças copiadas de insignes authores*. O *Correio* também deu notícia dessa obra:

> Obras de Barbuda. 1º. volume, preço 480 reis. Lisboa.[65]

Em 1817, Hipólito da Costa divulgou cinco romances: *Armazem interessante, ou collecçaõ de novellas, e noticias interessantes*; *Jaquelina ou a Baroneza de Veletri*; *Novellas*; *Os Sybaritas: ou os Subterranos de Piombino; Lindoro e Palmira*.

Do *Armazem interessante, ou collecçaõ de novellas, e noticias interessantes* sabe-se apenas que foi noticiado entre "Novas publicaçoens em Portugal", seu anúncio também não fez maiores revelações:

> Saîo á luz; Armazem interessante, ou collecçaõ de novellas, e noticias interessantes, tres folhetos com tres estampas illuminadas: preço 480. reis.[66]

Os prelos da Impressão Régia de Lisboa[67] foram novamente colocados em funcionamento para imprimir o romance *Jaquelina ou a Baroneza de Veletri* a pedido de Elias Antonio da Fonseca, que, além do livro, obteve também publicidade no *Correio* no mesmo ano:

> *Jaquelina* ou a Baroneza de Veletri, novella moral: preço 120 reis.[68]

As *Novellas* que aparecem no *Correio* carecem de informações além daquelas que podem ser obtidas por seu anúncio:

---

[65] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 12-1816.
[66] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 07-1817.
[67] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit.* P. XXXII.
[68] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 07-1817.

> Novellas galantes e instructivas: 8vo. 2 vol comprehendendo sette novellas diferentes. Preço 800 reis em brochura.[69]

A Typographia Rollandiana[70] foi utilizada para a impressão de *Os Sybaritas, ou os Subterrâneos de Piombino* em dois volumes. Sua publicação foi noticiada por Hipólito da Costa:

> *Os Sybaritas*: ou os Subteranos de Piombino: 2 vol. preço 720 reis.[71]

Manoel dos Santos solicitou o romance *Lindoro e Palmira* à Impressão Régia de Lisboa[72] e neste mesmo ano teve a obra imprensa:

> Saîo á luz: *Lindororo e Palmira*, ou os amantes perseguidos, Novella Portugueza, offerecida ás Senhoras Portuguezas, por D. Maria Clara Junior. Preço 200 reis.[73]

Em 1819 o *Correio* publicou seu último anúncio de romance. Tratava-se de publicidade para os *Contos Moraes*, provavelmente de autoria de Marmontel:

---

[69] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 07-1817.
[70] SALES, Germana Maria Araújo. *Op. Cit*.
[71] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 08-1817.
[72] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit*. P. XXXII
[73] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 11-1817.

> *Contos Moraes*, para uso das crianças de quatro a cinco annos, que aprendem a ler : preço 120 reis.[74]

Além das peculiaridades de cada reclame, é possível observar alguns pontos de confluência entre eles.

Quem quisesse aventurar-se na leitura dos romances oferecidos pelo Correio não teria de investir muito dinheiro. A narrativa romanesca mais cara divulgada por Hipólito da Costa, as *Novellas galantes e instructivas*, custava 800 réis, valor mais baixo que do exemplar avulso do próprio periódico, vendido na Corte a 1$280 reis. Sendo assim, se um comprador do Rio de Janeiro investisse o dinheiro gasto para a compra de um número do *Correio* em romances, poderia formar uma pequena biblioteca composta por vários exemplares, como: *O poder da virtude, ou o Triumpho inesperado*; *Historia de Christina Axe*; *Zadig*; *Historia de Elmano e Marilia*; *ou a força do destino*; *Ilha desconhecida, e os ilheos felices*; *O Avarento confundido pela natureza*; *O Amigo Traidor*. Pois, a soma do valor de venda dessas obras, 1$220 reis, sequer chega aos 1$280 pelos quais se vendia o periódico.

Talvez, o baixo preço dos romances anunciados por Hipólito da Costa deva-se à materialidade em que foram impressos, a maioria trata-se de folhetos ou brochuras sem muitas ilustrações. Mesmo a presença de figuras em algumas obras, por exemplo, não parece ter sido um fator de preponderância sobre os preços, visto que tanto o *Amigo Traidor*, quanto o *Recreio Domestico, ou ramalhete de novellas, contos, historias, vida dos grandes homens, &c.* possuíam cada um uma estampa, mas o primeiro era vendido a 160 reis, enquanto o segundo a 360 reis. Provavelmente o que, de fato, alterava os valores das obras era seu número de páginas, variando dos folhetos para as brochuras.

Por fim, ainda que saibamos quais foram algumas das pessoas que solicitaram certos romances às casas impressoras de Lisboa, vale ressaltar que nenhuma delas foi referida como responsável pela venda das obras. Ainda que algumas estivessem no ramo das livrarias como Joaquim Lopes do Nascimento, que fez imprimir o *Tom Jones,* e João

[74] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 11-1819.

Nunes Esteves, solicitante dos *Contos Moraes*, seus estabelecimentos não foram mencionados, pelos respectivos anúncios, como ponto de venda dos romances.

Com exceção da obra *O Poder da virtude*, *ou o Triumpho inesperado*, cujo reclame informa ser vendida em duas livrarias lisboetas, a de Joaquim Lopes do Nascimento e a de Antonio Manuel Policarpo, os outros títulos que causassem interesse aos compradores luso-brasileiros deveriam ser localizados por eles mesmos ou por meio de intermediários, o que não deveria ser considerado um contratempo para tais leitores, visto que a prática da importação de obras de além-mar parecia ser bastante comum naqueles tempos, conforme relata Márcia Abreu:

> Os moradores do Rio de Janeiro tinham várias possibilidades para aquisição de livros: comprá-los em uma das livrarias estabelecidas na cidade ou em outro estabelecimento comercial qualquer (armarinhos, drogarias, vidraçarias etc), adquiri-los de vendedores ambulantes e avulsos, encomendá-los a um livreiro português ou pedir a algum conhecido que se encarregasse da compra, do pedido de autorização e envio.[75]

Em Portugal, por exemplo, havia livreiros que ofereciam os serviços de remessa de livros para o Brasil, como Paulo Martin, Viúva Bertand, João Francisco Rolland e, mais tarde, Borel, Borel e Cia, Pedro e Jorge Rey[76]

Entretanto, a seleção de romances feita por Hipólito da Costa para anunciar em seu periódico parecia não corresponder ao gosto dos leitores luso-brasileiros, pois nenhum dos títulos propagandeados pelo *Correio* chegou a ser um grande sucesso entre os livros enviados de Lisboa para o Brasil durante o período de circulação do jornal[77].

---

[75] ABREU, Márcia. **Os Caminhos dos Livros**. Mercado de Letras: São Paulo, 2003. P. 141.
[76] *Ibidem.* P.156.
[77] Segundo Márcia Abreu entre 1808 e 1826 os livros mais solicitados em requisições de envio de Lisboa para o Rio de Janeiro foram: 1º *Les Aventures de Telémaque*; 2º *Les Milles e Une Nuits* e *Selecta Latini Sermonis exemplaria e scriptoribus probatisimis*; 3º *Histoire de Gil Blas de Santillane*; 4º *Magazin d'enfants*; 5º *Historia do Imperador Carlos Magno e dos doze pares de França*; 6º *Obras de Bocage*; 7º *O Feliz independente do mundo e da Fortuna, ou arte de viver contente em quaisquer trabalhos da vida* e *Lances da ventura, acasos da desgraça e heroísmos da virtude*; 8º *Thesouro de Meninos*; 9º *Horacio ad usum*; 10º *Marília de Dirceu* e *O Piolho Viajante*. *Ibidem*. P.107.

Ficam as perguntas: se os romances indicados por Hipólito da Costa não parecem ter feito muito sucesso no Rio de Janeiro, teriam feito nas outras províncias em que o *Correio* circulava ou na Inglaterra e em Portugal, países aonde o periódico também chegava? Quais os critérios utilizados por Hipólito da Costa para escolher os romances que divulgava, já que não cobria a totalidade dos títulos publicados pelas casas impressoras de Lisboa, seriam os de sua predileção? Se as tipografias lisbonenses eram ativas desde 1808, quando o *Correio* começou a circular, porque o jornalista interessou-se por anunciar os romances por elas publicados apenas em 1815 e porque se calou em 1819, se o periódico continuou a ser produzido até 1822?

No momento não temos respostas.

1.3 Os livreiros, suas livrarias e seus romances no Jornal do Commercio.

Em finais de 1827 os comerciantes do Rio de Janeiro, ganharam um novo veículo para divulgar seus negócios, o *Jornal do Commercio*. O número inaugural da folha, impresso em 01 de outubro, já trazia expresso na primeira página o conteúdo que comporia a publicação:

> Esta folha exclusivamente dedicada aos senhores Negociantes conterá diariamente tudo o que diz respeito ao Commercio, tanto em Annuncios, como em Preços Correntes exactos de Importação e Exportação, entrada e sahida de Embarcações, etc, etc.

Assim como os demais negociantes, os livreiros, atentos à divulgação de suas atividades comerciais, logo tomaram seu espaço na folha, tendo como pioneiro o proprietário da livraria estabelecida à Rua do Ouvidor n. 138, que mandou anunciar o seguinte, em novembro de 1827[78]:

[78] A livraria da Rua do Ouvidor n. 138 poderia ser de propriedade do francês Albino Jordão, visto que, segundo Laurence Hallewel, o negociante ocupou este endereço de 1828 a 1851, quando se mudou para o número 121 da mesma rua. Entretanto não se pode fazer tal afirmação categoricamente, pois no ano de 1827,

Livros á Venda

> Na rua do Ouvidor n. 138, acha-se a venda em Portuguez, Obras de Camões 5 vol. Encardenação doirada, 10$000; Irmã, ou as Desgraças de huma Jovem órfã, 4 vol. 4$000; Pamella 2 vol 2$400; Elementos da civilidade, 1$280; Atlas Geografico moderno, com muitos mapas, 2&400; Regimento da Inquizição 1$600; Mestre da Vida, 1$280; Fael Tragedia 800; Superstições descobertas, 1$600; Caravansara, ou Colecção de contos Orientaes, 1$600; O Cidadão Luzitano breve compendio, em que se demonstram os frutos da Constituição, e os deveres do Cidadão Constitucional 3$200.
>
> Nova Castro 960; Cartas de huma peruvianna 2 vol. 1$280, Cathecismo de pedreiros livres, 800, Arte de furtar 2$400; Livro de sortes, 1$440; Jogo de dotes 1$920; Arte da escrita de Ventura, com os traslados, obra de maior utilidade para quem quizer ter boa letra, 12$800.[79]

Em meio às obras de belas-letras propagandeadas, destaca-se a presença majoritária dos romances, o que talvez indicie a boa aceitação do gênero, tanto entre vendedores, quanto compradores[80].

Poucos dias após a publicação do primeiro anúncio, "hum mercador Francez que chegou ultimamente" mandou divulgar, no dia 19 de novembro, que trazia um "hum grande e bello sortimento de livros" e que se propunha a vendê-los na Rua do Ouvidor n. 95, "onde o Publico os poderá examinar a miudo", o livreiro ainda esclarecia que todas as obras eram de boa encadernação e derivadas das penas dos "melhores Authores" de obras sobre direito e economia entre os quais figurava Dumas, romancista, único representante das belas-letras[81]. Ao final do anúncio o mercador advertiu aos interessados que "não ha mais que hum ou dous exemplares de cada hum dos Authores citados.".

---

nenhum dos anúncios da livraria, situada no referido endereço, traz alguma indicação de seu proprietário. Cf: HALLEWELL, Laurence. *Op. Cit.*

[79] *Jornal do Commercio,* 12-11-1837.

[80] O anúncio coloca 18 obras à disposição dos compradores, sendo 7 de belas-letras ("Obras de Camões"; "Irmã, ou as Desgraças de huma Jovem órfã"; "Pamella"; "Fael Tragedia"; "Caravansara, ou Colecção de contos Orientaes"; "Nova Castro"; "Cartas de huma peruviana"). Destas 7, mais da metade são romances ("Irmã, ou as Desgraças de huma Jovem órfã"; "Pamella"; "Caravansara, ou Colecção de contos Orientaes"; "Cartas de huma peruviana").

[81] Dumas foi anunciado num grupo composto por Blackstone (jurista, 1723-1780); J. B. Say (economista, 1767-1832); Ricardo (economista, 1772-1823); Godwin (Jornalista, filósofo político e romancista, 1756-1836). Além destes foi anunciado outro conjunto de autores que versavam sobre "Physica, Medécina, Cirurgica, e outras sciencias" e um *Diccionario de Geographia*.

Mesmo tendo intitulado seu anúncio de "PERPETUA VENDA DE LIVROS", o mercador deve ter tido sucesso rápido com seus negócios, pois sua propaganda foi veiculada ainda nos dias 24, 26 e 29 de novembro, e, depois, o anônimo vendedor desapareceu das páginas do jornal, provavelmente por ter esgotado seu estoque e não se tratar de um comerciante com livraria estabelecida, mas de um bem-sucedido vendedor ocasional de livros.

Até finais de novembro, os únicos concorrentes a anunciarem no *Jornal do Commercio* haviam sido o estabelecimento localizado na Rua do Ouvidor n. 138 e o "Mercador Francez", situado na mesma rua, no n. 95, até que uma livraria, instalada na Rua do Valongo n. 144, passa a oferecer livros usados, mudando a rota dos compradores que quisessem adquirir romances e outros gêneros a preços mais modestos:

> No Valongo loja n. 144, há diversos livros para vender, escritos em Francez, Inglez, Espanhol, e Portuguez, em cujo n. entrao alguns Diccionarios, Gramaticas, Telemacos, e vários outros, pertencentes a Medicina, Cirurgia e Pharmacia, quem os pertender dirija-se ao mencionado nº que se darão em conta, e adverte-se que parte são novos, e parte com algum uzo.[82]

Entretanto, quem desconfiasse da veracidade da propaganda - que advertia que os livros seriam vendidos "em conta", mas não explicitava quantias – poderia voltar para a rota da Rua do Ouvidor e dirigir-se ao número 136, onde encontraria, em português, o romance *Bertoldo* comercializado a preço bastante módico: 3 volumes a 1600 réis, cerca de 533 réis o exemplar.[83].

Se a livraria da Rua do Ouvidor oferecia romances baratos e de sucesso, porém de autoria pouco conceituada, o "pequeno armazem da rua do Ourives n. 86" anunciava que "ha para vender por sua conta" obras de Condillac, Diderot e Mma. de Stael, entre autores

[82] *Jornal do Commercio*, 24-11-1827.
[83] *Jornal do Commercio,* 27-11-1827. Com o investimento de aproximadamente 300 réis era também possível comprar as "folhinhas" de parede e algibeira publicadas por Pierre Plancher para o ano de 1828.

reconhecidos de outros gêneros, como Benjamin Constant e Mostequieu, sem mencionar os valores que os possíveis leitores deveriam desembolsar para comprar os livros.

A estratégia do anunciante do "pequeno armazem" de mencionar apenas os autores, sem informar os títulos das obras não deve ter sido muito próspera, pois no dia 10 de dezembro, a casa da Rua dos Ourives n.86 volta a veicular publicidade no *Jornal do Commercio* mas, desta vez, oferecendo ao público, entre outras obras, o sucesso *Vida de Heloise e Abellard* e mais alguns romances menos conhecidos: *O velho paisano polonez*, *Julio asassino* e *Amigos rivaes*. É provável que o proprietário tenha percebido, com a publicidade de seus concorrentes e de acordo com suas próprias vendas, que a comercialização de romances escritos por penas menos famosas era tão ou mais lucrativa que os negócios com obras de prosa ficcional de autores consagrados e que dar publicidade às obras era mais importante que aos autores, principalmente, tratando-se de romances.

Contudo, as inovações da casa não ficaram apenas nos novos títulos postos à venda. A principal novidade trazida para os leitores era a de que: "Na mesma loja acha-se hum novo sortimento de livros Portuguezes, e Francezes para alugar por mez ou por dias.". Assim, o público se deparava com a facilidade de levar os livros consigo, sem precisar comprá-los, pagando apenas o valor da locação. Outro atrativo devia ser a possibilidade de ler as obras onde e quando desejassem, ao contrário de apenas consultá-las num local determinado e durante um tempo restrito, como acontecia na Biblioteca Pública, onde os leitores também podiam apreciar as obras sem ter de comprá-las[84].

Mais que uma comodidade para o público, a novidade comercial devia significar vantagens financeiras para o comerciante. Afinal se o leitor gostasse da obra, poderia resolver comprá-la para tê-la sempre consigo, gerando lucros multiplicados para o vendedor, primeiro pela locação e depois pela aquisição definitiva do livro.

Além disso, o aluguel de livros poderia ser uma alternativa bastante viável para a sobrevivência de lojas, como o "pequeno armazém", frente à concorrência de livreiros

[84] Sobre a leitura de romances na Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro, ver: ROCHA, Débora Bondance. **Códices de Consulta Pública: um estudo da circulação de romance na Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro (1833-1856)**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em fevereiro de 2010.

mais estabelecidos e que já gozavam de algum prestígio entre os compradores, os homens de letras e os demais comerciantes, como era o caso de Evaristo Ferreira da Veiga.

O mercador, um dos poucos nascidos em solo brasileiro, era filho do também negociante de livros Francisco Luiz Saturnino da Veiga e já tocava a própria livraria – independente da do pai, mas em sociedade com um irmão – desde 1823. Tal livreiro também ocupou espaço no *Jornal do Commercio* para garantir a visibilidade de sua livraria e, com isto, atrair uma fatia de leitores do periódico para o interior de seu estabelecimento.

Além disso, em 1827, a divulgação dos negócios era especialmente importante para Evaristo Ferreira da Veiga, pois o comerciante havia adquirido a livraria de João Baptista Bompard e deixava a loja localizada na esquina da Rua da Quitanda com a de São Pedro aos cuidados do irmão - João Pedro da Veiga - para se mudar e começar novos negócios na Rua dos Pescadores n. 49.

Entretanto, Evaristo Ferreira da Veiga não se dedicava apenas à comercialização de livros. A produção e divulgação da literatura também estavam entre suas preocupações. O livreiro cedeu espaço na *Aurora Fluminense*, periódico do qual era proprietário e editor desde 1827, para os literatos locais e, ademais, trabalhava para o:

> ... desenvolvimento intelectual e artístico, aplaudindo e animando os jovens escritores. Saudou com entusiasmo os rapazes que realizaram a revista Niterói, custeando em parte os estudos de dois deles na Europa: Araújo Porto-Alegre e Torres Homem. Em 1832 deu o apoio do seu jornal às Poesias de Gonçalves Magalhães.[85]

[85] Biografia de Evaristo Ferreira da Veiga. Disponível em www.academia.org.br; consultado em junho de 2009. A dedicação de Evaristo Ferreira da Veiga aos literatos pátrios talvez possa ser confirmada pelo tom arrebatado e laudatório das palavras com as quais Gonçalves de Magalhães dele se despede por ocasião da morte do livreiro: "Tudo está profanado!/As vestes da virtude o vício adornam;/Da lisonja nas aras arde o incenso/Que só devera embalsamar o templo!/Murchas flores, que a fronte ao vício ornaram,/ Se atiram em despeito ao altar do Eterno./Tudo está profanado!/Levanta a estupidez a hirsuta coma/Coberta de poeira,/E a sacode no rosto da Ciência,/Ou no alcáçar da lei se assenta ufana;/A Moral a seus pés serve de sólio,/De cúpula o capricho./Tudo está profanado!/A cívica coroa/Dá-se à ambição,que sobe entumecida/Como a onda do mar, e tudo alaga./Exauriram-se os nomes das virtudes,/E um só não há que ao crime se não desse./Os lugares são prêmios da baixeza,/Da feia adulação, da vil intriga!/O hino cantam da vitória; e a Pátria/Geme aflita co'o peso da ignorância/Dos homens, cuja estrela é o egoísmo;/E até a lira, para mor opróbrio,/Vendidos sons só verte!/Tudo está profanado!/Como posso louvar-te, ilustre Veiga,/Santuário da honra foragida?/Que nome te darei? que flor? que incenso?/Como o bronze que soa em torre

O próprio livreiro, entusiasta de poetas, ensaiava alguns versos e chegou mesmo a escrever a letra do Hino da Independência, musicado por Pedro I[86]. Porém, não era só a poesia que apetecia ao livreiro, segundo Otavio Tarquinio de Sousa, a formação política e intelectual do comerciante se dava com as leituras de outros autores disponíveis em sua própria loja:

> Para saber-se quaes as suas leituras bastaria em grande parte pesquisar nos jornaes do tempo os annuncios dos livros que vendia. Evaristo leu as obras de Benjamin Constant, de Dentham, de Blakstone, de Foy, de Ganhill, abeberou-se do liberalismo politico então triumphante na Europa. Leu Ricardo, Say, de Sismonde, inteirando-se do liberalismo econômico. Leu livros sobre as instituições norte-americanas. Em livros e jornaes da Europa, formou o seu pensamento (...). [87]

Entretanto, a julgar pela propaganda de sua loja, o livreiro não deve ter ficado apenas nas leituras de "Economia Política, de Administração, de Finanças, Say, Ricardo, Ganith, de Sismonde, livros sobre os Estados Unidos e sobre o Mexico, Broussais,

---

excelsa,/Chamando a Deus os homens,/Tu bradaste, pregaste o amor da Pátria;/A teus brados os homens surdos foram,/E tu enrouqueceste./
Apóstolo da ordem,/Caíste, enfim caíste! — Mas com glória!/Caíste, mas sem nódoa! Sim, caíste!/Mas Sócrates também sofreu a morte!/Qual se vê nas cidades arrasadas,/O templo solitário, esparsos bustos,/Rotas colunas, capitéis dispersos,/Combros de terra, montes de ruínas;/E no meio, inda envolta de poeira,/Uma estátua, que o tempo respeitara,/E que os olhos atrai do peregrino;/Assim te eu vejo em pé! e assim um dia/A geração futura, pesquisando/No meio das relíquias desta idade/Alguma cousa inteira, pura e bela,/Sacudirá o pó, que hoje te lançam,/E dirá: Eis aqui um Homem probo./
Mas que digo? — Ainda vives!/Envenena-se a flor, se a serpe a morde,/E a virtude definha, conculcada!/ Mas tu amas a Pátria, como eu amo;/Amas com amor puro,/Sem mescla de interesse, como se ama/ Uma mãe terna, que não tem tesouros,/Mas só lágrimas tem para legar-nos./Ah! praza ao céu que a estrada em que brilhaste,/Seja aquela em que morras./E assim foi." (MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. "O homem probo Evaristo Ferreira da Veiga". *In*: **Suspiros poéticos e saudades**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. P.299.)

[86] SOUSA, Octavio Tarquinio de. **Evaristo da Veiga.** Companhia Editora Nacional: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre, 1939. P. 35.

[87] *Ibidem.* P. 57.

Magendie, Voltaire e uma tradução de Racine por Candido Lusitano" [88], pois no mesmo ano em que sua livraria dispunha de tais livros, anunciava também:

> Na loja de livros de Evaristo Ferreira da Veiga e Comp., na rua dos Pescadores n. 49, se acha á venda hum bom sortimento de Novellas como - Mil e huma Noites - Novellas Orientaes - Lances da Ventura - Orlando amoroso - Paulo e Virginia - Cartas Peruvianas - Belizario - Prazeres da Imaginação - Vida de Heloisa e Abellard - Cartas Americanas - Philosofa por amor, e hum grande numero de outras , principalmente em folheto, que se dao por commodo preço. Na mesma loja ha hum excellente sortimento de Tragedias traduzidas do Francez, dos melhores Authores ; e tambem originaes, continuando-se a vender a Mérope de Mr. Voltaire, nitida edicção , por 320 rs.[89]

Não é possível afirmar se Evaristo Ferreira da Veiga apreciava também a leitura de romances, certo é apenas que os tinha à mão, se desejasse embarcar nas aventuras das obras de prosa de ficção. Fato era também que, se ao livreiro apetecesse apenas à leitura da "grande literatura", o tino de comerciante o fazia separar o gosto particular dos negócios da livraria, visto a variedade de romances, gênero mais popular e de venda mais certeira, que disponibilizava ao público, garantindo, assim, a lucratividade da loja.

A presença do experiente livreiro e a exposição de seu farto estoque de romances não assustaram, entretanto, os comerciantes mais incipientes que também queriam comercializar o gênero romanesco. Sendo assim, o ano de 1827 terminou com publicidade da anônima livraria da Rua do Ouvidor n. 183 que, provavelmente era gerenciada por um entusiasmado mercador de romances, pois mesmo dispondo de um número menor de títulos, os tinha diversos do grande livreiro, para que a concorrência não

[88] *Ibidem.* P. 59.
[89] *Jornal do Commercio,* 06-12-1827.

atrapalhasse as vendas. Eram as obras: *Irmã; ou as Desgraças de huma Jovem órfã*, *Pamella*, *Caravonsara, ou Colecção de contos Orientaes* e *Cartas de huma peruvianna*.

A primeira livraria a pôr reclame no *Jornal do Commercio* em 1828 é a da Rua dos Ourives n. 86. A loja, que já havia lançado a novidade do aluguel de livros no ano anterior, voltou a oferecer obras para locação, mas desta vez tratando-se apenas de romances. Além de *Julio Assassino, ou força da gratidão*, *Vida de Heloise e Abeilard* e *O velho paisano polonez*, a loja anunciava que dispunha de "muitas outras novellas que se alugão por mez, ou por dias." [90]

Em junho a livraria volta a ocupar as páginas do periódico. Nesta ocasião publicou dois anúncios, o primeiro de obras diversas, mas principalmente poesia, e o segundo de aluguel de romances:

> Na rua dos Ourives n. 86 se alugão livros Francezes e Portuguezes entre estes se achão as melhores Novelas Portuguezas como Gilbraz de Santilhana , Novellas Orientaes , Mil e huma Noite , Viagens de Gulliver , Robinson Crusoé , Celestina , Noites Clementinas , ditas Romanas , D. Quixote de la Mancha , Deão de Kellerine , Tom Jones, Victor ou o Menino da Selva , O Filosofo Inglez, Piolho Viajante , Gabinete Historico , Carolina de Lichtfield , e outras muitas mais e entre aquellas se achão as obras completas de Pigault Lebrun, S. Jony, Walter Scott, Prévost, Madame de Genlis, Madame de Montolieu, Montesquieu, Le voyagens Français de la Porte , Répertoire du Théatre Français et autres Romans choisis dos quaes tem Catalogos Impressos.[91]

A variedade de títulos posta à disposição dos possíveis locatários pelo livreiro talvez possa indicar que o aluguel de livros deve ter sido exitoso entre os leitores e gerado lucros para a livraria. Entretanto, a prática dos empréstimos também gerava dissabores:

[90] *Jornal do Commercio*, 10-01-1828.
[91] *Jornal do Commercio*, 18-06-1828.

> O dono da casa roga a todas aquellas pessoas que lhe tem feito a honra de serem seus assigantes, cujos tem alguns livros em seu poder a muito tempo, o favor de os entregar para evitar o incommodo de se hirem a casa dos ditos Senhores procuralos.[92]

A menção aos assinantes faz crer que o livreiro possivelmente trabalhava com uma listagem de clientes, registrando nomes e endereços, o que certamente o ajudaria a melhor controlar a entrada e saída de livros, mas também não podia impedir que possíveis infratores lhe causassem prejuízos.

O sumiço das obras pode ter desanimado o livreiro, pois em nova publicidade, no mês de setembro, o empréstimo dos livros não é mais mencionado, mas apenas a venda. Em meio a outros gêneros, alguns títulos de romances se repetem, em relação ao anúncio anterior do mês de junho, indicando que os compradores deviam ter apreço especial por algumas obras, ainda que, naquela ocasião, só pudessem adquirir os livros comprando-os e não mais os alugando. Eram os romances: *Historia de Gil Braz de Santilhana* e *Victor, ou o menino da Selva*[93]. Mas, atento ao mercado, o livreiro não oferecia à compra exatamente os mesmos títulos que outrora havia alugado, afinal, os leitores poderiam não se interessar pela compra de obras que possivelmente haviam já lido por meio dos empréstimos. Sendo assim, o mercador inovava as ofertas anunciando: *Vida de D. João de Castro*; *Caverna da Morte*; *Belizario*; *Paulo e Virginia*; *Novellas escolhidas*; *Emma, ou a filha do desgosto*; *mil e hum quarto de hora*; *o Paizano Polonez* e *collecção de pedaços em proza , extrahidos dos melhores Authores Francezes e Portuguezes*[94].

Em novembro de 1828, a livraria da Rua dos Ourives n. 86 modificou completamente o filão de romances com os quais trabalhava e, em seus dois últimos anúncios, nos dias 19 e 24 respectivamente, ofereceu as *Oeuvres completes de J.J. Rousseau* - em francês, das quais deviam constar os romances *Emílio, ou da Educação* e *Julia, ou a Nova Heloísa* – e, também em francês as *Aventures du Capitaine Laseur*.

[92] *Jornal do Commercio*, 18-06-1828.
[93] *Jornal do Commercio*, 27-09-1828.
[94] *Jornal do Commercio*, 27-09-1828.

La nouvelle Héloise – provavelmente em francês, como o título sugere – também foi anunciado em seqüência pela "loja de papel" [95] da Rua do Ouvidor n. 183, entretanto, tratava-se de um conjunto de "livros, alguns com pequeno uso, e outros uzados" [96], do qual formavam parte o romance, em questão, de Rousseau e os *Contes de La Fonteine*, além de obras de outros gêneros. Assim como em 1827, a livraria de Evaristo Ferreira da Veiga e a loja da Rua do Ouvidor n. 183 mantiveram publicidades bem próximas, inclusive, em 1828, uma depois da outra no mesmo dia e na mesma página, sugerindo alguma concorrência entre as casas.

Entretanto, ao contrário do que havia ocorrido em 1827, o grande livreiro anunciou depois do pequeno, ofertando obras por "preços commodos" [97] – afinal, os livros usados de seu concorrente também não deviam ser caros - dentre os quais constava o romance *Martires* de Chateaubriand.

Enquanto Evaristo Ferreira da Veiga e a livraria da Rua do Ouvidor n. 183 disputavam a preferência dos compradores, surgia na cena do comércio livreiro a casa de Albino Jordão, que se tornaria conhecida e freqüentada até meados do século XIX.

O primeiro anúncio de romances da nova livraria no *Jornal do Commercio* data do dia 11 de fevereiro de 1828[98]:

> Na loja de Albino Jordão rua do Ouvidor n. 138 se achão á venda as obras seguintes: Artinha de Pereira 640, Novo methodo do mesmo 1440, Catecismo de Montpelier 640, Mestre Francez de Clamopin 2:000, e 3200, Arithmetica de Carvalho 1280, Sintaxe de Prineipe 1.000, Compendio Retorico , ou Arte completa de Retorica 1600, Avenuras de Telemaco em Francez 2 vol. 2:000, Dito em hum vol 1600, Calculo dos cambios com varias praças estrangeiras I vol in folio 2560, Instrucção Muzical de Solano 1000, Diccionario de compozição Portuguez e

[95] *Jornal do Commercio*, 19-01-1828.
[96] *Jornal do Commercio*, 19-01-1828.
[97] *Jornal do Commercio*, 19-01-1828.
[98] Note - se que desde 1827 foram publicados anúncios da livraria da Rua do Ouvidor n. 138, entretanto, apenas em 1828 as publicidades da casa situada neste endereço passaram a ser impressas sob a alcunha de Albino Jordão.

> Francez, por Constancio 2400, Dito dito 2000, Elementos de Gramatica Franceza pelo Doutor Agostinho Pinto 640, Gramatica Portugueza e Franceza por Hamonier 1600 Dita Franceza e Portugueza pelo mesmo 1000 rs.[99]

O livreiro adentrou as vendas de romances com o sucesso *Aventuras de Telemaco*, que provavelmente era de venda certeira, pois, além de ser uma obra amplamente prestigiada, era de uso escolar[100]. Contudo Albino Jordão logo ampliou o leque de ofertas romanescas de sua loja:

> *Livros á venda*
>
> Na loja de livros de Albino Jordão, rua do Ouvidor n. 138 se acha á venda o seguinte em Portuguez Confissão geral de hum marujo pelas rogativas que lhe fez sua mulher, 320 ; **Vida ou os amores de Heloise e Abeilard,** com as cartas destes infelizes amantes , 2 vol. 1280 ; **Cartas de huma Peruviana** , traduzidas por huma Sra. , 2 vol. 960 ; **Cartas amorozas e ternas de huma Sra. ao seu apaixonado**, 320 ; Collecção de Poezias , e Cançonetas ternas e amorozas por hum apaixonado do belllo sexo 240 ; Consorcio das flores por Bocage, 240 ; Arte de amar , 100 , **Filosophia por amor, ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos** ; 2 vol. 1280 ; **Bibliotheca Juvenil 7 folhetos contendo bonitas historias** , 640 ;

[99] *Jornal do Commercio*, 11-02-1828.
[100] O prestígio de *Aventuras de Telemaco* já era propalado por Hipólito da Costa desde 1812. Naquele ano, o redator havia registrado em sua crítica ao romance *Atala* de Chateaubriand que a obra de Fénelon estava entre as leituras romanescas "fundadas em principios da verdadeira moral, e tendentes a inspirar no leitor as máximas de prudência, e as regras de conducta, que se incluem nas paridades, e emblemas, que divertindo o espírito, formam o entendimento, e regem o coração."*Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.

> Exposição franca da maçonaria por hum ex-mação , que abjurou a sociedade, 240 rs.[101]

O repertório deve ter agradado aos leitores, pois as mesmas obras aparecem anunciadas ao longo de todo o ano: *Vida ou os amores de Heloise e Abeilard:* 16-02-1828; 22-02-1828; 17-03-1828; 10-04-1828 e 29-05-1828. *Cartas de huma Peruviana*[102]*.:* 16-02-1828; 22-02-1828; 17-03-1828; 10-04-1828; 17-04-1828; 29-05-1828; 14-10-1828; 24-11-1828; 24-12-1828. *Cartas amorozas e ternas de huma Sra. ao seu apaixonado*[103]: 16-02-1828; 22-02-1828; 17-03-1828; 10-04-1828; 26-04-1828; 05-05-1828; 09-05-1828; 03-06-1828; 24-11-1828. *Filosophia por amor, ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos*[104]*:*16-02-1828; 22-02-1828; 17-03-1828; 10-04-1828; 29-05-1828; 14-10-1828; 24-11-1828; 24-12-1828. *Bibliotheca Juvenil 7 folhetos contendo bonitas historias*.[105]: 16-02-1828; 22-02-1828; 10-04-1828; 09-05-1828; 14-10-1828; 24-11-1828; 03-12-1828.

Além das próprias narrativas, outros fatores podem ter atraído o público, como os preços e a tradução em português das obras. Visto que as produções nacionais eram diminutas em relação aos romances estrangeiros, dispor de variedade de títulos na língua local, provavelmente, era um modo perspicaz de granjear clientela.

Ainda mais, quando se ofereciam obras de prosa ficcional ao mesmo preço, ou até mais baratos, que periódicos, como era o caso dos *Annaes Fluminenses* ofertados, no *Jornal do Commercio,* a 640 réis o volume, em 16 de fevereiro de 1828. Sendo assim, o leitor que comparasse o anúncio desta publicação, impresso logo abaixo da propaganda dos

---

[101] *Jornal do Commercio*, 16-02-1828. Os grifos são nossos e correspondem aos títulos romanescos.
[102] O romance também chegou a ser anunciado com o título *Cartas de huma Peruviana ou Historia de uma Princeza do Peru*.
[103] Há também um anúncio com o título abreviado de *Cartas amorozas* (24/11/1828).
[104] O título ainda aparece como *Filosopha por amor, ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos* (17/03/1828; 14/10/1828; 24/11/1828), *Filsofa por amor, ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos* (10-04-1828), *A filsofa por amor, ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos* (29-05-1828) e *Filosofa por Amor* (24-12-1828).
[105] Alguns anúncios dedicados mais detidamente à *Bibliotheca Juvenil* demonstraram que, embora tal obra se compusesse fixamente de "7 folhetos", as narrativas poderiam variar, passando por títulos como: *O Gato de Botas; Historia da Gata Branca; Historia do Principe Lupino e a Gata Branca; Historia de Frutilha, May da Gata Branca; Capinha Roxa; Fada; Barba Azul; Bella Dormente; Cenerentolla ou Borralheira; Riqueto de Poupa* e *Polergazinho*. Cf: *Jornal do Commercio*, 09/05/1828; 16/05/1828 e 03/12/1828.

romances, veria que o dinheiro gasto com a compra de um volume dos *Annaes*, poderia ser usado para adquirir dois folhetos romanescos, quais sejam: *Confissão Geral de hum marujo pelas rogativas que lhe fez sua mulher* e as *Cartas amorozas e ternas de huma Sra. ao seu apaixonado* negociados a 320 réis cada; pela mesma quantia com a qual se punha o periódico à venda, 640 réis, era possível ao leitor aventurar-se na *Bibliotheca Juvenil*; ou, ainda, economizando na compra de dois volumes dos *Annaes*, levaria para casa o sucesso *Vida ou os amores de Heloise e Abeilard*, vendido a 1280 réis.

Ao longo de todo o ano Albino Jordão continuou a investir em títulos romanescos em português, sem deixar, no entanto, de oferecer também as obras em francês para não perder de vista os gostos dos mais variados clientes. A diversidade do estoque e os modestos preços devem ter favorecido os negócios, pois durante 1828 o comerciante investiu três vezes mais em publicidade para a sua loja - sendo o maior anunciante do ano, com a publicação de 24 reclames - do que Pierre Plancher e o proprietário da livraria da Rua dos Ourives n. 86 que publicaram oito propagandas cada.

Do fato de Albino Jordão utilizar mais as páginas do *Jornal do Commercio* para divulgar os negócios do que o próprio proprietário da folha, Pierre Plancher, pode-se depreender que Albino Jordão realmente foi o livreiro mais bem-sucedido do ano e também que o jornalista e editor ousava mais quando se tratava de imprensa do que de comércio.

Pois, se o francês atirava-se às letras desde que chegara ao Brasil, por meio dos periódicos dos quais era redator, ao comércio de romances lançava-se mais timidamente, propondo aos clientes títulos já consagrados, que não representavam nenhuma novidade comercial, mas também não ofereciam riscos à economia do estreante mercador. O primeiro anúncio da casa é exemplificador das obras postas à venda em 1828:

> *Livros á vender, em casa de P. Plancher,*
>
> *rua d'Ouvidor n. 95.*
>
> *Confissão geral de hum marujo chamado Vicente*, por via das rogativas, que lhe fez sua mulher Joanna, e sua apparição com o Confessor. Preço 400 rs.

> *Vida de Heloise e Abeilard*, traduzida em Português com as cartas amorozas da correspondencia destes infelizes amantes, 2 vol. 1$280 rs. (...)
>
> *Historia de Gil Braz de Santilhana*, traduzida em Portuguez, 4 vol. 7&000. (...)[106]

Se o jornalista e livreiro propagandeou apenas três romances, o mesmo não se deu com títulos de outros gêneros, dos quais parecia possuir um estoque mais farto, pois o mesmo anúncio do dia 12 de fevereiro de 1828, também ofereceu aos compradores: *Codigo do Processo Civil*; *Codigo mercantil da França*; *Codigo Penal Militar*; *Cathecismo Politico*; *Elementos de musica*; *La Teneduria de libros facilitada* e o *Espelho Diamantino*. Entretanto vale ressaltar que os romances são as únicas obras de belas-letras ofertadas por Pierre Plancher.

Se o jornalista-livreiro apresentava um repertório conciso de romances a seus clientes, o mesmo não ocorria com o proprietário da livraria da Rua dos Ourives, n.86, que, assim como Plancher, também publicou oito anúncios de seu negócio, proporcionando, entretanto, aos leitores a possibilidade de encontrar opções romanescas mais varidas, como os títulos *Gilbraz de Santilhana*, *Novellas Orientaes*, *Mil e huma Noite*, *Viagens de Gulliver*, *Robinson Crusoé*, *Celestina*, *Noites Clementinas*, *Ditas Romanas*, *D. Quixote de la Mancha*, *Deão de Kellerine*, *Tom Jones*, *Victor ou o Menino da Selva*, *O Filosofo Inglez*, *Piolho Viajante*, *Cabinete Historico*, *Carolina de Lichtfield,* as obras completas de Walter Scott e romances escolhidos em 18 de junho de 1828.

Além de disputarem mercado entre si, as livrarias também precisaram dividir o espaço de comercialização de romances com os leilões. J.J. Dodsworth, conhecido negociante de princípios do século XIX, bateu o martelo pela primeira vez para o gênero no dia 22 de fevereiro de 1828, leiloando uma "grande e magnífica collecção de Livros", da qual faziam parte romancistas e romances, como "44 vol(umes) com estampas" de *Voltaire*, "8 vol(umes)" de *Faublas* e "4 vol(umes)" da *Nouvelle Héloise*.

[106] *Jornal do Commercio*, 12-02-1828.

Numa segunda oportunidade em 17 de março do mesmo ano, a quantidade de autores dedicados ao gênero romanesco aumentou, pois se leiloaram "impreterivelmente por todo o preço": "12 vol." de *Ouvres de Le Sage*, "18 vol." de *Marmontel*, "19 vol." de *Ouvres de Fénélon*, "20 vol." de *J.J. Rousseau*, "100 vol." de *Obras de Walter Scott* e "56 vol." de *Voltaire complet*. Da "grande porção de livros" leiloados por J.J. Dodsworth, os romancistas eram minoria entre as obras políticas, históricas, econômicas e jurídicas, entretanto, eram maioria entre os exemplos de belas-letras, pois superam amplamente o volume dos "8 vol. com estampas ricas" de *Lord Byron* e os "51 vol." de *Répertoire du Theatre Français*.

Os romancistas Walter Scott e Voltaire também eram os únicos representantes das belas-letras em leilão do dia 01 de setembro de 1828, quando J.J. Dodsworth esperava os melhores lances para "huma grande porção de trastes pertencentes a huma pessoa que se retira desta Corte" e seus "mil e quinhentos livros em differentes Idiomas, Francezes, Inglezes e Portuguezes".

Em 1828, além das livrarias já estabelecidas e dos leilões de livros, os compradores cariocas também poderiam encontrar suas obras preferidas numa nova loja:

> Souza, Laemmert e C., sócios de J. P. Aillaud e [trecho ilegível] de Pariz, tem a honra de participarem ao Respeitavel Publico desta Capital, que acabão de estabelecer huma loja de livros, na rua dos Latoeiros n. 88. Acha-se neste estabelecimento huma escolha de obras francezas modernas, tanto em Philophia, Administração, Jurisprudencia, como também em Artes, Sciencias, Poesias, Allemãa, Ingleza, Latina, Italiana, Hespanhola e Portugueza.
>
> A sociedade que os Participantes contrahirão com duas casas assaz conhecidas em Paris, sua ligação com ellas,o frequentes relações com Livreiros em Inglaterra, Hespanha, Italia, Portugal, Allemanha &c., lhe procurão todos os meios de suprirem por preços modicos, e receberem dos indicados Paizes, no mais breve espaço

> de tempo as obras que não se acharem no seu estabelecimento. Todos os volumes são encadernados pelos melhores encadernadores de Paris. Igualmente tem a vender hum sortimento completo, e moderno de musica Italiana e Franceza.
>
> O catalogo se distribue gratis.[107]

Entretanto, os leitores interessados em romances tiveram de esperar mais de um ano para saber, em 13 maio de 1829, que a casa tinha em seu estoque obras como *Luisa de Clermont*; *Maria da Bolona*, *Lara*; *Miscelanea escogida, ó collecion de trozos selectos, em prosa e verso; Mazeppa*, *Evelina, seguida del Leproso de la ciudad de Aosta*.

Se a sociedade de Souza, Laemmert e C. investia pouco na propaganda de romances, vendedores informais recorreram amplamente ao jornal para divulgar seus negócios.

Na rua do Sabão n. 102, por exemplo, poderia ser encontrado "em muito bom uso" o *Atala ou amores de dois selvagens no deserto*, as *Fabulas de Esopo* "usadas" e sem menções ao estado de conservação: *Carlos Magno* e *Noites Josephinas* no dia 09 de março de 1829.

Já num sobrado localizado no "andar 28 e meio da rua dos Ourives", muitos "livros curiosos e divertidos, todos em Francez" foram postos à venda em 18 de março de 1829 , entre os quais: *Julia ou a Nova Eloisa*; *Contos de La Fontaine*; *Buffon*; *Obras completas de Rousseau*; *Diderot, Obras completas*; *Paulo e Virginia*.

Quem procurasse livros para estudar inglês, poderia encontrá-los de um morador da casa n. 74 da rua d'Alfandega, que oferecia em 21 de agosto de 1829 "hum Diccionario grande, do author Vieira, sendo Portuguez e Inglez, huma Grammatica do mesmo, e hum Thelemaco Inglez". Na mesma rua, mas no n. 46, encontravam-se "Prozas" anunciadas no mesmo dia 21.

[107] *Jornal do Commercio*, 09-04-1828.

Para completar os volumes de *Gil Braz* e *Recreação Filozofica*, poder-se-ia ir à Rua do Sabão n. 70 buscar o quarto e o segundo tomo de cada uma dessas obras respectivamente, colocadas à venda em 17 de setembro de 1829.

Em 06 de novembro de 1829 "huma Collecção de obras Inglezas, pela maior parte novas", dentre as quais estavam romancistas como "Walter Scote", "Fielding" e "Cooper", esperava pela visita de compradores na rua da Mãe dos Homens n.76, conforme reclame do dia.

Na rua dos Ourives n. 32 várias obras completas foram postas à venda em 10 de novembro de 1829, inclusive 23 volumes de *Condillac*. Em 21 de dezembro de 1829 o mesmo anunciante informava que "quem quizer comprar os quatro tomos de Gilbraz de Santilhana, ainda novos, e sem defeito algum; dirija-se a rua do Ouvidor n. 91, seu preço 8.000." O romance *"Gil Braz"* também era oferecido, em 30 de dezembro de 1829, pelo "Pintor e Retratista Italiano", Corelli, em sua casa na rua da Quitanda n. 97, onde também podiam ser encontradas as *Aventuras de Telemaque* em francês e português.

Tantos vendedores informais anunciaram em 1829 que a soma de seus reclames empata com a da livraria de Pierre Plancher, maior propagandista do ano, com oito anúncios cada.

Em relação ao comércio de romances, o livreiro seguia sem oferecer grandes novidades literárias, mas apostava nas obras já consagradas e de venda certeira, com sucessivos anúncios dos mesmos títulos.[108]

A segunda maior anunciante do ano de 1829 foi a livraria da Rua dos Ourives n. 86, que pela primeira vez desde que passou a ocupar as páginas do *Jornal do Commercio* em 10 de dezembro de 1827, trouxe em um anúncio a alcunha de seu proprietário, Crémiére, indiciando, provavelmente, uma troca de donos, o que se pode confirmar pela mudança no perfil de livros comercializados pela casa, outrora majoritariamente usados passando a novos, e nos serviços oferecidos pela livraria, antes de aparecer o nome de Crémiére eram oferecidas obras para a locação, mas depois apenas para a venda.

[108] *Aventuras de Telemaque*: 13-02-1829 e 13-02-1829; *Vida de Heloise e Abeilard*: 13-02-1829, 13-02 1829, 09-04-1829, 27-05-1829, 30-05-1829, 04-06-1829; *As cartas de Heloise e de Abeilard*: 09-04-1829, 13-04-1829; *Histoire de Don Quichotte*: 12-03-1829.

Se a livraria da Rua dos Ourives abandonava o ramo dos livros usados, Albino Jordão o abraçava e para garimpar estoque anunciou:

> Na rua do Ouvidor loja n. 138, continua-se a comprar Novellas em Portuguez, como Gil Braz Tom Jones, Saint Claire das Ilhas, etc. Historias, como a do Brasil, a Romana etc. , e quaesquer livros que se dão nas Academias, ou Aulas Publicas desta Corte, sendo tudo em bom uso e por preço commodo.[109]

Coincidência ou não, obras requisitadas pela livraria da Rua do Ouvidor estavam entre as oferecidas pelos vendedores informais - com destaque para o *Gil Braz* propagandeado em 17 de setembro e 21 de dezembro de 1829 – o que talvez demonstre a perspicácia de Albino Jordão ao perceber um mercado lucrativo, onde as obras poderiam ser compradas, de segunda-mão, a preços baixos e revendidas com algum aumento no valor, gerando dividendos para a livraria.

Caso o abandono do mercado de livros usados por Crémiére tenha decorrido justamente da concorrência com comerciantes informais, que poderiam oferecer preços mais baixos, conquistando público, já que não precisavam repassar os encargos de manter um comércio aberto aos compradores, pode concluir-se que o tino comercial de Albino Jordão era mais aguçado, pois este se tornou um dos alfarrabistas mais conhecidos de todo o século XIX, peculiaridade que lhe rendeu espaço nas memórias de Joaquim Manoel de Macedo:

> (...) vendia em geral obras já usadas, livros em *segunda mão*, e portanto baratíssimos, e se por isso deve ser tido em conta do primeiro *alfarrabista* da cidade do Rio de Janeiro, foi de tanto proveito para o público, e de tão sã consciência na sua indústria,

[109] *Jornal do Commercio*, 28-11-1829.

> que nunca lhe caberia o *nome feio* que os estudantes do Imperial Colégio de Pedro II deram ao vil *belchior* de livros velhos estabelecido na vizinhança daquele colégio da Rua de S. Joaquim, nome um pouco obsceno que a princípio se estendeu a todos os chamados hoje *alfarrabistas*.[110]

Se Albino Jordão consagrou-se como o primeiro alfarrabista do Rio de Janeiro, não se pode esquecer que uma anônima livraria localizada na Rua do Valango n.144 oferecia, já em 1827, livros usados e que os leiloeiros também disponibilizavam tal mercadoria, para os possíveis interessados, periodicamente em vendas públicas desde o início do século XIX.

J.J. Dodsworth continuou a convidar arrematadores em 30 de março de 1829 para obras de "Sr. Walter Scott", entre "huma grande porção de livros" e "huma rica collecção de pinturas a oleo, e diversas gravuras com molduras, espelhos, urnas, bules, e alguns castiçaes de casquinha."

O concorrido mercado de alfarrábios movimentou também os anúncios de romances da entrada da década de 30 do Oitocentos. Albino Jordão liderava a lista de anunciantes, com a publicação de dez reclames em 1830. Embora o livreiro não mencionasse a procedência de seus livros, os preços que praticava talvez possam indiciar que as obras não deviam ser de primeira-mão, pois enquanto oferecia o *Belizario* de Marmontel a 1000 réis[111], o comerciante da Rua dos Ourives, 86 comercializava o mesmo romance pelo dobro do valor: 2000 réis[112].

Mesmo com a concorrência de Albino Jordão, pequenos alfarrabistas não deixaram de buscar público por meio dos anúncios do *Jornal do Commercio*.

O proprietário do armarinho n.7 da Rua da Cadeia, por exemplo, divulgou em 17 de fevereiro de 1830 que quem passasse por sua loja não encontraria apenas botões e bordados, mas também um variado conjunto de romances usados:

[110] MACEDO, Joaquim Manuel de. *Op. Cit*. P. 108.
[111] *Jornal do Commercio*, 03-02-1830.
[112] *Jornal do Commercio*, 18-03-1830.

LIVROS Á VENDA

> Vende-se em muito bom uso, e por preço commodo na rua da Cadeia armarinho n.7, as novelllas seguintes: Historia do Cavalleiro de Gastinos, ou a Ilha Incognita, D. Quixote, o Feliz Independente, com estampas finas, os Martyes, o Espreitador do novo Mundo, Naufragio de Segulveda, Meditações de Herrey, Memorias ds beneficios politicos do Governo d'El Rei D. João VI ao Brasil por J. da S. Lisboa, Creação do Mundo, G. Tell Libertador da Suissa; Galatea Pastoril, Aventuras pasmosas do Barao Mun Vrausen, os Amigos Rivaes, a tragedia da nova Castro com estampas, o drama intitulado Mizantropia e Arrependimento, Vida do Grande Philosopho Abeillard, e sua Espoza; o Amor desgraçado, e Marilia de Dirceo.[113]

Se o proprietário do armarinho talvez estivesse querendo ampliar o leque de seus negócios e, por isto, investia na venda de livros, e principalmente romances, a preços "commodos", o mesmo não ocorria com o dono da livraria da Rua da Cadeia n. 114, que ofertava "em muito bom uso" no dia 22 de outubro de 1830 "as Mil e huma Noutes" a exorbitantes 8000 réis, provavelmente tratavam-se dos oito volumes que compunham a obra, mas mesmo assim, o vendedor deveria encontrar alguma dificuldade em comercializar a obra, visto que era de segunda-mão e que a concorrência oferecia preços mais modestos.

Independente do preço, fato é que a venda de romances usados poderia estar entre as práticas mais certeiras quando se queria angariar algum lucro com a

[113] *Jornal do Commercio*, 17-02-1830.

comercialização de bens culturais, visto que mesmo vendedores "não-especializados" ofereciam as obras em "pontos comerciais" pouco comuns, como o "sotão da casa n.178, na rua d'Alfandega", onde um anunciante , provavelmente precisando de algum dinheiro extra, resolveu desfazer-se de alguns objetos: "dous chapeos de Sra. de palha", "hum relojo de oiro muito fino", "a Geometria e Trigonometria de Legendre", "huma Grammatica Franceza e Hespanhola", "o Romance Paulo e Virginia; traduzido em Inglez" e, por fim, "alguns trastes de casa", conforme anúncio do dia 06 de março de 1830.

Já na "rua do Rozario n. 147" também propunha-se à venda, em 25 de novembro de 1830:

> hum Diccionário Portuguez e Francez e viceversa, hum Mestre Francez, ou Novo methodo para apprender sem mestre a lingua Franceza, hum Telemaco Francez, huma Grammatica Franceza e Portugueza, huma dita Ingleza, tudo em muito bom uso

Os reclames de pequenos comerciantes ou particulares que pretendiam vender seus romances de segunda-mão eram tão comuns no período que no mesmo dia 25 de novembro, um anunciante da "rua Direita n.20" fez questão de advertir ao público que os romances "Mil e huma noites, Victor ou o Menino da Selva, Zadig", entre obras de outros gêneros, eram "todos novos", prática inédita, visto que até então só se avisava quando os livros eram usados.

Enquanto estes mesmos pequenos comerciantes e particulares aventuravam-se na venda de romances, grandes livreiros acanhavam-se diante do gênero. Pierre Plancher que, em 1830, mudava a firma comercial para o nome de seu filho, Emile Seignot Plancher, não inovava, entretanto, na comercialização do gênero, ofertando os mesmos poucos títulos ao longo de todo o ano.[114]

[114] *Confissão geral de hum marujo chamado Vicente, por via das rogativas que lhe fez sua mulher Joanna, e sua apparição com o confessor:* 15-01-1830; *Confissão de hum marujo chamado* Vicente: 19-05-1830, 30-07-1830, 27-09-1830; *Historia da donzella Theodora*: 19-05-1830, 30-07-1830, 27-09-1830; *Historia de Joao*

A livraria de "Souza Laémmert e comp." aparentemente tampouco mandava vir de Paris novidades ou diversidade de obras romanescas para seu público, tendo anunciado em 29 de maio de 1830, entre outros gêneros recém-chegados da Europa, as "Aventures de Telemaque", único romance propagandeado ao longo de todo o ano.

Em 1830, os leitores de romances encontravam mesmo sua leitura favorita em casas comerciais menos suntuosas como os alfarrábios, principalmente no de Albino Jordão, ou em livrarias anônimas.

O estabelecimento da Rua dos Ourives n. 86, por exemplo, podia fornecer vários títulos aos leitores: *Clara d'Alba, o Dote de Suzaninha, Caverna da Morte, Elisabeth ou os Desterrados da Siberia, Belisario, Fabulas de Phedro*, conforme publicidade de 06 de março de 1830. No dia 18 de março divulgava: *Don Quixote, Irma, As desgraças da inconstância, Clara de Alba, Caverna da Morte, Belizario, O dote de Suzaninha, Izabel, Pedaços em prosa o em verso, Os Martyres, Os Amigos rivaes.* Em 30 de julho: *os dous Robinsoes, Emilia e Affonso, Joaninha, os dous infelizes ou Amelia de Mansfield, Clara de alba,o dote de Suzaninha, Ourika, caverna da morte, os martyres.* Por fim em 18 de novembro: *Escolha das melhores Novellas, Caverna da Morte, as Duas Desposadas, Gil Braz de Santilhana, o Dote de Suzaninha, Ourika, Clara d'Alba, Irma ou as desgraças de huma Jovem Orfa, Celestina*.

Na mesma rua, mas no número 50, os compradores de romances encontrariam em 24 de março de 1830: *Oeuvres de Voltaire, 5 vol. de Walter Scott, Don Quixote*.

Já na Rua do Ouvidor n. 70 estavam à venda, em 19 de abril de 1830: *Historia galante do Joven Siciliano, Ilha incógnita, vida ou aventuras admiraveis de Robinson Crusoé, historia de Gil Braz de Santilhana, novellas galantes e instructivas, Carolina de Lichtfield, ou o Triunfo da Virtude, viagens d'Altina, lances da virtude, acazos da desgraça e heroismo da virtude, o desgraçado Napolitano ou vida de Mr. Roselli, Volney , ou Ruinas de Palmira, com o Cathecismo de lei natural, os Amantes destrerrados da Siberia, Saint Clair das Ilhas, ou os dês terrados na ilha de Barra, Adriana, ou historia da Marqueza de Brianville, Alberto, ou o desterro de Strathoaven, os dous infelices, ou Amelia Mansfield e*

---

de Calais: 19-05-1830; 30-07-1830; 27-09-1830; *Historia de hum enforcado*: 19-05-1830, 30-07-1830, 27-09-1830; *Aventuras de Telemaco, nos infernos e nos Campos elysios:* 30-07-1830, 27-09-1830.

Ernesto de Waldemar, o Renegado, a Estrangeira. Em 08 de maio a publicidade era dos títulos: *Mil e huma Noites, a Camponeza Exaltada, Historia Galante do Jovem Siciliano, Historia de Gil Braz de Santilhana, Novellas Galantes e Instructivas, Carolina de Lichtfield, ou o Triunfo da Virtude, Viagem Daltina, novellas galantes e instructivas, Carolina de Lichtfield, ou o Triunfo da Virtude, viagens d'Altina, Lances da virtude, Acazos da desgraça e Heroismo da Virtude, O Desgraçado Napolitano ou Vida de Monsiur Roselli, Adriana, ou historia da Marqueza de Brianville, Alberto, ou o desterro de Strathoaven, O Renegado, A Estrangeira.* Em 27 de março: *Mil e huma Noites, a Camponeza Exaltada, Historia Galante do Jovem Siciliano, Historia de Gil Braz de Santilhana, Novellas Galantes e Instructivas, Carolina de Lichtfield, ou o Triunfo da Virtude, Viagem Daltina, novellas galantes e instructivas, Carolina de Lichtfield, ou o Triunfo da Virtude, viagens d'Altina, Lances da virtude, Acazos da desgraça e Heroismo da Virtude, O Desgraçado Napolitano ou Vida de Monsiur Roselli, Adriana, ou historia da Marqueza de Brianville, Alberto, ou o desterro de Strathoaven, O Renegado, A Estrangeira.* Por fim em 10 de julho: *Historia Galante do Jovem Siciliano, dita de Gil Braz de Santilhana, Novellas Galantes e Instructivas, Viagens de Altina, Adriana ou historia da Marqueza de Brianville, Alberto, ou o desterro de Strathoaven, A Estrangeira, a Camponesa exaltada.*

O mercado de romances de segunda-mão parecia ser, em 1830, o de maior escoamento das obras, considerando-se a extensa oferta de títulos, porém ainda havia leitores que enfrentavam dificuldades para encontrar as obras preferidas, o que, talvez, tenha levado um anunciante a publicar no *Jornal do Commercio*:

Compras

> Para o divertimento de huma Sra. que padece de hypecundria, dezeja-se comprar em segunda mão alguns livros de divertimento, bem como obras de José Daniel e novellas. Se houver quem as queira vender por preços commodos, ou ainda mesmo alugar qualquer d'elles, responçabilisando se o annunciante por qualquer estrago que nelles acontecer; declare onde

> quer que se procure, ou vá ao segundo andar da casa n. 233 da rua Direita.[115]

Já quem quisesse ir pessoalmente ao maior fornecedor de obras de segunda-mão do Rio de Janeiro do primeiro terço do século XIX, deveria caminhar mais alguns passos do número 138 para o 157 da Rua do Ouvidor, para onde se mudou Albino Jordão em 1831.[116]

Para os interessados em romances, velhos ou novos, Souza, Laemmet e C. traziam uma novidade. Três anos após a abertura da livraria, em 1828, e de esparsos anúncios de romances, os sócios resolveram investir de forma arrojada na publicidade de obras de prosa ficcional. Para isso compraram o espaço de mais de uma página do *Jornal do Commercio* de 29 de março de 1831 para divulgar o *Simão de Nantua* ao público.

O reclame iniciava-se na primeira página do periódico e avançava pela segunda com as palavras:

> Para annunciar ao Publico huma obra não há meio mais pratico do que transcrever nos Jornaes as passagens mais salientes d'essa publicação. O praser, que experimentámos lenda a = Historia de Simão de Nantua, ou o Mercador das Feiras (*) = fez com que insiramos n'esta Folha o artigo sobre as *Guardas Nacionaes*. Não se pode nunca recommendar á hum ponto demasiado a necessidade de organisação d'estos corpos nos paizes civilisados não sómente nas cidades, como nas villas, e aldéas. As Guardas Nacionaes são os mais firmes apoios do throno, e da segunça dos povos, ao mesmo tempo, que os maiores inimigos da anarchia: á ellas deve a França a tranqüilidade, de que presentemente gosa. Nós esperamos, que a presente obra seja bem aceita do illustrado publico, e nos seguintes

[115] *Jornal do Commercio*, 25-09-1830.
[116] De acordo com anúncio do dia 12 de dezembro de 1831 do *Jornal do Commercio.*

> números faremos ainda alguns extactos d'ella, que sem duvida agradarão á nossos leitores.[117]

Na segunda página estava transcrito o capítulo dos *Guardas Nacionaes* que ocupava também uma parte da terceira folha. O asterisco do início da propaganda indicava a seguinte nota, liquidando qualquer dúvida quanto à qualidade da obra ou ao merecimento do autor:

> (*) Historia de SIMÃO DE NANTUA, ou o Mercador de Feiras; obras de M. de Jussieu, á quem a sociedade de Instrucção elementar, estabelecida em Paris, conferiu o premio destinado por hum annonymo para o livro, que apparecesse mais conveniente á instrucção moral e civil dos moradores da cidade, e do campo. Traduzida da língua Franceza, por Felipe Ferreira de Araujo e Castro 1 vol. em 12: em casa de Souza, o Laémert, Livreiros, rua dos Latoeiros n.88.[118]

Conforme prometido, os sócios deram ao público, no dia 09 de abril de 1831, novo trecho da obra.

Se "Souza, Laémmert e Comp." inauguravam um novo método para anunciar romances que provavelmente cativava o público, mas também significava dispor de muitos réis para pagar a publicidade, outros livreiros - menos propensos a investimentos publicitários dispendiosos, mas da mesma forma interessados em divulgar seus negócios - principiam uma nova modalidade de anúncio no *Jornal do Commercio*, dividindo o mesmo reclame para dar aos leitores notícias de seus estoques. Como em 21 de março de 1831, quando Francisco Callisto Borel, com loja localizada na "rua detraz do Carmo n. 17", encabeçava o anúncio do "Romance intitulado: Eduardo e Lucinda", vendido por ele a

[117] *Jornal do Commercio*, 29-03-1831.
[118] *Jornal do Commercio,* 29-03-1831.

1$000 réis, da mesma forma que "tambem se vende nas lojas de Evaristo Ferreira da Veiga, Silvino José de Almeida, Albino Jordão, e João Baptista dos Santos".

O folheto romanesco *Cartas de dous Amantes de S. Cristovão separados pela Revolução do dia 7 de Abril* também teve suas "duas folhas de impressão" propagandeadas a "160 rs" na seção *Obras Publicadas* por "Ogier, Silvino, J. Baptista, Evaristo, Hunt, e todas as lojas de costume.", reunidos em 26 de julho de 1831 para dar visibilidade a seus respectivos negócios.

Além de economizar com a publicidade, os livreiros haviam encontrado um modo de driblar a falta de espaço no *Jornal do Commercio* para todos os mercadores fluminenses interessados em propagandear suas atividades comerciais. Pois, Pierre Plancher havia sido acusado ainda em 1829 de privilegiar alguns comerciantes em detrimentos de outros. Segundo "O annunciante", o editor francês "enche suas columnas" com a publicidade dos "Srs. Cannel, Dodsworth, Coupil e Ferandy", "despresando" os anúncios de seu comercio, por isto, protestando, requisitava-lhe: "Ao menos reparta pela metade (as colunas do jornal), e em huma terra de Constitucionalismo não dê Vm. o mao exemplo dos privilegios do Reino do *Bon Plaisir*"[119]

Foi, possivelmente, com vistas a solucionar o problema que Pierre Plancher criou em 16 de novembro de 1831 a *Folha Supplementar de annuncios do Jornal do Commercio*, no número inaugural o proprietário do periódico esclarecia aos leitores:

> A' pedido d'hum grande numero dos nossos Assignantes que tem para publicar annuncios, que por seu tamanho não são admissiveis no Jornal do Commercio, se não em prejuizo dos de mais assignantes, temos resolvido de publicar huma *Folha Supplementar de Annuncios*, que sahirá huma ou mais vezes na Semana, e que será entregue *gratis* á todos os Subscriptores.
>
> As pessoas que dezejarem inserir Annuncios na Folha Suplementar que deve sahir quarta feira 23 do corrente podem

[119] *Jornal do Commercio,* 14-03-1829.

> dirigi-los no Escriptorio do Jornal do Commercio rua d'Ouvidor N. 95 na certeza que hão de ser servidos com a maior exactidão e aos preços mais moderados.[120]

Porém, resolvia-se o impasse do espaço, mas não do favoritismo. Coincidentemente ou não, os leilões e seus leiloeiros estreavam o suplemento. Desta vez o local que promovia os arremates era a casa de Bouchon e Tanière situada na "rua d'Ouvidor n. 89" onde, no mesmo dia 16, os leitores poderiam adquirir uma infinidade de livros, dentre os quais, as *OEuvres complétes de Jean- Jacques Rousseau, Paul et Virginie, Joseph Andrews* e *The Adventures of Telemache the son of Ulyases*.

Enquanto leiloeiros, como Bouchon e Taniére, ofertavam romances em suas versões mais genuínas, alguns livreiros davam ao público a possibilidade de conhecer as histórias em versões talvez menos fiéis, contudo mais baratas, como era o caso das *Aventuras de Telêmaco*.

O leitor que não pudesse arrematar o livro poderia contentar-se com uma versão mais acessível disponível tanto na livraria de Albino Jordão, quanto na de Emile Seignot-Plancher, no caso as *Aventuras de Telemaco nos infernos e Campos Elizeos*. Afinal se os leiloeiros podiam fazer o preço da obra chegar ao impagável para muitos bolsos, os livreiros comercializavam a adaptação por uma quantia insuficiente até mesmo para comprar um par de meias, considerando que ambos os mercadores de livros vendiam o volume da obra a 320 réis, enquanto "meias de algodão compridas" eram encontradas a "400 o par" na "rua da Alfandega n.297" em 14 de janeiro de 1831.[121]

Aliás, popularizar o acesso aos livros parecia ser, de modo geral, o objetivo do estabelecimento de Emile Seignot-Plancher, pois além de comercializar os títulos mais vulgarizados a preços módicos, o livreiro investia na impressão da *Biblioteca do Cidadão Brasileiro*:

---

[120] *Jornal do Commercio,* 16-11-1831.

[121] Albino Jordão anunciou as *Aventuras de Telemaco nos infernos e campos Elizeos* em 03 de janeiro de 1831, já Emile Seignot-Plancher o fez em 09 de Abril de 1833, ambos no *Jornal do Commercio.*

> Sahirão à luz em casa de Seignot- Plancher e Comp., os volumes 13 e 14 da BIBLIOTECA DO CIDADÃO BRASILEIRO. Estes formão os dois tomos de PAULO E VIRGINIA, por *Bernadin de St. Pierre*; e vendem-se pelo preço de 1,000 rs.
>
> Nacionalisar entre nós as obras populares do velho Mundo; livrar o Brasil da dependência de Portugal, a respeito de livros de educação, foi o fim que se propuzerão os Livreiros, quando emprehenderão a publicação da BIBLIOTECA DO CIDADÃO BRASILEIRO, e não foi um serviço de pouca monta prestado à Mocidade Brasileira. O sucesso que já tiverão diversos livros desse gênero, justificarão as suas esperanças, e não lhes permitem duvidar que estes dois novos volumes, e outros que estão no prélo, consigão ter a mesma extracção. Ninguem ignora da fama que goza em toda a Europa a novella de PAULO E VIRGINIA: os encantos, a suavidade de tão singela e interessante narração, os quaes de nada diminuem na traducção Portugueza, continuão em fazer as delicias dos corações sensíveis. Esperar-se-ha que, pelos sentimentos de virtude e pura moral que nella respirão, as Mães de família a julgarão digna de ser offerecida a suas filhas.
>
> Esta se finalizando a impressão das RUINAS de *Volney*, e do THESOURO DE MENINOS. Este ultimo sahirá à luz na Segunda feira, 3 de Setembro.[122]

Entretanto, a parte as intenções filantrópicas e nacionalistas de divulgar aos leitores brasileiros a produção européia e retirar o país da dependência de edições vindas de além-mar, Emile Seignot- Plancher provavelmente estava mesmo interessado em alavancar os negócios de sua livraria, afinal o público carioca já dispunha de edições em português,

[122] *Jornal do Commercio*, 31-08-1832.

impressas no Brasil, do romance *Paulo e Virgínia*, por exemplo, desde 1811, ou seja, a obra não era propriamente uma novidade[123].

Acontecia que pequenas livrarias vinham tomando o espaço dos grandes livreiros na comercialização de narrativas ficcionais populares, a julgar pela publicidade do *Jornal do Commercio*, o que certamente fazia com estes perdessem um filão considerável de mercado, visto o sucesso do gênero e seu apelo popular[124]. Para incrementar, então, os negócios e não ficar para trás no comércio de obras populares, Emile Seignot-Plancher idealizou a *Biblioteca do Cidadão Brasileiro* que, além das obras de belas-letras em prosa – *Historia de Simão de Nantua, Paulo e Virginia* e *O Homem benfazejo* - reunia os títulos: *Constituição do Brazil, Regimento dos Collectores de Decima, Codigo Criminal, Lei das* (ilegível) *e da Imprensa, Indicador dos Juizes de Paz, Manual devoto para a Missa* e *Guia dos Guardas Municipaes*.

O tino comercial de Seignot-Plancher para a venda de romances era aguçado. Além da *Biblioteca* o livreiro lançou calendários que iam além da contagem dos dias do ano, eram as *Folhinhas*, que variavam de conteúdo de acordo com seu público. A "Folhinha Infernal e Diabolica", por exemplo, destinava-se ao entretenimento de seus compradores, com este intuito, então, trazia "anedoctas de Fantasmas, Conversas de outro Mundo, de fazer arripiar os cabellos aos mais impávidos", além da "novella do galante Salteador Hespanhol *José Maria*" [125], afinal, em matéria de distração as narrativas ficcionais estavam entre os gêneros mais bem cotados.

---

[123] Cf. SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. ""Sahiram à luz": livros em prosa de ficção publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro"**.** ***In*****:** ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos Séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

[124] Em 1832, quando Emile Seignot-Plancher divulgou sua biblioteca, as pequenas livrarias eram a maioria no *Jornal do Commercio* a divulgar romances em português - tanto os títulos já conhecidos, quanto os inovadores - e a preços acessíveis. Alguns livreiros, inclusive, até dividiam o mesmo reclame, provavelmente para repartir os custos com a publicidade que, desta forma, não deviam ser repassados aos compradores, como era o caso da Typographia de Thomas B. Hunt e comp. e o Sr. J. P. da Veiga que, unidos, anunciaram o romance *Metusko ou os Polacos* "escripta por Pigault- Le Brun, e vertida na língua Nacional por hum Brasileiro." (*Jornal do Commercio*, 04-09-1832).

[125] De acordo com anúncio do *Jornal do Commercio* de 2-11-1833 todas as demais *Folhinhas* continham o calendário e uma parte geográfica, trazendo conteúdo específico de interesse do público ao qual se destinavam, quais sejam: *Folhinha Imperial e Constitucional, Folhinha Christã, Folhinha dos Guardas Nacionaes, Folhinha de Porta* e *Folhinha de Padre.*

A novidade, provavelmente, logrou êxito, pois meses depois, as narrativas ficcionais deixaram de ser uma parte da atração das folhinhas de entretenimento para se tornarem o principal chamariz de público para os calendários, uma vez que, além do divertimento que proporcionaria, a história de *Simão de Nantua* seria uma excelente auxiliar pedagógica para os pais na educação de seus filhos:

> FOLHINHA DE SIMÃO DE NANTUA, ou dos Pais de familia que desejão inculcar nos seus filhos os principios de uma sã moral, e bem entendida religião. A obra de Simão de Nantua (que por si só se vende a 1$000 réis) he huma das Obras Clacicas, que hoje em dia fazem a base dos estudos elementares: inserindo-a por extenso na Folhinha. Seignot e C. a puzerão ao alcance das mais mediocres fortunas, e ainda julgão ter prestado algum serviço á mocidade Brazileira.
>
> Preço 280 Rs.[126]

Enquanto Emile Seignot-Plancher inovava a maneira de oferecer romances ao público, alguns livreiros mantinham-se fiéis a métodos mais tradicionais, sem perder de vista, entretanto, a novidade. Tal era o caso de Crémiere, o livreiro continuava alugando obras por mês ou por dia e voltava ao antigo horário de funcionamento da loja – das 6 horas da manhã até as 9 da noite durante a semana; aos dias santos o horário de atendimento reduzia-se até o meio-dia[127] – mas renovava o estoque, ao que mandou publicar no *Jornal do Commercio*:

[126] *Jornal do Commercio,* 08-07-1834.
[127] *Jornal do Commercio*, 18-11-1833.

> *Crémiere, com loja de livros, musica e estampas, previne ao respeitável Publico, e principalmente a seus freguezes, que elle accrescentou muito a seu gabinete de leitura, tanto em livros Portuguezes e Francezes.*[128]

Das obras recém chegadas, destacava-se a presença de "Balsac"[129], pois este foi dos poucos anúncios a mencionar o romancista que mais tarde se tornaria academicamente consagrado, mas que, aparentemente, teve pouca circulação entre as livrarias cariocas de início do século XIX.

Tantas inovações no mercado livreiro provavelmente indicam que este prosperava o que se confirma pela abertura de uma nova loja em 1833, a de Eduardo Laemmert.

Eduardo Laemmert não era um estreante no mercado, pois já comercializava livros, desde 1828, em sociedade com Souza, um português, sob a alcunha de Souza, Laemmert e Comp. Com o final da sociedade o francês abriu seu próprio negócio na Rua da Quitanda n. 139, entre a Rua do Ouvidor e do Rozario. Assim, Eduardo Laemmert estava no reduto dos livreiros, encontrando-se, então, menos isolado da concorrência e mais próximo do espaço aonde o público costumeiramente ia à busca de livros do que quando fazia seus negócios na Rua dos Latoeiros.

O estoque do novo comércio não diferia do antigo, demonstrando que Eduardo Laemmert não possuía muita vocação para a venda de belas-letras, indo na contramão de seus colegas. As estantes de sua livraria seriam ocupadas, de acordo com anúncio do dia 31 de maio de 1833 do *Jornal do Commercio*, de "hum grande sortimento de livros em differentes idiomas, sobre commercio, economia política, historia, jurisprudencia, philosophia, theologia, medicina, cirurgia, pharmacia, mathematica" além de músicas para pianos e outros instrumentos, livros em branco e dos periódicos do momento.

[128] *Jornal do Commercio*, 18-11-1833.
[129] *Jornal do Commercio*, 18-11-1833.

Enquanto alguns persistiam no mercado, outros se retiravam dele. Após cerca de dez anos vivendo no Brasil, Pierre Plancher, que há tempos já havia passado a firma para o nome do filho, Emile Seignot-Plancher, retornava a sua pátria:

AOS BRAZILEIROS

> Ao deixar, talvez para sempre, esta Terra bem-aventurada, em que durante dez annos gozei a mais benevola hospitalidade, levo comigo as mais ternas saudades de toda a Nação Brazileira, e de Vós, em particular, amados Fluminenses, que acolhestes com benignidade a minha industria, e generosos recompensastes os meus trabalhos, e as numerosas publicações que emprehendi, contribuindo quanto me era possivel para a propagação das luzes, e o desenvolvimento da Arte Typographica nesta Côrte. No meu coração nunca se ha de apagar a lembrança destes dez annos que passei no meio de Vós; e na minha existencia se houverão alguns dias de amargura, outros mais faustos largamente me indemnisárão, entre os quaes reputo os mais felizes esses ultimos, em que, na occasião da minha partida, recebi tantos testemunhos de amizade, e lisongeiras expressões de sentimento. Fluminenses! tenho duas Patrias: a que me vio nascer nunca me fará esquecer da outra que me acolheu; e sempre hão de meus olhos voltar-se para este bello Torrão Braziliense, em que estão reunidas as minhas mais vivas affeições: sempre hão de meus votos, até o ultimo sopro de vida, acompanhar a marcha franca e leal do Governo que preside aos vossos destinos; e para minha velhice; se a sorte não permitir que eu torne a visitar vossas amenas praias, o que mais venturoso posso esperar, será o saber que, debaixo de vosso Joven e Interessante Monarca, livres, e ditosos, chegastes ao cume de esplendor a que pela Natureza e vosso próprio genio fostes reservados. *Pedro Plancher Seignot.*[130]

[130] *Jornal do Commercio*, 04-02-1834.

O tipógrafo francês deixava como legado às letras do país que lhe acolhera, um dos periódicos mais importantes de todo o século XIX, o *Jornal do Commercio,* bem como sua livraria, que estava entre as mais expressivas dentre o mercado de livros de sua época.

Pouco tempo depois da volta do pai para a terra natal, Emile Seignot-Plancher desfez-se dos negócios da família. Num sábado, 02 de janeiro de 1836, a primeira página do *Jornal do Commercio*, dava ao conhecimento dos leitores a seguinte notícia:

> A casa que girava nesta Praça debaixo da firma de SEIGNOT-PLANCHER E COMP., gira de agora em diante debaixo da de
>
> J. VILLENEUVE [trecho ilegível]
>
> Sem que haja por isso a menor alteração no pessoal e direção deste estabelecimento.

O novo proprietário do periódico, na mesma primeira página, já informava o que, talvez, fosse a notícia mais esperada pelos comerciantes fluminenses que se utilizavam do jornal para divulgar seus negócios: os anúncios custariam 80 réis a linha.

As novidades não se restringiam ao valor cobrado pela publicação de reclames. Villeneuve estava disposto a investir no *Jornal do Commercio* e, com isto, importou de Paris um "Prélo Mechanico", o primeiro da categoria a atravessar o "Equador". A novidade tecnológica faria com que o trabalho de impressão do jornal, que anteriormente durava 10 horas, fosse reduzido a 2 horas. Desta forma, as 2.000 folhas impressas por dia chegariam à casa de seus leitores, "na cidade e subúrbios", por volta das 6 da manhã, sem os atrasos que vinham ocorrendo desde que a publicação havia alcançado tal tiragem.[131]

O novo proprietário do *Jornal do Commercio* não era, todavia, tão arrojado em relação aos negócios com livros, como o era quando se tratava do periódico.

Villeneuve havia tornado-se também proprietário da livraria de Seignot-Plancher e, assim como o antigo dono, não se arriscou, inicialmente, no comércio de

[131] *Jornal do Commercio*, 07-5-1836.

romances. As primeiras publicidades da casa se restringiam à divulgação de obras desde muito tempo reconhecidas e apreciadas e, portanto, donas de público cativo, como *Gil Braz, Dom Quixote, Faublas* e *Robinson Crusoé.*

Entretanto, a partir do segundo semestre de 1836, o estreante livreiro iniciou uma nova postura em relação ao comércio de obras de prosa ficcional. A casa dirigida por Villeneuve passou a vender, então, títulos menos consagrados, por exemplo: *Os Rivaes de si mesmos* de Marmontel, *Celestina* e *Pedro*, ambos de Florian*, As amigas rivais, ou Henriqueta e Lucia*, *Casamento por vingança*, *Dorothea ou a Lisbonense infeliz*, *Força da Amizade*, *O amor offendido e vingado*, cujas autorias não foram mencionadas.[132]

Da diversidade dos romances comercializados, o livreiro optou por investir, de forma mais incisiva, nas obras de dois autores específicos Marmontel e Florian. As obras dos referidos autores foram sucessivamente anunciadas com preços fixos, as do primeiro, *Os Rivaes de si mesmos* e *O honrado Comerciante*, eram vendidas por 480 réis, já pela metade do preço, 240 réis, o leitor poderia levar para casa, de Florian, *Camiré, novella Americana; Celestina, novella Hespanhola*; *Claudina, novella Saboyarda*; *Pedro, novella Alemã*; *Selico, novella Africana* e *Selmour, novella Ingleza*.

Villeneuve veiculou, inclusive, reclames da obra *Galatéa*, também de Florian, traduzida por um dos mais célebres filho das letras portuguesas:

> Sahio á luz, e acha-se á venda em casa de J. Villeneuve e C., a interessante novella pastoril intitulada:
>
> GALATÉA,
>
> POR FLORIAN;
>
> traduzida por Manoel Maria de Souza du Bocage ; hum folheto de quasi 100 paginas ; preço 560 réis.[133]

[132] *Jornal do Commercio*, 19-10-1836.
[133] *Jornal do Commercio*, 22-12-1836.

Vale ressaltar que mesmo dedicando-se a um conjunto mais amplo de obras de prosa ficcional, Villeneuve não abandonava os romances mais tradicionais, todavia, títulos, como o Telêmaco, ganharam outro estatuto publicitário, sendo anunciados em meio a obras de gêneros mais consagrados que o romance. O livro de Fénelon foi, por exemplo, anunciado no *Jornal do Commercio* de 14 de outubro de 1836, entre escritos sobre economia, geografia, história, memórias, política e biografia.

Enquanto o novato Villeneuve investia expressivamente na publicidade de sua casa comercial, antigos livreiros recuavam das páginas do periódico. No ano da estréia do proprietário do *Jornal do Commercio* no ramo das livrarias, apenas Albino Jordão fez-lê concorrência por meio dos reclames.

Para cobrir os gastos com a publicidade de sua livraria, o veterano alfarrabista passou a alugar romances a 80 réis por dia, exatamente o mesmo valor que deveria pagar pela linha de cada anúncio que mandasse imprimir. Sendo assim, as 14 linhas do reclame de fevereiro de 1836, que dava notícia do aluguel de livros, seria pago por 14 empréstimos das obras anunciadas.

Além do pagamento da publicidade da casa, o aluguel de romances a 80 réis diários deve ter sortido maiores efeitos, pois em março do mesmo ano Albino Jordão avisava que o catálogo de obras de prosa de ficção, disponíveis para o aluguel, chegava a 257 títulos.

Ao final do período, em 1844, Villeneuve voltou para a França deixando o *Jornal do Commercio* aos cuidados de Picot. Neste mesmo ano, aparecia entre os anúncios o livreiro Paula Brito que se tornaria um dos livreiros mais importantes do século XIX.

Considerações acerca dos livreiros, suas livrarias e seus romances

Embora os jornais se propusessem a tornar público, mediante pagamento, qualquer anúncio, não se pode, como alerta Tania Regina de Luca[134], olhar ingenuamente para as fontes. Pois no que tange à publicidade, o fato de os proprietários dos jornais serem também livreiros podia determinar o espaço que os demais livreiros ocupariam em tais periódicos.

Num primeiro momento, a ligação entre Paulo Martin e a Impressão Régia do Rio de Janeiro - manifestada principalmente no fato de o livreiro ter sido o vendedor oficial da *Gazeta do Rio de Janeiro* periódico que pertencia aos Oficiais da Impressão Régia – deve ter contribuído para que o mercador se tornasse o maior anunciante de romances da folha, visto que entre 1808 e 1822 os romances impressos pela Impressão Régia do Rio de Janeiro eram todos comercializados na livraria de Paulo Martin.

Posteriormente, Pierre Plancher fundou, em 1827, o *Jornal do Commercio,* com vistas à divulgação de toda atividade comercial do Rio de Janeiro. Embora tenha sido acusado de favorecer a publicação de anúncios de leiloeiros, o editor também cedeu espaço aos demais comerciantes, dentre eles os livreiros que comercializavam romances. Já Villeneuve ao tornar-se proprietário do *Jornal do Commercio* e da livraria de Pierre Plancher, diminuiu consideravelmente o espaço publicitário de seus concorrentes, pois preenchia a folha com os anúncios de seu próprio estabelecimento. As vicissitudes de cada um desses momentos foi determinante para os rumos da publicidade, inclusive da de romances, como se verá no capítulo seguinte.

[134] LUCA, Tania Regina de. "História dos, nos e por meio dos periódicos". *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. P.116.

Capítulo 2

Presença de romances nos periódicos

Entre 1808 e 1844, circularam pelos anúncios do *Correio Braziliense,* da *Gazeta do Rio de Janeiro* e do *Jornal do Commercio* cerca de 1000 títulos de romances. Foram cerca de 20 romances diferentes divulgados pelo *Correio Braziliense* entre 1808 e 1822[135]; 127 títulos distintos propagandeados pela *Gazeta do Rio de Janeiro* entre 1808 e 1822[136] e 849 obras diversas divulgadas no *Jornal do Commercio* entre 1827 e 1844[137].

Um exame preliminar da distribuição destas obras ao longo dos anos permitiu observar algumas tendências. Certos títulos eram mantidos em meio à publicidade durante muito tempo; outros recebiam um número notável de reclames em momentos específicos; outros ainda eram sempre e muito propagandeados.

Para sair da percepção geral e identificar precisamente quais eram os títulos de longa permanência nos anúncios, foi elaborada uma lista com os 136[138] títulos veiculados pelo *Correio Braziliense* e pela *Gazeta do Rio de Janeiro*, com a data em que foram anunciados pela primeira vez. Cada um desses títulos foi procurado entre os anúncios divulgados no *Jornal do Commercio*.

Cotejar os títulos anunciados entre 1808-1822 com as obras propagandeadas entre 1827 e 1844 permitiu perceber quais foram os romances que permaneceram em destaque durante uma ou mais décadas. Dado que os primeiros anúncios de romances apareceram em 1810 e que o *Jornal do Commercio* iniciou suas atividades em 1827, optou-se por estabelecer um período de 17 anos para a pesquisa dos títulos. Esse método de investigação conduziu a resultados impressionantes, permitindo perceber que 46% dos

[135] Ver apêndice, p. 181.
[136] Ver apêndice, pp. 164-167.
[137] Ver apêndice, pp. 179-200.
[138] Este número foi obtido a partir da soma da quantidade de romances anunciados na *Gazeta do Rio de Janeiro* e no *Correio Braziliense*, e pela subtração dos títulos repetidos pelos anúncios dos dois periódicos.

títulos anunciados no período colonial permaneciam em evidência nas décadas de 1820, 30 e 40. Identificados esses títulos nova busca foi feita no sentido de observar o conjunto de anúncios dessas obras nos três periódicos estudados. Dada sua longa permanência nos reclames divulgados no Rio de Janeiro, optou-se por denominá-los de "Romances Duradouros".

Em seguida, foram examinados os títulos mais intensamente anunciados em curtos períodos, os quais chamamos de "Romances de Intensa Publicidade". Para conhecer precisamente quais foram esses títulos, os anos de 1808 e 1844 foram subdivididos em três períodos, tomando como marcos temporais a atuação dos principais livreiros/editores: 1808-1822 (no qual Paulo Martin foi o principal anunciante de romances na *Gazeta do Rio de Janeiro*); 1827-1835 (quando Pierre Plancher esteve à frente do *Jornal do Comércio*) e 1836-1844 (no qual Villeneuve assumiu a direção do mesmo jornal).

O modo de atuação específico desses livreiros/editores ocasiona diferenças significativas tanto na quantidade de anúncios, quanto no modo de realizar a propaganda. Isolando os períodos em que cada um deles esteve em posição de destaque, evita-se gerar distorções nos dados, que seriam criadas caso os anúncios produzidos por eles fossem reunidos numa única categoria.

Observando o conjunto de títulos intensamente anunciados em alguns períodos foi possível perceber que alguns deles pertenciam também ao grupo de obras de longa permanência, caracterizando-se como romances sempre e muito propagandeados.

Apresentamos, a seguir, os romances pertencentes a essas categorias.

2.1 Os romances duradouros

Como já foi dito, praticamente metade dos romances anunciados no *Correio Brasiliense* e na *Gazeta do Rio de Janeiro* continuaram tendo destaque nas propagandas veiculadas no *Jornal do Commercio.*

Algumas destas obras deviam ter o apreço especial do público, pois foram mantidas por volta de trinta anos junto aos reclames, como se vê na tabela abaixo[139]:

Romance	**Ano do primeiro anúncio**	**Ano do último anúncio**	**Durabilidade**	**Língua Original**
Aventuras de Gil Blaz	1810	1843	33	Francês
Aventuras de Telêmaco	1810	1843	33	Francês
Choupana Índia	1811	1843	32	Francês
Diabo Coxo	1811	1843	32	Francês
Paulo e Virgínia	1811	1843	32	Francês
Cartas de huma Peruviana	1812	1843	31	Francês
Filosofa por Amor, ou Cartas de dois amantes apaixonados, mas virtuosos	1812	1843	31	Francês
Ilha Incognita	1812	1843	31	Francês
Lances da Ventura	1812	1843	31	Português
Numa Pompilio	1815	1844	29	Francês
Thesouro de Meninas	1814	1843	29	Francês

[139] Ver apêndice, pp. 277-284.

Chama a atenção o fato de a maior parte destes romances ser de origem francesa.

2.1.1 Franceses

Sobre o interesse pelo francês e a presença de livros franceses no Rio de Janeiro entre o final da década de 20 e o início da década de 30 do Oitocentos, Delso Renault comentou:

> O comércio de livros desenvolve-se, como, aliás, o comércio de uma maneira geral. Foi o comércio que impulsionou a evolução da cidade ainda criança, uma vez que, por todo o século XIX o papel da indústria foi secundário. Novas livrarias ou lojas abrem-se na cidade. Muitas firmas francesas dedicam-se a êsse gênero comercial. Além de Plancher – de atividade incessante- "Douville e C." Rua da Quitanda, n.º 99, anuncia "huma grande porção de livros" (JC-31/3/1828). "Souza, Laemert e C., socios de P. P. Aillaud e H. Bossange de Pariz", anunciam-se pela primeira vez. Na Rua dos Latoeiros, n.º 88, êles vendem "obras francezas modernas": de filosofia, administração, artes, ciencias, poesias. Assim iam as letras e a cultura.[140]

Dentre os títulos de grande durabilidade em meio à publicidade de romances, destaca-se a presença dos franceses, por serem maioria: 56% de todas as obras que permaneceram anunciadas por 17 anos ou mais foram escritas originalmente em língua

[140] RENAULT, Delso. **O Rio Antigo nos Anúncios de Jornais**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editôra, 1969. P. 75.

francesa[141], atestando o predominante gosto pelo romance "made in France" que perpassou o século XIX, conforme apontou Marisa Lajolo[142].

Algumas destas obras deviam despertar maior interesse nos leitores, os dez títulos franceses mais duradouros do intervalo 1808-1844, foram: *Aventuras de Gil Blaz*; *Aventuras de Telêmaco*; *Choupana India*; *Cartas de huma Peruviana*; *Diabo Coxo*; *Filósofa por amor*; *Ilha Incognita; Numa Pompilio*; *Paulo e Virginia* e *Thesouro de Meninas.*

A longa permanência dos títulos em meio à publicidade não significava que as obras eram bem recebidas pela crítica. Se o público fluminense das quatro primeiras décadas do século XIX acolhia bem as *Aventuras de Gil Blaz*, escritas entre 1715 e 1735 por Alain-René Lesage, a crítica francesa não era consensual quanto ao merecimento do romance.

Charles-Augustin Sainte-Beuve, em artigo publicado pela *Revue de Deux Mondes* de 1839, rechaçava a obra de Lesage, por considerá-la exemplo dos escritos desprovidos de qualidades literárias que andavam pelos prelos e eram, segundo o crítico, influenciados pelas musas que inspiravam a literatura industrial, atrelada mais aos ganhos financeiros que artísticos[143].

Por outro lado, o livreiro Nicolas-Alexandre Pigoreau comentava que "Lesage ne fut point académicien, parce qu'il avait trop de fierté dans l'âme pour courir après les faveurs, et ramper comme un candidat" e considerava que *Histoire de Gil Blas de Santilhane* era "le meilleur de nos romans"[144].

Se na França do século XIX as *Aventuras de Gil Braz* ainda causava algum debate, em Portugal o romance mereceu a atenção de Manuel Maria Barbosa du Bocage "reputado pelo consenso universal como um dos nossos melhores poetas", nas palavras de

[141] A porcentagem pode ser ainda maior, pois não foram identificadas as línguas de origem de 17 dos 68 romances duradouros.
[142] LAJOLO, Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. P. 38.
[143] Cf. SAINTE-BEUVE, Charles-Augustin, "De la littérature industrielle". *In*: **Revue des Deux Mondes**, tomo 19, julho-setembro 1839.
[144] PIGOREAU, Nicolas-Alexandre. **Petite bibliographie biographico - romancière**. Paris: Pigoreau, 1821. P. 310.

Innocencio Francisco da Silva[145]. Foi ele o tradutor da obra anunciada na *Gazeta de Lisboa*, em 1798, como tendo saído dos prelos da Impressão Régia de Lisboa.

O gosto dos portugueses pelas *Aventuras de Gil Braz* também foi atestado por Gonçalves Rodrigues:

> A famosa obra de Lesage foi bastante popular entre nós. Tenho conhecimento das seguintes reedições: de 1800, na Officina da Academia Real das Ciências; na officina de João Rodrigues Neves, 1808-1813; outra publicada em Lisboa em 1812-1824; e ainda outra de 1836.[146]

A popularidade e as várias edições em Portugal certamente facilitavam a chegada da obra ao mercado de livros fluminense. Como observou Márcia Abreu, entre 1769 e 1807, o romance de Lesage foi o quarto livro mais requisitados entres os pedidos de autorização à censura portuguesa para envio de publicação ao Rio de Janeiro, e manteve-se entre os mais procurados entre 1808 e 1826, quando passou a ocupar o terceiro lugar, colocação na qual se manteve entre as requisições feitas ao Desembargo do Paço no Rio de Janeiro entre 1808 e 1821[147].

O interesse pelas *Aventuras de Gil Braz* é expresso também nos anúncios, pois tendo sido anunciado pela primeira vez na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1810, o romance continuou em meio à propaganda do *Jornal do Commercio* nos anos de 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843. Segundo os anúncios, o custo do livro variava. Quem quisesse ler o romance em português poderia adquiri-lo em 4 volumes na Rua dos Ourives n. 86 que oferecia a tradução impressa em

[145] SILVA, Inocêncio Francisco da (1810 - 1876); ARANHA, Brito (1833 - 1914) - **Diccionario bibliographico portuguez** [doc. electrónico]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001. P. 49.
[146] RODRIGUES, Gonçalves A. **A novelística estrangeira em versão portuguesa no período pré-romântico**. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1951. P. 41.
[147] ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. Pp. 99-115.

Paris, com encadernação francesa e 14 figuras, por 10.000 réis[148]. Seis anos depois, aparentemente, a mesma edição se encontrava mais barata, pois Pierre Plancher comercializava o mesmo número de volumes também com estampas a 8.000 réis[149]. Se alguém preferisse a leitura em sua língua original gastaria um pouco menos. Albino Jordão vendia a versão francesa, em 1831, em 4 volumes, com estampas, a 4.000 réis[150]. Passados quatro anos, em 1835 Pierre Plancher oferecia 6 volumes em francês a 5.000 réis[151]

Grande diversidade de edições e preços também caracterizava o livro *Aventuras de Telêmaco*, outro romance bastante duradouro entre os anúncios. Pierre Plancher, por exemplo, comercializava as *Aventuras de Telemaco em Portuguez*, com 25 estampas e 2 volumes a 4.000 réis, "a mesma obra" em "edição portugueza" era vendida por um preço menor, 3.000 réis; já pelo original francês, pagava-se 2.400 réis em 1 volume com 25 estampas[152].

A obra, escrita pelo clérigo François de Salignac de la Mothe-Fénelon em 1699, oferecia aos leitores uma mistura de aventuras, informações sobre história, geografia, política, mitologia e lições de comportamento. O livro era utilizado como material didático, o que devia impulsionar sua circulação.

Entre o último quartel do século XVIII e meados do século XIX, o romance teve edições em língua portuguesa publicadas em Portugal, nos anos de 1776, 1784, 1785 (duas edições), 1788, 1823, 1825, 1830, 1837 e 1842[153]. Algumas destas impressões parecem ter sido objeto de desejo tanto de particulares, quanto de vendedores de livros, pois entre 1808 e 1821 as *Aventuras de Telêmaco* foi o título de belas-letras mais solicitado junto aos órgãos oficiais que regulamentavam a circulação de livros no mundo luso-brasileiro, a Censura Portuguesa e o Desembargo do Paço.[154]

---

[148] *Jornal do Commercio*, 17-01-1829. Para se ter uma idéia do que significava dispor de tais valores para os bolsos da época, basta observar que um barril de vinagre custava, em novembro de 1834, 10.000 réis, no mesmo ano para ser pensionista externo de uma escola era preciso desembolsar 4.500 réis mensais. Era possível comprar calças de brim a 4.000 réis em 1833. Pelo valor de 1.900 réis adquiriam-se, em 1835, meias curtas e pretas de algodão.
[149] *Jornal do Commercio*, 25-05-1835.
[150] *Jornal do Commercio*, 07-02-1831.
[151] *Jornal do Commercio*, 03-02-1835.
[152] *Jornal do Commercio*, 03-02-1835.
[153] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 68.
[154] ABREU, Márcia. *Op. Cit.*

A primeira versão em língua portuguesa saiu à luz em 1770 por José Manuel Ribeiro[155], um bacharel em direito de Coimbra. O envolvimento do tradutor com a obra parece ter sido tão intenso, que o português resolveu, por sua conta, alterar o texto de Fénelon e complementá-lo, escrevendo as *Aventuras Finaes de Telemaco etc*. O acabamento literário feito em 1785 não passou incólume pelas observações de Innocencio Francisco da Silva:

> É parto *original* do traductor, destinado por elle a *completar* a obra de Fenelon, que no seu entender carecia de remate, faltando-lhe o *casamento* do heróe! Tambem na traducção propriamente dita se arrogou a liberdade que bem quiz de omittir ou ampliar tudo o que lhe pareceu, alterando o texto á sua vontade.[156]

O interesse pelas *Aventuras de Telêmaco* é expresso também nos anúncios em circulação no Rio de Janeiro. Tendo sido anunciado pela primeira vez na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1810, o romance continuou em meio à propaganda do *Jornal do Commercio* nos anos de 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843.

O sucesso mundial das *Aventuras de Telêmaco* também se expressa em obras escritas à maneira de Fénelon, como *Numa Pompilio, segundo Rey de Roma, pelo estilo das Aventuras de Telêmaco*, do francês Jean-Pierre Claris de Florian. Publicada em 1786, com uma edição em língua portuguesa impressa em 1805[157], a obra parece ter feito bastante sucesso no Rio de Janeiro, pois seus anúncios tiveram uma durabilidade de 29 anos. Sua primeira aparição na *Gazeta do Rio de Janeiro* data de 1815, persistindo no *Jornal do Commercio* nos anos de 1837, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844.

Os anúncios das obras de Fénelon e Florian referiam-se a elas como "romance", contudo, o gênero ao qual pertenciam era objeto de discussão no mundo das letras. Pigoreau, por exemplo, se questionava: "Mêlerons-nous le nom de l'auteur de Télémaque à

[155] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 339.
[156] *Ibidem.* P. 9.
[157] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit*. P. 58.

celui de nos romanciers?". Para o livreiro, o autor deveria ficar ao lado de Homero e Virgílio em páginas dedicadas aos autores clássicos. Como o "estilo" de *Numa Pompilio* era baseado nas *Aventuras de Telêmaco*, Pigoreau considerava a obra de Florian como poema[158].

Pigoreau ao desvincular as *Aventuras de Telêmaco* e o *Numa Pompilio* do gênero romanesco, parece ser exemplo dos "olhos da opinião erudita" para os quais não era fácil ver a dignidade do romance enquanto gênero literário, conforme Antonio Candido:

> Uma coisa, com efeito, era encontrar razões justificativas para a epopéia ou a tragédia, a ode ou a sátira, ungidas por uma tradição venerável e beneficiando dos grandes exemplos da Antiguidade (...) outra coisa era abonar a pacotilha duvidosa das narrativas romanescas, que deviam parecer aos intelectuais o que hoje parecerá a fotonovela.[159]

Se de um lado os "intelectuais" viam o romance com certo desdém e, portanto, havia um esforço para subtrair a bem quista *Aventuras de Telêmaco* do conjunto de obras representativas do gênero, por outro, o público provavelmente o aprovava, pois os livreiros, interessados diretamente no escoamento de seus produtos, não classificariam a obra como romanesca, caso a referência ao gênero significasse algum empecilho na venda do livro.

Já Hipólito da Costa, mais consonante com os anúncios, ao exercitar-se como crítico literário, colocou as *Aventuras de Telêmaco* entre os romances que poderiam ser livremente apreciados pelo público por não representarem riscos à moral e aos bons costumes.

Entretanto, ainda que recebesse alguma defesa, o gênero romanesco continuava a despertar a desconfiança dos homens de letras, sobretudo quando abordavam temas sensíveis do ponto de vista moral. Esse era o caso de um dos livros mais anunciados nos

---

[158] PIGOREAU, Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.* Pp. 194-197.
[159] CANDIDO, Antonio. "Timidez do Romance". *In*: **A educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Atica, 2000. P. 83.

jornais fluminenses: *Filósofa por amor, ou cartas de dois amantes apaixonados e virtuosos*.

A obra havia passado incólume pelo crivo da censura no século XVIII, no entanto, teve sua entrada nos prelos de Francisco Rolland barrada em 1805[160]:

> Se, em 1777, Frei Luis de Santa Clara Póvoa e seus colegas Fr. Francisco de Sá e Fr. Francisco X. de Santa Ana e Fonseca avaliaram positivamente a história, entendendo que ela dava primazia à virtude sobre os sentimentos e convenções, em 1805, Francisco Xavier de Oliveira tinha receio de que o efeito mais forte do texto fosse a apresentação de modelos de conduta - todos negativos.[161]

A Typographia Rollandiana requisitava aos censores permissão para imprimir uma versão do romance "Traduzida do Espanhol pelo Traductor da Historia de Clara Harlowe"[162]. O experiente Luiz Caetano de Campos[163], o referido "traductor" [164], deve ter feito um bom trabalho, pois foi graças à fidelidade da tradução portuguesa à espanhola que a censura acabou por permitir que a obra saísse à luz em terras lusas, visto que nada de mal havia transcorrido da impressão do livro na Espanha e que a proibição poderia deixar Portugal literariamente defasado em relação ao reino vizinho.[165]

---

[160] ABREU, Márcia. "'O Mundo Literário' e a 'Nacional Literatura': Leitura de Romances e Censura". *In*: **Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos Séculos XVIII e XIX. Campinas**: Mercado de Letras, 2008. P. 282.
[161] *Ibidem.* P. 285.
[162] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 35.
[163] De acordo com Innocencio Francisco da Silva, Luiz Caetano de Campos era versado em "bellas-letras" e autor do romance *Viagens d'Altina nas cidades mais cultas da Europa, e nas principaes povoações dos Balinos, povos desconhecidos de todo o mundo*, assim como tradutor de outras obras do gênero: *Os amantes desgraçados, ou memorial do Conde de Comminge, traduzidas do francez por Altina; Historia de Gil Braz de Santilhana, traduzida em portuguez* e *Carite e Polydoro: romance de João Jacques Barthelemy, traduzido em portuguez.* Cf: SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit* . Pp. 235-236.
[164] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 35.
[165] ABREU, Márcia. *Op Cit*. Pp. 295- 296.

Cinco anos após a edição lisboeta, impressa em 1806[166], o romance saía também dos prelos fluminenses da Impressão Régia do Rio de Janeiro[167]·. Após seu primeiro reclame, em 1812, na *Gazeta do Rio de Janeiro*, persistiu sendo anunciada durante 31 anos[168], sugerindo que os leitores haviam aprovado a obra, cujas origens eram bastante nebulosas. Gonçalves Rodrigues deu a seguinte nota sobre o romance:

> Adaptação da primeira parte de *Nouvelle Héloise*, de Jean Jacques Rousseau, também em forma epistolar. Publicou-se em 1765. Segundo Jules Gay, *Bibliographie des ouvrages relatifs à l'amour*, Paris, 1864, col. 386, que dá 1766 para a 1.ª ed., o autor é Rétif de La Bretone. Martin 65-22 atribui-a a Gatrey; outros a M.me Lazarelli ou a Lombard.[169]

Os prelos da Impressão Régia do Rio de Janeiro deram à luz outros romances de longa permanência entre os anúncios, como *Diabo Coxo* e *Paulo e Virginia.*

O primeiro romance impresso em terras luso-brasileiras, o *Diabo Coxo*, saiu dos prelos da Impressão Régia do Rio de Janeiro em 1810.

A obra havia sido escrita pelo popular Alain-René Lesage ainda no século XVIII, no ano de 1707[170]. Nicolas-Alexandre Pigoreau, em seu *Petite bibliographie biographico-romancière...* de 1821, descreveu o entusiamo causado pelo lançamento de uma edição do livro na França: "Le Diable Boiteux eut un tel success, que deux personnes mirent l' épée à la main, pour se disputer le dernier exemplaire de la second édition"[171].

---

[166] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 35.
[167] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. **Primeiras impressões: romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)**. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para a obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2007. P.71.
[168] Os reclames de *A Filosofa por Amor* saíram no *Jornal do Commercio* em 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1834, 1836 e 1843.
[169] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 35.
[170] CAMARGO, Ana Maria de Almeida & MORAES, Rubens Borba. **Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro**. São Paulo: EdUSP: Kosmos, 1993. P. 43.
[171] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.* P. 311.

O romance também deve ter encontrado sucesso quase um século depois no Rio de Janeiro, dada a constância do título em meio aos anúncios ao longo de 32 anos[172]. Visto que a obra já circulava amplamente em terras luso-brasileiras[173], por meio de edições vindas de Portugal antes de sua publicação pela casa impressora do Rio de Janeiro, é possível pensar que o objetivo dos anúncios era avisar aos leitores que as lojas possuíam o tão apreciado livro e não para divulgar sua existência.

Em 1811 os prelos fluminenses deram à luz o romance *Paulo e Virginia*, escrito por Jacques-Henri Bernadin de Saint-Pierre. O romancista, que viveu entre 1737 e 1814, havia sido eleito em 1803 para a cadeira 27 da Academia Francesa[174]. O romance gozava de tão bom conceito que, para Pigoreau, qualquer romancista gostaria de ter *Paulo e Virginia* em sua fortuna literária[175].

O sucesso de crítica também parece ter sido sucesso de público. Segundo Gonçalves Rodrigues "a famosa novela" de 1787 de Bernadin de Saint-Pierre foi impressa em língua portuguesa, no século XIX, pela primeira vez em 1807, outras edições na mesma língua também foram publicadas em 1818 (Paris. T. Barrois), 1823 (Rolland) e 1834 (Paris. Pillet)[176]. No Rio de Janeiro, atestaram o bom acolhimento da obra as várias solicitações feitas ao Desembargo do Paço entre 1808 e 1821 para que a obra pudesse circular na cidade[177] e sua presença em meio aos anúncios ao longo de 32 anos[178].

Talvez a grande durabilidade do título em meio aos anúncios esteja relacionada ao fato de que no Rio de Janeiro, o romance de Saint-Pierre tenha sido utilizado correntemente para "inculcar os princípios e conhecimentos aceitos" [179], pois era anunciado em meio a "livros de educação", como ocorreu em 6 de Maio de 1834, no *Jornal do Commercio*, quando o livreiro Pierre Plancher ofereceu *Paulo e Virginia* junto com obras

[172] O *Diabo Coxo* foi anunciado na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1811, 1812, 1813, 1815 e 1816. Ademais, foi anunciado no *Jornal do Commercio* em 1831, 1832, 1834, 1835, 1836, 1877, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843.
[173] ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. P. 86.
[174] Disponível em www.academie-francaise.fr; consultado em dezembro de 2009.
[175] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.* P. 149.
[176] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 60.
[177] ABREU, Márcia. *Op. Cit.* Pp. 114-115.
[178] O romance *Paulo e Virgínia* foi anunciado na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1811, 1812, 1813, 1815 e no *Jornal do Commercio* em 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843.
[179] CANDIDO, Antonio. *Op. Cit.* P.84.

didáticas e moralizantes como: *Elementos de Geographia Astronomica, Politica, e Physica*; *Compendio da Historia Portugueza*; *Horas Mariannas*; *Elementos da Grammatica Franceza*; *Novo Cathecismo Geographico Brazileiro*; *Pequeno Cathecismo Historico*; *Arte da Grammatica da Lingua Portugueza*; *Grammatica Portugueza e Ingleza*; *Thesouro dos Meninos*; *Thesouro das Meninas*; *Arte da Grammatica Portugurza*; *Grammatica Franceza*; *Guia da Conversação Brazileira e Franceza*; *Economia da Vida Humana*; *Modelos para Meninos*; *Novo Diccionario Portatil das Línguas Franceza e Portugueza, Portugueza e Franceza*; *Simão de Nantua*; *Noções de Geographia*; *O Expositor Portuguez ou Rudimentos de Ensino da Lingua Materna*; *Novo Methodo da Grammatica Latina*; *Aventures de Telemaque*; *Cathecismo da Diocese de Montpellier.*

Paralelamente à duração dos anúncios de *Paulo e Virginia* prolongaram-se também por 32 anos os reclames de outro romance de Bernadin de Saint-Pierre, *Choupana India.*

La chaumière indienne havia sido publicado pela primeira vez em 1791 e rapidamente vertido em várias línguas[180]. A primeira edição em língua portuguesa foi impressa em Portugal em 1806, pela "T. Lacerdina" e logo anunciada no Rio de Janeiro. A primeira propaganda veiculada pela *Gazeta do Rio de Janeiro* data de 1811 e se repete nos anos de 1828, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842 e 1843 no *Jornal do Commercio*.

Por 31 anos, esteve em meio aos anúncios o romance *A Ilha Incognita: ou Memorias do Cavalheiro de Gastines*. Publicado originalmente em 1787, o romance de Guillaume Grivel foi impresso em língua portuguesa no século XIX, em 1802, pela Régia Officina Typographica[181]. No Rio de Janeiro, o romance foi anunciado pela primeira vez em 1812[182], mesmo ano em que era reeditado pela quarta vez na França[183].

Entre as obras francesas de sucesso no Rio de Janeiro, destacam-se romances escritos por duas mulheres: Madame Graffigny e Madame Le Prince de Beaumont.

[180] CAMARGO, Ana Maria de Almeida & MORAES, Rubens Borba. *Op. Cit.* P. 71.
[181] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 45.
[182] Após o primeiro anúncio veiculado pela *Gazeta do Rio de Janeiro,* o romance prosseguiu entre os anúncios de 1831, 1832, 1834, 1835 e 1843 do *Jornal do Commercio*.
[183] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.* P. 67.

As Cartas de huma Peruviana foram escritas por Françoise d'Issembourg d'Happoncourt, Madame Graffigny, em 1747 e editadas em língua portuguesa em 1802 e 1828[184]. No Rio de Janeiro, dentre os possíveis locais de compra da obra, estava a livraria de Albino Jordão, onde o livro poderia ser adquirido por 960 réis . O anúncio publicado pelo livreiro destacava o fato de as cartas terem sido "traduzidas por uma Sra" [185].

É possível que o objetivo do anúncio ao mencionar que tradução era de uma senhora fosse ganhar a afeição e instigar a curiosidade de outras mulheres para a leitura do romance. Os livreiros deviam ter consciência de que as leitoras concentravam-se, sobretudo, na Corte e advinham dos setores médios e altos da sociedade[186], sendo, então um potencial público comprador de romances. A estratégia pode ter funcionado, uma vez que o romance foi mantido em meio à publicidade durante 31 anos[187], indicando que os leitores e as possíveis leitoras tenham aprovado a obra.

Também conheceu grande sucesso o livro escrito por Jeanne Marie Le Prince de Beaumont, Madame Le Prince de Beaumont, intitulado *Thesouro de meninas, ou dialogo, entre uma sabia aia, e suas discipulas da primeira distincção*. A primeira edição do romance saiu em 1757 e sua primeira tradução para a língua portuguesa em 1774[188]. No século XIX, o livro foi reeditado por 8 vezes[189]. A obra permaneceu anunciada no Rio de Janeiro durante 29 anos,[190] o que é indício de que sua aceitação no Rio de Janeiro era tão grande quanto em Portugal.

De acordo com Maria Lígia Coelho Prado, no período Joanino "a constância de autores franceses denota a importância da França como matriz geradora de textos consumidos no Brasil" [191]. Ademais, a influência francesa sobre o mercado fluminense de

---

[184] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 21.
[185] *Jornal do Commercio*, 16-02-1828
[186] PRADO, Maria Lígia Coelho. "Lendo novelas no Brasil Joanino". *In:* **América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. P.127.
[187] Depois do primeiro anúncio na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1812, a obra teve reclames publicados pelo *Jornal do Commercio* em 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1837, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843.
[188] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 88.
[189] *Ibidem. Loc. Cit.*
[190] O primeiro anúncio saiu na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1814. A obra teve reclames publicados pelo *Jornal do Commercio* em 1833, 1834, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842 e 1843.
[191] PRADO, Maria Lígia Coelho. *Op. Cit.* P. 130.

romances prolongou-se pelas décadas subseqüentes, conforme indica a presença constante de obras de senhoras e senhores franceses nos anúncios entre 1808 e 1844.

2.1.2 Portugueses

O trajeto entre Portugal e Brasil era o caminho mais comum para as traduções de romances que chegavam ao Rio de Janeiro entre 1808 e 1844. 20,5% das obras que permaneceram anunciadas ao longo do período tiveram traduções impressas em tipografias portuguesas[192].

Para a sorte dos leitores e livreiros fluminenses, as relações entre mercadores de livros de além e aquém mar eram boas o suficiente para que as impressões portuguesas alcançassem rapidamente as terras luso-brasileiras. Nos tempos da Colônia, ponto de partida para a observação dos romances duradouros, Paulo Martin, por exemplo, contava com as remessas de livros enviadas por seu pai, também denominado Paulo Martin, que era livreiro estabelecido em Lisboa e estava entre os mais destacados remetentes de livros para o Rio de Janeiro desde 1769[193].

A diversidade de traduções de romances produzidas em Portugal também devia ser festejada por livreiros e leitores fluminenses, afinal a amplitude de opções garantia que haveria obras para todos os gostos.

A abundância de romances traduzidos impressos em Portugal é justificada por Gonçalves Rodrigues pela escassez de obras nacionais:

[192] Vale ressaltar que não foram localizadas as casas impressoras responsáveis pela impressão das traduções de 75,1% das obras longevas, ao passo que 4,4% do total saíram à luz dos prelos da Impressão Régia do Rio de Janeiro.
[193] ABREU, Márcia. *Op. Cit.* Pp. 141-146.

> Efectivamente, depois de uma floração vigorosa de novelística cavalheiresca e pastoril, a inventiva nacional parece ter-se esgotado e a nova literatura de ficção quase não encontrou eco em Portugal. Por um lado, a hegemonia literária de Espanha, por outro a desconfiança com que os vários organismos da censura desde o Santo Ofício ao Desembargo do Paço olharam a novelística moderna, e talvez até o fraco pendor nacional para a caracterização psicológica, foram causas convergentes da carência do gênero em Portugal. A extraordinária influência que a novela castelhana do tipo cervantino exerceu em toda a Europa culta não despertou em nós estímulos criadores.[194]

Segundo o autor, as traduções de obras estrangeiras supriam a falta de romances escritos originalmente em língua portuguesa:

> Mais vasta e profunda se nos afigura a influência difusa, mas persistente do mutirão de novelas que, forçando lentamente as barreiras da censura, foram penetrando no país, quer nos textos originais, em geral franceses, quer em versões cada vez mais numerosas. Assim, a transição do romance tradicional e da novela edificante de feição eclesiástica para o romance moderno assinala-se entre nós por uma enorme actividade no campo da tradução.[195]

A ocupação intensa dos prelos portugueses com traduções refletiu-se, assim, na circulação de romances no Rio de Janeiro, possibilitando que os leitores fluminenses tivessem acesso em sua língua materna às produções romanescas de outros países da Europa. Contudo, mesmo que as traduções prevalecessem no conjunto de obras duradouras, havia também obras originalmente compostas em português no comércio luso-brasileiro.

[194] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 3.
[195] *Ibidem.* P. 4.

Elas parecessem ter sido apreciadas pelos leitores, pois tiveram longa durabilidade em meio aos anúncios.

Era o caso do romance *Lances da Ventura*, que esteve presente em meio aos anúncios por 31 anos.

D. Felix Moreno de Monroy y Ros nasceu na Espanha, mas radicou-se em Lisboa, onde escreveu (em português) e publicou *Lances da ventura acasos da desgraça e heroismos da virtude. Novellas offerecidas á Nação Portugueza para seu divertimento* que se fez em Lisboa nos anos de 1793 e 1794.[196] Não só a "*Nação Portugueza"* deve ter se divertido com a obra, dada sua constância em meios anúncios no Rio de Janeiro.[197]

D. Maria Clara Júnior também deixou explícito no título de seu romance a quem destinava a obra de 1817: *Lindoro e Palmira ou os amantes perseguidos. Novella portugueza offerecida ás senhoras portuguezas*. As senhoras fluminenses também devem ter se sentido contempladas com o livro e, possivelmente, até os senhores, dado que o romance teve uma durabilidade de 25 anos juntos aos anúncios[198] do gênero e alcançou outra impressão pela Typographia Rollandiana em 1833[199].

Também teve duas impressões no século XIX, o *Amor offendido e vingado*. Em 1818 a Typographia Rollandiana editou o romance *Vestina e Astor, ou o Amor generoso*, sobre a edição Gonçalves Rodrigues informou: "Conto moral, traduzido do francez e acompanhado de outro pequeno conto, que tem por título: *Amor offendido, e vingado*", e acrescentou: "*O Amor offendido, e vingado* é original português", a obra era composta por 102 páginas [200]. No mesmo ano, a Impressão Régia de Lisboa imprimiu somente o *Amor offendido e vingado* em 14 páginas[201].

É possível que apenas o folheto, impresso à parte, tenha chegado ao comércio livreiro fluminense e, especialmente, à casa comercial de Villeneuve, pois o mercador

[196] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 67.
[197]A *Gazeta do Rio de Janeiro* propagandeou o título pela primeira vez em 1812, enquanto o *Jornal do Commercio* continuou dando visibilidade à obra em 1827, 1831, 1832, 1834, 1835, 1836, 1837, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843.
[198] Após o primeiro anúncio no *Correio Braziliense* o romance foi anunciado no *Jornal do Commercio* em 1842 e 1843.
[199] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 354.
[200] RODRIGUES, Gonçalves A.*Op. Cit.* P. 71.
[201] *Ibidem.* P. 13.

francês foi o principal responsável pela propaganda de *O amor offendido e vingado,* que esteve entre os anúncios ao longo de 27 anos[202], enquanto o romance *Vestina, e Astor, ou o Amor generoso* sequer chegou a ser anunciado.

Já as *Cartas Americanas* do lisbonense Theodoro José Biancardi foram propagandeadas ao longo de 21 anos[203]. A obra saída dos prelos da Impressão Régia de Lisboa no ano de 1809 foi descrita por Innocencio Francisco da Silva da seguinte forma:

> É um pequeno romance moral em cincoenta e quatro cartas, que o auctor declara haver intitulado assim, seguindo o exemplo de Montesquieu nas *Lettres persanes.* Parte d'estas cartas, que se figuram escriptas de Lisboa e datadas de Dezembro de 1807 a Novembro de 1808, têem por assumpto os successos do tempo, e contêem a brevissima narrativa de factos passados no periodo da invasão franceza e restauração subsequente, com algumas reflexões adequadas.[204]

Sete anos depois, em 1816, saiu à luz *A Cadelinha*, o romance português que, dentre os mais duradouros, foi o que por menos tempo esteve presente nos anúncios, 18 anos[205]. Segundo anúncio de 06 de julho de 1816, a referida obra era do mesmo autor que *O Piolho Viajante*. Sendo assim, a pena responsável pela obra era do livreiro português António Manuel Policarpo da Silva.

Os romances portugueses correspondem a 7,4% do total de obras prolongadamente anunciadas, sendo que um deles, *Lances da Ventura*, está entre os 10 títulos de maior duração em meio à publicidade.

---

[202]Anunciada pela primeira vez na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1816, a obra esteve também nos anúncios do *Jornal do Commercio* em 1836, 1837, 1838, 1839, 140, 1841, 1842, 1843.
[203]Após sua primeira aparição na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1810, o romance foi anunciado em 1827 e 1831 pelo *Jornal do Commercio.*
[204]SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 308.
[205]Além do anúncio de 1816 da *Gazeta do Rio de Janeiro*, a obra voltou a ser propagandeada em 1834 para o *Jornal do Commercio.*

2.1.3 Ingleses

Embora os romances ingleses tenham sido de fundamental importância para a fundação do romance moderno, sua presença entre os reclames de jornal foi menos expressiva: 4,42% dos títulos longevos correspondem a produções de língua originalmente inglesa e nenhuma delas está entre as 10 mais duradouras.

O papel da França, como geradora de romances consumidos no Rio de Janeiro, não se restringia apenas aos livros escritos originalmente em língua francesa, pois muitos dos romances ingleses que chegavam aos leitores fluminenses eram traduções vindas da França ou eram traduzidos para a língua portuguesa a partir de versões francesas e não do original inglês, como aponta Sandra Vasconcelos:

> Não obstante, se a presença francesa chegou a ofuscar a inglesa, impondo-se, ao longo do século, isso não impediu que, durante várias décadas, livros, cursos de língua, métodos de ensino, romances e novelas tenham sido oferecidos ao público brasileiro, ainda que, no caso desses últimos, o mais das vezes importados via Lisboa, em tradução portuguesa, ou via Paris, traduzidos do francês. A França, portanto, além de oferecer seus próprios bens culturais, exerceu um papel preponderante como mediadora entre o Brasil e a Inglaterra, no que diz respeito à importação dos romances.[206]

Caso do romance de Daniel Defoe, *Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crossué*. O primeiro anúncio da obra no Rio de Janeiro saiu em 1817 na *Gazeta do Rio de Janeiro* e dava notícias de que na *loja da Gazeta* se encontrava "huma nova Edição" [207] do romance. Provavelmente tratava-se da tradução de Henrique Leitão de Sousa Mascarenhas,

[206] VASCONCELOS. Sandra. **Formação do Romance Brasileiro: 1808-1860 (Vertentes Inglesas)**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em janeiro de 2008.
[207] *Gazeta do Rio de Janeiro,* 09-03-1817.

que havia sido impressa em Lisboa naquele ano, *Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crusoé, que contém a sua tornada á sua ilha as suas novas viagens, e as suas reflexões: traduzida do francez*[208].

O primeiro romance de Daniel Defoe, publicado em Londres em 1719, teve várias edições em língua portuguesa. Em Lisboa foram publicados exemplares da obra nos anos de 1785, 1786, 1815 e 1816, ao passo que na cidade de Paris, em 1836, também foi impressa uma versão para o português[209]. No Rio de Janeiro, o romance parecer ter sido bem acolhido, pois esteve entre os mais solicitados à mesa do Desembargo do Paço entre 1808-1821[210] e alcançou 27 anos[211] de durabilidade em meio aos reclames.

Considerado um dos primeiros exemplares do romance moderno, *Robinson Crusoé* é para Ian Watt "uma demonstração única da relação entre o individualismo em suas muitas formas e o surgimento do romance" [212].

Na Inglaterra, o novo gênero literário inaugurado por Daniel Defoe foi objeto de embates e reflexões. Segundo Sandra Vasconcelos, os prefácios dos próprios romances eram lugares privilegiados de veiculação destas discussões, neles se discorria a respeito de questões como:

> (...) definição do gênero; problemas de forma e técnica; questionamento do conteúdo próprio ao romance; questões éticas; a figura do leitor; o papel do romancista; estratégias narrativas; a relação do romance com outros gêneros, entre outras. Sobretudo, esses textos traçam a história do próprio gênero, suas ramificações, seus caminhos e descaminhos.[213]

---

[208] SILVA, Innocencio Francisco da. *Op. Cit.* P. 185.
[209] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op Cit.* P. 74.
[210] ABREU, Márcia. *Op. Cit.* P. 114.
[211] O primeiro anúncio de *Robinson Crusoé* saiu na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1817, no *Jornal do Commercio* foram publicados reclames da obra em 1828, 1830, 1831, 1832, 1834, 1835, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844.
[212] WATT, Ian. **A ascenção do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding**. Companhia das Letras: São Paulo, 1990. P. 57.
[213] VASCONCELOS. Sandra. *Op. Cit.*

Entre os romancistas que se utilizavam do espaço dos prefácios para fazer a discussão teórica acerca do gênero sobre o qual se debruçavam, destacava-se Henry Fielding:

> Poucos escritores apresentaram, ao longo de todo o século XVIII, uma reflexão tão consistente e articulada sobre o romance moderno, gênero que dava seus primeiros passos na Inglaterra, quanto Henry Fielding, o autor de *Tom Jones*, cujos famosos capítulos introdutórios se tornariam objeto de cópia por seus admiradores e êmulos.[214]

Além de ter sido admirado pela discussão teórica que fazia a respeito do gênero, Henry Fielding também era apreciado por suas habilidades literárias, como indica o anúncio publicado por Albino Jordão no *Jornal do Commercio* no dia 01 de maio de 1841:

> OBRA NOVA
>
> Julião, o apóstata, ou viagem ao outro mundo; esta obra foi originalmente escrita em inglez pelo celebre Fielding, autor das novellas Tom Jones ou o Engeitado, Joseph Andrews, e de outras obras bem conhecidas pelos literatos. A presente obra, que mereceu igual aceitação, foi traduzida em muitas línguas, e acaba de ser pela primeira vez na língua portugueza; 2 vols, brochados 2$ Vende-se na loja de livros de Albino Jordão, rua do Ouvidor n 121, entre as do Ourives e a dos Latoeiros, casa do livro azul.

Tom Jones, que teve uma edição "trad. do vulgar por A. J. da S. C." impressa em quatro partes pela Impressão Régia de Lisboa entre 1812 e 1816[215], aparentemente não

[214] *Ibidem.*
[215] RODRIGUES. Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 291.

foi apreciado apenas pelos literatos[216], os demais leitores também parecem ter aprovado o romance de 1749, pois este foi anunciado durante 28 anos.[217]

Por um período um pouco menor de tempo, 26 anos, o livro de Jonathan Swift, *As Viagens de Gulliver*, figurou nas páginas publicitárias[218]. O romance publicado originalmente em 1719 foi traduzido para a língua portuguesa em Lisboa nos ano de 1802 (3 volumes), 1807-1808 (5 volumes) e 1816 (3 tomos) pela T. Rollandiana[219],

Por fim, também dos prelos da Typographia Rollandiana, em 1816, saiu à luz uma versão em língua portuguesa da obra de T. J. Horsley-Curt, *Ethelwina, or the House of Fitz-Auburne,* originalmente publicada no ano de 1799[220]. O romance *Etelvina, ou história da Baroneza de Castle-Acre* foi propagandeado ao longo de 27 anos.[221]

2.1.4 Outras línguas estrangeiras

Dentro do conjunto dos romances duradouros foram encontrados exemplares em outras línguas estrangeiras, além do francês e do inglês.

Circulou pelos anúncios ao longo de 20 anos *Os Sybaritas ou os Subterraneos de Piombino*. Em 1817, quando foi publicado o primeiro reclame da obra, é provável que o *Correio Braziliense* estivesse noticiando a impressão em língua portuguesa que havia saído naquele ano pela Typographia Rollandiana. A tradução feita em Portugal baseava-se em

[216] Segundo o dicionário de Moraes, o termo "literato" refere-se àquele "que professa letras, dado à vida literária". Cf. SILVA, Antonio Moraes. **Diccionario da lingua portugueza**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. P. 231. Disponível em www.brasiliana.usp.br; consultado em fevereiro de 2010.
[217] O romance foi anunciado pela primeira vez em 1815 no *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, e prosseguiu pelos anúncios em 1817, na *Gazeta do Rio de Janeiro*, e em 1828, 1831, 1832, 1835, 1837, 1839, 1841, 1842 e 1843 no *Jornal do Commercio.*
[218] A obra apareceu em 1817 em anúncio na *Gazeta do Rio de Janeiro* e posteriormente em reclames do *Jornal do Commercio* em 1828, 1834, 1835, 1836, 1838, 1839, 1841, 1842, 1843.
[219] RODRIGUES. Gonçalves A. *Op. Cit.* Pp. 71-72.
[220] *Ibidem.* P. 33.
[221] O romance foi anunciado pela *Gazeta do Rio de Janeiro* no ano de 1816 e pelo *Jornal do Commercio* nos anos de 1834, 1835, 1836, 1937, 1841, 1842 e 1843.

uma versão da obra em francês[222], porém Pigoreau informa que o romance tinha origem na língua alemã:

> Sybarites (les), Roman historique du moyen áge de l' Italie; traduit de l'allemand, par Henri C. (1801).
> 2 vol. in 12, 2 fig. 3 fr.[223]

De origem espanhola, esteve presente em meio aos anúncios por 28 anos o romance *Mulher feliz independente do Mundo e da Fortuna*. Trata-se de obra inspirada em O *Feliz independente do mundo e da Fortuna* escrita originalmente em língua portuguesa pelo padre Teodoro de Almeida e que havia encontrado muito sucesso na Espanha.

Segundo Innocencio Francisco da Silva, quando o romance do padre Teodoro de Almeida, escrito à maneira das *Aventuras de Têlemaco*, estava sendo editado pela segunda vez em Portugal do outro lado da península Ibérica já havia quatro edições da obra. Com isto, os colegas espanhóis do clérigo português se inspiraram na obra para criar suas próprias versões, caso da *La Moger Feliz, etc.*, escrita pelo padre André Merino e imprensa em Madri no ano de 1786, que além de tratar-se de uma "imitação" do *Feliz independente* propunha-se a ser uma continuação da obra.

A análise dos anúncios em circulação no Rio de Janeiro, entre 1810 e 1844 permite perceber a manutenção de alguns títulos, entre os reclames, durante décadas.

Para Marlyse Meyer, a persistente presença de alguns romances nos catálogos dos livreiros podia indicar que estes títulos se encontravam empatados nas prateleiras dos comerciantes e que, estes tentavam, a todo custo, eliminá-los de seus estoques, seguindo o exemplo de livreiro francês Pigoreau, que mandava para as outras províncias os excedentes que não eram comercializados em sua livraria:

[222] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 67.
[223] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit*. P. 125.

> O *Sinclair* continua a ser encontrado nos catálogos Garnier até o começo do século XX, juntamente com *Magalona*, *João de Calais*, *Carlos Magno* e o inevitável *Marujo Vicente*, cuja história é uma das primeiras que se anunciam nas listas brasileiras (suponho ser cordel português, a julgar pelo folheto que possuo). Convém notar, no entanto, que a persistência dessas novelas em catálogos mais tardios não é por si só uma prova de gosto ainda reinante, mas pode ser, antes, teimosia de livreiro em colocar os encalhes (já o astuto Pigoreau não escondia que a província era bom escoadouro no caso).[224]

É verdade que o persistente anúncio de um título não é garantia de sua popularidade junto ao público, mas, no caso da publicidade nos jornais, a repetição de títulos permite supor que essas obras despertassem o interesse dos leitores, pois dificilmente os livreiros investiriam, por décadas, na publicidade de romances encalhados cujas vendas não promovessem algum retorno financeiro para seus negócios.

Sendo assim, pode-se pensar que, diferentemente do que ocorre hoje, o público mantinha-se interessado por alguns títulos durante décadas. Infelizmente, a maior parte deles não foi incorporada ao cânone literário, o que fez com que, depois de tão longa permanência nas livrarias, eles desaparecessem de circulação, muitas vezes sem deixar rastros. Por isso, a maior parte das obras que um leitor médio facilmente reconheceria no século XIX, é hoje uma incógnita para os pesquisadores, fazendo com que não se tenha muita informação sobre elas.

[224] MEYER. Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. P. 45.

2.2 Romances de intensa publicidade

A observação dos dados recolhidos nos periódicos permitiu perceber que alguns títulos eram intensamente anunciados em alguns momentos localizados e, depois, desapareciam ou perdiam destaque.

Para identificar essas obras de destaque, foram considerados três períodos, conforme explicado acima: 1808 – 1822; 1827 – 1835; 1836 – 1844.

2.2.1 1808-1822

Nos tempos em que Paulo Martin se destacou como propagador de romances, na *Gazeta do Rio de Janeiro*, a publicidade não se repetia com freqüência: dos 126 títulos que aparecem nos reclames, 116 receberam três anúncios ou menos ao longo de 14 anos. Dez títulos, entretanto, foram anunciados entre 4 e 9 vezes, como se vê a seguir:

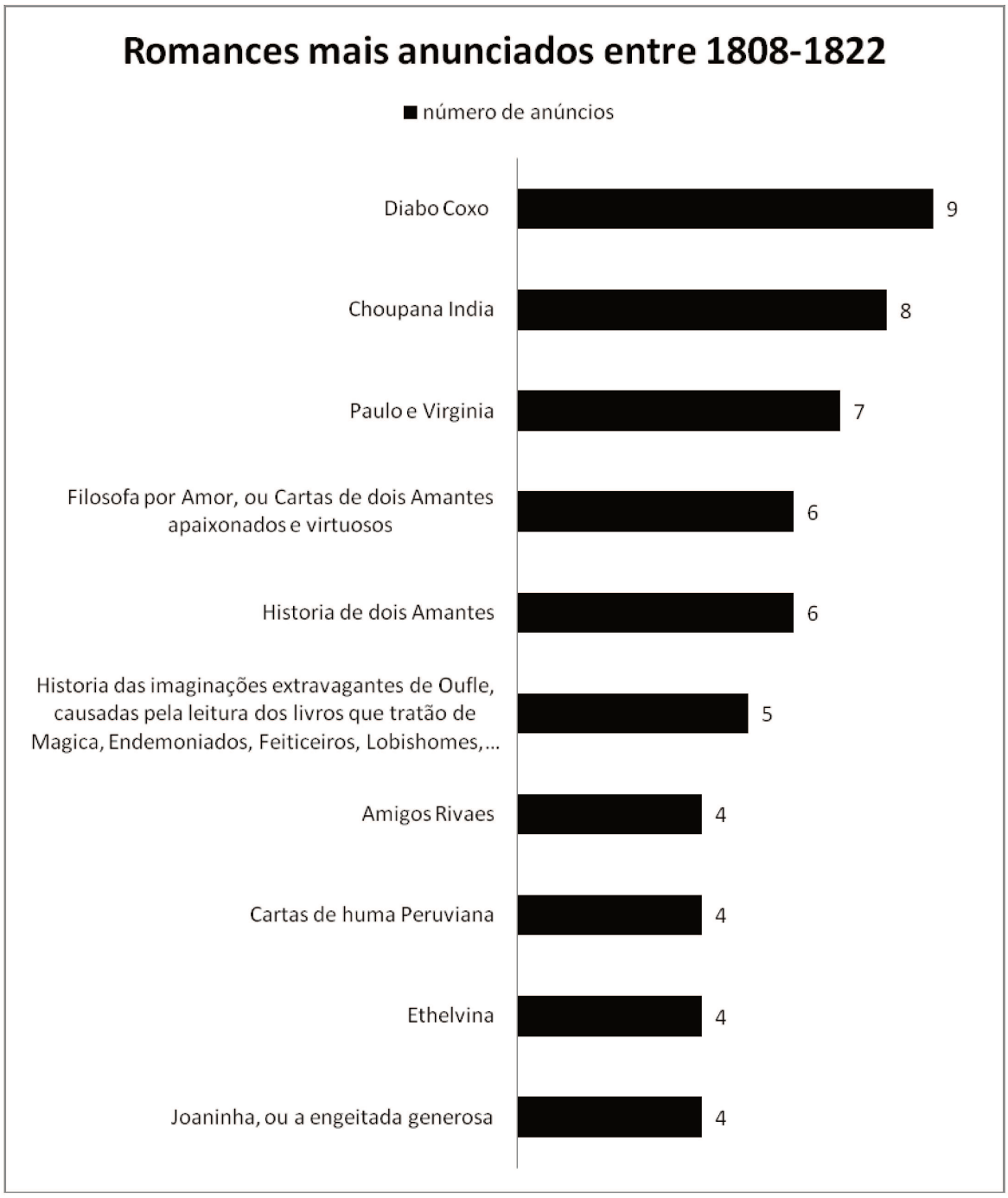

Romances mais anunciados entre 1808-1822
número de anúncios
Diabo Coxo
9
Choupana India
8
Paulo e Virginia
7
Filosofa por Amor, ou Cartas de dois Amantes apaixonados e virtuosos
6
Historia de dois Amantes
6
Historia das imaginações extravagantes de Oufle, causadas pela leitura dos livros que tratão de Magica, Endemoniados, Feiticeiros, Lobishomes,...
5
Amigos Rivaes
4
Cartas de huma Peruviana
4
Ethelvina
4
Joaninha, ou a engeitada generosa
4

Gráfico 1

Como se pode perceber, diversos deles fazem parte do que chamamos de "romances duradouros":

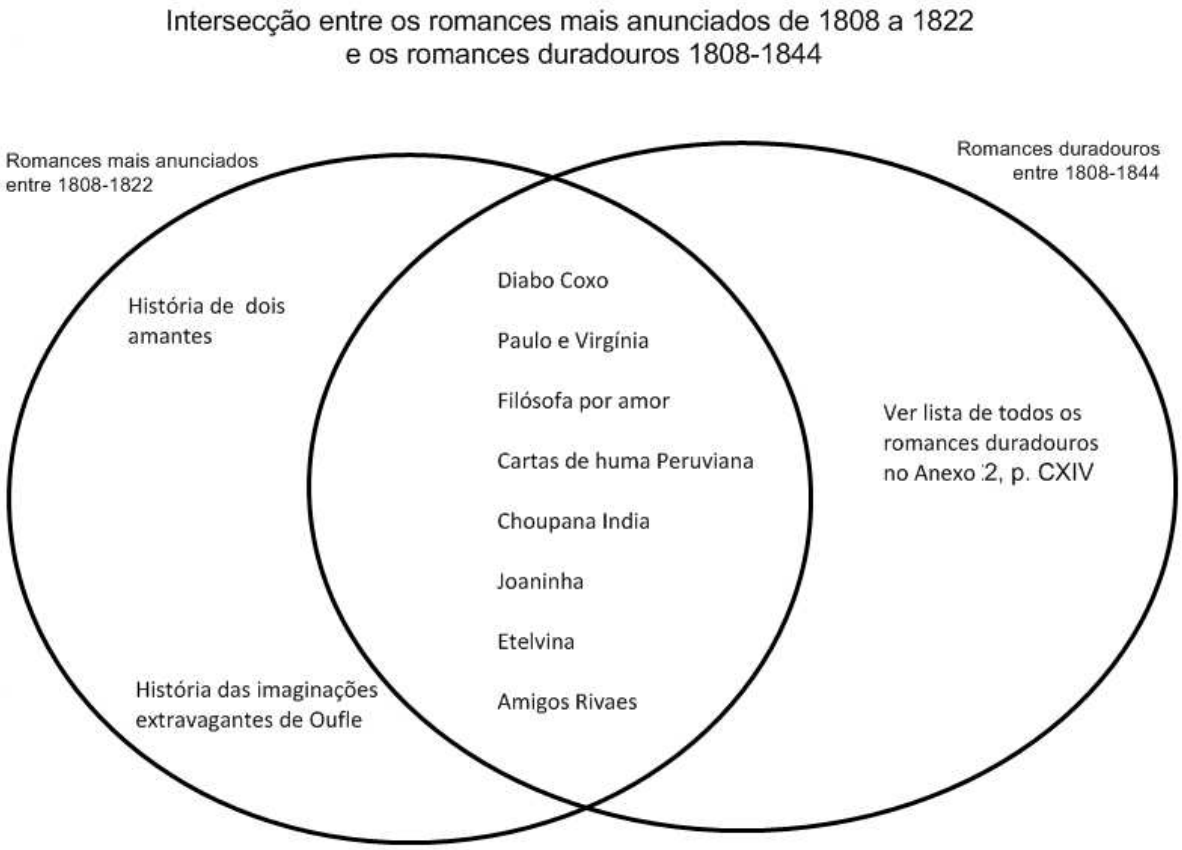


Figura 1

A coincidência é bastante elevada, atingindo 80% dos casos. Dentre os anúncios reiterados, apenas *Historia das imaginações extravagantes* e *História de dois amantes* não se tornaram "romances duradouros".

A *Historia das imaginações extravagantes de Oufle, causadas pela leitura dos livros que tratão de Magica, Endemoniados, Feiticeiros, Lobishomes, Phantasmas, e Almas de outro mundo, e Sonhos, Pedra Philosofal, &c.* é uma "Sátira anónima publicada em

Amsterdão em 1710 e que se sabe ser de L. Bordelon"[225] . O livro foi traduzido para a língua portuguesa por Luiz Caetano de Campos, conforme indicação de Gonçalves Rodrigues:

> Historia das imaginações extravagantes de Monsieur Oufle... Vertida em port. Pelo trad. do *Viajante Universal*, no tempo da sua detenção em custodia na fortaleza de Cascaes. [Luiz Caetano de Campos.][226]

Ainda que Gonçalves Rodrigues não tenha dado indicações da casa impressora responsável pela obra, provavelmente tratava-se de mais um trabalho da Typographia Rollandiana, pois uma lista que arrolava os "Livros que se vendem em casa de ROLLAND; Rua Nova dos Martyres, N. 10., abaixo do Theatro de S. Carlos", publicada nas páginas finais dos *Novos Principios de Cirurgia* de G. Lafaye, trazia a indicação: "Historia das Imaginações extravagantes de Mr. Oufle . em 8. 1814."[227]

Comprovando as eficientes relações comerciais entre livreiros portugueses e luso-brasileiros, a obra já estava disponível na casa de Paulo Martin em 1814, mesmo ano de sua publicação em Portugal[228].

O leitor também poderia comprar no Rio de Janeiro a *Historia de dois amantes,* outro título que ganhou expressão nos anúncios em momentos específicos. O livro, escrito por Claude Godard d'Aucour, foi publicado anonimamente em Paris, em 1743, com o título *Mémoires turcs avec l'histoire galante de leur séjour en France, par un auteur turc de toutes les academies mahométanes*.[229]

---

[225] RODRIGUES, Gonçalves. *Op. Cit.* P. 39.
[226] *Ibidem. Loc. Cit.*
[227] LAFAYE. G. de. **Novos Principios de Cirurgia**. Lisboa: Typographia Rollandiana, 1816. P. 437. Disponível em http://books.google.com/books; consultado em Dezembro de 2009.
[228] RODRIGUES, A. Gonçalves. *Op. Cit.*
[229] Claude Godard d'Aucour nasceu em 1716 e faleceu em 1795. Ocupou cargos administrativos durante o Antigo Regime (foi "fermier général" em 1754 e "receveur général des finances" em 1785). Escreveu obras ficcionais (*Mémoires Turcs*, 1743; *Thémidore*, 1745; *La Pariséide,* 1773) e paródicas (*La Déroute des Paméla*, 1743). Cf. DEMOUGIN, Jacques (dir.) *Dictionnaire des Littératures française et etrangères,* Paris: Larrouse, 1985, P. 636.

A impressão do romance havia causado espanto a Innocencio Francisco da Silva:

> É uma novella em que a modestia e honestidade dos costumes são mui pouco respeitadas. Não sei como em tempo de censura previa se permittiu a sua impressão! E por mais de uma vez, pois vi d'ella segunda edição, feita, se não me engano, em o Rio de Janeiro.[230]

O crítico não havia se enganado, pois existia mesmo uma edição fluminense, impressa pela Impressão Régia do Rio de Janeiro em 1811[231]. Dos 6 reclames da obra, 3 foram publicados apenas em 1812, logo na seqüência da publicação brasileira da obra. Levando-se em conta a intensidade dos anúncios, é possível inferir que, diferentemente de Innocencio Francisco da Silva, os compradores de narrativas ficcionais não devem ter se escandalizado com a obra. Ao contrário, o enredo bastante peculiar [232] pode ter aguçado a curiosidade dos leitores que, preocupados ou não com a falta de respeito à modéstia e à honestidade, possivelmente, impulsionaram a venda do livro a ponto de que se investisse fortemente em sua publicidade [233].

Outros títulos bastante anunciados nas páginas da *Gazeta do Rio de Janeiro* são: *Amigos Rivaes* e *Joaninha, ou a Engeitada generosa*.

---

[230] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 298.
[231] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit.* P. 72.
[232] Entre os elementos pouco aprovados pela moral e pela religião, mas narrados em *Historia de dois amantes*, estão o estímulo à atividade sexual feminina e a existência de uma religião cujos monges devem manter relações com as virgens a fim de "purificá-las"
[233] As origens do romance são bastante nebulosas. Innocencio Francico da Silva deu a seguinte nota sobre o romance: "Templo de Jatab, collecção de Memorias turcas. Historia primeira. Traduzida por J. P. S. A. Lisboa, 1806. 8.º" as iniciais que referem o nome do tradutor foram atribuídas a José Pedro de Sousa Azevedo, "bacharel em mathematica, e official de marinha" (SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 298). Gonçalves Rodrigues, por sua vez, noticiou o título, sob a provável autoria de La Salle, da seguinte forma "Templo de Jatab. Collecção de memórias Turcas por José Pedro de Sousa Azevedo" (RODRIGUES, A. Gonçalves. *Op. Cit.* P. 271). Tais informações levam a crer que o referido romance fosse uma tradução do francês referida por Pigoreau: "Mémoires Turcs, ou histoire galante de deux Turcs; avec celle de leur séjour en France (1775)" (PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit*. P. 89).

Do alvorecer do século XIX foi a primeira impressão em português de os *Amigos Rivaes*. Gonçalves Rodrigues informou que o romance de 1768, *Les amis rivaux. Histoire anglaise*, fora publicado em 1804[234], entretanto, a obra ganhou nova edição em 1815[235] também em Portugal, custeada pelo livreiro português João Nunes Esteves[236].

Em 1815 os prelos portugueses também imprimiram, traduzido do francês, o romance *Joaninha ou a Engeitada Generosa*[237]. Um ano depois, 1816, a "Historia instructiva, e divertida" [238] com a qual, Rosa, personagem de Camilo Castelo Branco, se ocupava na ausência do marido[239], também podia preencher as horas dos leitores fluminenses, pois já estava à disposição dos compradores na loja de Paulo Martin.

Entre 1808 e 1822, observa-se novamente a predominância das obras de origem francesa entre as mais anunciadas, já que 80% destas foram escritas originalmente em francês. É possível perceber também o destaque dado às publicações da recém fundada Impressão Régia, pois dos 10 títulos mais anunciados, 6 saíram da primeira casa impressora instalada no Rio de Janeiro: *O Diabo Coxo verdades sonhadas e novellas de outra vida traduzidas a esta* (1810), *A filósofa por amor ou cartas de dous amantes apaixonados e virtuosos* (1811), *História de dois Amantes ou o Templo de Jatab* (1811), *Paulo e Virgínia* (1811) *A Choupana índia* (1811) e *Cartas de uma peruviana* (1812)[240].

2.2.2 1827 – 1835

Apesar de o período compreendido entre os anos de 1827 e 1835 ser, sob muitos aspectos, distinto dos anos 1808 – 1822, os títulos anunciados não trazem muitas

[234] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 13.
[235] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit.* P. 30.
[236] *Ibidem. Loc Cit.*
[237] RODRIGUES, Gonçalves A.. *Op. Cit.* Pp. 46-47.
[238] *Ibidem. Loc. Cit.*
[239] BRANCO. Camillo Castello. **A Filha do Acerdiago**. Porto: Cruz Coutinho Editor, 1868. P. 129
[240] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Op. Cit.* Pp. 71-72.

novidades, pois, a exemplo do período anterior, muitos dos romances mais anunciados também compuseram o grupo dos títulos de grande durabilidade. Com Pierre Plancher à frente do *Jornal do Commercio* apenas quatro títulos ficaram de fora da intersecção, demonstrado que os livreiros anunciantes da época eram vendedores tendencialmente conservadores, mantendo em meio à publicidade títulos que já eram anunciados desde o início do século:

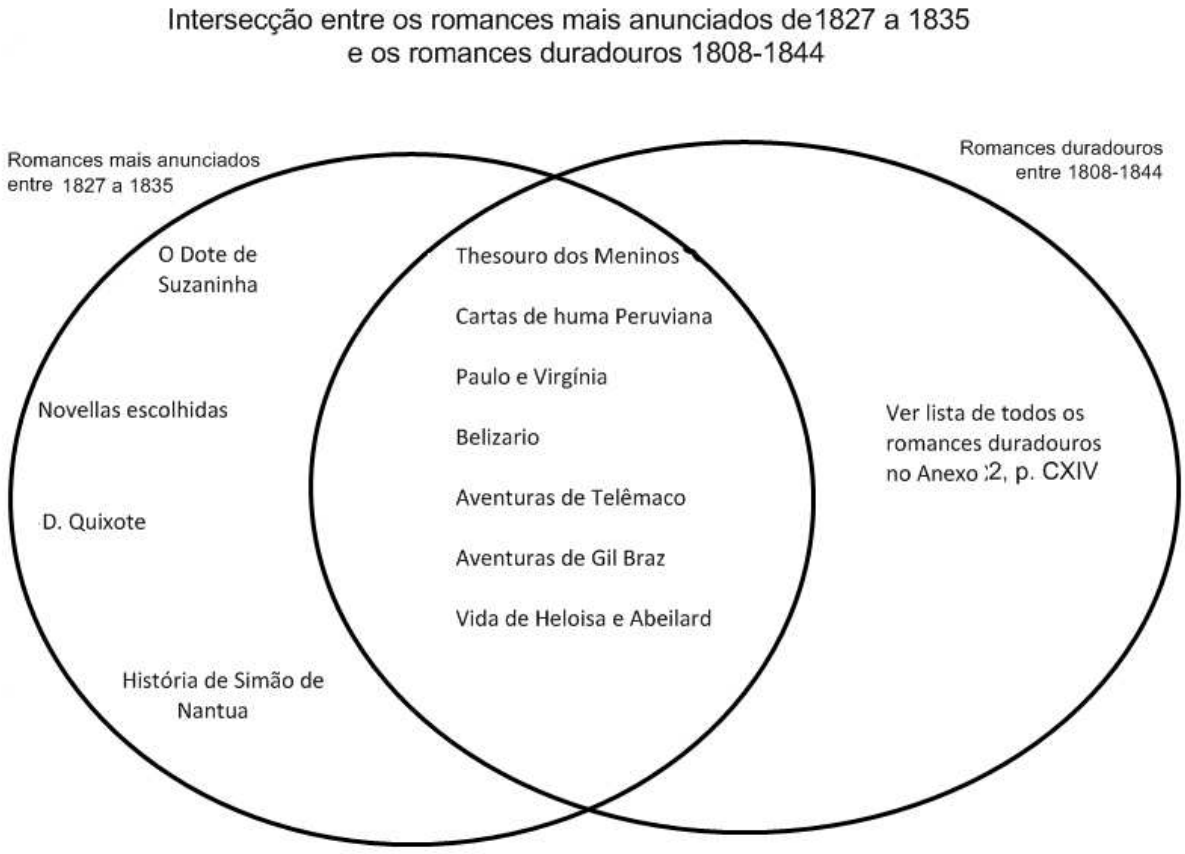


Figura 2

Apesar de as obras anunciadas não serem novidade, elas eram intensamente propagandeadas como se vê no gráfico abaixo:

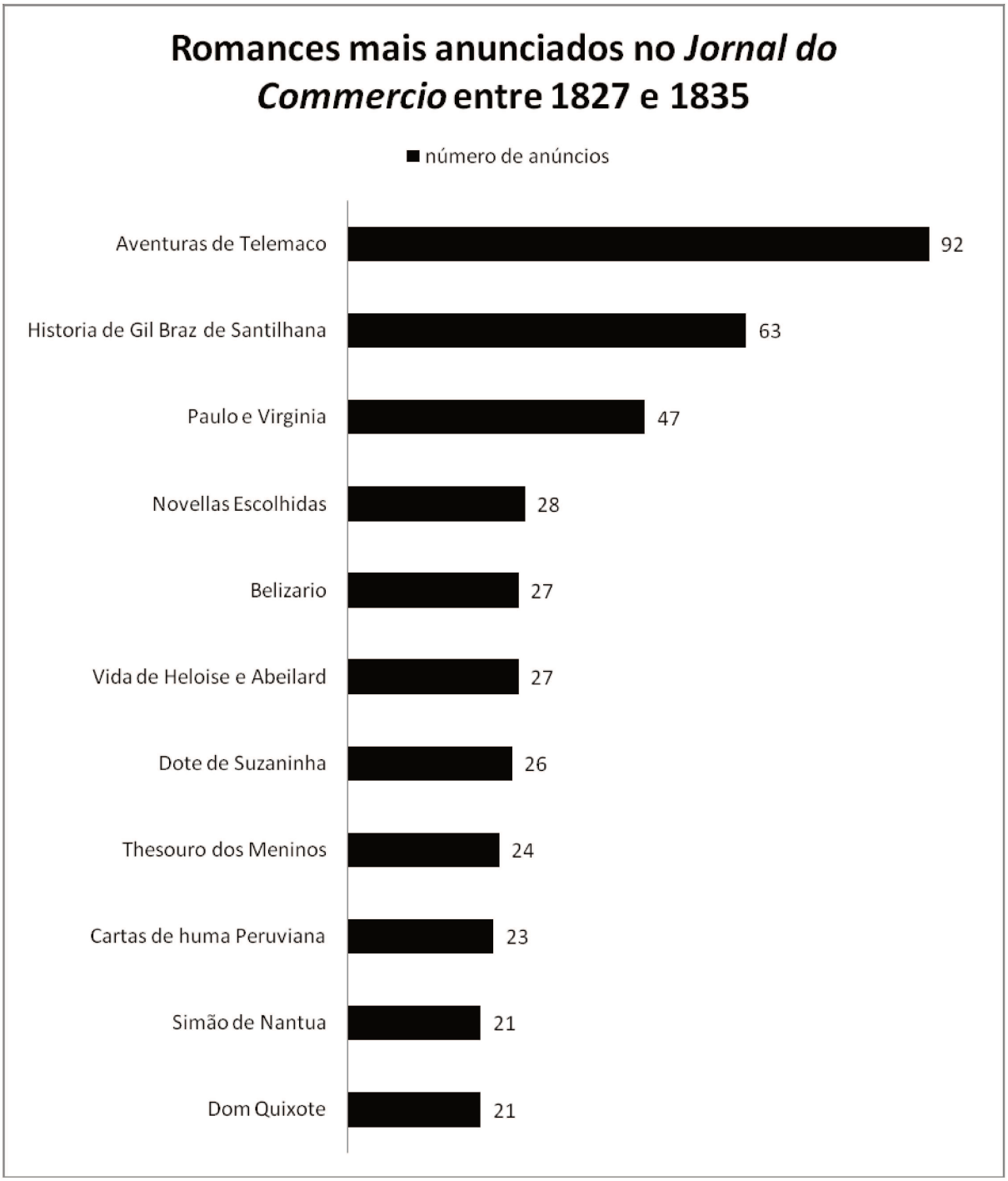

Romances mais anunciados no Jornal do Commercio entre 1827 e 1835
número de anúncios
Aventuras de Telemaco
92
Historia de Gil Braz de Santilhana
63
Paulo e Virginia
47
Novellas Escolhidas
28
Belizario
27
Vida de Heloise e Abeilard
27
Dote de Suzaninha
26
Thesouro dos Meninos
24
Cartas de huma Peruviana
23
Simão de Nantua
21
Dom Quixote
21

Gráfico 2

Em apenas oito anos, o já bem conhecido livro *Aventuras de Telêmaco* foi anunciado 92 vezes, o que equivale a uma média de praticamente um anúncio ao mês. O fato de uma obra ser muito difundida e estar em circulação há décadas não fazia com que se investisse menos em sua publicidade, como ocorre com *História de Gil Braz, Paulo e Virgínia*, *Belizário*, *Vida de Heloisa e Abeilard*[241], *Tesouro dos meninos* e *Cartas de huma peruviana.* Surpreendemente, sete dos dez títulos mais anunciados fazem parte do que chamamos de "romances duradouros".

O romance *Le dot de Suzette* teve uma impressão na França[242] em 1821 e seis anos depois, em 1827, era publicado em língua portuguesa em Paris por J. Smith, com o título de *O dote de Suzaninha ou historia de Madama de Seneterre contada por ellla mesma*[243]. A versão logo chegou ao Brasil indicando que os livreiros do Novo Mundo mantinham conexões com os do Velho Mundo e tornou-se umas das leituras romanescas mais indicadas pelos anúncios entre 1827 e 1835.

Segundo Pigoreau *O dote de Suzaninha* era o romance mais "bonito" do "distinto literato" Fiévée. O livreiro ainda recomendava que a obra estivesse presente em todos os gabinetes de leitura, pois muito emocionava aos leitores, fazendo-os verter lágrimas[244]. O enredo também deve ter comovido os leitores fluminenses, pois sequer os dispendiosos 4.000 réis[245] que deveriam ser pagos pela obra impediram que a mesma ocupasse o oitavo lugar dentre as mais propagandeadas nos tempos de Plancher à frente do *Jornal do Commercio*.

Os leitores que estivessem buscando obras para auxílio da instrução encontrariam o *Thesouro de Meninos*, obra intensamente anunciada entre 1827 e 1835, mas presente nos anúncios desde 1814, caracterizando-se como um "romance duradouro".

---

[241] Embora o livro tenha sido anunciado em meio a romances, não se trata de uma narrativa de ficção e, portanto, não é objeto deste capítulo.
[242] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.* P. 40.
[243] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.*
[244] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit. Loc. Cit.*
[245] Tal era o preço cobrado por Crémière a quem quisesse comprar *O dote de Suzaninha* em português em 15 de abril de 1835, no mesmo dia o romance *Paulo e Virgínia*, também em língua portuguesa, era anunciado pela metade do valor, 2.000 réis.

O *Thesouro de Meninos* foi escrito por Pierre Blanchard e tratava de três temas distintos, pelos quais o autor subdividiu o livro: moral, virtude e civilidade. Os assuntos caros aos defensores dos bons costumes devem ter atraído a atenção do Padre Matheus José da Costa que se dedicou a verter a obra do original francês para a língua portuguesa, de modo que os meninos portugueses pudessem usufruir dos ensinamentos do romance, tanto que segundo Innocencio Francisco da Silva, o "livro foi durante muitos annos adoptado como compendio na maior parte dos collegios e aulas de instrucção primaria." O livro deve ter instruído várias gerações, já que teve uma edição em 1817 e outra, dez anos depois, em 1827.[246]

No Rio de Janeiro, a obra também devia ser usada para educar os meninos, pois em 17 de março de 1834, Pierre Plancher a anunciou em meio a gramáticas sob o título "EDUCAÇÃO", quem quisesse adquirir o instrutivo livro deveria desembolsar 1.600 réis.

Belizario também esteve à disposição dos compradores ao longo das quatro primeiras décadas do século XIX, mas os livreiros do tempo de Pierre Plancher foram os que mais investiram em publicidade para a obra.

A leitura do romance escrito em 1767 por Jean François Marmontel podia comover os leitores, conforme testemunho de Innocencio Francisco da Silva: "(...) me excitaram as especies do Belisario attribuido a mr. de Marmontel, cujos pensamentos me encheram a alma de uma grandeza, digna dos poemas de Corneille, e me arrancaram lagrimas."[247] Do outro lado do oceano, os fluminenses também podem ter se enternecido com a obra, caso contrário, esta não teria sido mantida na publicidade durante 20 anos[248] sendo a sexta obra mais anunciada entre 1827 e 1835.

Mesmo não tendo sido localizado entre os "Romances Duradouros", o *D. Quixote* também devia ser bem conhecido no Rio de Janeiro, pois a obra do início do XVII[249] esteve entre as mais solicitadas ao Desembargo do Paço no período 1808 e 1821[250].

---

[246] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 116.
[247] *Ibidem.* P. 277.
[248] O *Belizario* foi anunciado pela primeira vez na *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1822 e, posteriormente, pelo *Jornal do Commercio* em 1827, 1828, 1829, 1830, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1837, 1838, 1839 e 1842.
[249] A primeira parte da obra foi imprensa em 1605. Cf. VIEIRA, Maria Augusta Costa. **O Dito pelo Não-dito: Paradoxos de Dom Quijote**. São Paul: EdUSP, 1998.
[250] ABREU, Márcia. *Op. Cit.* Pp. 114-115.

Investir na publicidade do romance de Cervantes podia ser uma maneira eficiente de atrair os consumidores que já gostassem do gênero para dentro das livrarias, aumentando o movimento das lojas e ampliando a possibilidade de vendas.

Em meio a títulos escritos majoritariamente em século anteriores, estava o *Simão de Nantua,* único romance composto já no século XIX dentre os mais anunciados no período 1827-1835. A obra havia saído das penas de M. de Jussieu no ano de 1818, em língua francesa. Em 1830 uma versão para a língua portuguesa era impressa em Paris[251].

Souza, Laemmert e Comp., que possuíam relações com livreiros estabelecidos na França[252], não tardaram a anunciar a obra. Em 1831 os reclames já avisavam que o *Simão de Nantua* poderia ser encontrado no Rio de Janeiro na livraria dos referidos sócios.

Quem preferisse as coletâneas, viu-se contemplado com os recorrentes anúncios das *Novellas Escolhidas*. Segundo Gonçalves Rodrigues, os dois volumes, impressos no Rio de Janeiro em 1820, traziam os títulos: *O casamento de Alfredo*[253] *Fatima e Zendar*[254]; *Isaura, ou o premio do Amor, e da Virtude*[255]; *Historia de Emilia, escrita por ella mesma*; *Leocadia, ou a Inocente Victima do Crime*[256]; *Pedro. Novella alemã*[257]; *Idalina de Tokenbourg*[258]; *Sofronimo e Themira*[259] e *Zaira*[260]. Embora Gonçalves Rodrigues tenha dado notícia apenas da edição fluminense, em 1829 a livraria da Rua do Ourives nº 86 oferecia uma edição parisiense das *Novellas Escolhidas*, com encadernação francesa por 3.200 réis[261], indicando que a compra da obra era um bom negócio para quem apreciasse romances, pois cada título sairia por pouco mais de 355 réis, valor bastante em conta se

[251] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 42.
[252] Conforme os próprios livreiros salientaram no aviso de abertura da livraria publicado pelo *Jornal do Commercio* em 1828.
[253] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 21.
[254] *Ibidem.* P. 34.
[255] *Ibidem.* P. 46
[256] *Ibidem.* P. 50
[257] *Ibidem.* P. 60
[258] *Ibidem.* P. 64
[259] *Ibidem.* P.67. Há a possibilidade de que as *Novellas Escolhidas* tenham sido publicadas também em 1829, pois o *Sofronimo e Themira* saiu nesta data numa coletânea homônima. A publicação do final da década de 20, inclusive, deve ser a que foi propagandeada pelos anúncios entre 1827 e 1835, dada a proximidade temporal.
[260] *Ibidem.* P. 76.
[261] Conforme consta em anúncio do *Jornal do Commercio* datado de 17 de janeiro de 1829.

comparado, por exemplo, aos 4.000 réis que deveriam ser desembolsados pelo *Dote de Suzaninha.*

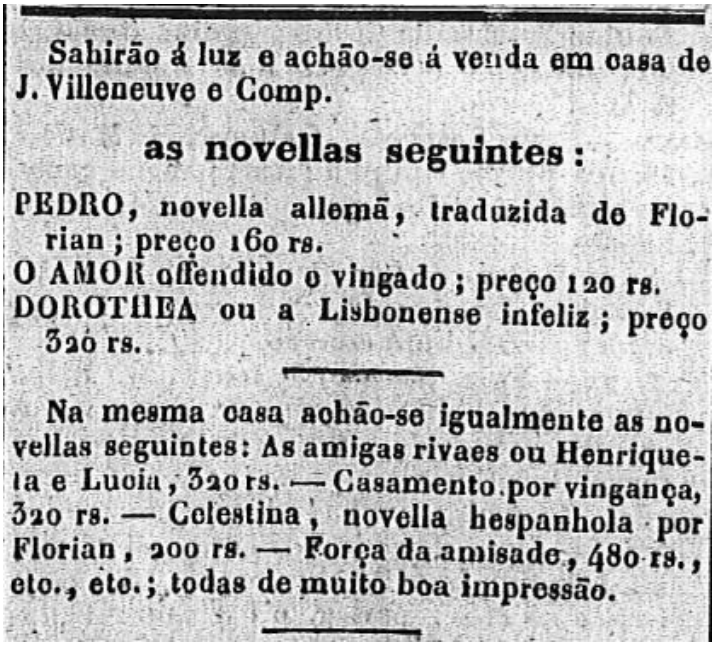
Entre 1827 e 1835, a predominância de livros franceses perdurou em meio aos títulos mais anunciados, apenas o romance escrito originalmente em língua espanhola, *D. Quixote,* destoava dos demais. De modo geral, os livreiros anunciantes do período concentraram sua publicidade em títulos que já faziam sucesso desde o século anterior. Metade dos romances mais anunciados no período fazia parte das listas de obras para as quais havia maior número de pedidos de autorização de envio para o Rio de Janeiro, considerando as requisições feitas aos órgãos responsáveis pelo controle da circulação de livros no mundo luso-brasileiro, a Censura Portuguesa e o Desembargo do Paço[262]. A posição de cada obra em tais listas pode ser observada na tabela:

Romance para o qual foi solicitada autorização de envio para o RJ	**Censura Portuguesa (1769 – 1807)**	**Censura Portuguesa (1808-1826)**	**Desembargo do Paço (1808-1821)**
Aventuras de Telêmaco	1ª	1ª	1ª
Gil Braz	4ª	3ª	3ª
D. Quixote	7ª		7ª
Thesouro de Meninos		8ª	
Paulo e Virgínia			7ª

[262] ABREU, Márcia. *Op Cit.* Pp 90-115.

2.2.3 1835 – 1844

Depois da chegada de Villeneuve à direção do *Jornal do Commercio,* em 1836, os rumos da publicidade veiculada pelo jornal foram consideravelmente modificados. Villeneuve ocupou extensamente as páginas do *Jornal do Commercio* com os reclames de sua própria livraria, fazendo da intensa repetição de anúncios uma possível estratégia de convencimento do público para a compra de um determinado título. Adotando um modelo singular de propaganda, Villeneuve passou a anunciar as obras em uma lista de títulos cujo topo era utilizado para dar destaque aos lançamentos, que, depois de certo tempo, eram agregados a uma lista de obras disponíveis em sua livraria, cedendo o espaço de evidência para novos romances. Com isto, os títulos não deixavam o anúncio, apenas iam mudando de posição, indicando aos leitores quais eram as novidades e quais eram as obras disponíveis na loja. Em 5 de outubro de 1836 Villeneuve publicou um dos primeiros anúncios deste formato:



Sahirão á luz e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp.

as novellas seguintes:

PEDRO, novella allemã, traduzida do Florian; preço 160 rs.
O AMOR offendido e vingado; preço 120 rs.
DOROTHEA ou a Lisbonense infeliz; preço 320 rs.

Na mesma casa achão-se igualmente as novellas seguintes: As amigas rivaes ou Henriqueta e Lucia, 320 rs. — Casamento por vingança, 320 rs. — Celestina, novella hespanhola por Florian, 200 rs. — Força da amisade, 480 rs., etc., etc.; todas de muito boa impressão.

Este modelo de propaganda gerou uma grande repetição dos títulos anunciados, fazendo subir em muito o número de referências a cada romance, como se vê na tabela a seguir:

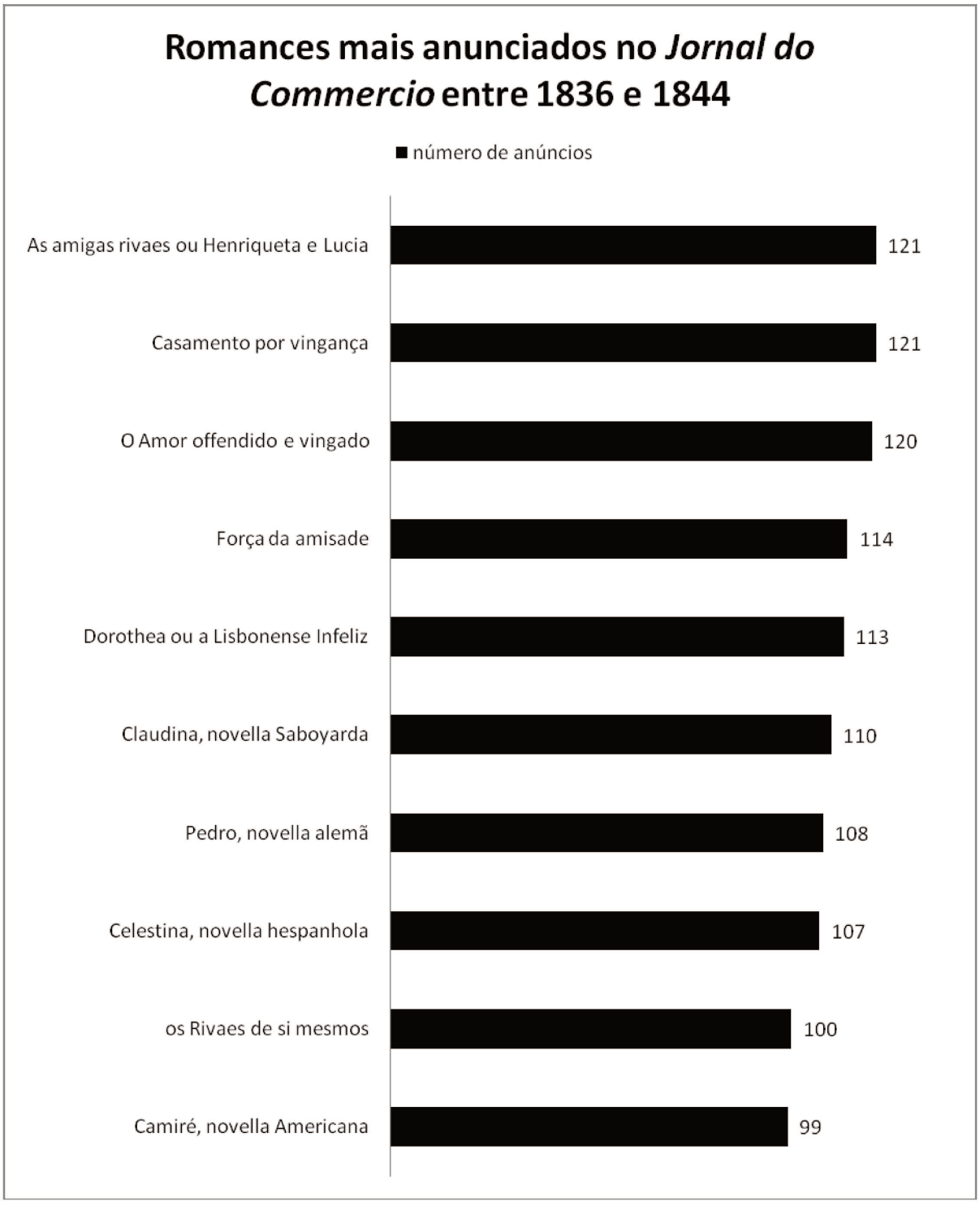

Romances mais anunciados no Jornal do Commercio entre 1836 e 1844
número de anúncios
As amigas rivaes ou Henriqueta e Lucia
121
Casamento por vingança
121
O Amor offendido e vingado
120
Força da amisade
114
Dorothea ou a Lisbonense Infeliz
113
Claudina, novella Saboyarda
110
Pedro, novella alemã
108
Celestina, novella hespanhola
107
os Rivaes de si mesmos
100
Camiré, novella Americana
99

Gráfico 3

A repetição nos anúncios foi de tal grandeza que *Camiré, novella americana*, que ocupa o 10º lugar na lista de mais anunciados no período 1836-1844, foi mencionado 99 vezes pelos reclames, o que equivale a uma média anual de 12 anúncios ou 1 anúncio por mês. Essa média é semelhante à do título *mais anunciado* no período 1827-1835 (*Aventuras de Telêmaco*), mencionado 92 vezes nas propagandas realizadas durante oito anos.

Mesmo assim, obras que vinham sendo anunciadas desde o início do século ainda poderiam ser encontradas nos anúncios:

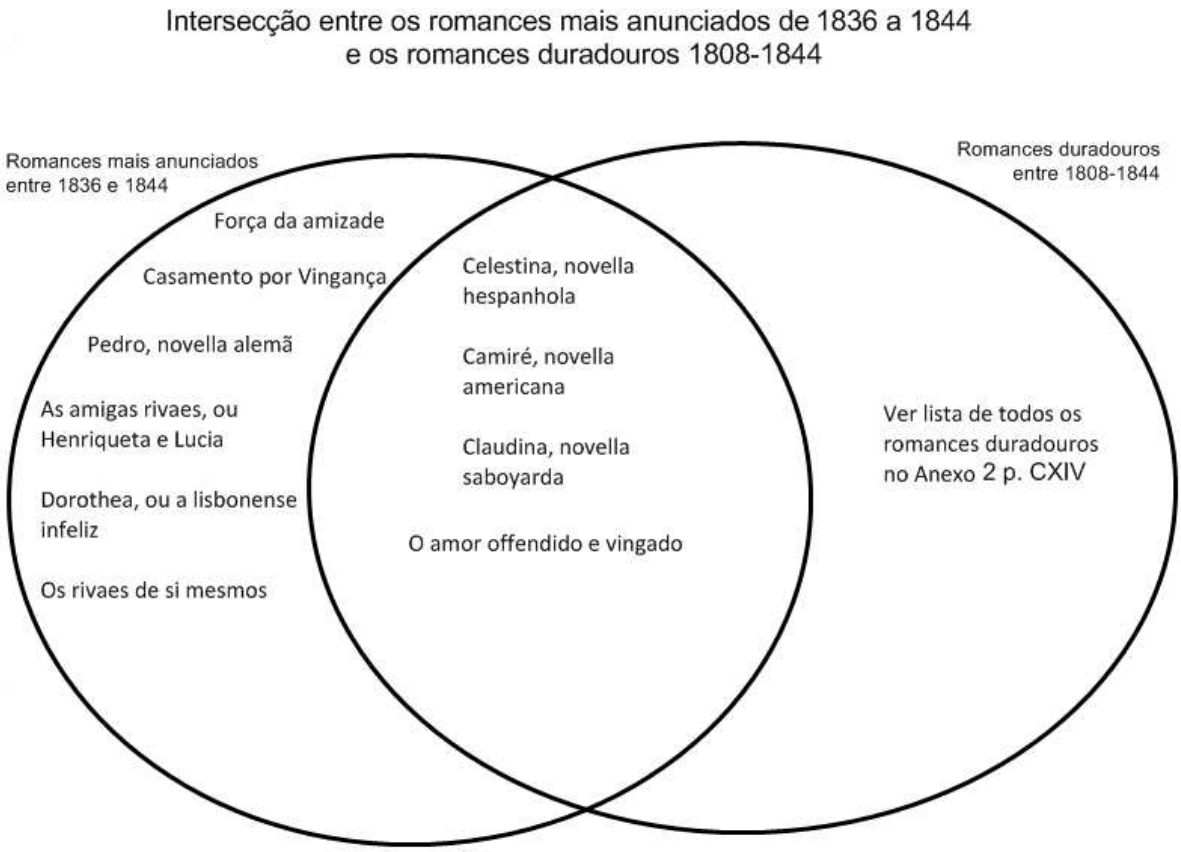


Figura 3

O romancista Jean-Pierre Claris de Florian deve ter sido bem aceito no período, pois 40% dos títulos mais anunciados faziam parte de uma coleção de sua autoria,

publicada em 1790 e composta por treze narrativas, dedicadas cada qual a um lugar diferente[263]: *Pedro, novella allemã*, *Celestina, novella hespanhola*, *Camiré, novella americana* e *Claudina, novella saboyarda*.

Embora a coleção de Florian tratasse de diversos países, o autor tinha apreço especial pelos temas espanhóis: "Es de todos conocida la afición de Florian a los temas españoles. Por lo pronto Jean-Pierre Claris de Florian, que nació en 1755, tiene uma madre de origen español y muy pronto es un entusiasta de la literatura española"[264]. Resultado deste entusiasmo, a obra *Celestina, novella hespanhola* deve ter agradado o público fluminense, pois permaneceu durante 27 anos nos anúncios de jornais[265] e foi a oitava obra mais anunciada por Villeneuve.

Outra manifestação da afeição do autor pela cultura espanhola está no romance *Camiré, Novella Americana*, que se referia a "adquisición del Paraguay, y la noble misión de las jesuítas, que pone como ejemplo del único imperio fundado por la persuasión, sostenido por la confianza, el orden y la virtud"[266]. Essa obra parece ter atingido grande popularidade, sendo propagandeada por 27 anos e ocupando o décimo lugar entre os títulos mais anunciados por Villeneuve.

Também anunciado durante 27 anos, o livro *Claudina, Novella Saboyarda*, ocupou o sexto lugar entre os romances mais anunciados entre 1836-1844. Já *Pedro,*

---

[263] Os demais títulos eram *Bliombéris, novella francesa*; *Pedro, novella allemã*; *Sophronimo, novella grega*; *Sancho, novela portuguesa*; *Báthmendi, novela persa*; *Rosalva, novella siciliana*; *Zulbar, novella índia* e *Valéria, novella italiana*. Cf. BRAVO-VIlLASANTE. Carmen. **El hispanista Floria y la novela *Camiré*** Disponível em http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1211626; consultado em janeiro de 2010.

[264] *Ibidem.*

[265] Entre 1808 e 1844 circularam pelos anúncios dois romances distintos, porém de títulos bastante parecidos, eram, de Florian, *Celestina, novella hespanhola* e, de Belin de La Liborliere, *Celestina, ou os esposos sem o serem*. Em alguns momentos os anunciantes fizeram reclames do título simplificado para apenas *Celestina*, o que dificultou a identificação da obra. Foi o caso da *Gazeta do Rio de Janeiro*, que veiculou, em 1816, propaganda do título reduzido, contudo, como no mesmo ano foram propagandeadas as demais obras de Florian, tomou-se o anúncio da *Gazeta* como ponto de partida dos reclames de *Celestina, novella hespanhola*. Porém, optou-se por acompanhar o movimento do título genérico *Celestina* ao longo dos demais anos em separado das obras de Florian e La Liborliere para não se correr o risco de mascarar os dados. Com isto, a *Celestina, novella hespanhola*, além do referido anúncio na *Gazeta do Rio de Janeiro*, teve outras propagandas impressas pelo *Jornal do Commercio* em 1836, 1837, 1838, 1840, 1841, 1842, 1843. Enquanto o título *Celestina* foi utilizado pelos reclames, também pela *Gazeta do Rio de Janeiro* em 1816, nos anos de 1828, 1830, 1831, 1835, 1839 no *Jornal do Commercio.*

[266] BRAVO-VIlLASANTE. Carmen. *Op. Cit.*

novella allemã teve seus anúncios restritos ao período de Villeneuve, ocupando o sétimo lugar dentre os mais anunciados.

As obras de Florian começaram a ser impressas em língua portuguesa em 1815, quando saíram os romances *Camiré, novella americana* e *Claudina, novella saboyarda* pela Typographia Rollandiana. Quatro anos depois, em 1819, a mesma casa impressora voltava a ocupar-se das obras do autor francês, publicando *Pedro, novella "*traduzido em português por ***" e *Celestina, novella hespanhola*.

Além destes títulos, um anúncio publicado em 5 de Outubro de 1836 no *Jornal do Commercio* atribuiu o romance *Rivaes de si mesmos* à autoria de Florian. Entretanto, não foram localizadas referências que confirmassem tal informação. Por outro lado, uma obra de título homônimo havia sido escrita por Marmonel e formava parte dos *Contes Moraux* de 1761, traduzidos para a língua portuguesa por Antonio Mario do Couto e impressos em 1815,[267] quando também saíam dos prelos as *Novellas novas, escritas em fr. por Mr. de Florian*, o que pode ter causado algum mal-entendido.

Seja de Florian ou Marmontel, o fato é que o livro *Rivaes de si mesmos* deve ter agradado ao público fluminense, justificando o grande investimento de Villeneuve em publicidade para a obra, que ocupou o nono lugar entre os romances mais anunciados entre 1836 e 1844.

Além de investir em anúncios para as obras de Florian, o livreiro francês também investiu em adaptações ou segmentações, que, por serem de menor extensão que os romances originais, custavam mais barato e, portanto, poderiam ter maior escoamento. Os dois títulos mais anunciados por Villeneuve tratavam-se deste tipo de obra.

O romance *O Casamento por vingança*, segundo mais anunciado entre 1836 e 1844, era uma adaptação, "extrahida do livro VI, cap. IV" da *Historia de Gil Blas* de Lesage[268]. Parece plausível que a adaptação tenha sido mais freqüentemente anunciada que a obra original, pois certamente menos leitores poderiam pagar os 8.000 réis necessários para adquirir os quatro volumes estampados de *Gil Braz* oferecidos por Villeneuve em

[267] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 305.
[268] SILVA, Inocêncio Francisco da. *Op. Cit.* P. 51.

1836[269], enquanto a venda de uma adaptação da obra a 320 réis poderia ampliar significativamente o número de compradores.

Se dos vários volumes que compunham o *Gil Blas* foi destacada pelos anúncios apenas a adaptação de um capítulo da obra, os reclames do livro mais propagandeado por Villeneuve, *As amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia,* davam publicidade a somente um dos "petits romans" que formavam a coletânea *Décameron Français* de Louis d'Ussieux[270], indiciando a opção de Villeneuve pelos romances de pequena extensão.

Segundo Gonçalves Rodrigues, *As amigas rivaes* era uma "anedocta escoceza trad. do fr. Por Francisco de Paula e Oliveira" [271]. A obra publicada originalmente em francês entre as "nouvelles historiques pleins d'imagination"[272] do *Décameron* de Ussieux teve uma edição avulsa impressa em português pela Typographia Rollandiana em 1825[273].

O romance *Força da amizade*, quarto título dos mais anunciados, é o de origem mais nebulosa. Não foram encontradas informações acerca de autoria, língua de origem, tradução e impressão em português. Gonçalves Rodrigues deu notícias apenas de um romance denominado *Vida de Desiderio Estok, ou a força de huma amizade*, a "Historia verdadeira" foi publicada em Portugal em 1807. Talvez a redução do título para *Força da amizade* significasse que a obra fosse mais uma das adaptações de pequena extensão propagandeadas por Villeneuve, contudo, não é possível apostar em tal hipótese. O indício mais evidente da existência da obra e de sua profícua passagem pelo comércio fluminense encontra-se mesmo na publicidade imprensa pelo *Jornal do Commercio*.

A produção portuguesa também esteve presente entre os romances mais anunciados entre 1836 e 1844, ocupando o quarto lugar, com o título *Dorothea ou a Lisbonense infeliz* do português Elias Antonio da Fonseca. Sobre a habilidade literária do mestre de primeiras letras, Innocencio Francisco da Silva comentou:

[269] *Jornal do Commercio*, 15/01/1836.
[270] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.*P. 336.
[271] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 12.
[272] PIGOREAU. Nicolas-Alexandre. *Op. Cit.* P. 336.
[273] RODRIGUES, Gonçalves A. *Op. Cit.* P. 12.

> O seu merecimento, considerado litteralmente, é inferior á mediocridade. Estou bem persuadido de que o auctor jámais aspirou a outra gloria, que não fosse a de tirar d'estas producções alguns minguados recursos, para tornar menos pesado o encargo da familia, a quem tinha de supprir.

Contrariando a opinião de Innocencio Francisco da Silva, *Dorothea* deve ter alcançado as graças dos leitores fluminenses, demonstrado que Elias Antonio da Fonseca talvez tivesse um "merecimento" superior à "inferioridade".

O intervalo de 1836 a 1844 novamente demonstra que os romances franceses eram maioria dentre os intensamente anunciados, apenas a obra *Dorothea, ou a lisbonense infeliz* não havia sido escrita originalmente em lingua francesa, tratando-se de uma composição portuguesa.

Comparado aos períodos anteriores, houve uma inovação dos títulos oferecidos, embora persista uma tendência à manutenção dos *Romances Duradouros*, dado que 40% das obras intensamente anunciadas, já eram ofertadas desde, pelo menos, 1810.

Considerações sobre a presença de romances em periódicos

Franco Moretti aponta que, na Inglaterra, o crescimento do número de romances publicados foi um dos fatores responsáveis pela consolidação do gênero[274], pois a constância dos lançamentos tornou o romance "indispensável" entre as leituras cotidianas dos indivíduos.[275]. No Brasil das primeiras décadas do século XIX, foram as traduções, e não a produção de romances, que garantiram a presença regular do gênero entre as possibilidades de leitura o que, certamente, foi indispensável para que se consolidasse um público leitor de romances. Os anúncios podem ser considerados agentes deste processo de consolidação, pois é por meio deles que se informava ao público da chegada e da presença de romances no comércio local.

A observação destas fontes permite vislumbrar um aumento no número de anúncios de romances. A ordem do crescimento fica evidente quando se comparam os números dos títulos mais anunciados em cada período, nos gráficos a seguir:

[274] MORETTI, Franco. **A literatura vista de longe.** Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2008. P. 19
[275] *Ibidem.* P. 16.

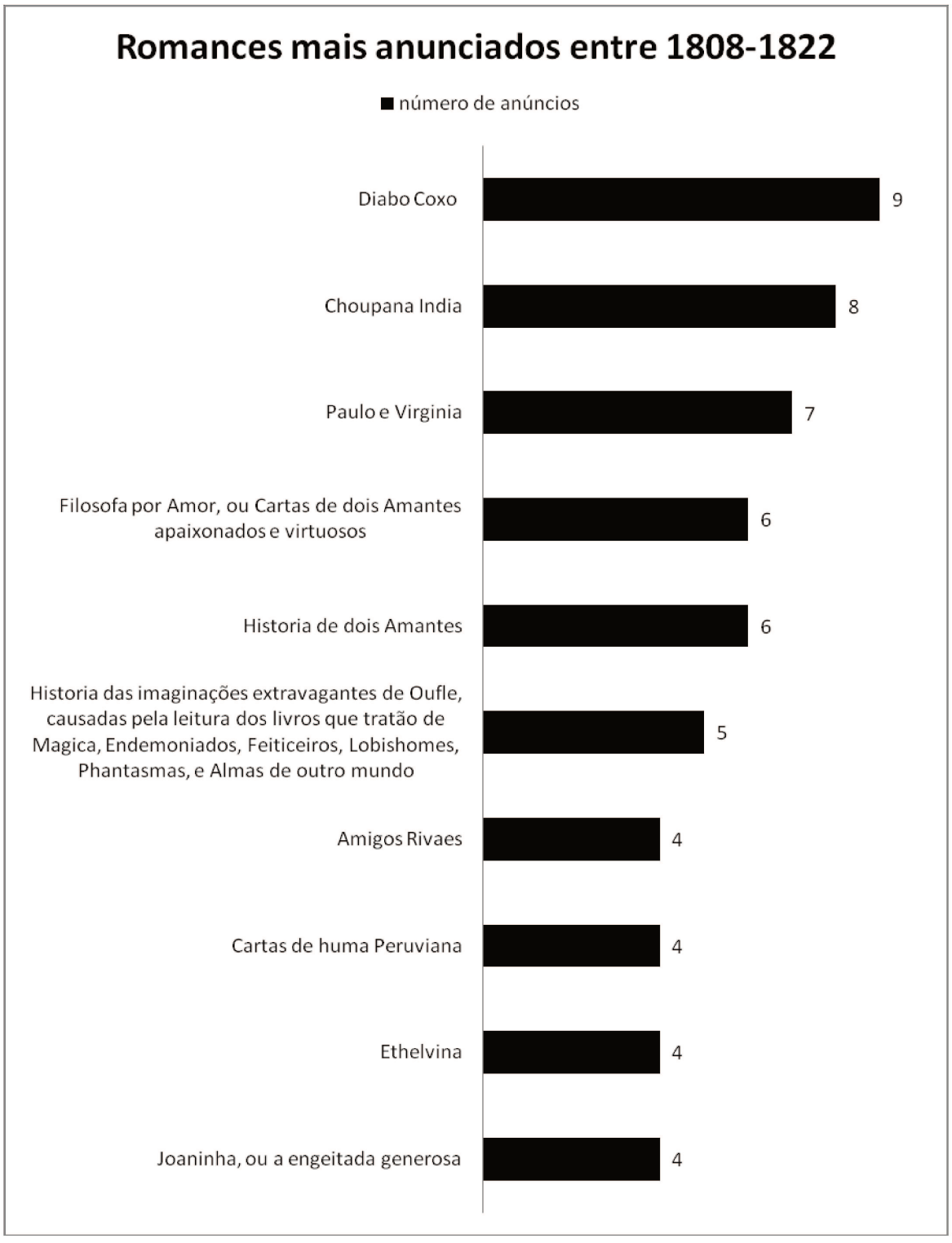

Romances mais anunciados entre 1808-1822
número de anúncios
Diabo Coxo
9
Choupana India
8
Paulo e Virginia
7
Filosofa por Amor, ou Cartas de dois Amantes apaixonados e virtuosos
6
Historia de dois Amantes
6
Historia das imaginações extravagantes de Oufle, causadas pela leitura dos livros que tratão de Magica, Endemoniados, Feiticeiros, Lobishomes, Phantasmas, e Almas de outro mundo
5
Amigos Rivaes
4
Cartas de huma Peruviana
4
Ethelvina
4
Joaninha, ou a engeitada generosa
4

Gráfico 1

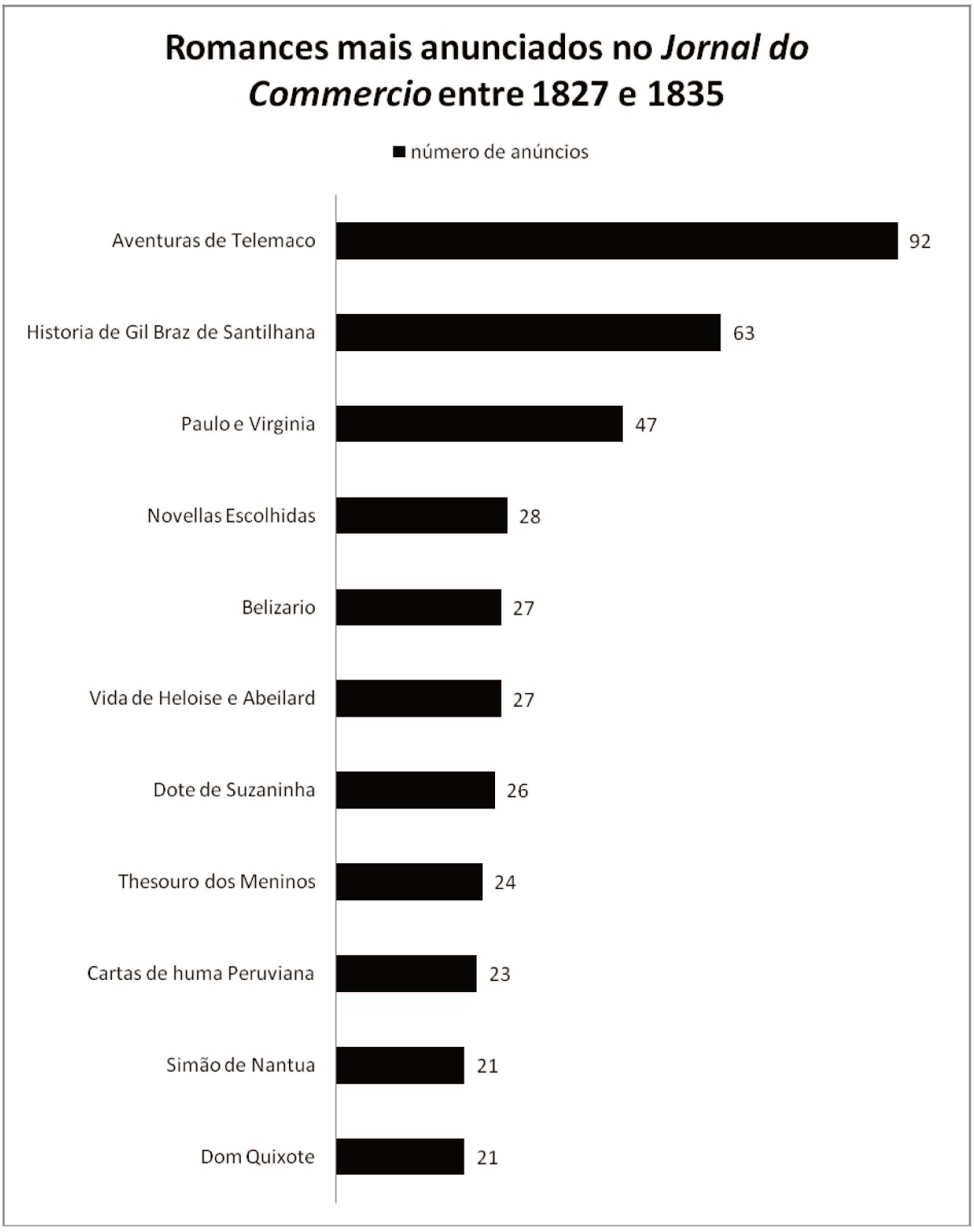

Romances mais anunciados no Jornal do Commercio entre 1827 e 1835
número de anúncios
Aventuras de Telemaco
92
Historia de Gil Braz de Santilhana
63
Paulo e Virginia
47
Novellas Escolhidas
28
Belizario
27
Vida de Heloise e Abeilard
27
Dote de Suzaninha
26
Thesouro dos Meninos
24
Cartas de huma Peruviana
23
Simão de Nantua
21
Dom Quixote
21

Gráfico 2

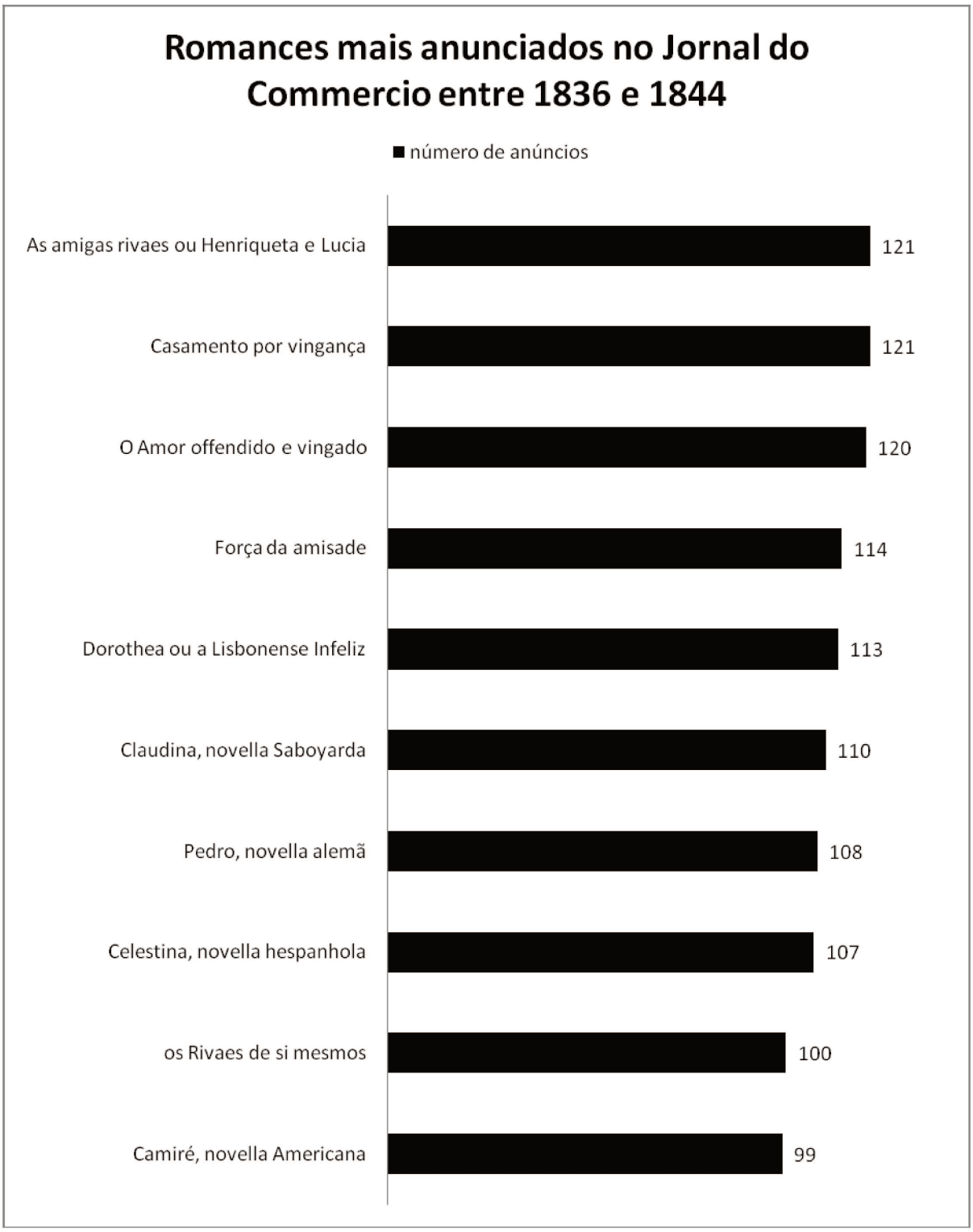

Romances mais anunciados no Jornal do Commercio entre 1836 e 1844
número de anúncios
As amigas rivaes ou Henriqueta e Lucia
121
Casamento por vingança
121
O Amor offendido e vingado
120
Força da amisade
114
Dorothea ou a Lisbonense Infeliz
113
Claudina, novella Saboyarda
110
Pedro, novella alemã
108
Celestina, novella hespanhola
107
os Rivaes de si mesmos
100
Camiré, novella Americana
99

Gráfico 3

Entre 1808 e 1822, (ou seja, num período de 15 anos) nenhuma das obras chegou a aparecer 10 vezes em meio aos reclames. No período de 1827 a 1835 (9 anos), o número aumentou significativamente, pois os títulos oscilaram entre 23 e 62 aparições. Já o salto no intervalo de 1836 a 1844 (novamente 9 anos) é ainda maior, pois, os títulos alcançaram a marca da centena de menções.

Talvez, o primeiro impulso para a ampliação e diversificação da publicidade do gênero romanesco tenha sido dado pelas mudanças alfandegárias ocorridas entre 1819 e 1821, pois facilitaram a entrada de livros no Rio de Janeiro, conforme comentou Delso Renault:

> A decisão de 26 de janeiro de 1819, que manda isentar dos direitos de importação os livros impressos, e a de 8 de maio de 1821, que permite nas alfândegas o despacho de livros de qualquer natureza, "não sendo obscenos", dão oportunidade à penetração das obras científicas e literárias, o que ocorre lentamente. Explicam-se assim, os inúmeros anúncios das lojas de livros encontrados no *Diário Fluminense*[276]

Porém, outras mudanças pelas quais passou o Rio de Janeiro ao longo das quatro primeiras décadas do Oitocentos também devem ter sido relevantes para que o mercado se expandisse, como o aumento no número de habitantes, jornais e mercadores de livros.

Em 1808, por exemplo, a população fluminense chegava a 60 mil pessoas[277] e a Impressão Régia do Rio de Janeiro, fundada naquele mesmo ano, colocava em circulação o único periódico local, a *Gazeta do Rio de Janeiro*, impressa até 1822. Neste período a cidade contava com cerca de 15 livreiros, dos quais 5 recorreram ao jornal para anunciar romances[278].

---

[276] RENAULT, Delso. **O Rio antigo nos anúncios de Jornais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves,1984. P. 65.
[277] SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.** Companhia das Letras: São Paulo, 2002. P. 36.
[278] Ver as páginas 17 e 18 desta dissertação.

Em 05 de abril de 1834, a coluna *Variedades* do *Jornal do Commercio* informava que a população fluminense chegava a 140.000 pessoas e que 11 era o número de jornais impressos na cidade. Houve ademais crescimento no número de comerciantes de livros que se utilizaram de reclames para divulgar a venda de romances, chegando a 27 vendedores, considerando-se apenas aqueles que recorreram ao apelo publicitário no *Jornal do Commercio*.

Capítulo 3

Os anúncios e a crítica

No século XVIII, o gênero romanesco dividiu a crítica entre os que buscavam identificar seus defeitos estruturais - já que o romance não possuía as regras clássicas de composição, que enobreciam outras formas literárias, como a poesia épica, por exemplo - e condenar os perigos de sua leitura - já que a moral do leitor estaria exposta à narrativa das virtudes e vícios humanos e poderia deixar-se influenciar[279]. Por outro lado, alguns críticos enalteciam a forma por sua força moralizadora, já que no romance, personagens viciosos eram sempre punidos, o que poderia levar o leitor a aproximar-se da moral e dos bons costumes.

Segundo Antonio Candido, a capacidade do romance de divertir, edificar e instruir o leitor estava entre as justificativas mais correntemente utilizadas por romancistas e teóricos do romance para legitimar o gênero. Ainda assim, o romance chegou ao século XIX "em estado de timidez envergonhada".[280]

Com isto, a fim de conquistar compradores, nas quatro primeiras décadas do século XIX, alguns dos comerciantes fluminenses de livros reverberavam os mesmos argumentos apontados por Antonio Candido. Divertir, edificar e instruir eram, então, apelos recorrentes nos anúncios publicados entre 1808 e 1844 pelo *Correio Braziliense*, *Gazeta do Rio de Janeiro* e *Jornal do Commercio.*

[279] VASCONCELOS, Sandra Guardini T. **A Formação do Romance Brasilileiro: 1808 - 1860.** Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em julho de 2006.
[280] CANDIDO, Antonio. "Timidez do Romance". *In:* **Educação pela noite e outros ensaios.** São Paulo: Ática, 2000.

3.1 Os anúncios e a crítica de romances no *Correio Braziliense*

Na seção "Literatura e Sciencias" do *Correio Braziliense*, Hipólito da Costa dedicou-se a tratar de obras que pudessem influenciar o progresso da colônia luso-brasileira:

> Em suas páginas, Hipólito, entre outras coisas, divulgou idéias políticas e econômicas, deu a conhecer publicações européias recém saídas dos prelos, comentou trabalhos nacionais, divulgou avanços tecnológicos e mesmo traduziu obras inteiras que pudessem contribuir para o *esclarecimento* da população local, ou melhor, de uma parcela de tal população: a parcela mais culta e abastada.[281]

Sendo assim, os leitores da Colônia, que se interessassem pelo *Correio* e pudessem arcar com os custos para adquirir a publicação[282], tomariam contato com resenhas e traduções minuciosas - por vezes um único assunto estendia-se por vários números do periódico - de escritos úteis para o desenvolvimento de diversos setores, como agricultura, comércio, economia, manufatura, medicina, política, entre outros.

Entretanto, as preocupações do redator não se voltavam apenas para o esclarecimento técnico-científico de seu público, a formação cultural de seus leitores também estava entre suas ocupações e, com tal intuito, emitia pareceres sobre produções de belas-letras e encenações teatrais, ao mesmo tempo em que divulgava os sinais da chegada da imprensa ao Brasil - como a fundação da Impressão Régia e a publicação de periódicos -

[281] FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **Um público para o *Correio Braziliense***. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/alm290720031.htm; consultado em março de 2008. P. 27.
[282] O exemplar do periódico era comercializado no Rio de Janeiro, ao tempo da Independência, a 1$280 réis, valor suficiente para adquirir 16 números da *Gazeta do Rio de Janeiro*, jornal que circulava paralelamente ao de Hipólito da Costa na Corte e vendido a 80 réis.

e a abertura de bibliotecas e gabinetes de leitura, cooperando, assim, com a "cruzada civilizatória" [283], encetada pelo Príncipe Regente:

> Poetas, cronistas, sermonistas, jornalistas, historiadores, romancistas, enfim, homens de letras em geral foram ativos desse afã civilizatório-patriótico que perpassou a sociedade carioca oitocentista; afã que, ao mesmo tempo que foi impulsionado pelo jornal londrino de Hipólito José da Costa, criou as condições necessárias para a sua viabilização, proporcionando-lhe um público embrionário mas deveras interessado em *ilustrar-se*.[284]

Cuidar da "ilustração" de um público, em início do Oitocentos, certamente passaria por assegurar que este não tivesse contato com escritos que pudessem representar prejuízos a sua moral como poderiam ser os romances. Sendo assim, Hipólito da Costa, em 1812, usou de sua pena para esclarecer os leitores do *Correio* acerca dos defeitos do gênero romanesco, porém, o redator também salientou as virtudes de algumas obras de prosa ficcional, como se verifica em crítica[285] ao romance *Atala* de Chateubriand e sua tradução para o português[286].

O crítico iniciou sua apreciação condenando os romances, devido à "insipidez", "inutilidade" e "depravação" deste tipo de produção, que, para ele, só podia agradar a

[283] FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. *Op. Cit*. P.4.
[284] *Ibidem. Loc. Cit.*
[285] Ainda que o capítulo se proponha a tratar dos lampejos críticos presentes nos anúncios, optou-se por comentar a crítica ao *Atala* neste mesmo espaço para que o leitor possa acompanhar o quanto o discurso dos anúncios de romances ressoa os juízos de valor expressos em relação ao gênero no texto de apreciação da obra de Chateaubriand.
[286] Assim como vários dos escritos publicados pelo *Correio Braziliense* a referida crítica não recebeu a assinatura de seu idealizador, sendo, assim, considerada de autoria anônima, entretanto, pode-se afirmar que o próprio Hipólito da Costa fora o responsável pelo texto, visto que o redator ocupava-se solitariamente da composição dos artigos de seu periódico, nas palavras de Hipólito da Costa: "Todo o incansável trabalho da redação, edição, correspondência, etc., deste periódico tem recaído sobre um só indivíduo, que aliás, está carregado de outras e mui diversas ocupações, que se lhe fazem necessárias, já para buscar os meios de subsistência, que não pode ter nos escassos lucros da produção literária deste jornal, já para manter a sua situação no círculo público em que as circunstâncias o obrigam a viver." (*Correio Braziliense ou Armazém Literário*. Vol. XXIII. P. 174.).

leitores fúteis, que nenhum proveito tirariam da leitura, mas somente agravos à moral[287]. Entretanto, havia exceções:

> Naõ entram porém nesta classe as novellas fundadas em principios da verdadeira moral, e tendentes a inspirar no leitor as maximas de prudencia, e as regras de conducta, que se incluem nas paridades, e emblemas, que divertindo o espirito, formam o entendimento, e regem o coração.[288]

Eram, segundo o redator, exemplos desses romances as obras *Telêmaco*, *Feliz independente do mundo e da Fortuna* e *Atala*[289]. Hipólito da Costa seguiu esclarecendo que o *Atala* formava parte do romance *Le génie du Christianisme,* escrito originariamente em francês por Chateaubriand, e elogiando o trabalho do tradutor, tanto por sua modéstia em não se revelar, dando a obra à luz anonimamente, quanto por sua generosa iniciativa de compartilhar a obra com seus concidadãos ao vertê-la para o português[290].

O crítico ainda ratificou a defesa da religião feita pela obra e procurou defendê-la de quem a mal julgava:

> Nos conhecemos as objecçoens, que se tem feito a esta obra; principalmente deduzidas de ser ella destinada unicamente a mostrar, quanto a religiaõ Christaã tende á felicidade dos homens neste mundo, os adversarios do A. insistem em que este systema dá uma idea totalmente humana da religiaõ, quando ella he puramente divina, e tendente a procurar-nos a felicidade da vida futura.

[287] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.
[288] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.
[289] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.
[290] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.

> Parecenos que ésta objecçaõ he de mui facil resposta, e tanto mais quanto a Escriptura Sagrada em muitos lugares inculca o premio temporal que a practica das virtudes religiosas nos procura. "Honra a teu pay, e a tua may; para que vivas longo tempo sobre a terra." E ¿quem não conhece a paz de espirito, e por consequencia a felicidade temporal, que acompanha o homem inocente, e virtuoso?[291]

Alertados os leitores sobre as nuances oferecidas pelas leituras de romances e, portanto, instruídos dos malefícios ou benefícios que poderiam advir de tais obras, Hipólito da Costa dirigiu seus esforços para outras empreitadas, voltando a posicionar-se sobre o gênero apenas em 1815. A partir de então, as publicidades veiculadas pelo *Correio Braziliense* refletiram os ideais do crítico em relação ao romance.

Em agosto daquele ano, o romance *Tom Jones* é classificado em seu anúncio como *galante*[292] ao passo que, em julho de 1817, a obra *Jaquelina ou a Baroneza de Veletriz* é reconhecida, em sua publicidade, como *moral*[293].

Sendo assim, os anúncios ressoam as qualidades que os críticos favoráveis ao romance atribuíam ao gênero e demonstram os atrativos da leitura das obras. Pois, por exemplo, o leitor poderia entreter-se com o enredo de *Tom Jones*, em consonância com o pensamento de que os livros de prosa romanesca deveriam ser capazes de divertir o leitor (o que é perceptível pelo emprego de "galante" no sentido de gracioso e engraçado).

Ademais, no início do Oitocentos, afirmar que um romance era galante ou moral, como no caso de *Jaquelina ou a Baroneza de Veletriz,* talvez significasse esclarecer que não se tratava de obra de conteúdo ilícito, como certos livros que andavam clandestinamente nas mãos do público e provocavam "consequencias funestas á moral do leitor"[294], como alertava o crítico de *Atala*.

---

[291] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.
[292] "*O 4º Folheto que completa o 2º tomo da galante Novella Tom Jones."* (*Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 08- 1815.)
[293] "*Jaquelina ou a Baroneza de Veletriz, novella moral: preço 220 reis."* (*Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 06-1817.)
[294] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.

Já a publicidade de *O avarento confundido pela natureza*[295] refletia outro princípio da crítica favorável ao romance, expresso também no texto de apreciação da obra de Chateaubriand. O gênero deveria colaborar para a formação dos bons costumes do leitor, ou seja, das "maximas de prudencia, e as regras de conducta"[296], com isto tal obra "em que se combate este abominavel vicio [da avareza], e se mostra as suas funestas conseqüências"[297] seria ideal para ensinar os leitores a não se renderem ao segundo pecado capital[298], mantendo-se fiéis aos princípios da moral e da religião.

Mas, o romance não servia apenas para distrair ou conservar a retidão do caráter de seu público. O gênero também possuía utilidade escolar. Segundo o anunciante dos *Contos Moraes*, provavelmente de autoria de Marmontel, a obra destinava-se "para uso das crianças de quatro a cinco annos, que aprendem a ler" [299], sendo assim, os aprendizes da leitura encontrariam no romance, além de um guia de conduta, um instrumento de auxílio para o aprendizado.

Com os exemplos percebe-se que o periódico de Hipólito da Costa ressoava as discussões que cercavam o gênero e para atrair público para as obras difundidas utilizava-se dos princípios defendidos pela crítica favorável ao romance, anunciando, assim, obras que, para não serem frívolas, instruíam os espíritos dos leitores, ao mesmo tempo em que poderiam também ser úteis ao divertimento do público.

---

[295] "O Avarento confundido pela natureza; novella em que se combate este abominavel vicio, e se mostra as suas funestas consequencias; traduzida do Francez. Preço 360 reis." (*Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812).

[296] *Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 10-1812.

[297] *Correio Braziliense ou Armazém Literário,* 05- 1816.

[298] "Os vícios podem classificar-se segundo as virtudes a que se opõem, ou relacionando-os com os *pecados capitais* que a experiência cristã distinguiu, na seqüência de São João Cassiano e São Gregório Magno. Chamam-se capitais, porque são geradores doutros pecados e doutros vícios. São eles: a soberba, a avareza, a inveja, a ira, a luxúria, a gula e a preguiça ou negligência (acédia)." Disponível em http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p3s1cap1_1699-1876_po.html; consultado em outubro de 2009.

[299] "Contos Moraes, para uso das crianças de quatro a cinco annos, que aprendem a ler: preço 120 reis." (*Correio Braziliense ou Armazém Literário*, 09-1819).

3.2 Os anúncios e a crítica de romances na *Gazeta do Rio de Janeiro*

Se o *Correio Braziliense* era atravessado por algumas notícias e vários artigos que expressavam a opinião de seu redator acerca de ampla diversidade de temas, inclusive as belas-letras e mais especificamente o romance, a *Gazeta do Rio de Janeiro* caracterizava-se mais pelo apanhado de matérias coligidas em outras folhas, principalmente estrangeiras, e pela divulgação dos atos oficiais, sem muita expressão da subjetividade de seus redatores[300], uma vez que, o próprio formato delimitava o tratamento que se deveria dar às notícias:

> Portanto, não competia ao gazeteiro exibir seus conhecimentos, caso os possuísse, mas tentar apagar sua individualidade como letrado. Daí ser difícil perceber, ao analisar a gazeta, em que momento preciso um redator foi substituído por outro.
>
> Para se redigir uma gazeta, bastava saber línguas estrangeiras – sobretudo inglês ou francês, pois a maior parte das notícias era retirada de periódicos nessas línguas – e ser suficientemente erudito para descrever uma festa ou cerimônia fúnebre da corte.[301]

[300] Da redação do periódico muitos se ocuparam ao longo dos anos de sua publicação (1808-1822). O primeiro a emprestar a pena à *Gazeta* foi o padre Tibúrcio José da Rocha, do qual pouco se sabe, apenas que figurava entre os oficiais da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. O clérigo foi substituído, possivelmente em 1813, por Manuel Ferreira de Araújo Guimarães, professor, ligado às letras, autor da *Ode pela restauração do Porto* que, segundo Maria Beatriz Nizza da Silva, foi distribuída gratuitamente pela loja da *Gazeta* (SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **A Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1822): Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. P.14). Araújo Guimarães ainda responsabilizava-se pela redação d´*O Patriota* (Rio de Janeiro, 1813-1814), considerado a melhor publicação literária de seu tempo. Em 1821, o redator deixou a *Gazeta* para escrever *O Espelho* (Rio de Janeiro, 1821-1823). Francisco Vieira Goulart foi o último, em 1821, a assumir o posto de redator do periódico sob os murmúrios da Independência que já tomavam os jornais. Sobre Goulart, Maria Beatriz Nizza da Silva informou que "era mais opinativo que o anterior. Posteriormente, no entanto, a avalanche de notícias e atos oficiais foi de tal ordem que pouco espaço lhe restou para expressar opiniões" (SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Ibidem.* P. 21).

[301] SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Ibidem.*Pp. 8-9.

Logo, devido à predominante falta de opiniões emitidas pelos redatores, especialmente as que concerniam ao gênero romanesco, e também pela ausência de publicação de críticas literárias extraídas de outros jornais, os anúncios de romances tornaram-se um dos meios pelo qual, os leitores da *Gazeta* poderiam ter algum acesso às apreciações que se faziam em torno de certos títulos do gênero romanesco[302].

Como ocorreu em 14 de julho de 1810, quando a publicidade da *loja da Gazeta*, de propriedade de Paulo Martin, informava que em seu estoque:

> (...) se achão as seguintes Obras: *Cartas Americanas, nas quaes por meio de huma Novella muito bem escrita se descrevem os usos e costumes de Lisboa, assim como huma narração desde a sahida de S.A.R. para o Brazil até ao presente, do acontecimento na sobredita Capital*, por 960 reis. (...) [303]

Para cativar a atenção do público, a publicidade informava que o romance era composto por fatos verídicos, afinal a obra retratava os hábitos lisbonenses, assim como, descrevia a viagem de Dom João ao Brasil. O anúncio é consonante com a formação do enredo do romance:

> Teodoro José Biancardi narra fatos reais, mesclando a história com as personagens fictícias que criou. O texto é verossímil e o autor criou uma atmosfera de verdade que poderia atrair o leitor do início do século XIX, levando-o até mesmo a acreditar que lia uma narrativa verdadeira, acontecida com seus patrícios ou moradores de sua cidade, já que as personagens estão tanto no Brasil como em Portugal. Além dos fatos

[302] Vale ressaltar que as opiniões emitidas pelos anúncios não são consideradas imparciais ou livres de propósito, já que o objetivo primordial de tais textos é a venda das obras propagandeadas e não sua avaliação crítica.

[303] "Na loja da Gazeta se achão: as seguintes Obras: *Cartas Americanas, nas quaes por meio de huma Novella muito bem escrita se descrevem os usos e costumes de Lisboa, assim como huma narração desde a sahida de S.A.R. para o Brazil até ao presente, do acontecimento na sobredita Capital*, por 960 reis. – *Sucessos do Alentejo*, por 320 reis – *Semanario Lusitano , obra mui recomendavel pela sua exatidão*, por 1600 reis - *Passeios Instructivos, ou Lições Elementares de Mineralogia, Botanica e Chimica, impressos de ordem de S.A.R.* , 2 volumes por 1920 reis." (*Gazeta do Rio de Janeiro*, 14-07-1810).

> reais, vale a pena lembrar que o romance é epistolar. As cartas trocadas exigem menor formalidade na linguagem, apontam uma intimidade entre os correspondentes e podem colaborar com a construção das personagens, revelando opiniões, planos secretos e sentimentos. Assim, o fato de se tratar de um romance epistolar, já poderia conferir à obra uma idéia de verdade.[304]

Tal junção de ficção e realidade manobrada pelo romancista foi considerada bem sucedida pelo anúncio, que, assim, destacou a qualidade do texto, considerando-o "huma Novella muito bem escrita" [305], mesmo sem mencionar seu autor, talvez por se tratar de um nome ainda pouco conhecido no mundo das letras.[306]

Por outro lado, autores mais célebres não recebiam avaliações para seus trabalhos, pois a fama de suas penas já parecia suficiente para garantir a qualidade da obra, como indica o reclame de *A Choupana Índia*. O anunciante, Paulo Martin, informou que a obra fora "traduzida do Francez do célebre Abbade St. Pierre" [307] e que "O nome do author basta para conceituar o merecimento da Obra" [308].

O livreiro francês também apelou ao reconhecimento do qual outro romancista gozava, Chateaubriand, para atrair compradores para o *Atala ou os Amores de dois*

---

[304] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. **Cartas Americanas: romance, idéias e fatos nos anos de 1807 e 1808**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em outubro de 2009.

[305] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 14-07-1810.

[306] Theodoro José Biancardi havia estreado como autor de obras de prosa ficcional em 1809 - apenas um ano antes da publicação de tal anúncio – quando mandou imprimir, na Impressão Régia de Lisboa, 1000 exemplares de seu romance *Cartas Americanas*, pelos quais pagou 87$800 réis. (Cf. SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Ibidem.*) Mais tarde, em 1821, o autor também publicou o romance *Eduardo e Lucinda, ou a portuguesa infiel*. [Cf. MORAIS, Christianni Cardoso. "Posse e circulação de romances: a novela *Eduardo e Lucinda, ou a portuguesa infiel* na vila oitocentista de São João Del-Rei, Minas Gerais". *In*: ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do Romance: Circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.].

[307] "Tambem sahio á luz a Novella intitula : *A Choupana India, traduzida do Francez do célebre Abbade St. Pierre* . O nome do author basta para conceituar o merecimento da Obra, além da multiplicidade de Impressões que se tem publicado em todos os Idiomas. Vende-se na loja da Gazeta a 640 réis: aonde se acha o *Diabo Coxo*, 2 vol., por 1$600. – Novella que igualmente tem encontrado geral aceitação." *(Gazeta do Rio de Janeiro*, 10-07-1811).

[308] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 10-07-1811.

Selvagens no desterro ao destacar que a obra era "composta em Francez pelo afamado Chateaubriand, e traduzida em Portuguez" [309].

Além de demonstrar que conhecia os romancistas recomendados pela crítica, Paulo Martin também deixou pistas de que estava a par das discussões feitas em torno do romance. De acordo com Valéria Augusti alguns dos autores dedicados ao gênero afirmavam que suas narrativas:

> (...) tinham por intenção edificar, instruir e, ao mesmo tempo, divertir. As duas primeiras finalidades significavam a reafirmação das normas religiosas e morais vigentes, e a última uma maneira de facilitar as operações anteriores.[310]

O livreiro ressoou a defesa do gênero feita por seus próprios autores, ao indicar que os romances comercializados em seu estabelecimento tinham por finalidade proporcionar diversão sem pôr a moral do público em risco. Tais eram os títulos: a "obra mui jocosa" *Diabo Coxo*[311]; as "mui divertida(s) obra(s)" *Divertimento Instructivo, ou Collecçao escolhida de Novellas*[312] e *Novellas Orientaes por hum Sabio da Persia*[313] e a "engraçada novella" *Tom Jones ou o Engeitado*[314].

---

[309] "Na loja da Gazeta se acha novamente a novella intitulada *Atala ou os Amores de dois Selvagens no desterro,* composta em Francez pelo afamado Chateaubriand, e traduzida em Portuguez, hum volume, nítida impressão e bonita encadernação por 960 réis." *(Gazeta do Rio de Janeiro*, 03-04-1819).

[310] AUGUSTI, Valéria. **Trajetórias de consagração: discurso da crítica sobre o Romance no Brasil oitocentista.** Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2006. P. 31.

[311] "Tambem sahio á luz a Obra mui jocosa intitulada: *O Diabo Coxo,* 2 vol., por I$600 rs. Vende-se nas lojas de *Manoel Pereira de Mesquita,* e da Gazeta, onde se acha um numeroso sortimento de Novellas em *Portuguez* , cuja relação se achará na mesma loja da Gazeta com seus respectivos preços." (*Gazeta do Rio de Janeiro*, 26-01-1811).

[312] "Na loja da Gazeta se acha a mui divertida obra. - *Divertimento Instructivo, ou Collecçao escolhida de Novellas, Historias, Contos moraes, Anedotas, Contos para rir,* 6 folhetos com 6 estampas illuminadas por I:920 réis."*(Gazeta do Rio de Janeiro*, 14-12-1816).

[313] "Na loja da Gazeta se acha a mui divertida Obra. - *Novellas Orientaes por hum Sabio da Persia,* 7 vol. por 9:600 réis." (*Gazeta do Rio de Janeiro,* 05-02-1817).

[314] "Na loja da Gazeta se acha a nova e engraçada novella, *Tom Jones ou o Engeitado,* 4 vol. por 8:640 réis." (*Gazeta do Rio de Janeiro,* 10-05-1817). Vale recordar que o *Tom Jones* foi anunciado em 1815 no *Correio Braziliense* e também foi classificado como um romance divertido por seu anunciante, o que talvez possa indicar certo senso-comum na rotulação de alguns títulos do gênero.

A obra de Fielding além de constar entre as que podiam divertir o leitor, também foi classificada, pelo mesmo anúncio, como "nova" [315]. Talvez Paulo Martin estivesse comercializando, entre os quatro volumes oferecidos, as impressões do terceiro e do quarto tomos feitas pela Impressão Régia de Lisboa em 1816[316] e, portanto, no ano seguinte, 1817, o romance ainda representava uma novidade na Colônia.

No entanto, o mesmo adjetivo utilizado pelo livreiro pode representar seu entendimento de que o gênero romanesco, ao qual o *Tom Jones* pertence, era, ainda no início do século XIX, uma inovação literária.

Se a palavra "nova" empregada em relação ao romance de Fielding permite dupla interpretação, talvez o reclame de *Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de F...* deixe mais claro que Paulo Martin estava inteirado da novidade que o gênero representava no mundo das belas-letras, pois o anúncio da obra informava tratar-se de "mui moderna Novella"[317].

Mesmo que o romance configurasse alguma inovação ainda no início do século XIX e, por isto, fosse observado com olhares de desconfiança, tanto do ponto de vista dos homens ocupados com as letras, quanto dos que se preocupavam com os costumes, o público, em geral, acolheu bem o novo gênero. Afinal a prosa romanesca não exigia que o leitor dominasse regras de composição para compreendê-la e estava mais próxima do público por:

> Retratar cenários familiares ao leitor, apresentar personagens que poderiam existir na vida real, descrever suas experiências diárias, conflitos e pensamentos (...).[318]

---

[315] *Gazeta do Rio de Janeiro,* 10-05-1817.

[316] SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. **Primeiras impressões: romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)**. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2007. P. XXXI.

[317] "Na loja da Gazeta se acha a mui moderna Novella *Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de F...* 4 vol. por 5:760." (*Gazeta do Rio de Janeiro*, 21-07-1819).

[318] AUGUSTI, Valéria. **O caráter pedagógico-moral do romance moderno**. Disponível em www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n51/a07v2051.pdf; consultado em outubro de 2009.

Dessa forma o romance conquistava seus apreciadores e Paulo Martin, atento ao fato de que a boa aceitação de um livro certamente causaria alguma curiosidade ao leitor, transformando-o num possível comprador, dava pistas dos títulos de maior circulação: *A Choupana Índia*, por exemplo, além de ser produto da imaginação do afamado Chateaubriand, devia ser lida pela "multiplicidade de Impressões que se tem publicado em todos os Idiomas" [319], já o *Diabo Coxo*, anunciado no mesmo reclame, era tido como "novella que igualmente tem encontrado geral aceitação" [320], ademais o título *Vida e Aventuras admiráveis de Robinson Crossué* era mais uma "novella que tem merecido geral aceitação" [321]

Nota-se, assim, que ao reclames foram responsáveis por tentar cativar o público da *Gazeta do Rio de Janeiro* para a leitura de romances, pois na falta de crítica especializada, os livreiros informavam aos fluminenses, que tivessem contato apenas com a folha da Impressão Régia, acerca dos títulos que poderiam ser livremente comprados e lidos por não representarem perigos à virtude, sendo de leitura amena, capazes de divertir, escritos por autores respeitados e já acolhidos pelos leitores em ampla escala. É claro que, como bons comerciantes, enquanto conquistavam adeptos ao romance, angariavam também fregueses para as publicações do gênero comercializadas por suas livrarias.

3.3 Os anúncios e a crítica de romances no *Jornal do Commercio*

Enquanto nos anos da *Gazeta do Rio de Janeiro* alguns poucos livreiros ocupavam-se de manter os leitores informados a respeito das discussões peculiares ao romance, com o final da década de 20 do Oitocentos e a publicação do *Jornal do Commercio*, especializado na divulgação da atividade comercial do Rio de Janeiro, vários livreiros fluminenses anunciantes do periódico revezaram-se em dar notícias ao público acerca do romance.

[319] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 10-07-1811.
[320] *Gazeta do Rio de Janeiro*, 10-07-1811.
[321] "Na loja da Gazeta se acha uma nova Edição de Vida e Aventuras admiráveis de *Robinson Crossué*, 4 vol. por 4:800 réis; novella que tem merecido geral aceitação." (*Gazeta do Rio de Janeiro*, 09-03-1817).

Entretanto, mesmo tendo ampliado-se a quantidade de comentaristas do gênero, a diversidade de apreciações manteve-se parecida à dos primeiros anos do Oitocentos. Os romances continuaram sendo elogiados por sua capacidade de atender aos preceitos horacianos de edificar, instruir e divertir [322].

A capacidade de instrutir e, ao mesmo tempo, divertir do romance, por exemplo, parecia bastante pertinente aos jovens leitores, como sugere o anúncio de *Aventures du Capitaine Laseur* que, em conjunto com *Diversos Baralhos para apprender o novo e o velho testamento* e as *fabulas*, "são para entreter e instruir a mocidade"[323].

A julgar pela publicidade, o romance funcionava como um manual de conduta, capaz de dispor os leitores a viverem segundo as regras de comportamento mais virtuosas. Anúncio do romance *Paulo e Virgínia* pode demonstrar como o gênero era considerado capaz de influenciar a maneira de proceder dos leitores, sendo assim as mães de família empenhadas em fazer de suas filhas boas moças, deveriam presenteá-las com a leitura da referida obra de Bernadin de Saint-Pierre:

> Ninguem ignora da fama que goza em toda a Europa a novella de PAULO E VIRGINIA: os encantos, a suavidade de tão singela e interessante narração, os quaes de nada diminuem na traducção Portugueza, continuão em fazer as delicias dos corações sensíveis. Esperar-se-ha que, pelos sentimentos de virtude e pura moral que nella respirão, as Mães de família a julgarão digna de ser offerecida a suas filhas.[324]

Já para as jovens que se aproximavam do tempo de se casar, a leitura do romance *Ourika* serviria para reafirmar as graças do matrimônio, visto que uma mulher que não pudesse ser amante, esposa ou mãe não teria serventia para o mundo e sofreria as conseqüências de tal inutilidade:

---

[322] CANDIDO, Antonio. *Op. Cit.*
[323] *Jornal do Commercio*, 24-11-1828, ver a página 287 do anexo.
[324] *Jornal do Commercio*, 31-08-1832, ver a página 288 do anexo.

Livros à Venda

OURIKA ou historia de huma Negra, composta em Francez pela Duqueza de Duras, traduzida em vulgar e publicada por Charles Delmare, Professor de Lingua Franceza. Arrancada do seio maternal, Ourika vai ser levada para hum navio de negros, porem seus gritos tem attrahido a attenção do Governador, e a sua sorte esta mudada.....

Enviada a Paris, criada no seio da sociedade mais brilhante, Ourika goza de todas as Ilusões da opulencia... Porem estas ilusões não podem suprir as necessidades do coração.

Ourika não tarda muito a conhecer que sua cor he a cor da reprovação.... Ella não será amante, espoza, nem mãi: a sua alma sensível he opprimida pelo sentimento da sua isolação, ella sucumbe debaixo do peso da sua innutilidade na vida.

Tal he o assunto de que se servio a Duqueza de Duras para tecer huma das mais lindas novellas da litteratura Franceza. Poder-se-hla applicar a esta pequena obra o parecer de hum celebre critico Francez sobre Paulo e Virginia, esta novella he escripta com o coração ; he huma daquelas obras que nunca se acaba de ler sem as propriedades tan[ilegível] a ler.

Hum volume em 8o com huma litografia de M. [ilegível]. Preço 1.800 rs. Vende-se em casa dos Srs. Souza e Laemmert, rua dos Latoeiros nº 88; Veiga e comp. rua da Quitanda.[325]

Por outro lado, os rapazes também poderiam apreciar e aprender princípios morais com o enredo de romances, visto que algumas obras se afastam das histórias de heroínas donzelas ou casais apaixonados, relegadas às jovens, e aproximam-se de assuntos que seriam mais pertinentes ao universo masculino da época. Um exemplo destas obras pode ser *A Caverna*, pois seu anúncio divulgava que a "linda novella" tratava da história de um jovem general chamado "Conde Henrique d' Einchenfla", a obra era "mui digna de ser

[325] *Jornal do Commercio*, 29-05-1830, ver a página 289 do anexo.

lida por ser de muita moral, agradável, e primeira neste estilo" [326]. Os moços também poderiam interessar-se pelo romance *Zalzida e Muratan, ou a Generosidade Fraternal*, pois "Ver se-ha no decurso desta novella o desastroso fim de dois Irmãos, que se sacrificão pela Patria"[327].

O romance, contudo, não servia apenas para dar lições de comportamento para a vida pessoal e sentimental dos leitores, o reclame da obra de *Simão de Nantua*, por exemplo, pode demonstrar como, por meio do gênero, considerava-se possível influenciar os cidadãos a serem fiéis e gratos às instituições de suas pátrias. Ao reproduzir o capítulo das *Guardas Nacionaes,* os sócios, Souza e Laemmert, mandaram imprimir também o seguinte comentário:

> As Guardas Nacionaes são os mais firmes apoios do throno, e da segunça dos povos, ao mesmo tempo, que os maiores inimigos da anarchia: á ellas deve a França a tranqüilidade, de que presentemente gosa.[328]

Com isto, o *Simão de Nantua*, por inspirar o devido respeito à organização que providenciava a tranqüilidade dos habitantes dos campos e das cidades era considerado "conveniente á instrucção moral e civil" [329]

Além de instrumento da ratificação dos princípios da civilidade, moral e religião, a instrução, que poderia ser oferecida pelo romance, também foi aproveitada para o ensino escolar da juventude. Os títulos *Aventures de Telemaque*, *Paul et Virginie* e *Thezouro dos Meninos* foram propagandeados em uma relação de "Livros d'Educação" encontrada na livraria de Seignot-Plancher e C.[330]. Mais tarde outros títulos romanescos foram agregados à lista de obras educativas: *O homem benfazejo* e *O mercador de feiras ou Simão de Nantua*[331]. Os romances *Telemaco* e *historia de Carlos 12*, respectivamente de Fénelon e Voltaire, chegaram a ser usados nas aulas de "Traducção" do francês para o

[326] *Jornal do Commercio,* 15-12-1832, ver a página 290 do anexo.
[327] *Jornal do Commercio,* 09-05-1833, ver a página 291 do anexo.
[328] *Jornal do Commercio*, 29-03-1831, ver as páginas 292-294 do anexo.
[329] *Jornal do Commercio*, 29-03-1831, ver as páginas 292-294 do anexo.
[330] *Jornal do Commercio,* 01-06-1833, ver a página 295 do anexo.
[331] *Jornal do Commercio,* 13-07-1833, ver a página 296 do anexo.

português em um "Collegio Dirigido por T. A. Craveiro, no Rio de Janeiro, rua do Fogo n. 58"[332].

Se os anunciantes demonstraram-se inteirados de que a crítica favorável ao romance defendia o gênero por sua sustentação dos preceitos horacianos, dado que, a todo o momento, reafirmavam os ensinamentos que poderiam advir das obras, por meio da moral, da instrução e da diversão, os propagadores das obras de prosa de ficção também estavam cientes de que a as lições deveriam ser produtos de histórias plausíveis e verossímeis:

> O recurso ao truque do velho manuscrito ou das cartas que foram confiadas ao escritor, que se apresenta como mero editor, atravessa todo o século, aparecendo desde cedo, nas obras de Defoe, reaparecendo em Richardson, em Horace Walpole e ainda, em 1785, na advertência ao leitor de The Recess, de Sophia Lee. Pedidos de desculpas por corrigir erros gramaticais e falhas de texto também são comuns, como forma de autenticar o relato e fazer parecer ao leitor que o que ele lê não é produto da imaginação mas sim fato.
>
> São, sem dúvida, recursos de quem quer dar um "ar de verdade" à narrativa, para atender a exigência de plausibilidade e verossimilhança, palavras de ordem no período, desde o prefácio de Mary Delariviere Manley a The Secret History of Queen Zarah , de 1705.[333]

Com isto, alguns anúncios buscavam associar uma ideia de "veracidade" às obras propagandeadas:

[332] *Jornal do Commercio,* 10-09-1833, ver as páginas 297-298 do anexo.
[333] VASCONCELOS, Sandra Guardini T. *Op. Cit.*

> JULIE, ou LA NOUVELLE HÉLOISE; Lettres de deux Amants habitans d'une petite ville au pies des Alpes; recueillies et publiées par J.J. Rousseau, 5 vol. reliés avec estampes – 1$000 rs.[334]

Se *Julie* era apresentado como uma fiel compilação das cartas trocadas entres dois amantes, simplesmente recolhidas e publicadas por Rousseau, as *Considerações sobre a adminstração da Justiça Criminal no Brazil* traziam a narração de fatos verídicos que excediam a imaginação dos autores de obras de prosa ficcional e, por isto, mesmo deveriam atrair a atenção do público:

> CONSIDERAÇÕES
>
> sobre a Administração da Justiça Criminal no Brazil,
> e especialmente sobre o Jury, onde se mostrão os defeitos radicaes dessa tão gabada instituição, seguidas de hum appendice contendo a analyse circunstanciada do processo de La Roncière, accusado de estupro e tentativas de assassinato, julgado no Tribunal dos Assises de Paris em Julho de 1835; pelo Bacharel formado Justiniano José da Rocha; 1 vol. em 8º.
>
> Estava quasi prompta a impressão da obra do Sr. Justiniano José da Rocha, quando as gazetas vindas pelo ultimo Paquete, trouxêrão a relação do processo de La Roncière. Muito applaudimos a idea do autor por ter desta forma augmentado o interesse da sua obra pela analyse do mais mysterioso processo que jámais appareceu perante os tribunaes. A delirante imaginação dos modernos novellistas não tem podido inventar factos tão atrozes, circunstancias tão impenetraveis como as que se realisárão na perpetração desses crimes. Offerece esse processo todos os

[334] *Jornal do Commercio,* 08-10-1833, ver a página 299 do anexo.

> attractivos de huma bem delineada novella, e por isso a sua leitura ha de agradar a toda a classe de leitores, sobre tudo ao bello sexo.
>
> Subscreve-se em casa de Seignot- Plancher e C.
>
> *Bem que este appendice tenha augmentado as despezas da impressão, os Editores não quizerão alterar o preço da subscrição que sempre he de 1$000 rs. Pagos adiantados; porém, fechada a subscripção, o preço da obra será de 1$600 rs em [ilegível] de 1$280.*[335]

Enquanto o leitor que se deparasse com o reclame das *Considerações sobre a adminstração da Justiça Criminal no Brazil* poderia ter alguma dúvida quanto à fantasia ou realidade da narrativa que envolvia os desdobramentos do processo de *La Roncière*, o comprador interessado em *Iddalina, ou os tristes effeitos do ciume* tinha assegurado pela propaganda que a obra tratava de uma "historia verdadeira", mas era "seguida da novella intitulada – A Infidelidade vingada –" [336].

A veracidade, atribuída a alguns romances, servia para - além de encaixá-los no conjunto das obras que atendiam aos princípios da verossimilhança e da plausibilidade - tornar os ensinamentos proporcionados pelas obras ainda mais convincentes, por meio da exemplificação. Ninguém ousaria seguir os passos mal-fadados de uma personagem, ainda mais se ela viesse da vida real:

> SAHIO à luz reimpresa a novella – Paciencia e Trabalho - : esta pequena obra (fundada sobre hum facto verídico) deve ser lida por todos os casados, porque nella verão os maridos os perigos que correm aquelles que não sabem regular-se segundo os seus meios, e conhecerão quão enganosas são às vezes as apparencias; as mulheres acharão exemplos de virtude, e até mesmo de heroísmo que admirar, e conhecerão quanto pode uma esposa que arrisca a sua própria vida para salvar a reputação de seu marido. Esta obra he traduzida pelo Dr. João Candido de Deos e Silva, e

[335] *Jornal do Commercio,* 18-09-1835, ver a página 300 do anexo.
[336] *Jornal do Commercio,* 15-01-1840, ver a página 301 do anexo.

> vende-se por 160 rs, na loja de Albino Jordão, rua do Ouvidor, n. 121, entre a dos Ourives e a dos Latoeiros, casa do livro azul.[337]

Os fatos, principalmente aqueles resguardados pela memória, também eram a base de alguns romances:

> - SAHIO á luz, e acha-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, o interessante folheto intitulado
>
> NAPOLEÃO
>
> E
>
> A ESPADA DE PÃO DOCE;
>
> novella histórica, extrahida das intimas recordações do tempo do imperio, por E. Marco de Saint-Hilaire.
>
> Preço 240 réis.[338]

As obras de prosa de ficção consideradas históricas, relatadas ou não por meio das lembranças dos escritores, ocuparam espaço expressivo nos comentários dirigidos aos romances nos anúncios. Talvez tal expressividade se deva ao fato de que:

> (...) é importante lembrar que no século XIX, pelo menos até que Leopold Ranke colocasse as bases da "história científica", a literatura e a história eram consideradas como tendo a mesma função — narrar a experiência e o acontecido com o objetivo de orientar e elevar o homem. Até então,

[337] *Jornal do Commercio,* 18-03-1840, ver a página 302 do anexo.
[338] *Jornal do Commercio,* 23-10-1840, ver a página 303 do anexo.

> ambas podiam ser associadas a um esforço para subjugar o caos, mediante a edificação de modelos capazes de assegurar aos homens tanto a orientação como a verdade.[339]

Os anunciantes pareciam estar cientes de que o romance possuía certo compromisso com a narração da história e deram destaque às obras envolvidas em tal empreitada, considerando-as capazes de dar a conhecer os costumes de outros povos, por meio de sua história:

> (...) Cartas de huma Peruviana, esta novella he precedida de huma introducção historica, na qual se dá noticia das leis, costumes, usos, culto &c. dos povos do Perù, na época da conquista daquelle paiz pelos Hespanhoes, e se referem algumas particularidades da mesma conquista, 2 vol. 960 rs.[340]

Enquanto as *Cartas de huma Peruviana* demonstravam ao público as peculiaridades de uma terra conquistada, o "Perù", o romance *Lara*, por se tratar de uma "novella hespanhola" [341], deveria dar aos leitores histórias dos Conquistadores. Os brasileiros, que no início da década de 40 do Oitocentos, quisessem aventurar-se pela história da antiga Metrópole poderiam ler *D. Martim de Freitas,* "novella portugueza historica, por Alexandre Dumas"[342]. Para não deixar de lado a moralização, uma das funções do romance mais aplaudida por sua crítica, o anunciante de *O Principe de Bretanha* destacou o fato de a obra ser uma "Novella Historica e Moral" [343].

---

[339] SINDER, Valter. **A Reinvenção do Passado e a Articulação de Sentidos: o Novo Romance Histórico Brasileiro**. Disponível em www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/21.pdf; consultado em outubro de 2009.
[340] *Jornal do Commercio,* 17-04-1828, ver a página 304 do anexo.
[341] *Jornal do Commercio,* 13-05-1829, ver a página 305 do anexo.
[342] *Jornal do Commercio,* 11-11-1840, ver a página 306 do anexo.
[343] *Jornal do Commercio,* 21-05-1828, ver a página 307 do anexo.

Entretanto, sobre o título *Luisa de Clermont* os anunciantes, Souza e Laemmert, restringiram-se a informar que era uma "novella historica" [344], o mesmo comentário é feito por J. Villeneuve para os títulos *Lorenzo* de Augusto Arnould[345], *Madame Talon* de Jules A. David[346], *Dom Rodrigo Calderon ou o Castigo de Deos* de E. L. Bulwer[347] e *Clara Ménard* de Bidard-Hayère[348].

Já O romance *Os Dous Carrascos* de Balzac foi considerado, por J. Villeneuve, uma "historia sentimental do século XIX" [349].

Mesmo ocupando-se das propriedades da leitura do romance ou das relações do gênero com a história, os anunciantes não perderam de vista a observação da escrita das obras. O anunciante de *A Quanto se Expõe quem ama* esclareceu ao público ser o título uma "Novella que em todo o seu contexto não admite a letra A" [350].

As traduções também foram comentadas:

> AS RUINAS, ou Meditações sobre as Revoluções dos Imperios, por C. F. C. de Volney; traduzida em vulgar.
>
> A obra annunciada he a traducção COMPLETA das celebres RUINAS, e póde-se dizer que he nova na lingua Portugueza. O segundo volume, que contem do Original tudo o que se havia supprimido nas traducções anteriores, sahio hoje á luz pela primeira vez, e recommenda-se aos Leitores tanto pela importancia das materias de que trata, como que pela fidelidade da traducção, e pelo estilo elegante em que está escripto.
>
> Vendem-se os dous tomos juntos encadernados 6$000 e o segundo tomo separado 4$000. [351]

[344] *Jornal do Commercio,* 13-05-1829, ver a página 308 do anexo.
[345] *Jornal do Commercio,* 11-02-1840, ver a página 309 do anexo.
[346] *Jornal do Commercio,* 24-02-1840, ver a página 310 do anexo.
[347] *Jornal do Commercio,* 12-09-1840, ver a página 311 do anexo.
[348] *Jornal do Commercio,* 21-09-1840, ver a página 312 do anexo.
[349] *Jornal do Commercio,* 11-02-1840, ver a página 309 do anexo.
[350] *Jornal do Commercio,* 17-06-1828, ver a página 313 do anexo.
[351] *Jornal do Commercio,* 13-07-1833, ver a página 314 do anexo.

A obra *Filosopha por amor, ou Cartas de dois amantes apaixonados* também foi considerada "huma das mais interessantes que se tem traduzido em Portuguez" [352], o adjetivo que denota o despertar de interesse ou curiosidade também foi aplicado para outras obras, ainda que não se esclarecesse tratar-se ou não de traduções, quais sejam: *Huma Carta Anonyma* "de Augusto Arnould traduzida por [***]" e *A casa de duas portas* "de Cordelier-Delanoue; traduzida por P.B." [353], *Huma desgraça completa* "de Frédérie Soullé; traduzida por P. B." [354], *A Condessa D'Egmont* de Jules Janin[355], *O Diario de Hum Medico* (Blackwood´s Magazine)[356], *O Contranbandista* de Robert Créville[357].

[352] *Jornal do Commercio,* 17-03-1828, ver a página 315 do anexo.
[353] *Jornal do Commercio,* 05-01-1840, ver a página 316 do anexo.
[354] *Jornal do Commercio,* 28-01-1840, ver a página 317 do anexo.
[355] *Jornal do Commercio,* 29-01-1840, ver a página 318 do anexo.
[356] *Jornal do Commercio,* 11-02-1840, ver a página 309 do anexo.
[357] *Jornal do Commercio,* 14-02-1840, ver a página 319 do anexo.

Considerações sobre os anúncios e a crítica de romances

Instrutivo, moral, verdadeiro e divertido foram os principais adjetivos utilizados para qualificar os romances que receberam comentários críticos nos anúncios entre 1808 e 1844.

Antonio Moraes Silva no *Diccionario da lingua portugueza* de 1813, deu as seguintes definições para os referidos termos:

INTRUCTIVO, adj. Que serve de instruir, que contém bom ensino : v. g. *discurso, livro instructivo*.[358]

MORAL, adj. Que respeita os costumes, e sua direcção: v. g. *Theologia*, *Filosofia,* moral; *discurso, sentido*.[359].

VERACIDADE, f.f. a qualidade de ser verdadeira a pessoa, facto, ou sucesso.[360]

DIVERTIDO, p. pass. de Divertir. Desatento, distraído. §. Desattento de outras coisas, pela attenção que se dá a alguma, que nos entretém. *Vieira. Com o pensamento* divertido, ou na conversação, ou em algum cuidado: e hião os Discípulos divertidos na prática; i.e. embebidos.[361]

De maneira geral, os termos utilizados pelos comerciantes para atrair o público possuem confluência com os três "objetivos-justificativas" em torno dos quais se fazia a defesa do gênero romanesco que, de acordo com Antonio Candido, eram:

> Com efeito, "edificar" significa elevar a alma segundo as normas da religião e da moral dominantes; "instruir" significa inculcar os princípios e conhecimentos aceitos; "divertir" significa

[358] SILVA, Antonio Moraes. **Diccionario da língua portugeza**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. P. 168. Disponível em www.brasiliana.usp.br; consultado em fevereiro de 2010.
[359] *Ibidem*. P. 371.
[360] *Ibidem*. P. 518.
[361] *Ibidem.* P. 630.

> quase sempre facilitar as operações anteriores por meio de um chamariz agradável, ou proporcionar "honesto passatempo".

Podiam servir à edificação dos leitores, os romances classificados como morais pelos anúncios, já que para a época a palavra significava "respeito aos costumes", portanto os anunciantes que se utilizavam dos termos provavelmente pretendiam esclarecer que as obras ditas morais não ofereciam riscos às "normas dominantes". Eram exemplos destas leituras: *Jaquelina*, *ou a Baroneza de Veletri* (*Correio Braziliense, 1817)*, *Paulo e Virgínia*, *A Caverna* (*Jornal do Commercio, 1832)*, *Simão de Nantua*.

Já romances como *Aventuras de Telemaco* e *Thezouro de meninos* eram títulos considerados propícios à instrução. O "bom ensino" contido nessas obras podia significar a possibilidade de incutir os "princípios e conhecimentos aceitos" para a época em seus possíveis leitores.

A capacidade de divertir atribuída a alguns títulos, não era sinal de que eram menos instrutivos ou moralizantes que os demais, mas que nestas obras as lições podiam ser passadas de maneira amena. Exemplificavam estas obras os títulos: *Diabo Coxo, Tom Jones* e *Novellas Orientaes.*

Por fim, o apelo à veracidade, recorrente nos anúncios, podia ser mais uma das formas de demonstrar que os títulos anunciados eram capazes de fornecer boas lições aos leitores, pois o ar de realidade da obras reforçava a exemplificação que poderia advir dos títulos propagandeadas, como *Nova Heloiza*; *Iddalina* e *Paciência e Trabalho.*

Considerações finais

A respeito do sucesso do romance folhetim no Rio de Janeiro desde suas primeiras publicações, realizadas no final da década de 1830, no *Jornal do Commercio,* Marlyse Meyer comenta que:

> (...) se conclui que, tanto na França quanto no Brasil, se a fórmula de Girardin[o romance folhetim] teve tal sucesso, foi porque já respondia a hábitos adquiridos de leitura ou audição de ficção. E se no Brasil o folhetim "pegou" tão bem foi porque encontrou terreno favorável: às leituras tradicionais tinham sucedido as "galantes novellas todas traduzidas do francez".[362]

No Rio de Janeiro, tal terreno certamente contou com a colaboração dos anúncios para se tornar favorável. Dada a escassez de críticas literárias[363], era por meio da publicidade que os consumidores de romances podiam tomar nota das novas edições de romances já conhecidos e saber da publicação de novos títulos. Além disso, era a publicidade que informava ao público que os romances podiam ser divertidos, instrutivos e/ou moralizantes[364] e que, portanto, não se tratava de leituras perniciosas, por isto, poderiam ser apreciados sem prejuízos da moral e dos bons costumes.

Sabedores de que a leitura dos romances anunciados não oferecia perigo à conduta, os consumidores estavam, então, seguros para escolher, dentre os diversos exemplares do gênero que chegavam de além-mar, as obras que mais lhes aprouvessem.

---

[362] MEYER, Marlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. P.34

[363] A afirmação se sustenta no fato de que apenas o *Correio Braziliense* veiculou um texto crítico que versava sobre o gênero romanesco, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e o *Jornal do Commercio* publicaram apenas anúncios.

[364] CANDIDO, Antonio. "Timidez do Romance". *In:* **Educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 2000.

Pouca opção, aliás, não era problema para quem quisesse comprar romances entre 1808 e 1844 no Rio de Janeiro. As livrarias possuíam em estoque títulos que já faziam sucesso entre os leitores fluminenses desde o século XVIII, como *Aventuras de Telêmaco*, *Aventuras de Gil Blas* e *Paulo e Virginia*[365] ao mesmo tempo em que comercializavam títulos que podiam não ser tão conhecidos, mas que se popularizaram ao longo do tempo, graças, justamente, aos anúncios. Deste modo, em meio aos reclames, foram se tornando cada vez mais comuns

> (...) as histórias várias, sicilianas, inglesas, turcas, napolitanas, de ilustres aventureiros ou misteriosos desconhecidos. Virtudes e desgraças mil. Esposos que não o eram, órfãos perdidos ou abandonados, Joaninhas e Susaninhas, condessas, Anas de..., salteadores, cavernas, subterrâneos, ruínas, capelas (...) [366]

Assim como as obras de Fénelon, Lesage e Saint-Pierre, essas narrativas hoje desconhecidas haviam conquistado o apreço dos leitores de romances.

Estes títulos eram majoritariamente de origem francesa, contudo, chegavam traduzidos ao Rio de Janeiro, via Portugal. Os leitores fluminenses não tinham dificuldades em encontrar romances em sua língua materna. Entre 1808 e 1822, dos 136 títulos romanescos distintos oferecidos ao público, 132 estavam em língua portuguesa, ao passo que no intervalo de 1827 a 1844, dos 849 romances anunciados, 754 eram obras disponíveis em língua local.

Entre os fatores que possibilitaram o crescimento do comércio de romances, estava a atuação dos livreiros. No decorrer das quatro primeiras décadas do Oitocentos, os anúncios mostram um aumento no número destes comerciantes e permitem delinear um perfil de suas atuações, demonstrando que o comércio livreiro dava passos mais firmes do

[365] Cf. ABREU, Márcia. **Os caminhos dos livros**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
[366] MEYER, Marlyse. *Op. Cit.* P. 26.

que propõe Ubiratan Machado ao afirmar que no início do século o comércio livreiro "ainda engatinhava"[367].

De modo geral, os livreiros que estreavam no mercado, mostravam-se menos audaciosos do que os já estabelecidos. Caso, por exemplo, de Pierre Plancher e Villeneuve, que, ao adentrarem no ramo das livrarias, anunciavam romances já conhecidos de longa data pelo público. Contudo, conforme iam se estabelecendo no mercado, ampliavam o leque de ofertas.

Assim, os anúncios dos livreiros revelam a relação de reciprocidade entre o mercado e os romances. Para os comerciantes de livros, os reclames representavam um investimento. O notável aumento da publicidade nas linhas dos jornais fluminenses entre 1808 e 1844 indica a provável rentabilidade do investimento. Desta maneira, ao buscarem ampliar sua margem de lucro, os livreiros atuam como agentes difusores do gênero romanesco na cidade do Rio de Janeiro do início do século XIX, contribuindo para a consolidação do gosto pelos romances. Por outro lado, conforme conquistavam compradores para o romance, a presença do gênero em meio aos estoques das livrarias se tornava essencial para que estas se consolidassem no mercado.

Para Ubiratan Machado, o delineamento da vida social e literária nas cidades brasileiras, por volta da década de 1850, devia-se às inovações tecnológicas, como o telégrafo elétrico, e também à regularização e ampliação da comunicação por navio com a Europa:

> Esta facilidade de comunicação com a Europa acelera a mudança de gosto. Até então, éramos uma civilização singular, deliciosa para os viajantes estrangeiros, curiosos do exótico. Nada conhecíamos do Velho Mundo e nada e meio do Brasil. Raros estavam a par das novidades contemporâneas. Menos ainda conheciam seu país gigantesco, mais do que nunca cochilando em berço esplêndido.

[367] MACHADO, Ubiratan. **A vida literária no Brasil durante o romantismo**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. P. 53.

> Com os paquetes, chegados da Europa com tanta regularidade que seu nome passou a designar o fluxo menstrual feminino, começamos a nos ocidentalizar, a nos afrancesar, mas preservando zelosamente o sentimento nacional.[368]

Entretanto, a observação realizada por Delso Renault de anúncios veiculados por periódicos fluminenses entre 1808 e 1850 permitiu entrever que, mesmo antes de tais inovações tecnológicas, o comércio carioca estava tomado pelas novidades do Velho Mundo, era vasta a oferta de artigos importados da Europa, principalmente da França, para quem quisesse vestir-se, alimentar-se ou ler como os europeus.[369]

Ler como os europeus também poderia significar aventurar-se pelo romance, dada a abundância de anúncios de traduções para a língua portuguesa de exemplares europeus do gênero e a velocidade com que as obras chegavam ao comércio carioca – grande parte das traduções já estava disponível no Rio de Janeiro no mesmo ano da impressão além-mar ou demorava a chegar apenas um ou dois anos, tempo mínimo dadas as dificuldades materiais da época - três meses[370] de viagem transoceânica entre Portugal e Brasil e o tempo que os trâmites legais podiam levar para permitir a circulação das obras.

Portanto, a publicidade de romances veiculada pelos periódicos *Correio Braziliense, Gazeta do Rio de Janeiro* e *Jornal do Commercio* entre 1808 e 1844 talvez possa demonstrar que, os leitores fluminenses, que tivessem acesso a tais jornais, viviam um pouco mais despertos do que a sonolenta nação do quadro desenhado por Ubiratan Machado.

---

[368] *Ibidem.* P. 17

[369] RENAULT, Delso. **O Rio Antigo nos anúncios de jornais**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1969.

[370] A família real portuguesa, por exemplo, ao deixar Portugal no final de novembro de 1807, aportou no Rio de Janeiro no início de março de 1808. Cf. SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do Imperador: D. Pedro II**, **um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. P. 35.

Fontes

1. Jornais

1.1) *Correio Braziliense*

- 1808 (jun. a dez.)
- 1809 (jan. a dez.)
- 1810 (jan. a dez.)
- 1811 (jan. a dez.)
- 1812 (jan. a dez.)
- 1813 (jan. a dez.)
- 1814 (jan. a dez.)
- 1815 (jan. a dez.)
- 1816 (jan. a dez.)
- 1817 (jan. a dez.)
- 1818 (jan. a dez.)
- 1819 (jan. a dez.)
- 1820 (jan. a dez.)
- 1821 (jan. a dez.)
- 1822 (jan. a dez.)

1.2) *Gazeta do Rio de Janeiro*

- 1808 (set. a dez.)
- 1809 (jan. a dez.)
- 1810 (jan. a dez.)
- 1811 (jan. a dez.)
- 1812 (jan. a dez.)
- 1813 (jan. a dez.)
- 1814 (jan. a dez.)
- 1815 (jan. a dez.)
- 1816 (jan. a dez.)
- 1817 (jan. a dez.)
- 1818 (jan. a dez.)
- 1819 (jan. a dez.)
- 1820 (jan. a dez.)
- 1821 (jan. a dez.)
- 1822 (jan. a dez.)

1.3) *Jornal do Commercio*

- 1827 (out. a dez.)
- 828 (jan. a dez.)
- 1829 (jan. a dez.)
- 1830 (jan. a dez.)
- 1831 (jan. a dez.)
- 1832 (jan. a dez.)
- 1833 (jan. a dez.)
- 1834 (jan. a dez.)
- 1835 (jan. a dez.)
- 1836 (jan. a dez.)
- 1837 (jan. a dez.)
- 1838 (jan. a dez.)
- 1839 (jan. a dez.)
- 1840 (jan. a dez.)
- 1841 (jan. a dez.)
- 1842 (jan. a dez.)
- 1843 (jan. a dez.)
- 1844 (jan. a dez.)

Referências Bibliográficas

ABREU, Márcia. **Concepções sobre o Romance.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em fevereiro de 2009.

ABREU, Márcia . **Cultura letrada - literatura e leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

_____ & SCHAPOCHNIK, Nelson. (Org.). **Cultura Letrada no Brasil: objetos e práticas**. Campinas; São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; Fapesp, 2005.

_____. "Diferentes formas de ler". *In*: Cicilia M. K. Peruzzo; Fernando Ferreira Almeida. (Org.). **A mídia impressa, o livro e as novas tecnologias**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

_____. (Org.). **História, Leitura e História de leitura no Brasil**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.

_____. **Impressão Régia do Rio de Janeiro: novas perspectivas**. Disponível em www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marciaabreu.pdf; consultado em dezembro de 2008.

_____. **Leituras no Brasil colonial.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em fevereiro de 2009.

_____. "Letras, belas-letras, boas-letras". *In*: Carmen Zink Bolognini. (Org.). **História da Literatura: o discurso fundador**. Campinas: Mercado das Letras/FAPESP, 2003.

_____. "'O Mundo Literário' e a 'Nacional Literatura': Leitura de Romances e Censura". *In*: **Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos Séculos XVIII e XIX. Campinas**: Mercado de Letras, 2008.

_____. **O Rei e o sujeito - considerações sobre a leitura no Brasil Colonial**. Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em maio de 2009.

_____. **Os Caminhos dos Livros**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

_____. **Os censores lêem romances.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em setembro de 2009.

_____ (org.). **Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos Séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

ALENCAR, José de. "Benção Paterna". *In*: **Sonhos d'ouro**. São Paulo: Melhoramentos. s/d.

_____. **Como e por que sou romancista**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

AUGUSTI, Valéria. **O caráter pedagógico-moral do romance moderno**. Disponível em www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n51/a07v2051.pdf; consultado em outubro de 2009.

_____. **O discurso crítico sobre o público leitor e o enobrecimento do gênero romance.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em outubro de 2009.

._____. **O romance nas malhas da retórica: esforços para controlar e definir o gênero.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em agosto de 2009.

_____. **Os deveres do romance para com a Nação.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em outubro de 2009.

_____. **Romances e literatura prescritiva: caminhos para moralizar e civilizar o leitor.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em novembro de 2009.

_____. **Trajetórias de consagração: discurso da crítica sobre o Romance no Brasil oitocentista.** Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2006.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira.** São Paulo: Ática, 1990.

BIGNOTTO, Cilza Carla. **As editoras de Monteiro Lobato (1918-1925) um estudo das relaçõe sentre editor e autores.** Texto de exame de qualificação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Teoria Literária. Orientador: Profa Dra Marisa Lajolo. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2006.

BOLOGNINI, Carmen Zink (org). **História da literatura: o discurso fundador**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **As regras da arte: gênero e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRANCO. Camillo Castello. **A Filha do Acerdiago**. Porto: Cruz Coutinho Editor, 1868.

BRAVO-VIlLASANTE. Carmen. **El hispanista Floria y la novela *Camiré*** Disponível em http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1211626; consultado em janeiro de 2010.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida & MORAES, Rubens Borba. **Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro**. São Paulo: EdUSP: Kosmos, 1993.

CANDIDO, Antonio. "A timidez do romance". *In*: _____ **A educação pela noite**. São Paulo: Ática, 1989.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: UNB, 1999.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: EdUNESP / Imprensa Oficial do Estado, 1999.

_____. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

DARNTON, Robert. "História da Leitura". *In*: BURKE, Peter (org.). **A Escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: EdUNESP, 1992.

_____. **O Beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

DEAECTO, Marisa Midori. **Um editor no quadro político do Primeiro Império: O caso de Pierre Seignot-Plancher (1824-1832)**. Disponível em www.alb.com.br/anais14/Cohilile/H091.doc; consultado em dezembro de 2009.

DEMOUGIN, Jacques (dir.) *Dictionnaire des Littératures française et etrangères,* Paris: Larrouse, 1985

DIAS, João José Alves. **Hipólito e seu tempo: A Maçonaria em Portugal de 1727 a 1802**. Disponível em www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/alm010720031.htm; consultado em junho de 2008.

DINES. Alberto. "O Patrono e seu modelo" *In*: COSTA, Hipólito José da. **Correio Braziliense, ou, Armazém Literário**. Vol. I. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2001.

EL FAR, Alessandra. **Páginas de Sensação.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ERICKSON, Lee. **The Economy of Literary Form**. Baltimore: The Johns Hopkins University, 1999.

FERREIRA, Tania Maria Bessone da Cruz & NEVES, Lucia Maria Bastos P. **Livreiros no Rio de Janeiro: intermediários culturais entre Brasil e Portugal ao longo dos oitocentos**. Disponível em

www.realgabinete.com.br/coloquio/3_coloquio_outubro/paginas/16.htm; consultado em abril de 2008.

FRANÇA, Jean Marcel Carvalho. **Um público para o *Correio Braziliense***. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos/alm290720031.htm; consultado em março de 2008.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil (sua história)**. T. A. Queiroz Editor Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, s/d.

LAFAYE. G. de. **Novos Principios de Cirurgia**. Lisboa: Typographia Rollandiana, 1816. P. 437. Disponível em http://books.google.com/books Consultado em Dezembro de 2009.

LAJOLO, Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

_____. "Leitores brazilienses: um público rarefeito?" *In*: COSTA, Hipólito José da. **Correio Braziliense, ou, Armazém Literário**. Vol. XXX. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2002.

_____ e ZILBERMAN, Regina. **O preço da leitura: leis e números por detrás das letras.** São Paulo: Ática, 2001.

LUCA, Tania Regina de. "História dos, nos e por meio dos periódicos". *In*: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.

LUSTOSA, Isabel. **Hipólito da Costa, patrono da imprensa brasileira, pôs em risco a própria vida ao denunciar, nas páginas do Correio Braziliense, a intolerância e os desmandos do poder.** Disponível em www.fundaj.gov.br Consultado em Junho de 2008.

_____. "His Royal Highness e Mr. da Costa". *In*: COSTA, Hipólito José da. **Correio Braziliense, ou, Armazém Literário**. Vol. XXX. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2002.

_____. **Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823).** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **Memórias da Rua do Ouvidor**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1988.

MACHADO, Ubiratam. **A vida Literária no Brasil durante o romantismo**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MAGALHÃES, Domingos José Gonçalves de. "O homem probo Evaristo Ferreira da Veiga". *In*: **Suspiros poéticos e saudades**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

MARTINS, Ana Luiza e LUCA, Tania Regina de (orgs.). **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. **Imprensa e poder na corte joanina.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

MEYER, Marlyse. **Folhetim uma história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOLLIER, Jean-Yves. **O Camelô: Figura Emblemática da Comunicação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

MORAIS, Christianni Cardoso. "Posse e circulação de romances: a novela *Eduardo e Lucinda, ou a portuguesa infiel* na vila oitocentista de São João Del-Rei, Minas Gerais". *In*: ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do Romance: Circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

MOREL, Marco. **Transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840)**. São Paulo: Hucitec, 2005.

MORETTI, Franco. **Atlas do Romance Europeu 1800-1900**. Boitempo: São Paulo, 2003

_____. **A literatura vista de longe**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2008.

_____. **The slaughterhouse of literature**. Disponível na base de dados MUSE; consultado em dezembro de 2007.

NEVES, Lucia Maria Bastos P. "Dos "avisos" de jornais às resenhas como espaço de consagração (1808-1836)". In: NEVES, Lucia Maria Bastos P. (org.) **Livros e impressos: retratos do Setecentos e do Oitocentos**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

_____. **Trajetórias de livreiros no Rio de Janeiro: uma revisão historiográfica/ João Roberto Bourgeois e Paulo Martin: livreiros franceses no Rio de Janeiro, no início do Oitocentos**. Disponível em www.rj.anpuh.org; consultado em abril de 2008.

ORICO, Osvaldo. **Evaristo da Veiga e sua época.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1932.

PALMA-FERREIRA, João. "Prefácio". *In*: SILVA, António Manuel Policarpo da. **O Piolho Viajante: divididas as viagens em mil e uma carapuças**. Lisboa: Estúdios Cor, 1973.

PIGOREAU, Nicolas-Alexandre. **Petite bibliographie biographico - romancière**. Paris: Pigoreau, 1821.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2006.

PRADO, Maria Lígia Coelho. "Lendo novelas no Brasil Joanino". *In:* **América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

QUEIROZ, Juliana Maia. **A obra de Joaquim Manuel de Macedo através de anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro**. Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em abril de 2009.

RENAULT, Delso. **O Rio Antigo nos Anúncios de Jornais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

RIBEIRO, José Alcides. **Transdiciplinaridade: literatura brasileira e jornalismo – Jornal do Commercio**. Botucatu: Fernando Bilah, 2006.
RIZZINI, Carlos. **Hipólito da Costa e o Correio Braziliense**. Companhia Editora Nacional: São Paulo, 1957.

_____-. **O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil (1500-1822)**. Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre: Kosmos, s/d.

ROCHA, Débora Bondance. **Códices de Consulta Pública: um estudo da circulação de romance na Bibliotheca Nacional e Pública do Rio de Janeiro (1833-1856)**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em fevereiro de 2010.

RODRIGUES, Eni Neves Da Silva. **A literatura como tema do discurso crítico nos jornais mato-grossenses da segunda metade do século XIX.** Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em março de 2009.

RODRIGUES, Gonçalves A. **A novelística estrangeira em versão portuguesa no período pré-romântico**. Coimbra: Biblioteca da Universidade, 1951.

SAINTE-BEUVE, Charles-Augustin, "De la littérature industrielle". *In:* **Revue des Deux Monde**, tomo 19, julho-setembro 1839.

SALES, Germana Maria Araújo. **Cronologia da Tradução**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em junho de 2008.

SCHAPOCHNIK, Nelson. "A leitura no espaço e o espaço da leitura". *In*: Schapochnik, Nelson; Abreu, Márcia. (Org.). **Cultura letrada no Brasil: objetos e práticas**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2005, pp. 229-243.

_____. “Contextos de leitura no Rio de Janeiro do século XIX: Salões, gabinetes literários e bibliotecas”. *In*: Bresciani, Stella. (Org.). **Imagens da cidade, séculos XIX e XX**. São Paulo: Marco Zero, 1994, v., p. 147-162.

_____. “Das ficções do arquivo: ordem dos livros e práticas de leitura na Biblioteca Pública e Nacional do Rio de Janeiro”. *In*: Abreu, Márcia. (Org.). **História, Leitura e Histórias de leitura no Brasil**. 1ª ed. Campinas: Mercado de Letras, 2000. Pp. 273-312.

_____. **Jardins das delícias: gabinetes literários, bibliotecas e figurações da leitura na Corte Imperial.** São Paulo, 1999. Tese (Doutorado) – Departamento de História da FFLCH, Universidade de São Paulo.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A longa viagem da Biblioteca dos Reis**. São Paulo: Companhia dasLetras, 2002.

_____. **As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SENNA, Ernesto. **O velho commercio do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garnier, s/d.

SILVA, Antonio Moraes. **Diccionario da lingua portugueza**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. P. 231. Disponível em www.brasiliana.usp.br consultado em fevereiro de 2010.

SILVA, Hebe Cristina da. **A ascensão do romance no Brasil - considerações acerca da presença do gênero em anúncios do Jornal do Comércio**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em dezembro de 2010.

SILVA, Inocêncio Francisco da (1810 - 1876); ARANHA, Brito (1833 - 1914) - **Diccionario bibliographico portuguez** [doc. electrónico]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. **A Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1822): Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

_____. **Cultura e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)**. São Paulo: Cia Editora Nacional,1978.

_____. “Livro e Sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821)”. **Revista de História**, n. 94. São Paulo: 1973.

_____. “Produção, distribuição e consumo de livros no Brasil colonial”, **Colóquio - Letras, n. 50**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1979.

SINDER, Valter. **A Reinvenção do Passado e a Articulação de Sentidos: o Novo Romance Histórico Brasileiro**. Disponível em www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/21.pdf Consultado em outubro de 2009.

SOBRINHO. Alexandre Barbosa Lima. "Hipólito da Costa e o *Correio Braziliense*" COSTA, Hipólito José da. **Correio Braziliense, ou, Armazém Literário**. Vol. I. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Brasília: Correio Braziliense, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUSA, Octavio Tarquinio de. **Evaristo da Veiga.** Companhia Editora Nacional: São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Porto Alegre, 1939.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Introdução à historiografia da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. "Adaptações e livros baratos para a Corte: Folhetos editados na Impressão Régia do Rio de Janeiro entre 1808 e 1822". *In:* **I Seminário Brasileiro sobre o Livro e História Editorial.** Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2004. (disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br).

_____. **Cartas Americanas: romance, idéias e fatos nos anos de 1807 e 1808**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em outubro de 2009.

_____. **Os romances nos anúncios da Gazeta de Lisboa e da Gazeta do Rio de Janeiro.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em outubro de 2009.

_____. **Primeiras impressões: romances publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)**. Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Doutor em Teoria e História Literária. Orientadora: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu. UNICAMP: Instituto de Estudos da Linguagem, 2007.

_____. **Romances Licenciosos nos Prelos da Impressão Régia: o caso de História de dois Amantes ou o Templo de Jatab.** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em outubro de 2009.

_____. ""Sahiram à luz": livros em prosa de ficção publicados pela Impressão Régia do Rio de Janeiro"**.** *In***:** ABREU, Márcia (org.). **Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos Séculos XVIII e XIX**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

VASCONCELOS, Sandra Guardini T. **A Formação do Romance Brasileiro: 1808-1860 (Vertentes Inglesas)**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em janeiro de 2008.

_____. **A Formação do Romance Inglês: ensaios teóricos**. 1ª edição São Paulo: HUCITEC/FAPESP, 2007.

_____. "A rota dos romances para o Rio de Janeiro no século XIX". **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 9, p. 49-64, 2006

_____. "Caminhos do romance inglês no Brasil do século XIX". *In*: Márcia Abreu; Nelson Schapochnik. (Org.). **Cultura Letrada no Brasil: objetos e práticas**. 1a. ed. Campinas; São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; Fapesp, 2005, v. , p. 201-228

_____. **Dez lições sobre o romance inglês do século XVIII**. São Paulo: Boitempo, 2002.Ensaios teóricos: os capítulos introdutórios de Henry Fielding. Psicologia Usp, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 171-185, 2000.

_____. **Romances ingleses em circulação no Brasil durante o século XIX**. Disponível em: http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/Sandra/sandralev.htm; consultado em janeiro de 2008.

_____. "Leituras Inglesas no Brasil Oitocentista". *In*: FONSECA, Maria Augusta (org.). **Olhares sobre o Romance**. São Paulo: Nanquim Editorial, 2005, pp.255-287.

VIANNA, Hélio. **Contribuição à História da Imprensa Brasileira (1812-1869)**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

VIEIRA, Maria Augusta Costa. **O Dito pelo Não-dito: Paradoxos de Dom Quijote**. São Paul: EdUSP, 1998.

VILLALTA, Luiz Carlos. **A história do livro e da leitura no Brasil Colonial: balanço historiográfico e proposição de uma pesquisa sobre Romance**. Disponível em www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em novembro de 2009.

_____. **Bibliotecas privadas e práticas de leitura no Brasil colonial .** Disponível em: www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br; consultado em maio de 2009.

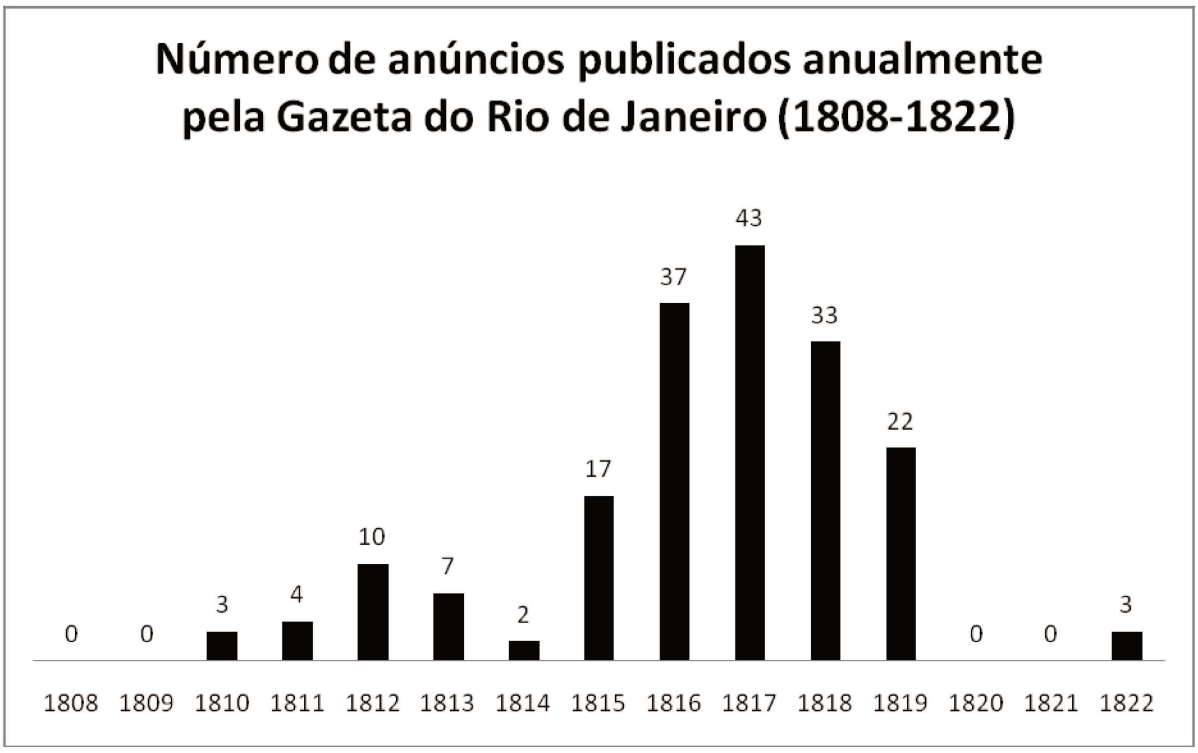
WATT, Ian. **A ascensão do romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

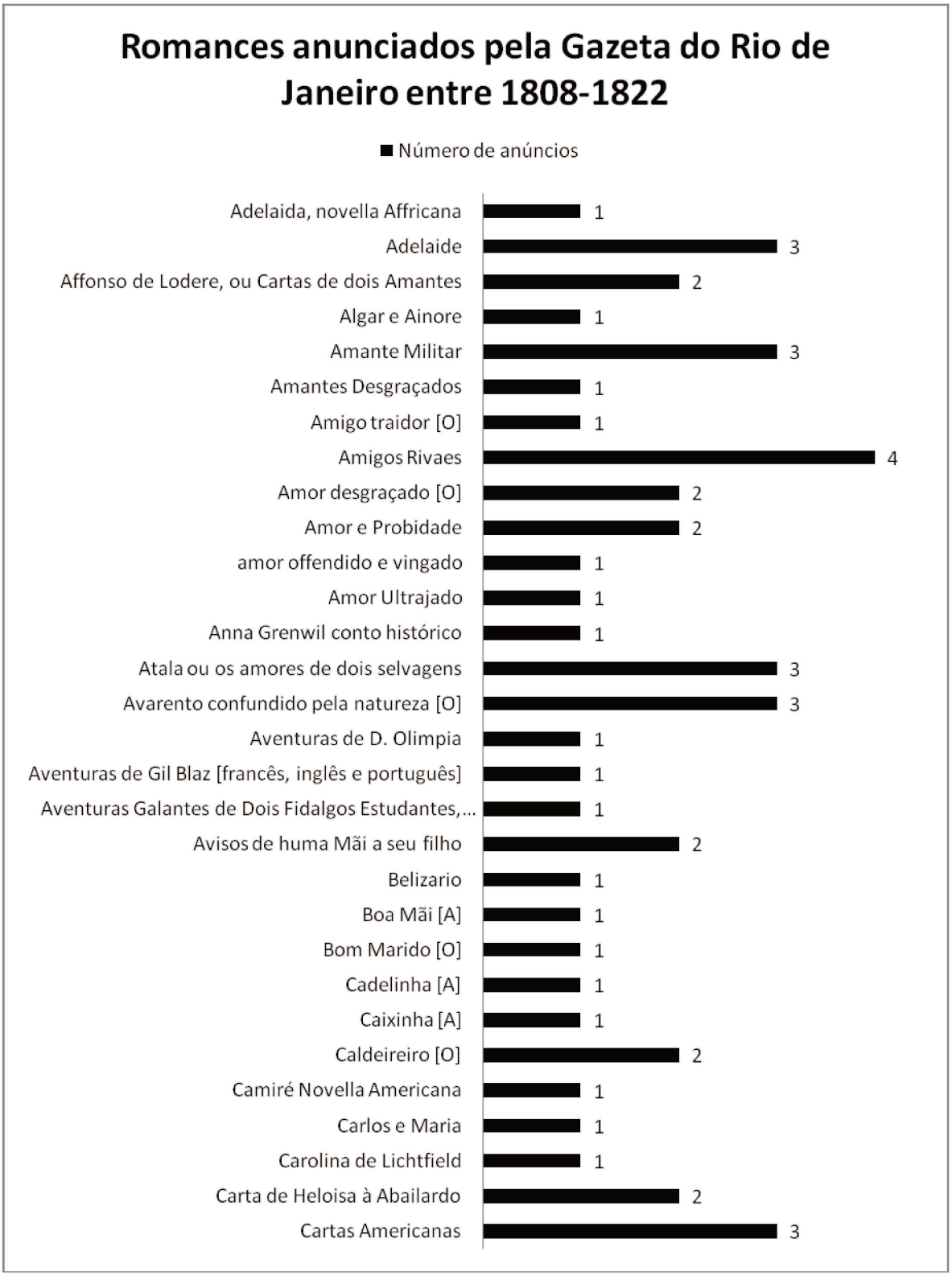
WILLIAMS, Raymond. **Palavas-chave: um vocabulário de cultura e sociedade**. Boitempo: São Paulo, 2007.

WOODMANSEE, Martha. **The author, art and the market: rereading the history of aesthetics.** Columbia University Press: New York , 1994.

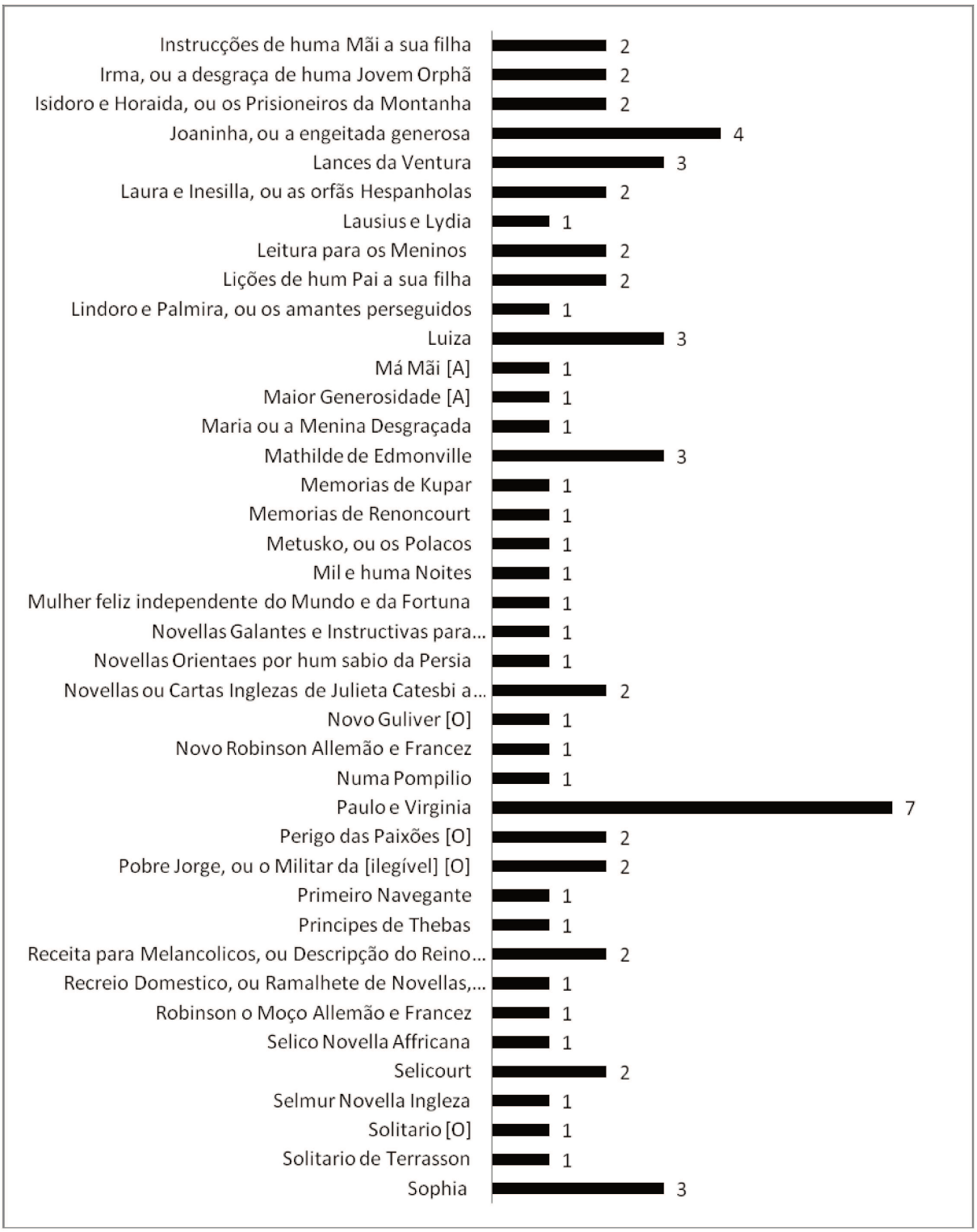
Apêndice

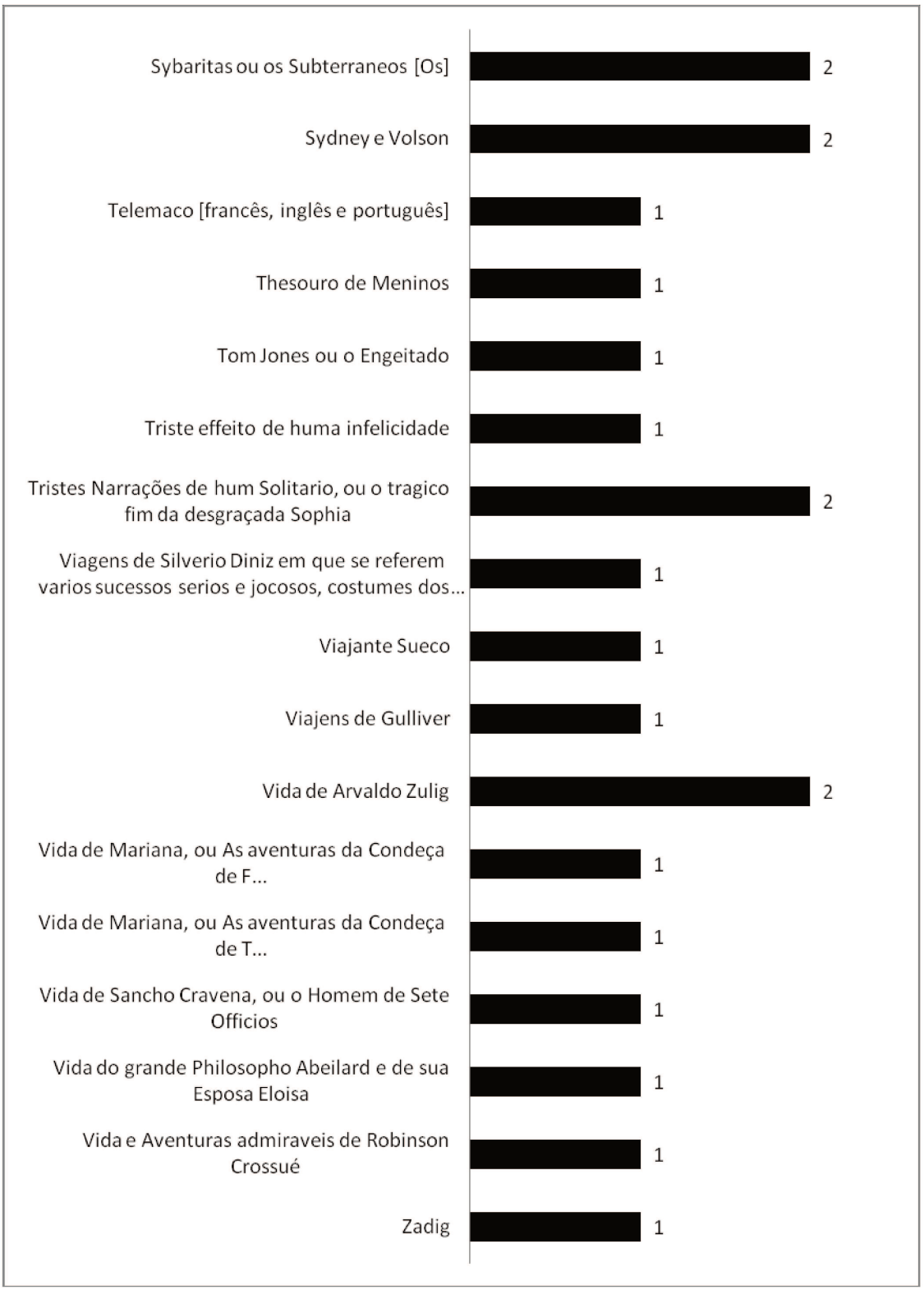
Tabela I: Romances anunciados pelo *Correio Braziliense* entre 1808 e 1822	
Título	Data de anúncio
Armazem interessante, ou collecçaõ de novellas, e noticias interessantes	Julho de 1817
Carta de Heloisa a Abaillard	Novembro de 1815
Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da harmonia	Novembro de 1816
Celestina ou Esposos sem o serem	Agosto de 1815
Contos Moraes	Setembro de 1819
Divertimento instructivo, ou colecçaõ escolhida de novellas, contos divertidos, historias interessantes, e noticias uteis, e recreativas	Agosto de 1815
Historia de Christina Axe	Dezembro de 1815
Historia de Elmano e Marilia; ou a força do destino	Abril de 1816
Ilha desconhecida, e os ilheos felices	Abril de 1816
Jaquelina ou a Baroneza de Veletri	Julho de 1817
Lindoro e Palmira	Novembro de 1817
Luiza ou a cabana no deserto	Abril de 1816
Nova Eloisa	Julho de 1813
Novellas	Julho de 1817
O Amigo Traidor	Dezembro de 1816
O Avarento confundido pela natureza	Maio de 1816
O poder da virtude, ou o Triumpho inesperado	Janeiro de 1815
Os Sybaritas: ou os Subterranos de Piombino	Agosto de 1817
Recreio domestico, ou ramalhete de novellas, contos, historias, vida dos grandes homens, &c.	Janeiro de 1816
Tom Jones	Agosto de 1815
Vida e perseguiçoens do Barão de Trench	Abril de 1816
Zadig	Dezembro de 1815

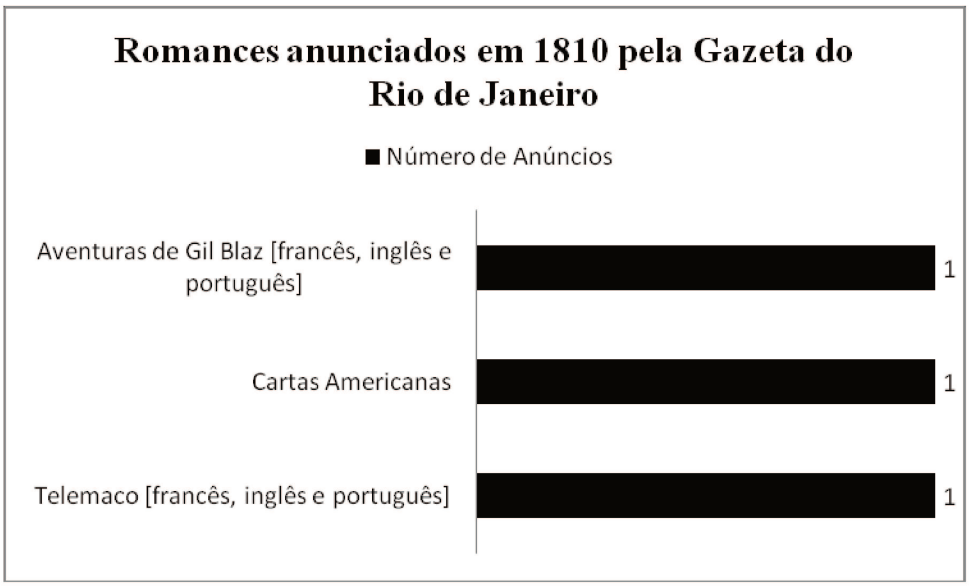

Número de anúncios publicados anualmente pela Gazeta do Rio de Janeiro (1808-1822)
0
0
3
4
10
7
2
17
37
43
33
22
0
0
3
1808
1809
1810
1811
1812
1813
1814
1815
1816
1817
1818
1819
1820
1821
1822

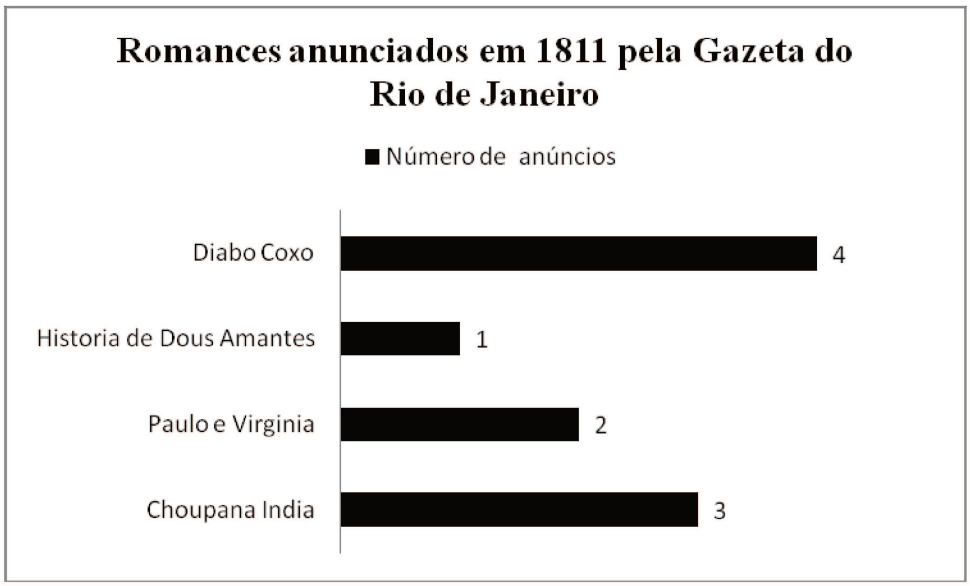

Romances anunciados pela Gazeta do Rio de Janeiro entre 1808-1822
Número de anúncios
Adelaida, novella Affricana 1
Adelaide 3
Affonso de Lodere, ou Cartas de dois Amantes 2
Algar e Ainore 1
Amante Militar 3
Amantes Desgraçados 1
Amigo traidor [O] 1
Amigos Rivaes 4
Amor desgraçado [O] 2
Amor e Probidade 2
amor offendido e vingado 1
Amor Ultrajado 1
Anna Grenwil conto histórico 1
Atala ou os amores de dois selvagens 3
Avarento confundido pela natureza [O] 3
Aventuras de D. Olimpia 1
Aventuras de Gil Blaz [francês, inglês e português] 1
Aventuras Galantes de Dois Fidalgos Estudantes,... 1
Avisos de huma Mãi a seu filho 2
Belizario 1
Boa Mãi [A] 1
Bom Marido [O] 1
Cadelinha [A] 1
Caixinha [A] 1
Caldeireiro [O] 2
Camiré Novella Americana 1
Carlos e Maria 1
Carolina de Lichtfield 1
Carta de Heloisa à Abailardo 2
Cartas Americanas 3

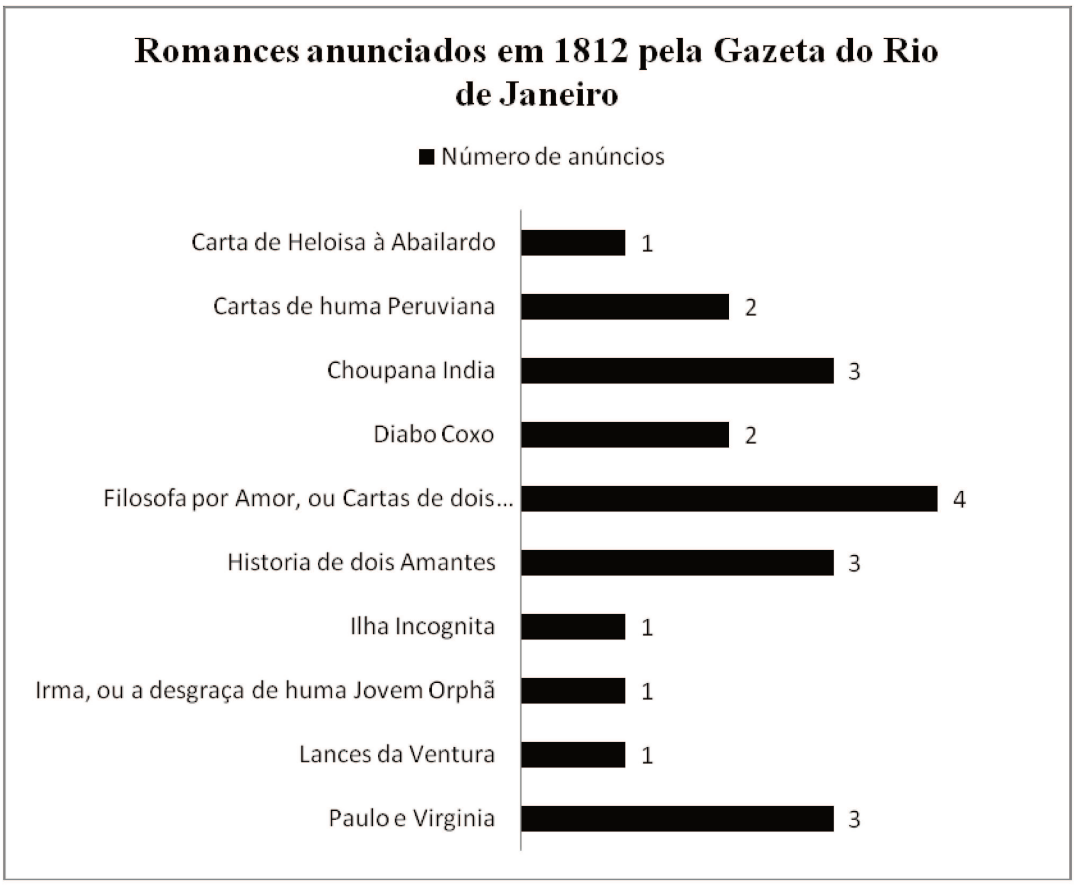

Cartas de huma Peruviana 4
Castigo da Prostituição 1
Cazinha [A] 1
Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da... 2
Celestina 2
Choupana India 8
Claudina Novella Saboyarda 1
Clymenia e Hemirenia 1
Combate das paixões 1
Condillaque 1
Contos Moraes 3
Contos Philosophicos 1
Conversações do Polaco de Paris 1
Desgraçado Napolitano 1
Desgraças da Inconstancia 1
Diabo Coxo 9
Divertimento curisoso ou Novellas Orientaes... 1
Divertimento Instructivo, ou colecção escolhida... 1
Divertimento Instructivo, ou colecção escolhida... 1
Dois infelizes ou Amelia de Mansfield e Ernesto... 1
Duas Desafortunadas 1
Emilia de Tourville, ou os meus sette anos de... 2
Emma 1
Eremita do Monte S. Bernardo 1
Ermancia, ou os effeitos do Ciume 2
Escrava Rainha 2
Ethelvina 4
Eufemia 2
Evandro e Aleina, Pastoral de Gesner 1
Fabulas de Lessing, Allemão e Francez 1
Filosofa por Amor, ou Cartas de dois Amantes... 6
Gonçalo de Cordova 2
Henrique e Emma 2
Historia das imaginações extravagantes de Oufle,... 5
Historia de Diofanes 2
Historia de dois Amantes 6
Historia de Theofilo e Olimpia, na qual se... 2
Historia do Joven Siciliano 1
Ilha Incognita 2
Infelicidade Vingada 1

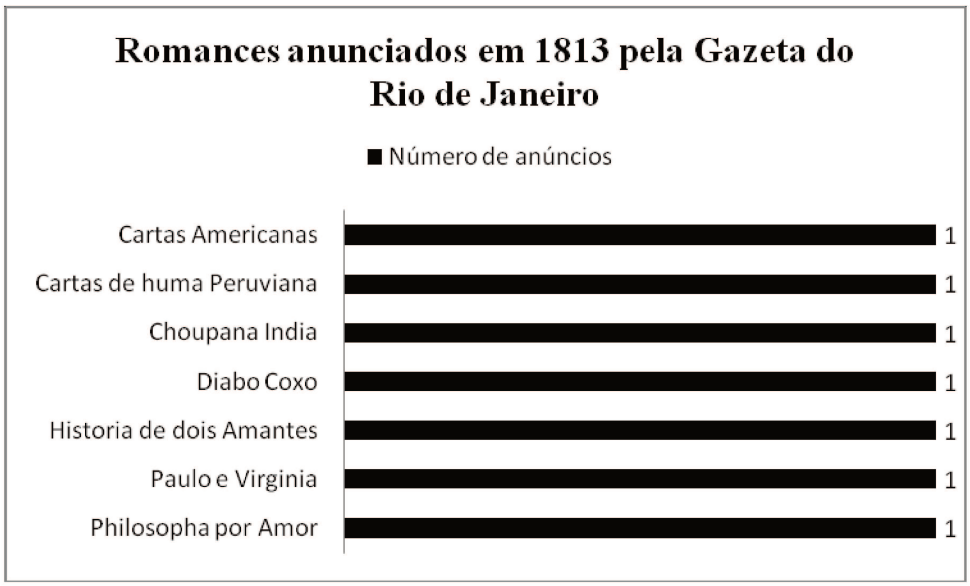

Instrucções de huma Mãi a sua filha 2
Irma, ou a desgraça de huma Jovem Orphã 2
Isidoro e Horaida, ou os Prisioneiros da Montanha 2
Joaninha, ou a engeitada generosa 4
Lances da Ventura 3
Laura e Inesilla, ou as orfãs Hespanholas 2
Lausius e Lydia 1
Leitura para os Meninos 2
Lições de hum Pai a sua filha 2
Lindoro e Palmira, ou os amantes perseguidos 1
Luiza 3
Má Mãi [A] 1
Maior Generosidade [A] 1
Maria ou a Menina Desgraçada 1
Mathilde de Edmonville 3
Memorias de Kupar 1
Memorias de Renoncourt 1
Metusko, ou os Polacos 1
Mil e huma Noites 1
Mulher feliz independente do Mundo e da Fortuna 1
Novellas Galantes e Instructivas para... 1
Novellas Orientaes por hum sabio da Persia 1
Novellas ou Cartas Inglezas de Julieta Catesbi a... 2
Novo Guliver [O] 1
Novo Robinson Allemão e Francez 1
Numa Pompilio 1
Paulo e Virginia 7
Perigo das Paixões [O] 2
Pobre Jorge, ou o Militar da [ilegível] [O] 2
Primeiro Navegante 1
Principes de Thebas 1
Receita para Melancolicos, ou Descripção do Reino... 2
Recreio Domestico, ou Ramalhete de Novellas,... 1
Robinson o Moço Allemão e Francez 1
Selico Novella Affricana 1
Selicourt 2
Selmur Novella Ingleza 1
Solitario [O] 1
Solitario de Terrasson 1
Sophia 3

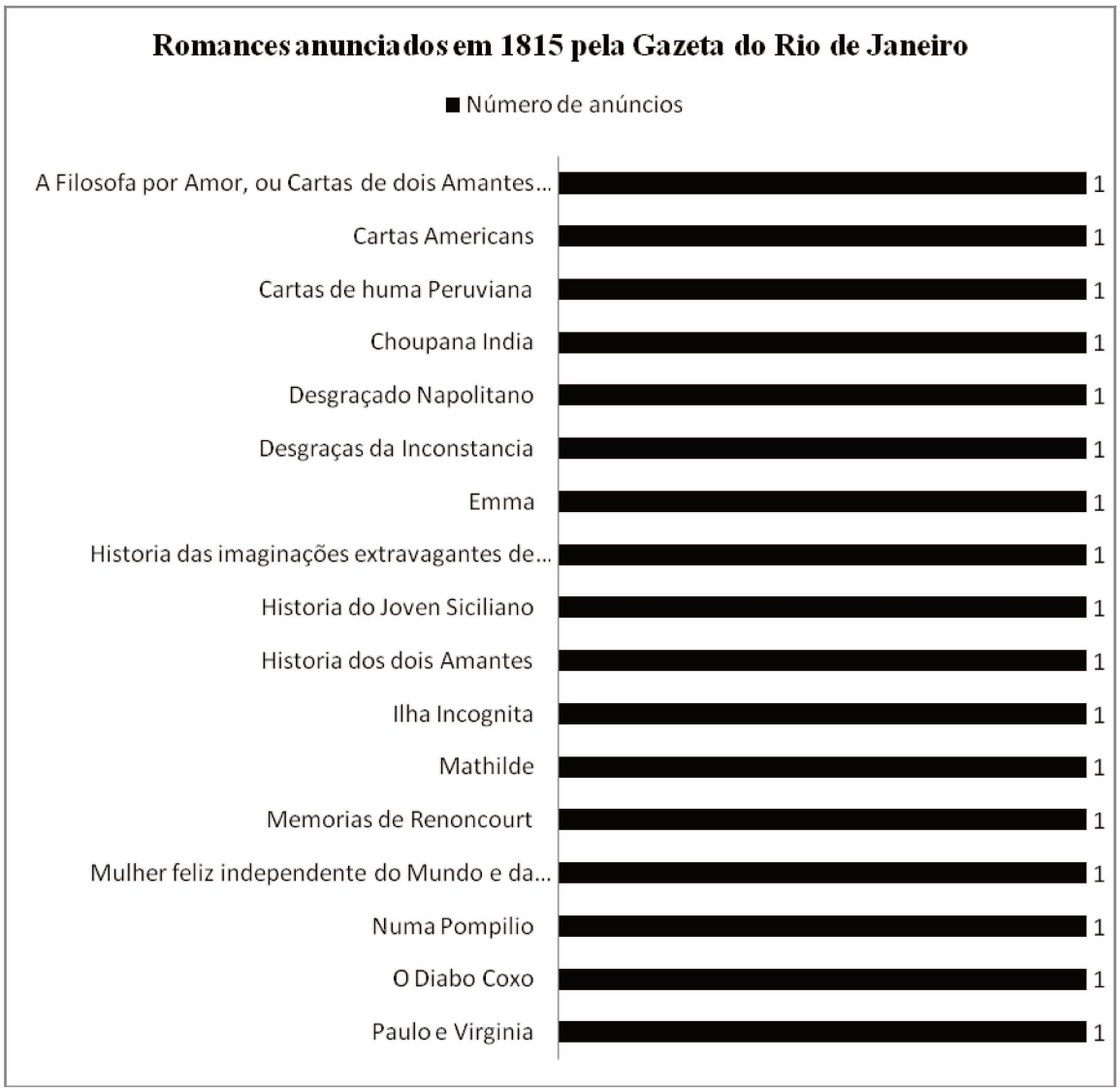

Sybaritas ou os Subterraneos [Os] 2
Sydney e Volson 2
Telemaco [francês, inglês e português] 1
Thesouro de Meninos 1
Tom Jones ou o Engeitado 1
Triste effeito de huma infelicidade 1
Tristes Narrações de hum Solitario, ou o tragico fim da desgraçada Sophia 2
Viagens de Silverio Diniz em que se referem varios sucessos serios e jocosos, costumes dos... 1
Viajante Sueco 1
Viajens de Gulliver 1
Vida de Arvaldo Zulig 2
Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de F... 1
Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de T... 1
Vida de Sancho Cravena, ou o Homem de Sete Officios 1
Vida do grande Philosopho Abeilard e de sua Esposa Eloisa 1
Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crossué 1
Zadig 1

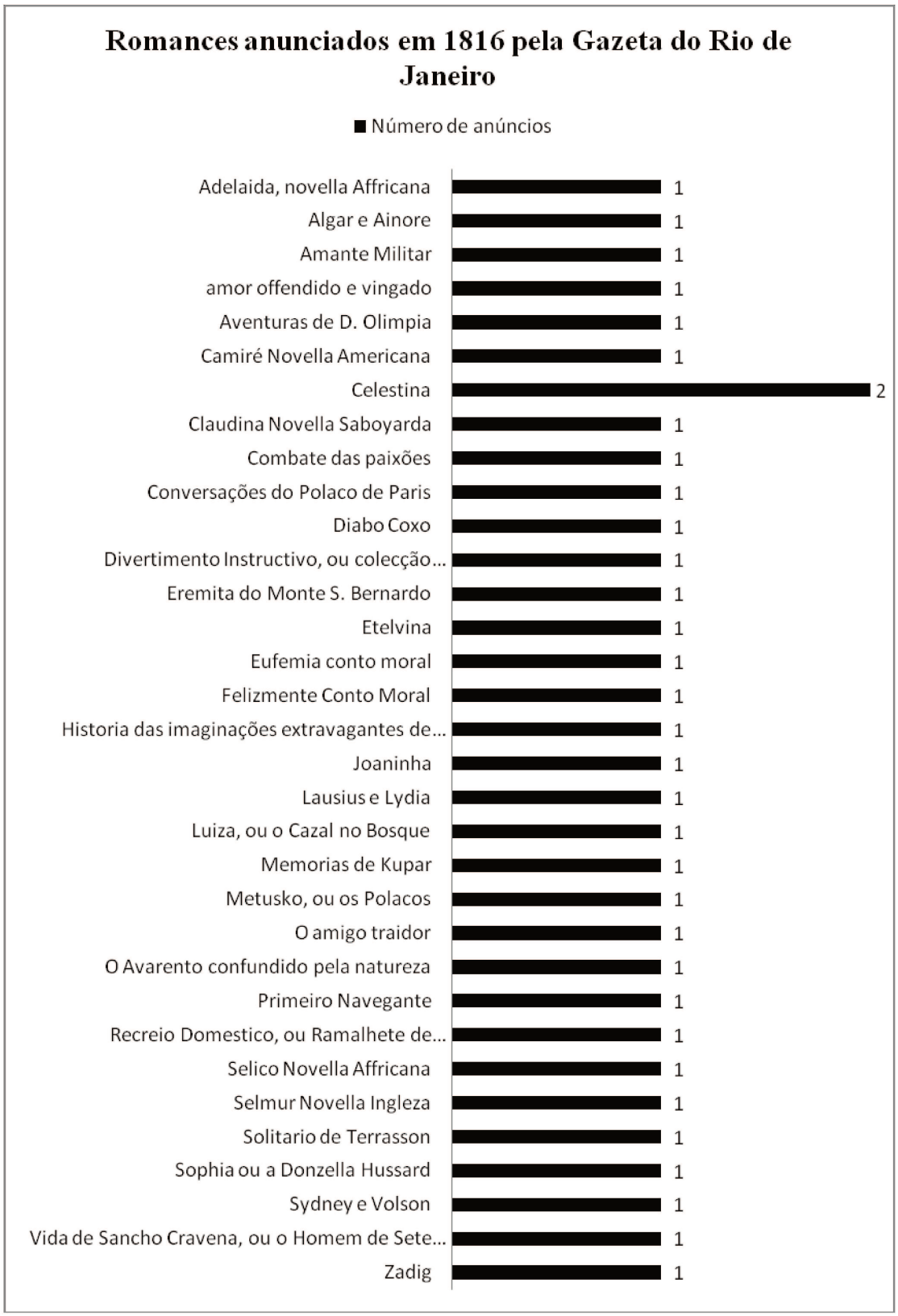

Romances anunciados em 1810 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de Anúncios
Aventuras de Gil Blaz [francês, inglês e português]
1
Cartas Americanas
1
Telemaco [francês, inglês e português]
1

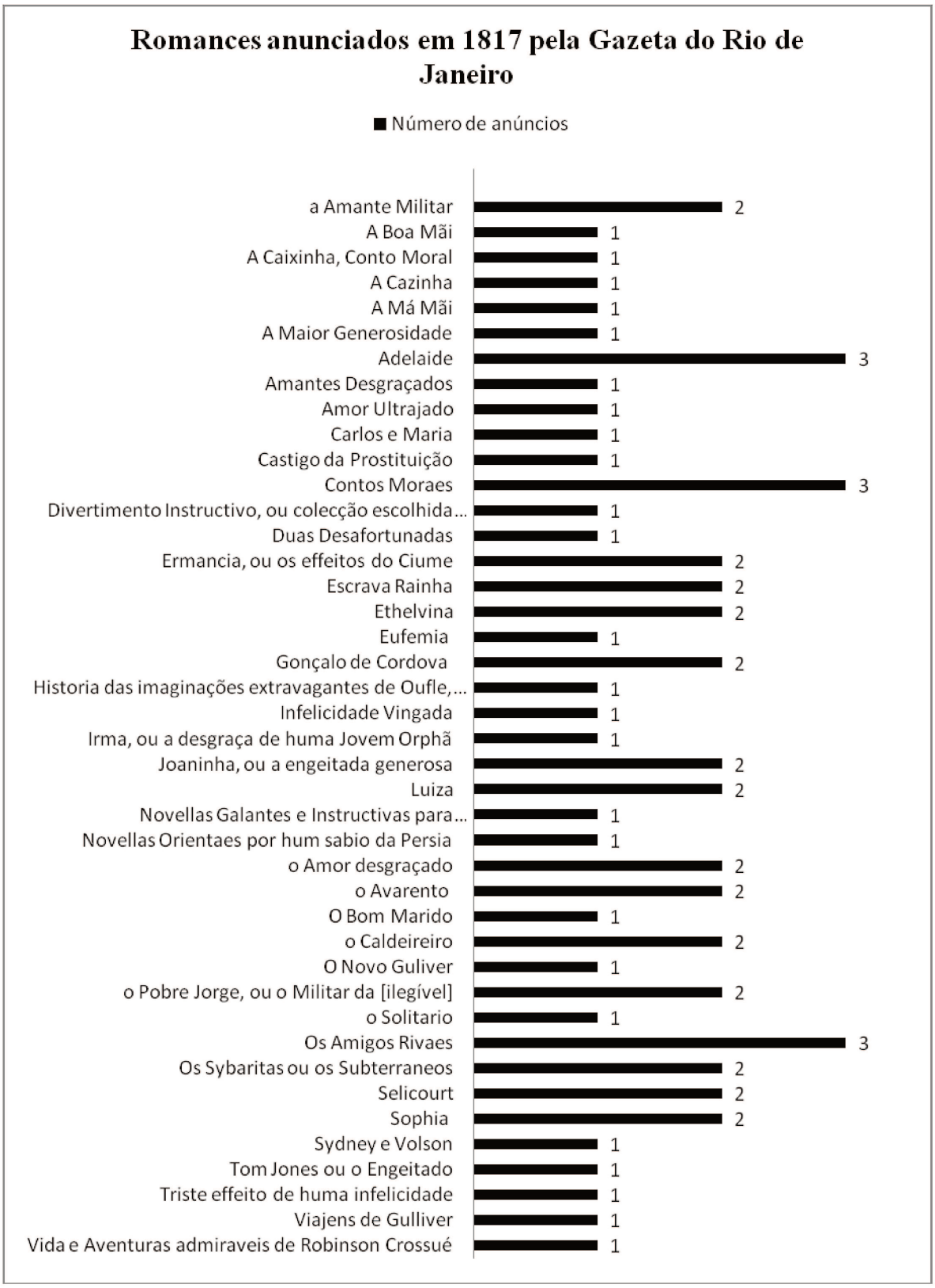

Romances anunciados em 1811 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Diabo Coxo
4
Historia de Dous Amantes
1
Paulo e Virginia
2
Choupana India
3


Romances anunciados em 1812 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Carta de Heloisa à Abailardo
1
Cartas de huma Peruviana
2
Choupana India
3
Diabo Coxo
2
Filosofa por Amor, ou Cartas de dois...
4
Historia de dois Amantes
3
Ilha Incognita
1
Irma, ou a desgraça de huma Jovem Orphã
1
Lances da Ventura
1
Paulo e Virginia
3

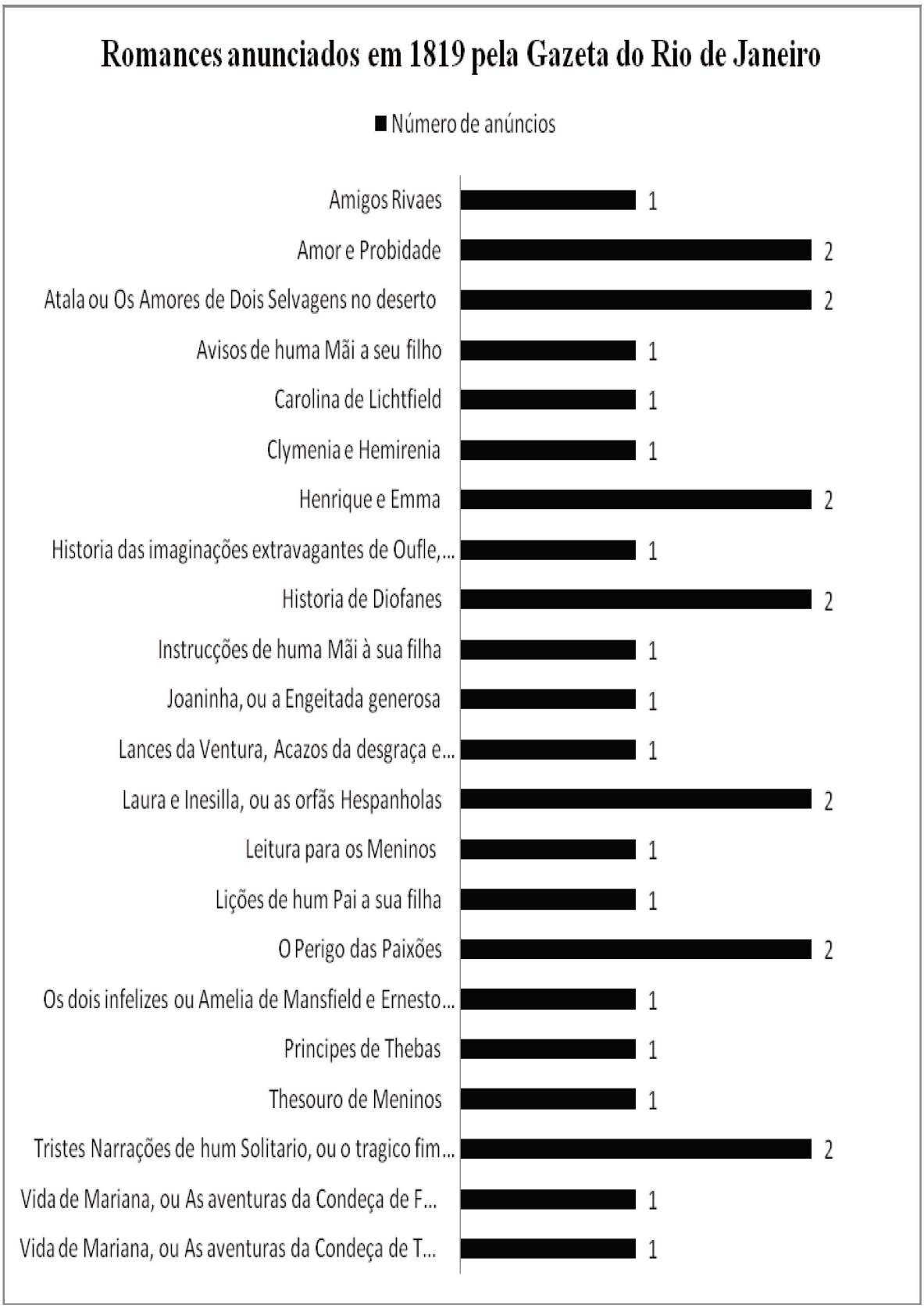

Romances anunciados em 1813 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Cartas Americanas
Cartas de huma Peruviana
Choupana India
Diabo Coxo
Historia de dois Amantes
Paulo e Virginia
Philosopha por Amor
1
1
1
1
1
1
1

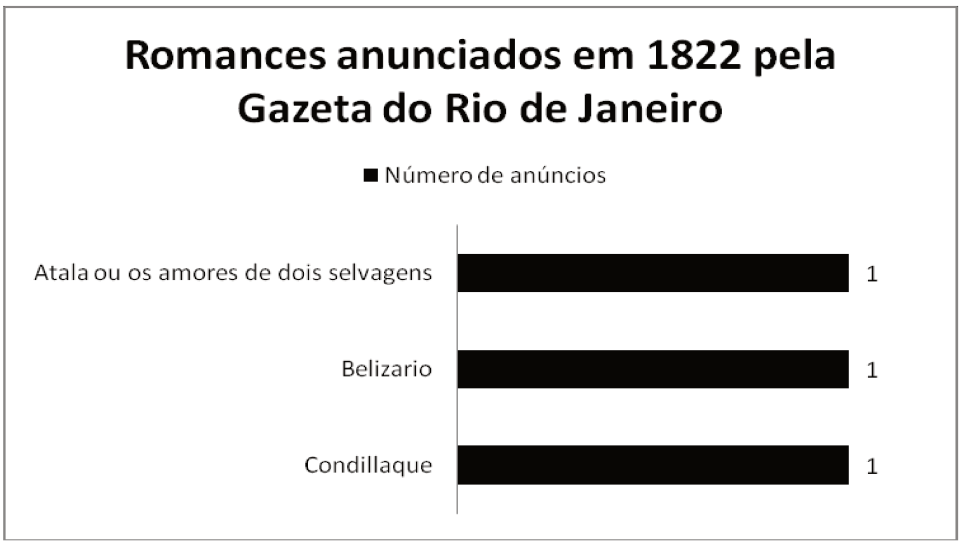

Romances anunciados em 1815 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
A Filosofa por Amor, ou Cartas de dois Amantes... 1
Cartas Americans 1
Cartas de huma Peruviana 1
Choupana India 1
Desgraçado Napolitano 1
Desgraças da Inconstancia 1
Emma 1
Historia das imaginações extravagantes de... 1
Historia do Joven Siciliano 1
Historia dos dois Amantes 1
Ilha Incognita 1
Mathilde 1
Memorias de Renoncourt 1
Mulher feliz independente do Mundo e da... 1
Numa Pompilio 1
O Diabo Coxo 1
Paulo e Virginia 1

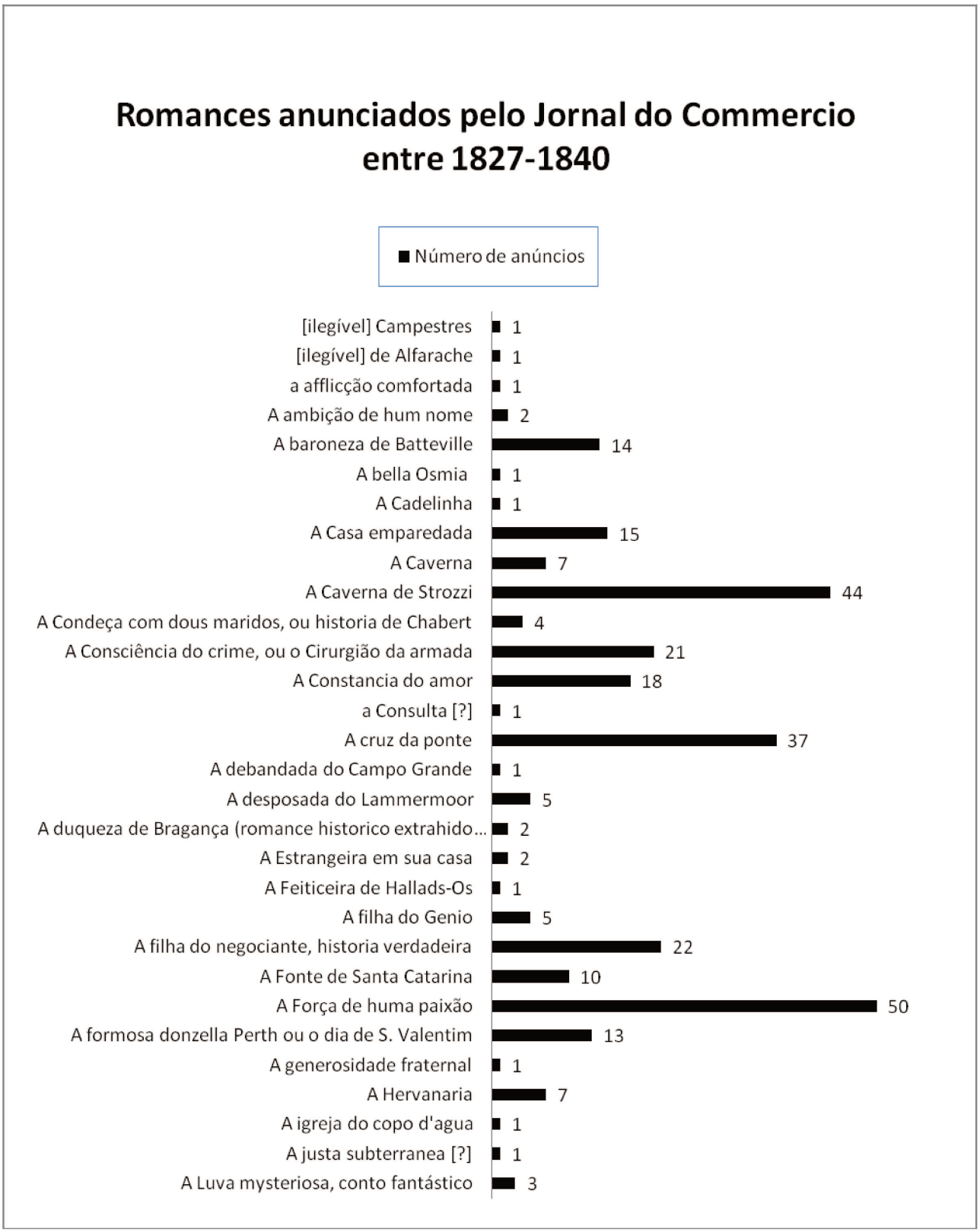

Romances anunciados em 1816 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Adelaida, novella Affricana 1
Algar e Ainore 1
Amante Militar 1
amor offendido e vingado 1
Aventuras de D. Olimpia 1
Camiré Novella Americana 1
Celestina 2
Claudina Novella Saboyarda 1
Combate das paixões 1
Conversações do Polaco de Paris 1
Diabo Coxo 1
Divertimento Instructivo, ou colecção... 1
Eremita do Monte S. Bernardo 1
Etelvina 1
Eufemia conto moral 1
Felizmente Conto Moral 1
Historia das imaginações extravagantes de... 1
Joaninha 1
Lausius e Lydia 1
Luiza, ou o Cazal no Bosque 1
Memorias de Kupar 1
Metusko, ou os Polacos 1
O amigo traidor 1
O Avarento confundido pela natureza 1
Primeiro Navegante 1
Recreio Domestico, ou Ramalhete de... 1
Selico Novella Affricana 1
Selmur Novella Ingleza 1
Solitario de Terrasson 1
Sophia ou a Donzella Hussard 1
Sydney e Volson 1
Vida de Sancho Cravena, ou o Homem de Sete... 1
Zadig 1


Romances anunciados em 1817 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
a Amante Militar 2
A Boa Mãi 1
A Caixinha, Conto Moral 1
A Cazinha 1
A Má Mãi 1
A Maior Generosidade 1
Adelaide 3
Amantes Desgraçados 1
Amor Ultrajado 1
Carlos e Maria 1
Castigo da Prostituição 1
Contos Moraes 3
Divertimento Instructivo, ou colecção escolhida... 1
Duas Desafortunadas 1
Ermancia, ou os effeitos do Ciume 2
Escrava Rainha 2
Ethelvina 2
Eufemia 1
Gonçalo de Cordova 2
Historia das imaginações extravagantes de Oufle,... 1
Infelicidade Vingada 1
Irma, ou a desgraça de huma Jovem Orphã 1
Joaninha, ou a engeitada generosa 2
Luiza 2
Novellas Galantes e Instructivas para... 1
Novellas Orientaes por hum sabio da Persia 1
o Amor desgraçado 2
o Avarento 2
O Bom Marido 1
o Caldeireiro 2
O Novo Guliver 1
o Pobre Jorge, ou o Militar da [ilegível] 2
o Solitario 1
Os Amigos Rivaes 3
Os Sybaritas ou os Subterraneos 2
Selicourt 2
Sophia 2
Sydney e Volson 1
Tom Jones ou o Engeitado 1
Triste effeito de huma infelicidade 1
Viajens de Gulliver 1
Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crossué 1


Romances anunciados em 1818 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Affonso de Lodere, ou Cartas de dois Amantes 2
Anna Grenwil conto histórico 1
Aventuras Galantes de Dois Fidalgos... 1
Avisos de huma Mãi a seu filho 1
Cartas de Heloiza a Abeilard 1
Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos... 2
Contos Philosophicos 1
Divertimento curisoso ou Novellas Orientaes... 1
Emilia de Tourville, ou os meus sette anos de... 2
Ethelvina 1
Evandro e Aleina, Pastoral de Gesner 1
Fabulas de Lessing, Allemão e Francez 1
Historia de Theofilo e Olimpia, na qual se... 2
Instrucções de huma Mãi a sua filha 1
Isidoro e Horaida, ou os Prisioneiros da... 2
Lances da Ventura, Acazos da desgraça,... 1
Leitura para os Meninos 1
Lições de hum Pai a huma sua filha 1
Lindoro e Palmira, ou os amantes perseguidos 1
Maria ou a Menina Desgraçada 1
Mathilde de Edmonville 2
Mil e huma Noites 1
Novellas ou Cartas Inglezas de Julieta Catesbi... 2
Novo Robinson Allemão e Francez 1
O Arrependimento premiado 1
O Deão de Killerine, ou Memorias do Conde... 2
O Heroismo d'Amor 2
O Sacrificio Frustrado, ou a felicidade no... 2
Receita para Melancolicos, ou Descripção do... 2
Robinson o Moço Allemão e Francez 1
Viagens de Silverio Diniz em que se referem... 1
Vida de Arvaldo Zulig 1
Vida do grande Philosopho Abeilard e de sua... 1


Romances anunciados em 1819 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Amigos Rivaes 1
Amor e Probidade 2
Atala ou Os Amores de Dois Selvagens no deserto 2
Avisos de huma Mãi a seu filho 1
Carolina de Lichtfield 1
Clymenia e Hemirenia 1
Henrique e Emma 2
Historia das imaginações extravagantes de Oufle,... 1
Historia de Diofanes 2
Instrucções de huma Mãi à sua filha 1
Joaninha, ou a Engeitada generosa 1
Lances da Ventura, Acazos da desgraça e... 1
Laura e Inesilla, ou as orfãs Hespanholas 2
Leitura para os Meninos 1
Lições de hum Pai a sua filha 1
O Perigo das Paixões 2
Os dois infelizes ou Amelia de Mansfield e Ernesto... 1
Principes de Thebas 1
Thesouro de Meninos 1
Tristes Narrações de hum Solitario, ou o tragico fim... 2
Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de F... 1
Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de T... 1


Romances anunciados em 1822 pela Gazeta do Rio de Janeiro
Número de anúncios
Atala ou os amores de dois selvagens
1
Belizario
1
Condillaque
1


Romances anunciados pelo Jornal do Commercio entre 1827-1840
Número de anúncios
[ilegível] Campestres 1
[ilegível] de Alfarache 1
a afflicção comfortada 1
A ambição de hum nome 2
A baroneza de Batteville 14
A bella Osmia 1
A Cadelinha 1
A Casa emparedada 15
A Caverna 7
A Caverna de Strozzi 44
A Condeça com dous maridos, ou historia de Chabert 4
A Consciência do crime, ou o Cirurgião da armada 21
A Constancia do amor 18
a Consulta [?] 1
A cruz da ponte 37
A debandada do Campo Grande 1
A desposada do Lammermoor 5
A duqueza de Bragança (romance historico extrahido... 2
A Estrangeira em sua casa 2
A Feiticeira de Hallads-Os 1
A filha do Genio 5
A filha do negociante, historia verdadeira 22
A Fonte de Santa Catarina 10
A Força de huma paixão 50
A formosa donzella Perth ou o dia de S. Valentim 13
A generosidade fraternal 1
A Hervanaria 7
A igreja do copo d'agua 1
A justa subterranea [?] 1
A Luva mysteriosa, conto fantástico 3


A marqueza de Pontanges ou algumas scenas da... 13
A Marujada 2
A mulher feliz independente do mundo e da... 5
A Nova Heloisa, ou Cartas de dous amantes 17
A pelle do leão 1
a Ponte dos noivos 4
A presciencia 1
A quanto se expõe quem ama 5
A Ressureição do Amor 12
A Rosa Amarella 4
A Vendeta 1
A voz do propheta, seguida da Visão de hum... 7
Abadessa [em espanhol] 1
Academia dos Jogos 2
Acazos da fortuna 1
Accidentes da infancia 4
Adelia de Sonange 7
Adelina e Theodoro 9
Adolpho, anecdota allemãa 1
Adozinda, novella 6
Adriana, ou historia da Marqueza de Brianville 14
Affonso de Lodére 5
Affonso e Dalinda 2
Affonso, ou o filho natural 2
Alberto, ou o deserto de Strathnaverne 14
Alexina ou a torre velha do castello de Goldheim 13
Alfredo, rei da Inglaterra 43
Alice 1
Almanza, novella mourisca 16
Almocreve de Petas 7
Amada anonyma 19
Amanda e Oscar ou a Historia da familia de... 17
Amantes desterrados na Siberia 21
Amar, Chorar e Morrer 4
Amelia Corsini 1
Amelia de Senneville 1
Amelia, ou o Segredo de ser infeliz 6
Amellia ou os desgraçados effeitos da extrema... 12
Amigo das mulheres 3
Amigo dos meninos 1
Amor e astucia 3
Amor e Melancolia 2
Amor e probidade 2
Amor, ciume e vingança (novella brazileira)... 2
Amores de um Ladrão 15


anecdotas engraçadas [nova folhinha curiosa] 1
Angelica e Joanninha 2
Anna d'Arcona 13
Anna d'Arenna 3
Anna de Grenwill 14
Antes a filha que o vinho 5
Antonio e Olympia 1
Apologia das Mulheres 5
Apólogos, ou contos orientaes 12
Aprendiz do ladrão 3
Armazem dos meninos 3
Arte de amar 4
Arte de conhecer os homens 1
Arte de Furtar 4
As amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia 122
As armas e as letras 16
As aventuras de Robinson Crusoé 36
As Aventuras do ultimo Abencerage 72
As convulções, ou os tristes effeitos do... 16
As Desgraças de Adellia 1
As Desgraças de Idalina 1
As doze novellas, de Mme. Do Montolleu 1
As duas infelizes 1
As duas visitas 6
As ilustres fadas, contos galantes 8
As mais rivaes 2
As mulheres celebres da revolução franceza 3
As Viagens de Antenor 30
as Visitas do noivado 2
Astucias de Bertholdo, Bertoldinho e... 2
Astucias de Bertoldo 10
Atala 60
Augusto e Gabriel 2
Augusto e Gabriella 6
Aventuras de Cherataim de Larondo 1
Aventuras de Diofanes 1
Aventuras de Estevão Gonçalves 7
Aventuras de hum homem de qualidade 3
Aventuras de Lasarilho de Tormes 8
Aventuras de Telemaco 96

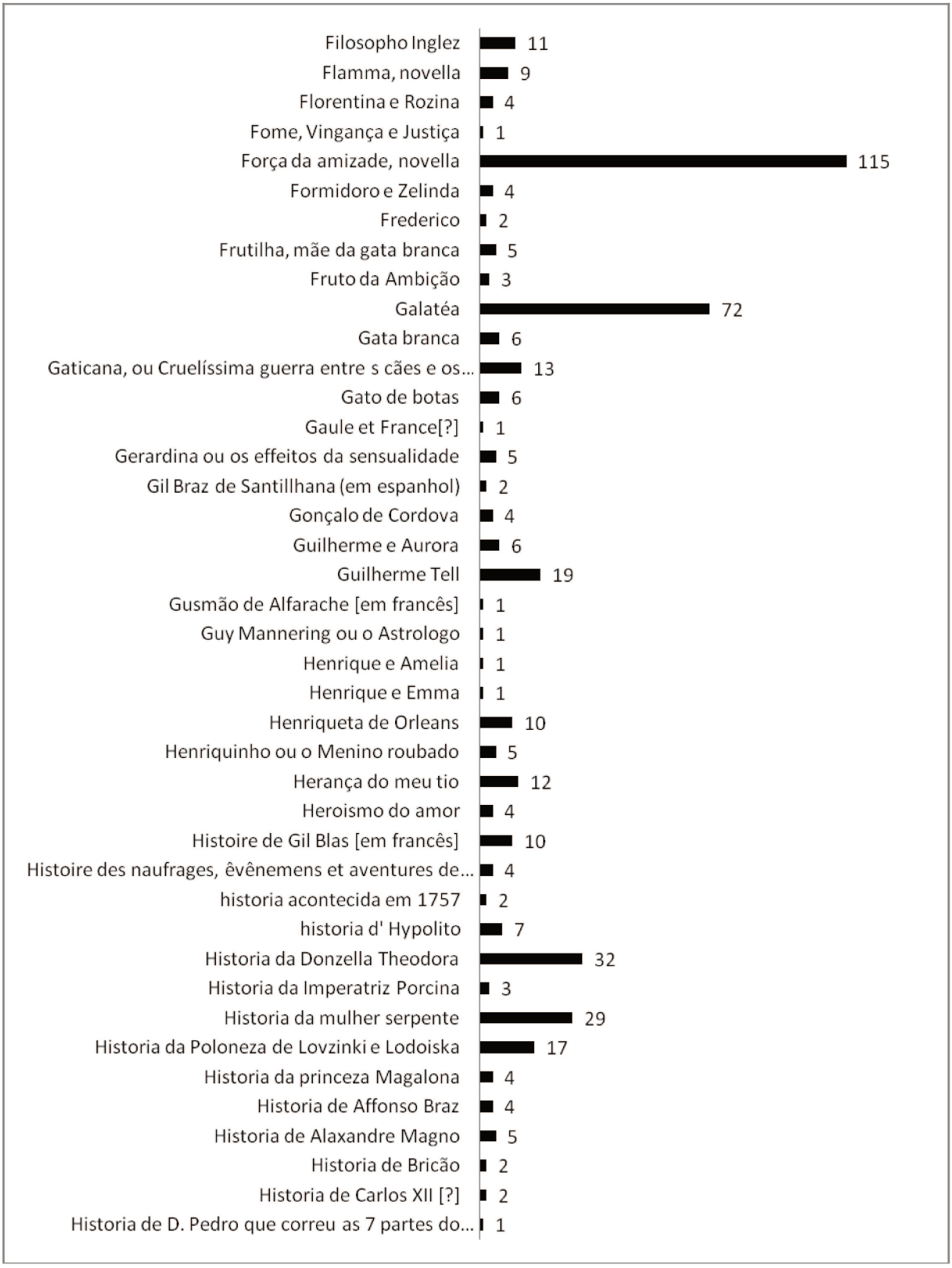

Aventuras de telemaco [em frances e portugues] 2
Aventuras de Telemaco Polyglotto [francez e... 1
Aventuras de Telemaco Polyglotto [portuguez e... 1
Aventuras de Telemaco Polyglotto [portuguez] 1
aventuras de Telemaco, filho de Ulysses 12
Aventuras de Ulisses 3
Aventuras de um Turco 3
Aventuras do Duque de *** 1
Aventuras do Marquez de Renoncour 1
Aventuras pasmozas do Barão Mun Vrausen 3
Aventures de Robinson Crusoé 9
Aventures de Télémaque 48
Aventures de Télémaque Polyglotto [français et... 1
Aventures de Télémaque Polyglotto [français] 1
Aventures de Télémaque Polyglotto [inglez] 1
Aventures du Capitaine Laseur 1
Azares da Fortuna 3
Bacharel de Salamanca 10
Balsac 1
Banquete singular [Museo Universal Jornal das... 1
Barba azul 6
Barbeiro de Paris 1
Barbera Cascao e o Toureador 1
Barca da carreira dos tolos 13
Belisario 45
Bella Dormente 7
Bernadirces vulgarisadas 3
Bertha, ou Amante infeliz 14
Bertholdo, Bertholdinha, Cacassena 2
Bertoldinho e vida de Cacasseno 1
Betsi ou as extravagancias 1
Bibliotheca juvenil 11
Bliombéris 1
Boa lavadora [?] 1
Bodas do conde de Rizzari 1
Branca e Izabel, ou as duas amigas 2
Branca, ou da dedicação e egoismo 15
Buffon (em francês) 1
Camiré 99
Camponeza Exaltada 10
Campos, Contos moraes 3


Cãozinho 1
Capinha roxa 4
Capitão Paulo 50
Caracteres da Amizade 12
Caravançara ou collecção de contos orientaes 8
Carite e Polidoro 2
Carlos e Maria 59
Carlota, ou os amantes esposos 32
Carolina de Lichtfield, ou o Trinfo da Virtude 19
Carpinteiro de Sardam 8
Cartas Americanas 2
Cartas amorosas de Eloisa e Abeilard 20
Cartas amorozas e ternas de huma Sra. ao seu... 9
Cartas de dous amantes de S. Christovão separados... 1
Cartas de dous amantes ou Emilia e Frontino 5
Cartas de Echo a Narciso 10
Cartas de Meneláo a Helena(1840) 1
Cartas de Milady Julieta a Milady Henriqueta sua... 1
Cartas de Telleyrand 1
Cartas de uma Peruviana 47
Casa de duas portas 17
Casamento no Indosião 1
Casamento por vingança 126
Castello de Grasville 24
Castello de Scharfeinstein 9
Castello do Grasche 1
Castello perigoso 1
Cathire 5
Cecilia de Chatenai 1
Celestina 27
Celestina, novella hespanhola 107
Celestina, ou os esposos sem o serem 7
Celina ou a filha do mysterio 1
Cenerentola 7
Chactas e Atala [?] 13
Choupana India 27
Chronica d'El-Rei D. Sebastião 4
Chronica do Cardeal-Rei D. Henrique e vida de... 2
Chronica do Imperador Clarimundo 4
Chronica do Palmerim de Inglaterra 1
Cinco novellas do Bordallo 1

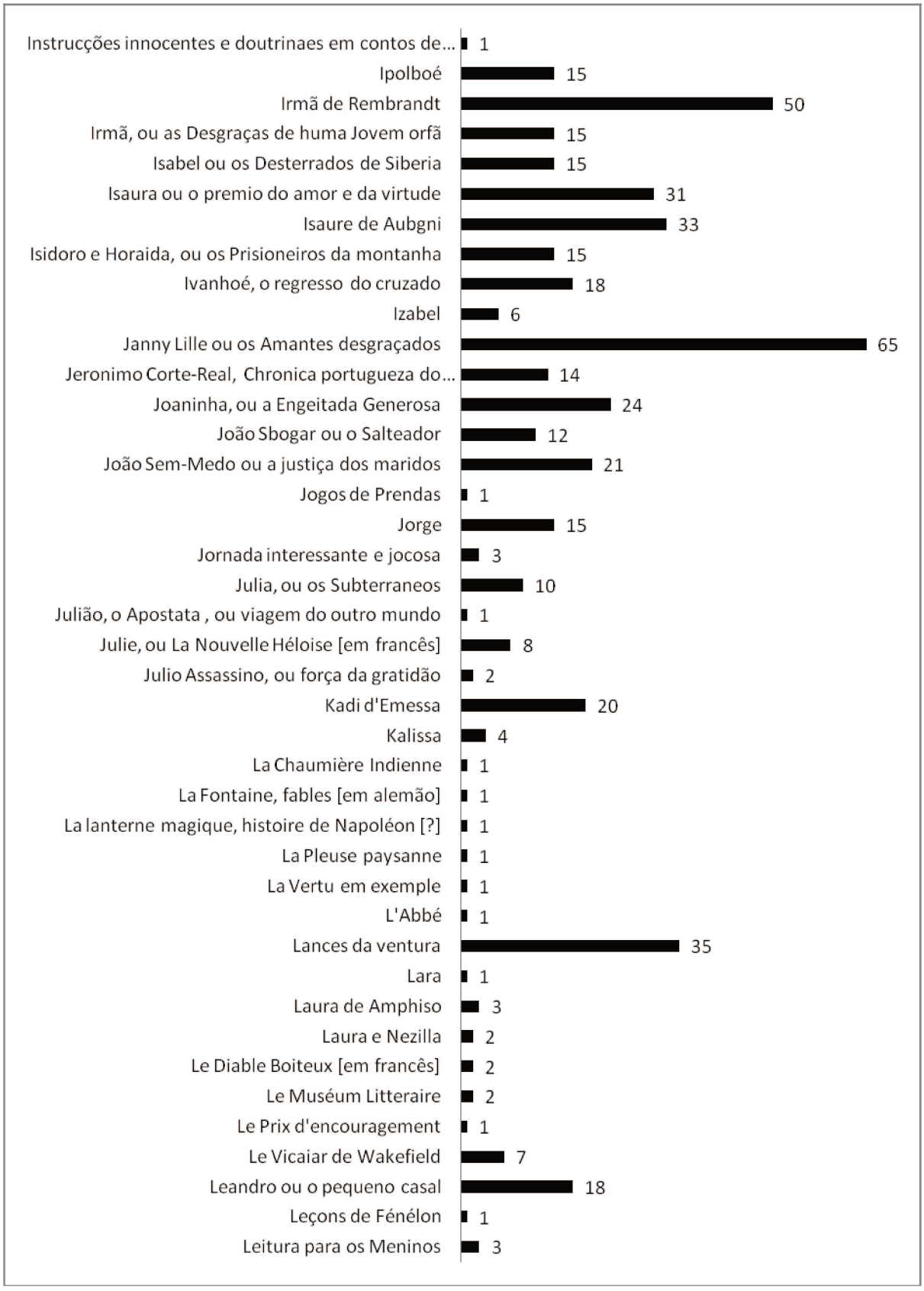

citador 1
Ciumes ou mascaras misteriosas 1
Clara d'Alba 31
Clara Ménard 15
Clarissa Harlow 5
Claudina 110
Colecção de novellas e romances 1
Collecão de pedaços em prosa 15
Collecção de contos e historietas [em francês] 1
Collecção de historias, anedotas, etc. 2
Collecção de novellas interessantes, ... 1
Collecção de Pedaços em prosa e em versos... 4
Collecção de pedaços em prosa, em... 6
collecção de pedaços em proza, e em verso,... 5
Collection des grands écrivains du XIX siécle [... 2
Collection des grands écrivains du XIX siécle [... 2
Collection des grands écrivains du XIX siécle... 2
Colomba, ou a Vingança certa 15
Compère Mathieu 1
Condessa 1
Condessa de Egmont 14
Confissão geral de um marujo chamado... 53
Conselhos a minha filha 6
Consells à ma fille 1
Considerações sobre a Administraçao da... 7
Constancio, mestre Inglez 3
Contes à ma fille 1
Contes à masOEur 1
Contes de La Fontaine 2
Conto oriental 5
Contos a meus filhos 1
Contos a meus meninos 5
Contos á minha filha [em espanhol] 1
Contos de divertimento 1
Contos de Mogol 11
Contos do castello ou a familia emigrada 13
Contos moraes 13
Cooper 1
Corina 2
Coronel comedia 1
Corvo e outras novellas 17


Cowboy de mentiras 8
D. Branca ou a conquista do Algerye 5
D. Ignez de castro 47
D. João da Falperra 3
D. Martim de Freitas, novella portugueza... 9
D. Quixote 55
D. Rodrigues Calderon, ou o Castigo de Deos 8
Deão de Kellerine 11
Delphine 2
Descobrimento do Brazil, chronica do fim do XV... 7
Desgraçado Napolitano 12
Desgraças da inconstancia 12
Despedidas da marechal 15
Desvarios da Razão 4
Dez annos ou a vida de huma mulher 4
Diabo Coxo 38
Diderot, obras completas (em francês) 1
Digesto Portuguez 1
Distancia da idade 2
Divertimento curioso ou novellas orientaes 1
Don Quixote de La mancha (em espanhol) 2
Dona Branca 1
Dorothea ou a Lisbonense infeliz, novella original 113
Dous Robinsons ou aventuras de Carlos e Fany 37
Dr. Sovina 3
Duas desposadas 23
Eduardo e Lucinda 7
Effeitos da má educação 1
Eliezer de Nephtaly 2
Elisa 3
Elizabeth ou os Desterrados da Siberia 5
Ema, ou a filha dos desgostos 10
Embaixada a China 1
Emilia 16
Emilia de Coulange [em francês] 1
Emilia de Tourville 28
Emilia e Affonço 10
Emilia ou os sermões de meu pai 2
Emilio ou os Seroes de meu pai 3
Emilio, ou a educação 2
Enguerrand de Couey 4
Envenenamento de um marido por sua mulher,... 3

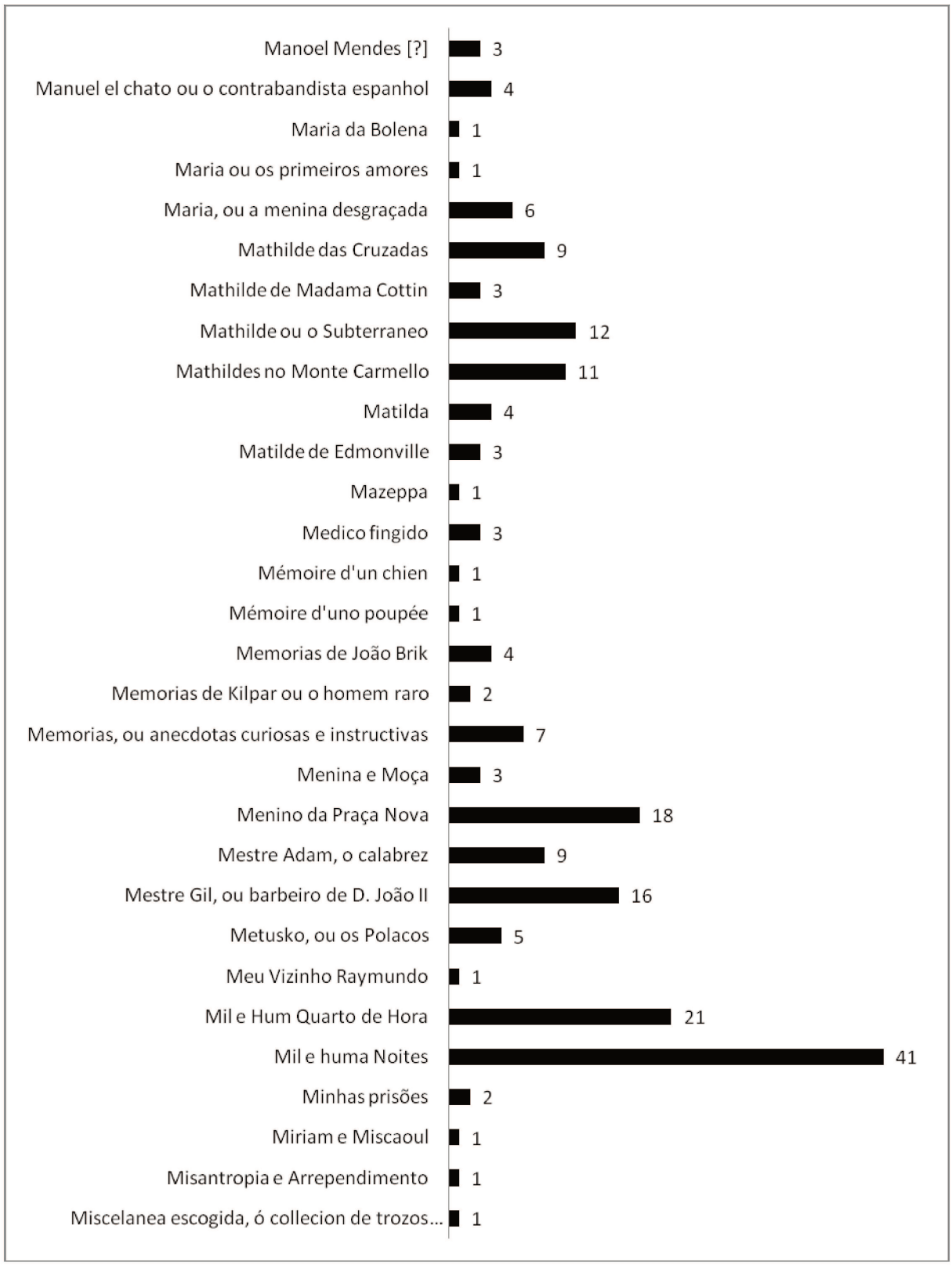

Episodio de Velleda extrahido dos Mortyrios 9
Eremiterio de S. Tiago 1
Ericia ou a Vestal 2
Ernestina (novella) [em francês] 1
Ernestina e Lisbet, historia verdadeira 4
Ernesto de Sainclair 21
escolha das melhores Novellas 9
Escolha das melhores Novellas em [ilegível] 1
Escolha de anedotas 3
Espia, ou o Segredo dos Carbonarios 14
Esposos desgraçados 7
Espreitador do Mundo Novo 4
Estrangeira 23
Etelvina, ou a historia da Baroneza de Castellos Acre 19
Eufemia ou o Triumpho da Religião 1
Eugenia ou o arrependimento inesperado 1
Eugenio e Virginia 18
Eva 21
Evandro e Alcina 1
Evaristo e Theodora 5
Evelina 1
Extractos das Cartas de Maria 1
Fabiana, ou a Força do amor e da amizade 8
Fables de Florian 1
Fables de Lafontaine 4
Fables de Lessing [em alemão] 1
Fabulas de Esopo 12
Fabulas de Lafontaine 5
Fabulas de Phedró com o original lado a lado 3
Fabulas de Ulysses 5
10
Fantasma de Nembrod 2
Fatima e Zendar ou o fatal destino 43
Faustino 2
Feiticeira 2
Feliz Independente 11
Fidalga e o Aldeao 1
Fielding 1
Filha de Cromwel 1
Filho da minha mulher 11
Filosophia por amor, ou cartas de dois amantes... 20

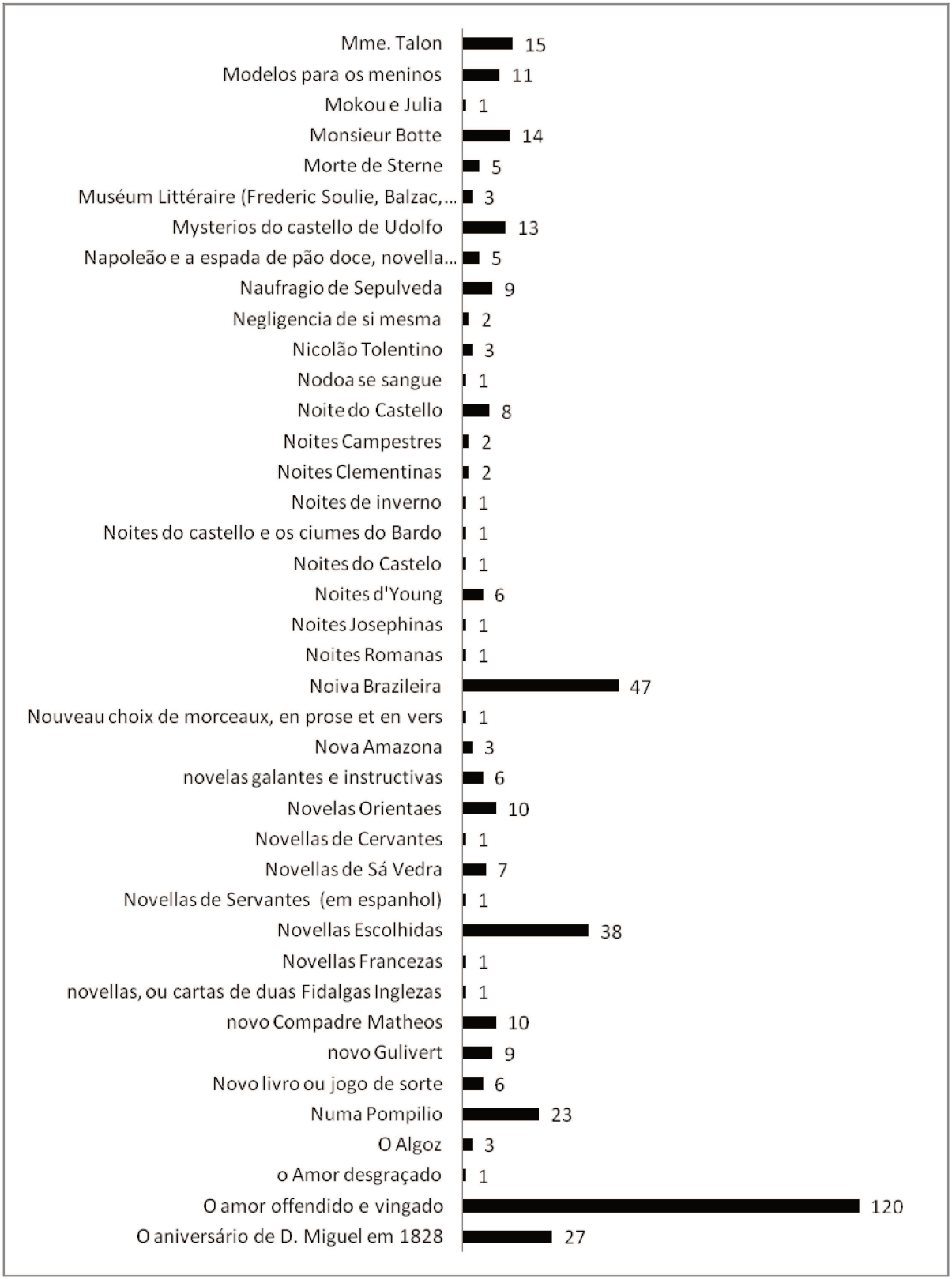

Filosopho Inglez 11
Flamma, novella 9
Florentina e Rozina 4
Fome, Vingança e Justiça 1
Força da amizade, novella 115
Formidoro e Zelinda 4
Frederico 2
Frutilha, mãe da gata branca 5
Fruto da Ambição 3
Galatéa 72
Gata branca 6
Gaticana, ou Cruelíssima guerra entre s cães e os... 13
Gato de botas 6
Gaule et France[?] 1
Gerardina ou os effeitos da sensualidade 5
Gil Braz de Santillhana (em espanhol) 2
Gonçalo de Cordova 4
Guilherme e Aurora 6
Guilherme Tell 19
Gusmão de Alfarache [em francês] 1
Guy Mannering ou o Astrologo 1
Henrique e Amelia 1
Henrique e Emma 1
Henriqueta de Orleans 10
Henriquinho ou o Menino roubado 5
Herança do meu tio 12
Heroismo do amor 4
Histoire de Gil Blas [em francês] 10
Histoire des naufrages, êvênemens et aventures de... 4
historia acontecida em 1757 2
historia d' Hypolito 7
Historia da Donzella Theodora 32
Historia da Imperatriz Porcina 3
Historia da mulher serpente 29
Historia da Poloneza de Lovzinki e Lodoiska 17
Historia da princeza Magalona 4
Historia de Affonso Braz 4
Historia de Alaxandre Magno 5
Historia de Bricão 2
Historia de Carlos XII [?] 2
Historia de D. Pedro que correu as 7 partes do... 1

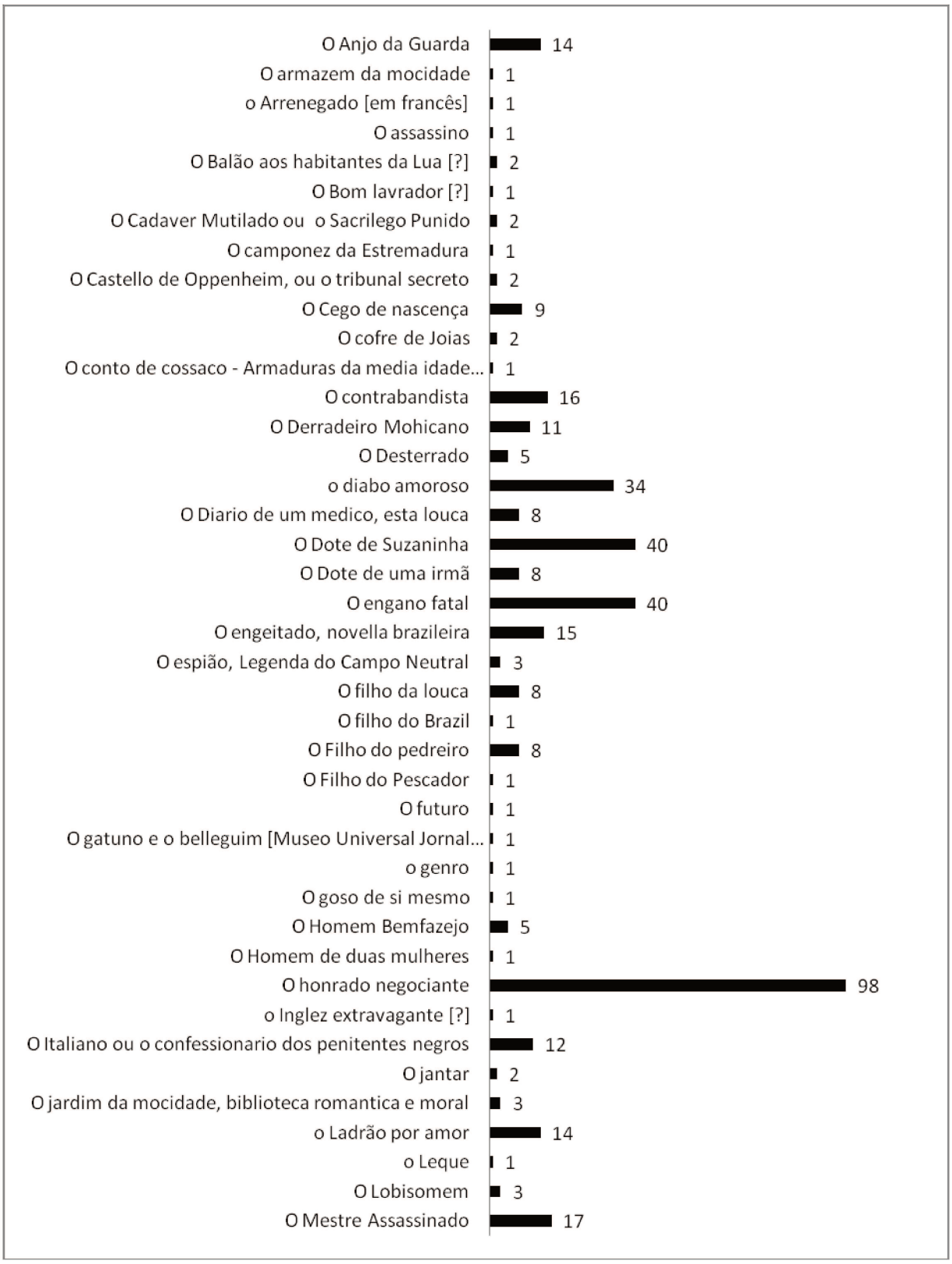

Historia de Estevinho Gonçalves 4
Historia de Gil Braz de Santilhana 85
historia de Heloise et Abeilard 3
Historia de hum enforcado 19
Historia de Jenny ou o atheo e o sabio 7
Historia de João de Barros 1
Historia de João de Calais 32
Historia de José Maria, ou o Galante salteador... 29
Historia de Napoleão 2
Historia de Pedro O grande [em francês] 1
Historia de Pilles d'Asno 1
Historia de Roberto do Diabo 2
Historia de Roberto o Provençal, ou os Azares da... 59
Historia de Theophilo e Olympia 4
Historia do cativeiro e naufragio de Mr. Brisson 10
Historia do Cavalleiro de Gastinos, ou a Ilha... 2
Historia do celebre Caramuru, ou o Homem de... 20
Historia do Imperador Carlos Magno 13
Historia do infeliz conde Cominge 7
Historia do Pele de Asno 1
Historia do Principe Lupino, e a gata branca 1
Historia dos Stuarts 12
Historia dos tres corcovados de Setuval 12
Historia galante do Joven Siciliano 25
Historia galantes e divertidas, ou escolha de... 7
Historia Georgianna 1
Historia nova do Imperador Carlos Magno 8
Historia nova do imperador Carlos Magno e dos... 20
Historia verdadeira de dous amantes 1
Historias galantes 1
Historietas galantes 1
Homem político 14
Hospital do Mundo 5
Huma caixa curiosa de Lafayette 1
Huma desgraça completa 7
Ida e Nathalia 1
Iddalina ou os Tristes Effeitos do Ciume 56
Ilha Incognita 10
Infante D. Pedro [?] 2
Infidelidade vingada 20
Ingenuo ou os selvagens 4

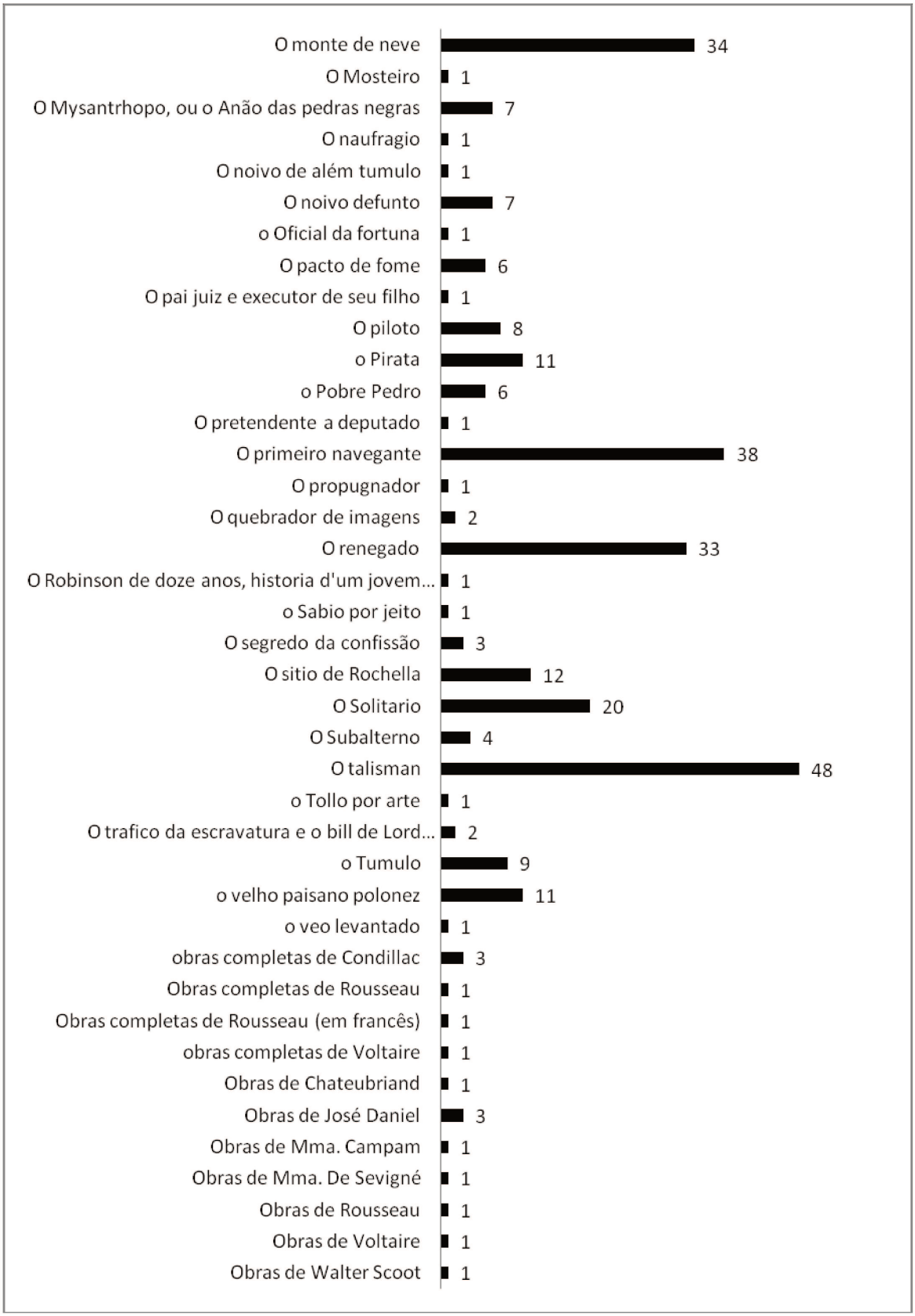

Instrucções innocentes e doutrinaes em contos de... 1
Ipolboé 15
Irmã de Rembrandt 50
Irmã, ou as Desgraças de huma Jovem orfã 15
Isabel ou os Desterrados de Siberia 15
Isaura ou o premio do amor e da virtude 31
Isaure de Aubgni 33
Isidoro e Horaida, ou os Prisioneiros da montanha 15
Ivanhoé, o regresso do cruzado 18
Izabel 6
Janny Lille ou os Amantes desgraçados 65
Jeronimo Corte-Real, Chronica portugueza do... 14
Joaninha, ou a Engeitada Generosa 24
João Sbogar ou o Salteador 12
João Sem-Medo ou a justiça dos maridos 21
Jogos de Prendas 1
Jorge 15
Jornada interessante e jocosa 3
Julia, ou os Subterraneos 10
Julião, o Apostata , ou viagem do outro mundo 1
Julie, ou La Nouvelle Héloise [em francês] 8
Julio Assassino, ou força da gratidão 2
Kadi d'Emessa 20
Kalissa 4
La Chaumière Indienne 1
La Fontaine, fables [em alemão] 1
La lanterne magique, histoire de Napoléon [?] 1
La Pleuse paysanne 1
La Vertu em exemple 1
L'Abbé 1
Lances da ventura 35
Lara 1
Laura de Amphiso 3
Laura e Nezilla 2
Le Diable Boiteux [em francês] 2
Le Muséum Litteraire 2
Le Prix d'encouragement 1
Le Vicaiar de Wakefield 7
Leandro ou o pequeno casal 18
Leçons de Fénélon 1
Leitura para os Meninos 3

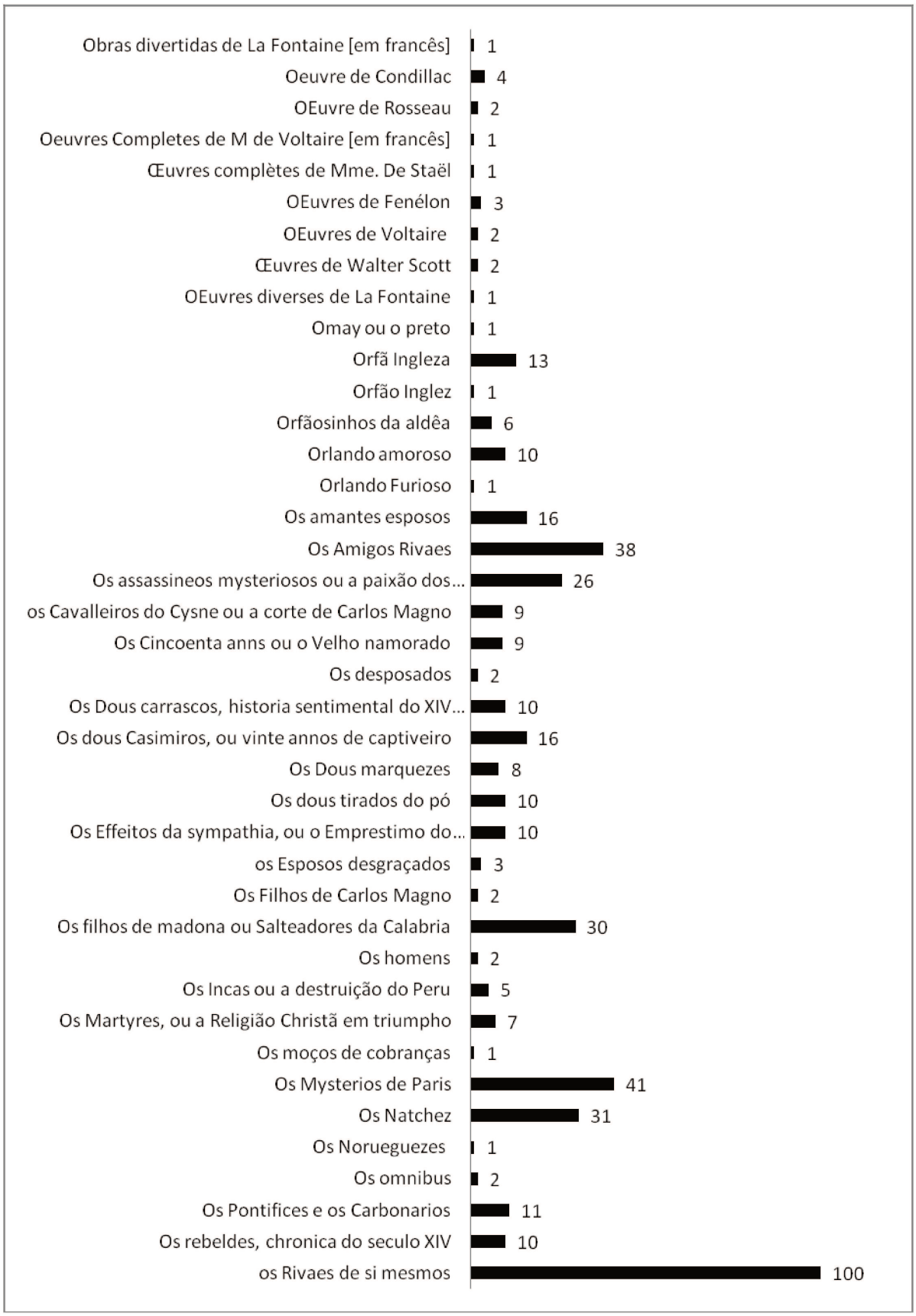

Leituras Juvenis 6
Leituras Uteis e Divertidas 1
Leocadia ou a Innocente Victima do Crime 70
Leonor de Amboise 18
Les Amours du Chavalier de Faublas 4
Les Antes de pension veillees d'une bonnemère 1
Les bonnes petits filles 1
Les bons petits enfants 1
Les cent contes droslatiques 1
Les deux socurs 1
Les Enfânts du vicux Marin 1
Les petits voyageurs 1
Les trols orphelines 1
Lettres à Emilie sur la mythologie 2
Letures de Madame de Sévigné 1
Lição e recreio 1
Liçoes de Fénélon 3
Lições de um pai a huma filha 2
Life of Robinson 1
Lisarda 2
Livraria dos Meninos [traducção de huma historia... 1
Livro das prosionistas 1
Longino e Luciano 1
Lord Chesterfield's Advices to his son 1
Lord das Ilhas 1
Lorença 17
L'Orpheline de Moscow 1
Lourenzo 15
Lucy ou o amor materno 1
Luiza de Clermont 1
Luiza ou a Cabana no Dezerto 3
Lunario perpetuo 4
Machinações tenebrosas 1
Maclovia e Frederico 2
Madame Botte 5
Madame Cottin 3
Magdalena, ou a Amante disfarçada 14
malicia das mulheres 16
Malvina 10
Mania do Jogo, ou Historia Exemplar de hum... 78

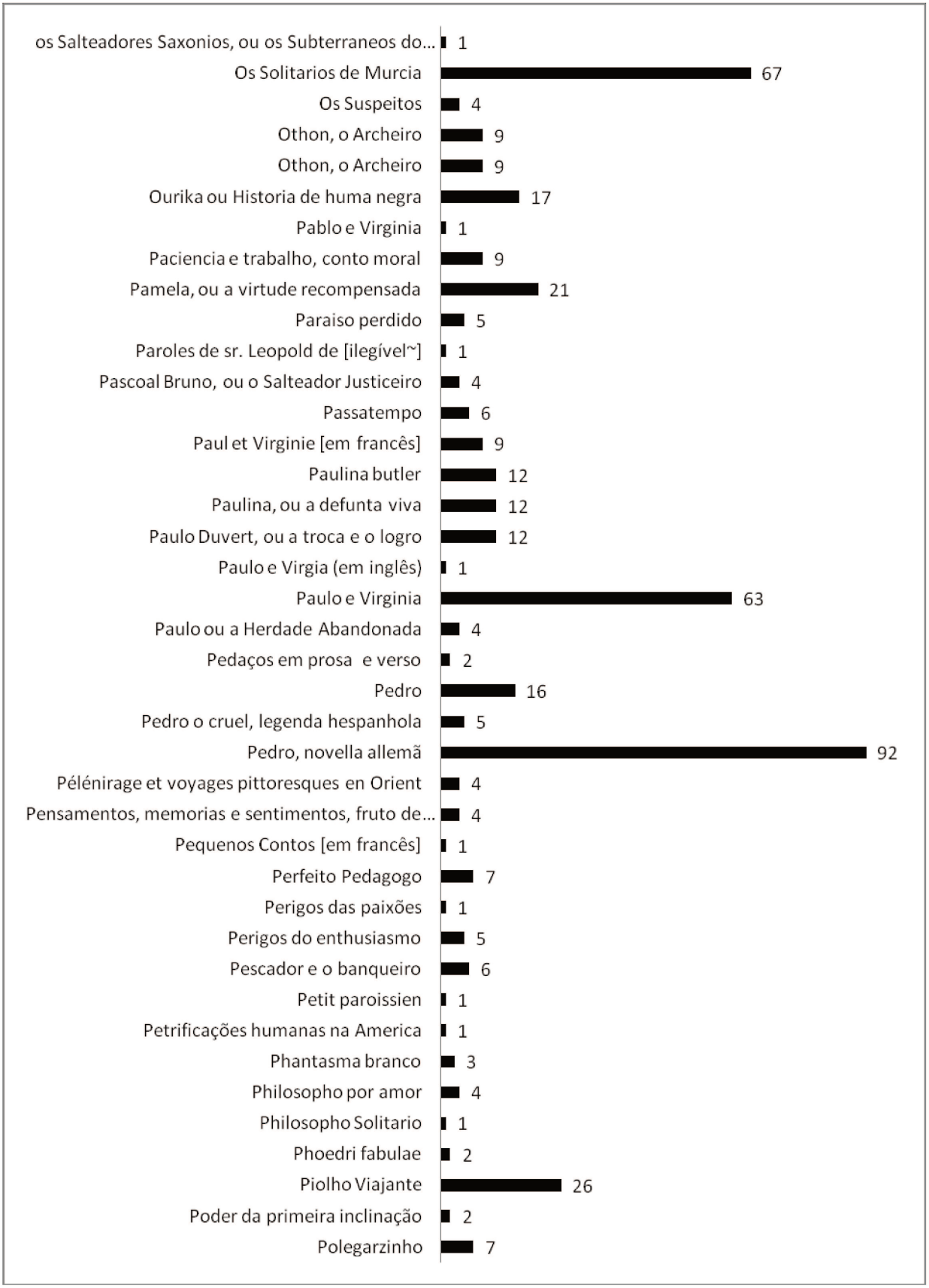

Manoel Mendes [?] 3
Manuel el chato ou o contrabandista espanhol 4
Maria da Bolena 1
Maria ou os primeiros amores 1
Maria, ou a menina desgraçada 6
Mathilde das Cruzadas 9
Mathilde de Madama Cottin 3
Mathilde ou o Subterraneo 12
Mathildes no Monte Carmello 11
Matilda 4
Matilde de Edmonville 3
Mazeppa 1
Medico fingido 3
Mémoire d'un chien 1
Mémoire d'uno poupée 1
Memorias de João Brik 4
Memorias de Kilpar ou o homem raro 2
Memorias, ou anecdotas curiosas e instructivas 7
Menina e Moça 3
Menino da Praça Nova 18
Mestre Adam, o calabrez 9
Mestre Gil, ou barbeiro de D. João II 16
Metusko, ou os Polacos 5
Meu Vizinho Raymundo 1
Mil e Hum Quarto de Hora 21
Mil e huma Noites 41
Minhas prisões 2
Miriam e Miscaoul 1
Misantropia e Arrependimento 1
Miscelanea escogida, ó collecion de trozos... 1

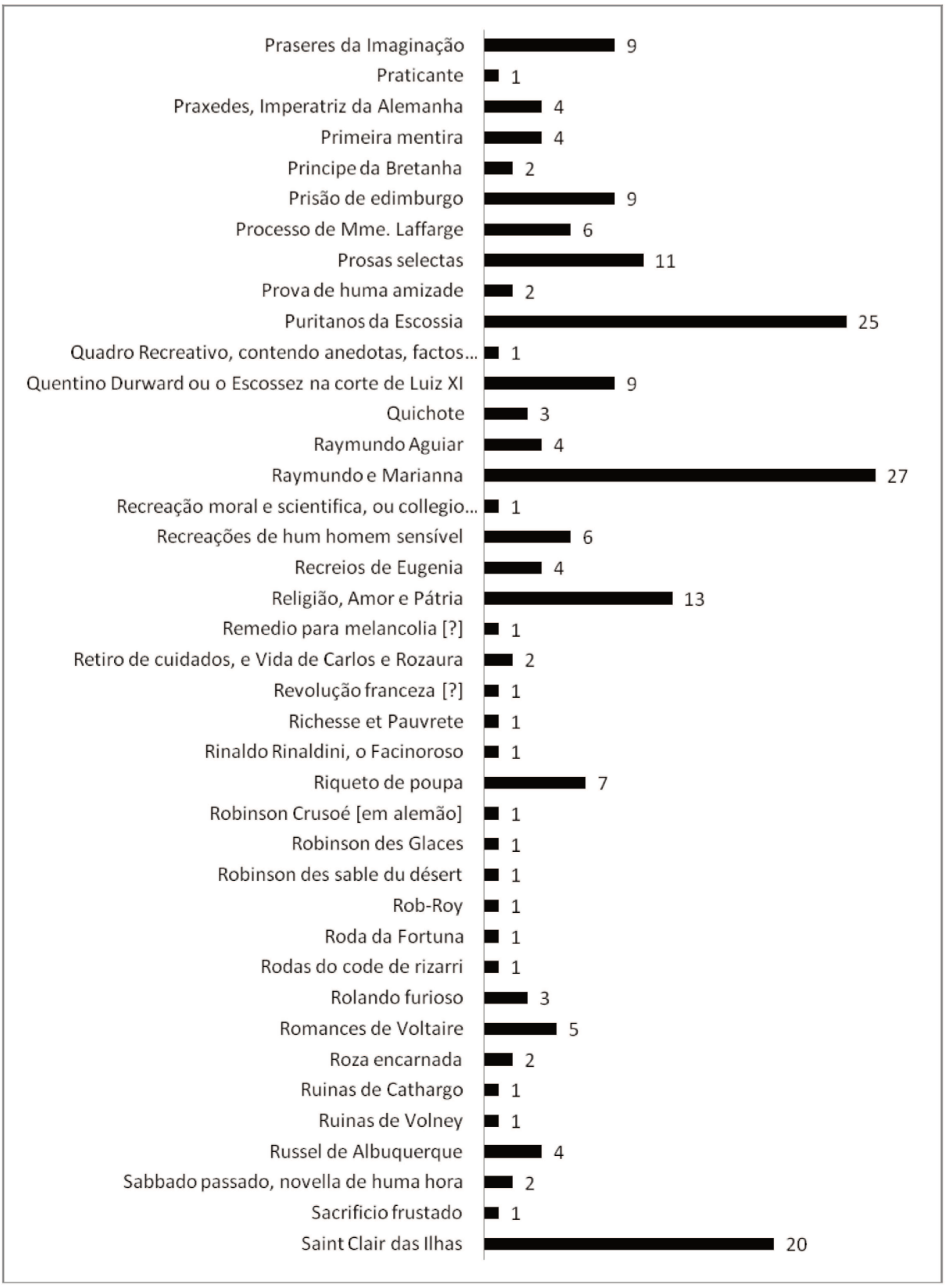

Mme. Talon 15
Modelos para os meninos 11
Mokou e Julia 1
Monsieur Botte 14
Morte de Sterne 5
Muséum Littéraire (Frederic Soulie, Balzac,... 3
Mysterios do castello de Udolfo 13
Napoleão e a espada de pão doce, novella... 5
Naufragio de Sepulveda 9
Negligencia de si mesma 2
Nicolão Tolentino 3
Nodoa se sangue 1
Noite do Castello 8
Noites Campestres 2
Noites Clementinas 2
Noites de inverno 1
Noites do castello e os ciumes do Bardo 1
Noites do Castelo 1
Noites d'Young 6
Noites Josephinas 1
Noites Romanas 1
Noiva Brazileira 47
Nouveau choix de morceaux, en prose et en vers 1
Nova Amazona 3
novelas galantes e instructivas 6
Novelas Orientaes 10
Novellas de Cervantes 1
Novellas de Sá Vedra 7
Novellas de Servantes (em espanhol) 1
Novellas Escolhidas 38
Novellas Francezas 1
novellas, ou cartas de duas Fidalgas Inglezas 1
novo Compadre Matheos 10
novo Gulivert 9
Novo livro ou jogo de sorte 6
Numa Pompilio 23
O Algoz 3
o Amor desgraçado 1
O amor offendido e vingado 120
O aniversário de D. Miguel em 1828 27

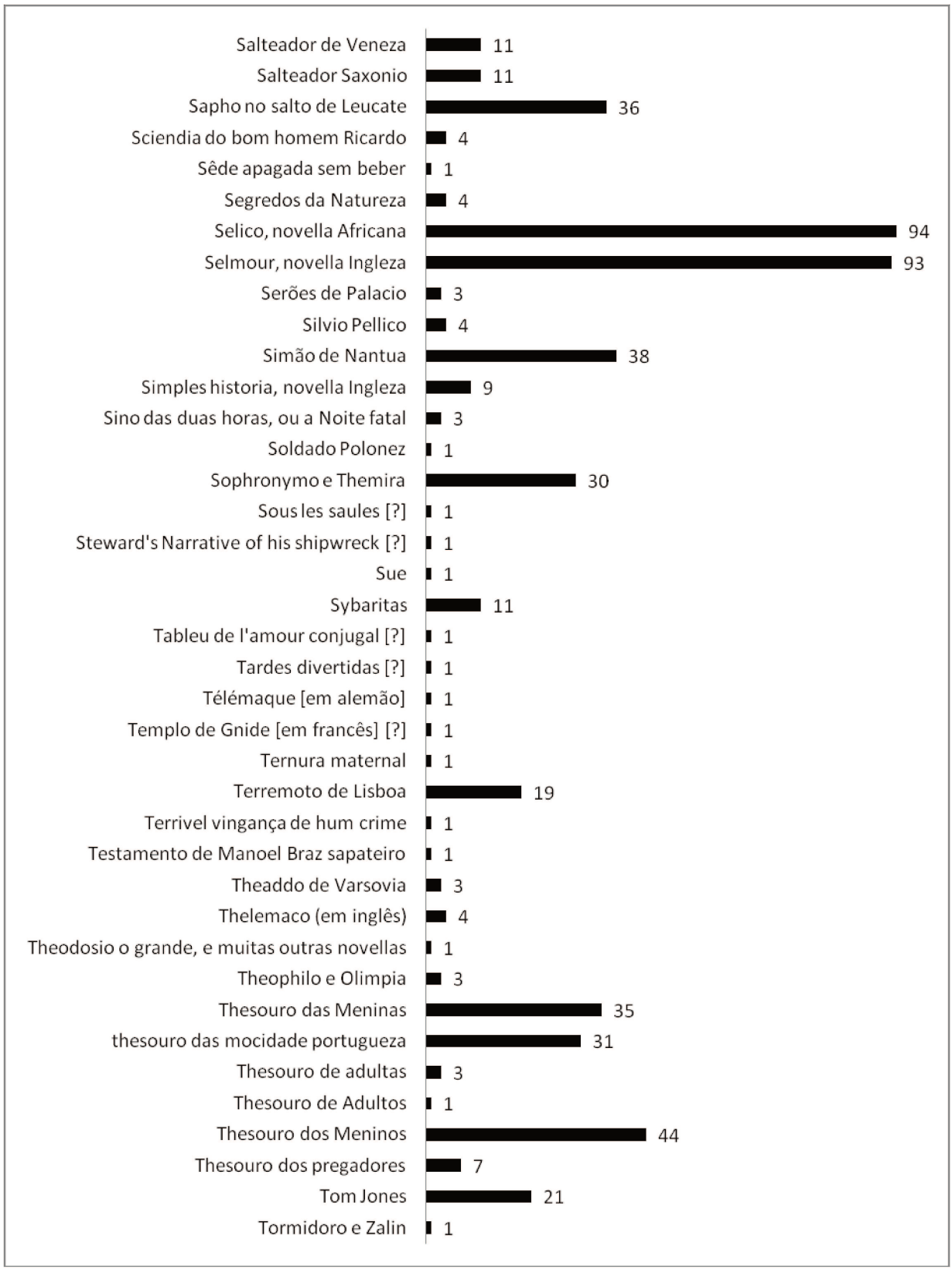

O Anjo da Guarda 14
O armazem da mocidade 1
o Arrenegado [em francês] 1
O assassino 1
O Balão aos habitantes da Lua [?] 2
O Bom lavrador [?] 1
O Cadaver Mutilado ou o Sacrilego Punido 2
O camponez da Estremadura 1
O Castello de Oppenheim, ou o tribunal secreto 2
O Cego de nascença 9
O cofre de Joias 2
O conto de cossaco - Armaduras da media idade... 1
O contrabandista 16
O Derradeiro Mohicano 11
O Desterrado 5
o diabo amoroso 34
O Diario de um medico, esta louca 8
O Dote de Suzaninha 40
O Dote de uma irmã 8
O engano fatal 40
O engeitado, novella brazileira 15
O espião, Legenda do Campo Neutral 3
O filho da louca 8
O filho do Brazil 1
O Filho do pedreiro 8
O Filho do Pescador 1
O futuro 1
O gatuno e o belleguim [Museo Universal Jornal... 1
o genro 1
O goso de si mesmo 1
O Homem Bemfazejo 5
O Homem de duas mulheres 1
O honrado negociante 98
o Inglez extravagante [?] 1
O Italiano ou o confessionario dos penitentes negros 12
O jantar 2
O jardim da mocidade, biblioteca romantica e moral 3
o Ladrão por amor 14
o Leque 1
O Lobisomem 3
O Mestre Assassinado 17

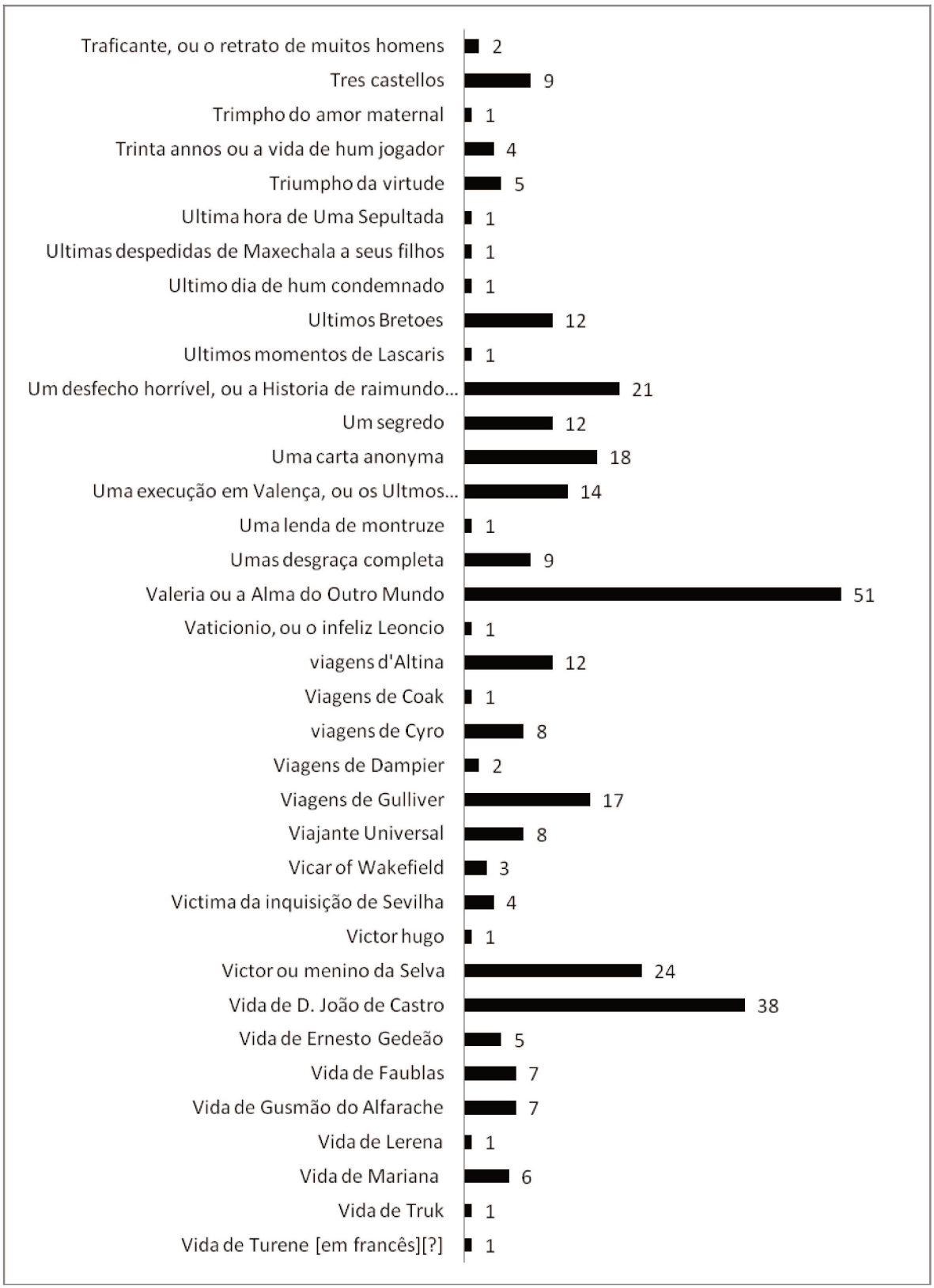

O monte de neve 34
O Mosteiro 1
O Mysantrhopo, ou o Anão das pedras negras 7
O naufragio 1
O noivo de além tumulo 1
O noivo defunto 7
o Oficial da fortuna 1
O pacto de fome 6
O pai juiz e executor de seu filho 1
O piloto 8
o Pirata 11
o Pobre Pedro 6
O pretendente a deputado 1
O primeiro navegante 38
O propugnador 1
O quebrador de imagens 2
O renegado 33
O Robinson de doze anos, historia d'um jovem... 1
o Sabio por jeito 1
O segredo da confissão 3
O sitio de Rochella 12
O Solitario 20
O Subalterno 4
O talisman 48
o Tollo por arte 1
O trafico da escravatura e o bill de Lord... 2
o Tumulo 9
o velho paisano polonez 11
o veo levantado 1
obras completas de Condillac 3
Obras completas de Rousseau 1
Obras completas de Rousseau (em francês) 1
obras completas de Voltaire 1
Obras de Chateubriand 1
Obras de José Daniel 3
Obras de Mma. Campam 1
Obras de Mma. De Sevigné 1
Obras de Rousseau 1
Obras de Voltaire 1
Obras de Walter Scoot 1

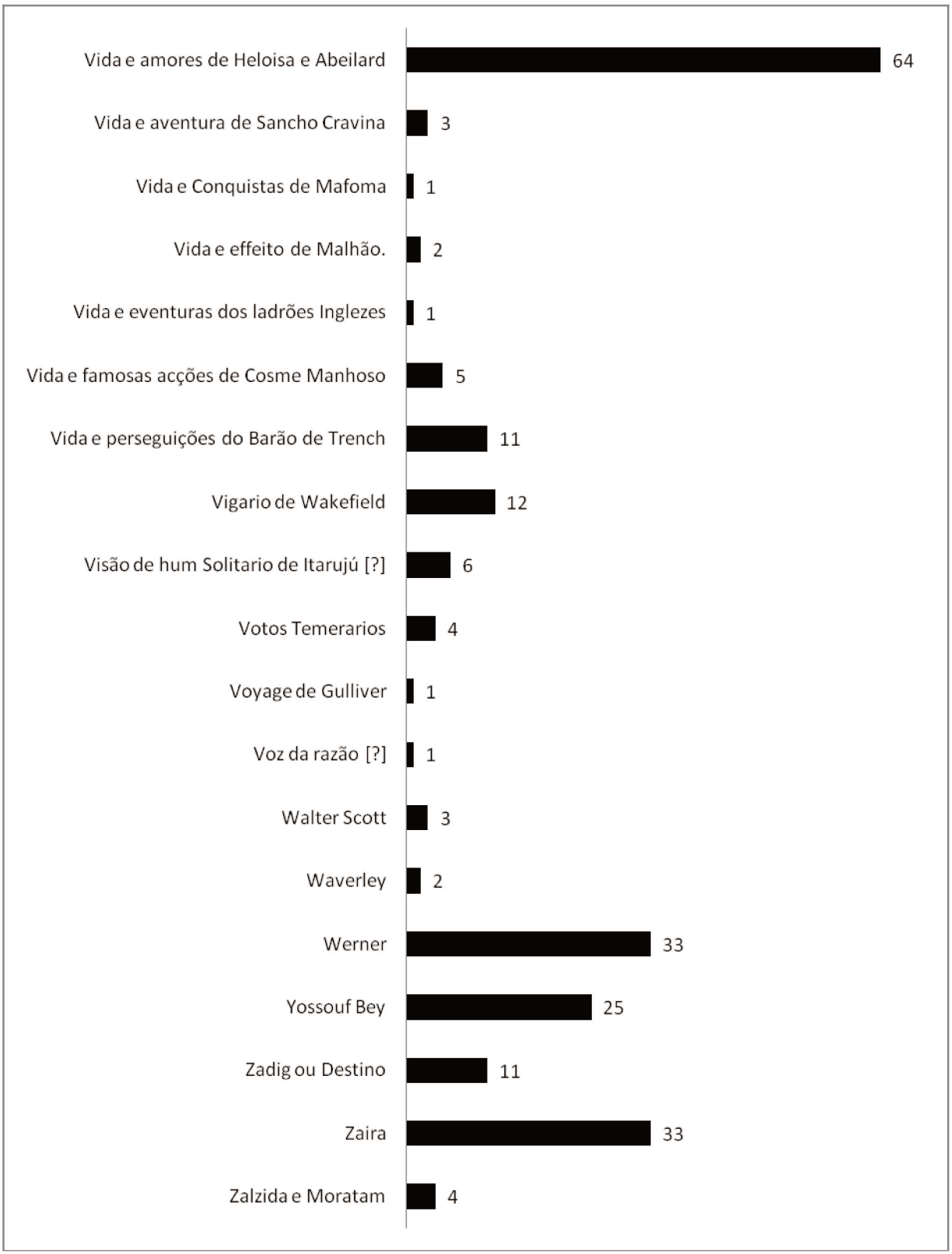

Obras divertidas de La Fontaine [em francês] 1
Oeuvre de Condillac 4
OEuvre de Rosseau 2
Oeuvres Completes de M de Voltaire [em francês] 1
Œuvres complètes de Mme. De Staël 1
OEuvres de Fenélon 3
OEuvres de Voltaire 2
Œuvres de Walter Scott 2
OEuvres diverses de La Fontaine 1
Omay ou o preto 1
Orfã Ingleza 13
Orfão Inglez 1
Orfãosinhos da aldêa 6
Orlando amoroso 10
Orlando Furioso 1
Os amantes esposos 16
Os Amigos Rivaes 38
Os assassineos mysteriosos ou a paixão dos... 26
os Cavalleiros do Cysne ou a corte de Carlos Magno 9
Os Cincoenta anns ou o Velho namorado 9
Os desposados 2
Os Dous carrascos, historia sentimental do XIV... 10
Os dous Casimiros, ou vinte annos de captiveiro 16
Os Dous marquezes 8
Os dous tirados do pó 10
Os Effeitos da sympathia, ou o Emprestimo do... 10
os Esposos desgraçados 3
Os Filhos de Carlos Magno 2
Os filhos de madona ou Salteadores da Calabria 30
Os homens 2
Os Incas ou a destruição do Peru 5
Os Martyres, ou a Religião Christã em triumpho 7
Os moços de cobranças 1
Os Mysterios de Paris 41
Os Natchez 31
Os Norueguezes 1
Os omnibus 2
Os Pontifices e os Carbonarios 11
Os rebeldes, chronica do seculo XIV 10
os Rivaes de si mesmos 100

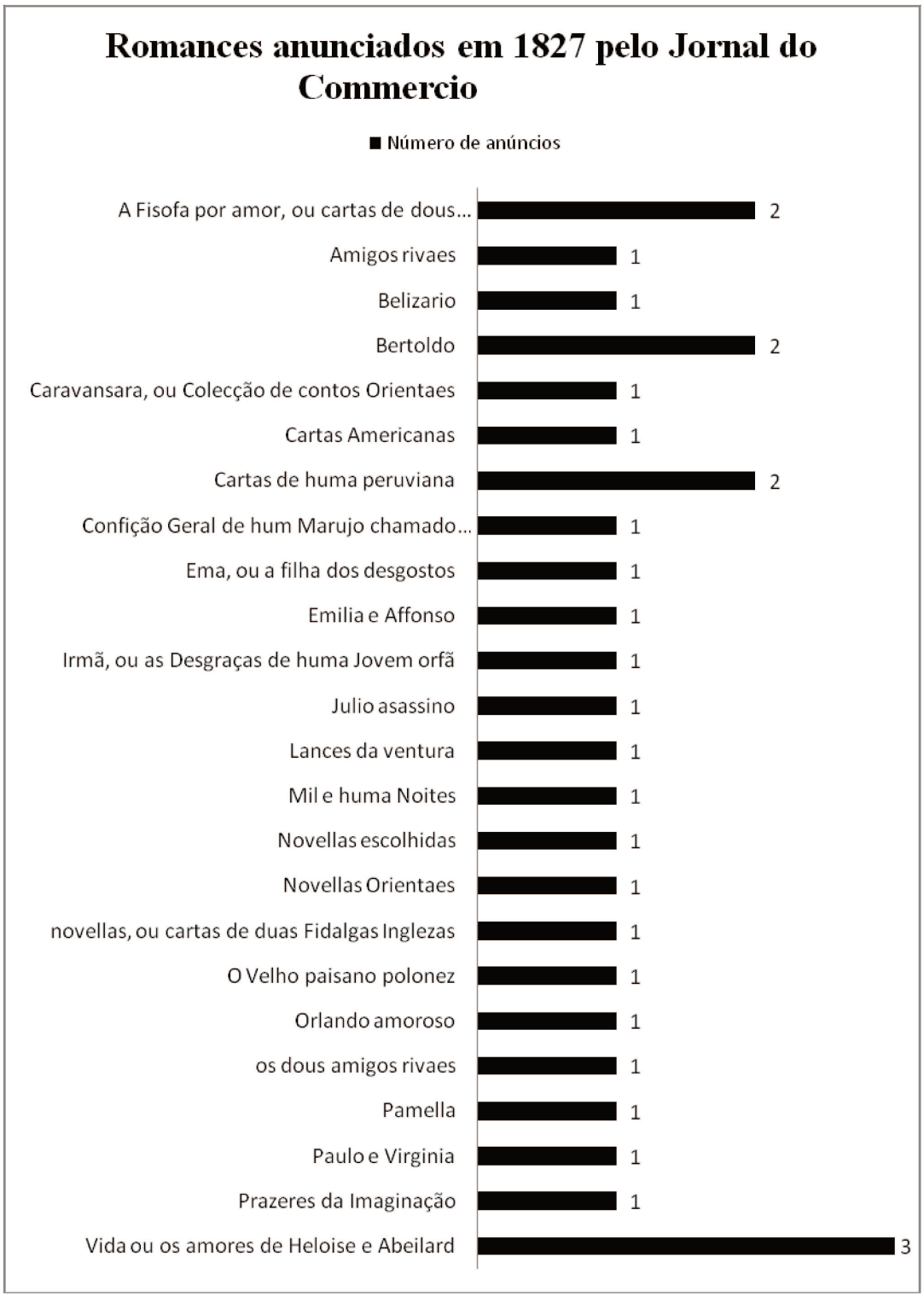

os Salteadores Saxonios, ou os Subterraneos do... 1
Os Solitarios de Murcia 67
Os Suspeitos 4
Othon, o Archeiro 9
Othon, o Archeiro 9
Ourika ou Historia de huma negra 17
Pablo e Virginia 1
Paciencia e trabalho, conto moral 9
Pamela, ou a virtude recompensada 21
Paraiso perdido 5
Paroles de sr. Leopold de [ilegível~] 1
Pascoal Bruno, ou o Salteador Justiceiro 4
Passatempo 6
Paul et Virginie [em francês] 9
Paulina butler 12
Paulina, ou a defunta viva 12
Paulo Duvert, ou a troca e o logro 12
Paulo e Virgia (em inglês) 1
Paulo e Virginia 63
Paulo ou a Herdade Abandonada 4
Pedaços em prosa e verso 2
Pedro 16
Pedro o cruel, legenda hespanhola 5
Pedro, novella allemã 92
Pélénirage et voyages pittoresques en Orient 4
Pensamentos, memorias e sentimentos, fruto de... 4
Pequenos Contos [em francês] 1
Perfeito Pedagogo 7
Perigos das paixões 1
Perigos do enthusiasmo 5
Pescador e o banqueiro 6
Petit paroissien 1
Petrificações humanas na America 1
Phantasma branco 3
Philosopho por amor 4
Philosopho Solitario 1
Phoedri fabulae 2
Piolho Viajante 26
Poder da primeira inclinação 2
Polegarzinho 7

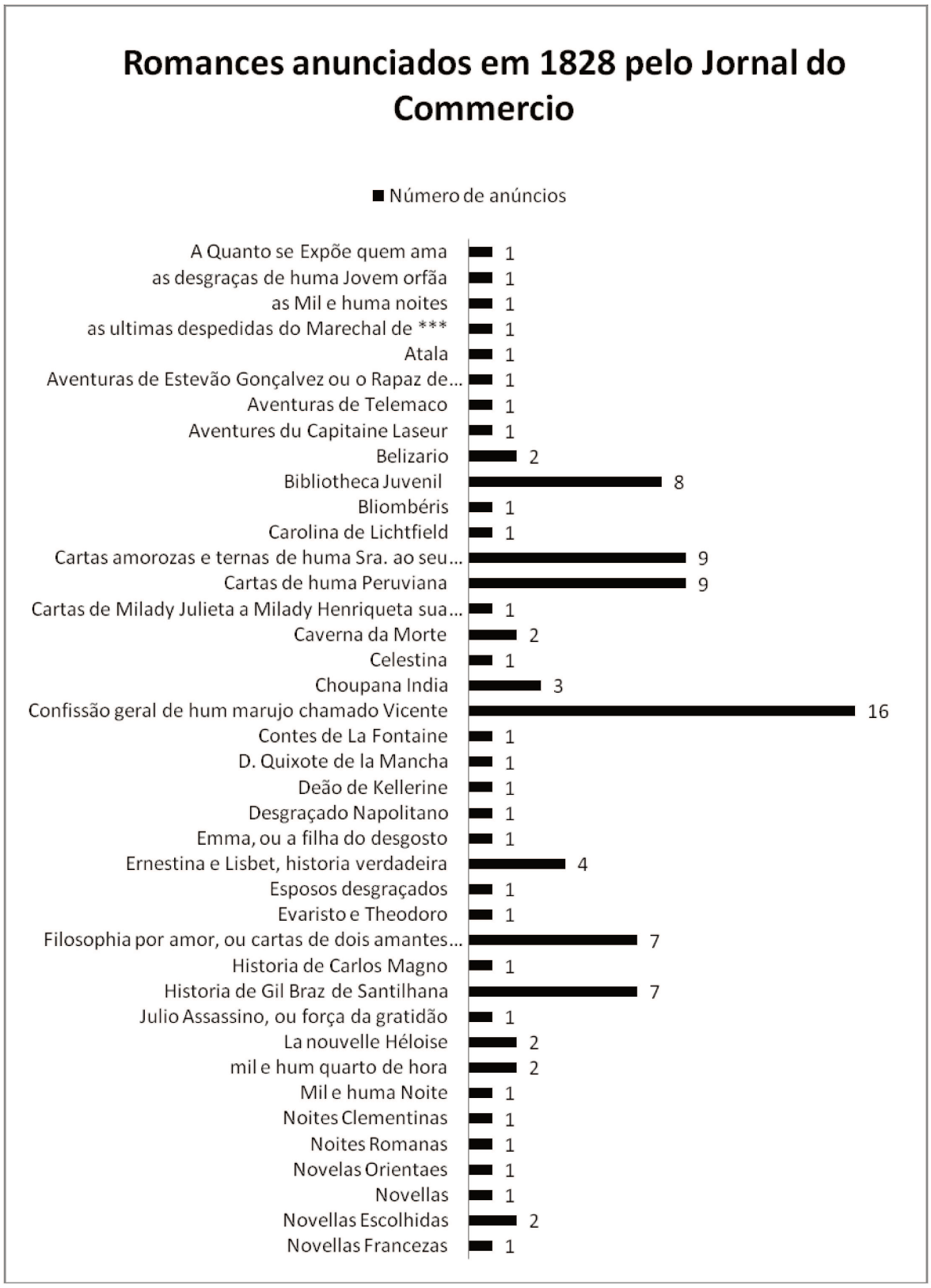

Praseres da Imaginação 9
Praticante 1
Praxedes, Imperatriz da Alemanha 4
Primeira mentira 4
Principe da Bretanha 2
Prisão de edimburgo 9
Processo de Mme. Laffarge 6
Prosas selectas 11
Prova de huma amizade 2
Puritanos da Escossia 25
Quadro Recreativo, contendo anedotas, factos... 1
Quentino Durward ou o Escossez na corte de Luiz XI 9
Quichote 3
Raymundo Aguiar 4
Raymundo e Marianna 27
Recreação moral e scientifica, ou collegio... 1
Recreações de hum homem sensível 6
Recreios de Eugenia 4
Religião, Amor e Pátria 13
Remedio para melancolia [?] 1
Retiro de cuidados, e Vida de Carlos e Rozaura 2
Revolução franceza [?] 1
Richesse et Pauvrete 1
Rinaldo Rinaldini, o Facinoroso 1
Riqueto de poupa 7
Robinson Crusoé [em alemão] 1
Robinson des Glaces 1
Robinson des sable du désert 1
Rob-Roy 1
Roda da Fortuna 1
Rodas do code de rizarri 1
Rolando furioso 3
Romances de Voltaire 5
Roza encarnada 2
Ruinas de Cathargo 1
Ruinas de Volney 1
Russel de Albuquerque 4
Sabbado passado, novella de huma hora 2
Sacrificio frustado 1
Saint Clair das Ilhas 20

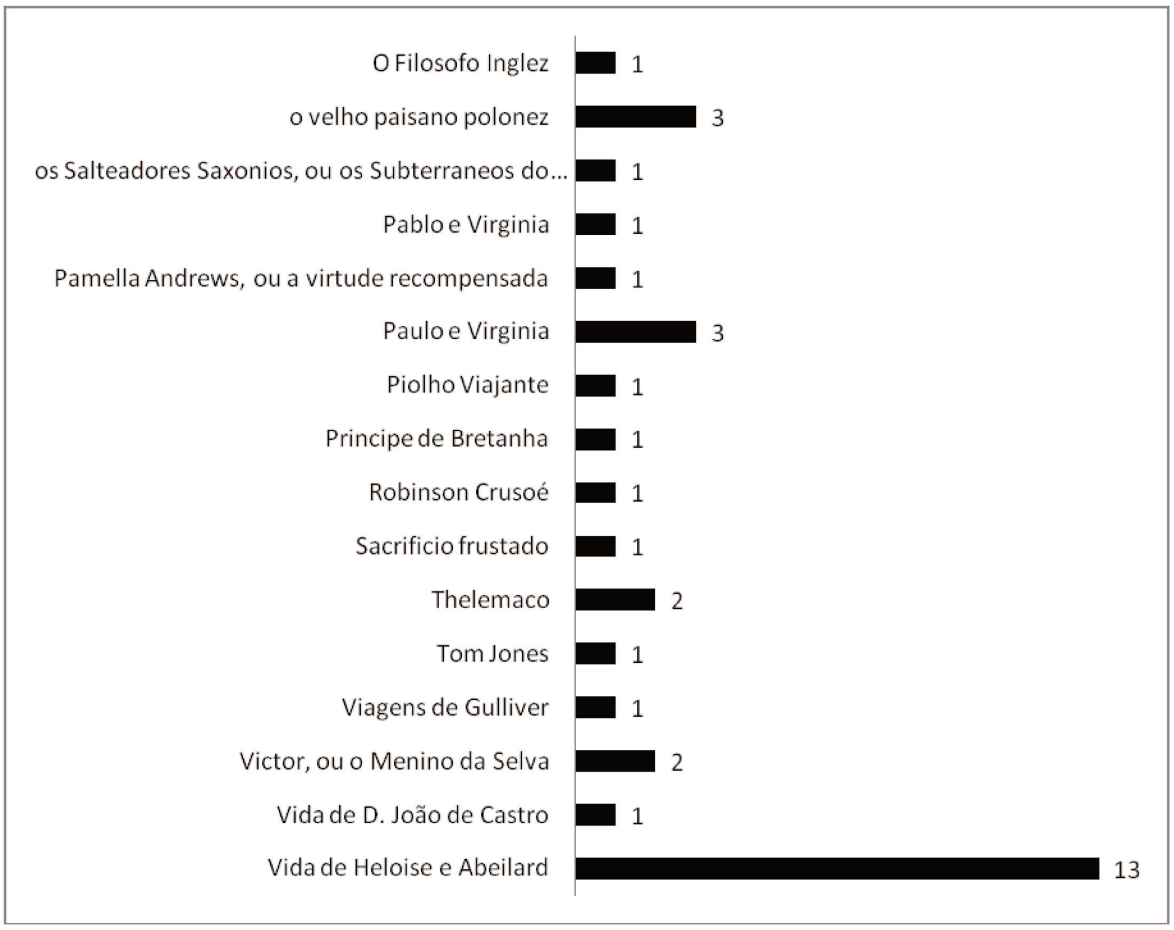

Salteador de Veneza 11
Salteador Saxonio 11
Sapho no salto de Leucate 36
Sciendia do bom homem Ricardo 4
Sêde apagada sem beber 1
Segredos da Natureza 4
Selico, novella Africana 94
Selmour, novella Ingleza 93
Serões de Palacio 3
Silvio Pellico 4
Simão de Nantua 38
Simples historia, novella Ingleza 9
Sino das duas horas, ou a Noite fatal 3
Soldado Polonez 1
Sophronymo e Themira 30
Sous les saules [?] 1
Steward's Narrative of his shipwreck [?] 1
Sue 1
Sybaritas 11
Tableu de l'amour conjugal [?] 1
Tardes divertidas [?] 1
Télémaque [em alemão] 1
Templo de Gnide [em francês] [?] 1
Ternura maternal 1
Terremoto de Lisboa 19
Terrivel vingança de hum crime 1
Testamento de Manoel Braz sapateiro 1
Theaddo de Varsovia 3
Thelemaco (em inglês) 4
Theodosio o grande, e muitas outras novellas 1
Theophilo e Olimpia 3
Thesouro das Meninas 35
thesouro das mocidade portugueza 31
Thesouro de adultas 3
Thesouro de Adultos 1
Thesouro dos Meninos 44
Thesouro dos pregadores 7
Tom Jones 21
Tormidoro e Zalin 1


Traficante, ou o retrato de muitos homens 2
Tres castellos 9
Trimpho do amor maternal 1
Trinta annos ou a vida de hum jogador 4
Triumpho da virtude 5
Ultima hora de Uma Sepultada 1
Ultimas despedidas de Maxechala a seus filhos 1
Ultimo dia de hum condemnado 1
Ultimos Bretoes 12
Ultimos momentos de Lascaris 1
Um desfecho horrível, ou a Historia de raimundo... 21
Um segredo 12
Uma carta anonyma 18
Uma execução em Valença, ou os Ultmos... 14
Uma lenda de montruze 1
Umas desgraça completa 9
Valeria ou a Alma do Outro Mundo 51
Vaticionio, ou o infeliz Leoncio 1
viagens d'Altina 12
Viagens de Coak 1
viagens de Cyro 8
Viagens de Dampier 2
Viagens de Gulliver 17
Viajante Universal 8
Vicar of Wakefield 3
Victima da inquisição de Sevilha 4
Victor hugo 1
Victor ou menino da Selva 24
Vida de D. João de Castro 38
Vida de Ernesto Gedeão 5
Vida de Faublas 7
Vida de Gusmão do Alfarache 7
Vida de Lerena 1
Vida de Mariana 6
Vida de Truk 1
Vida de Turene [em francês][?] 1

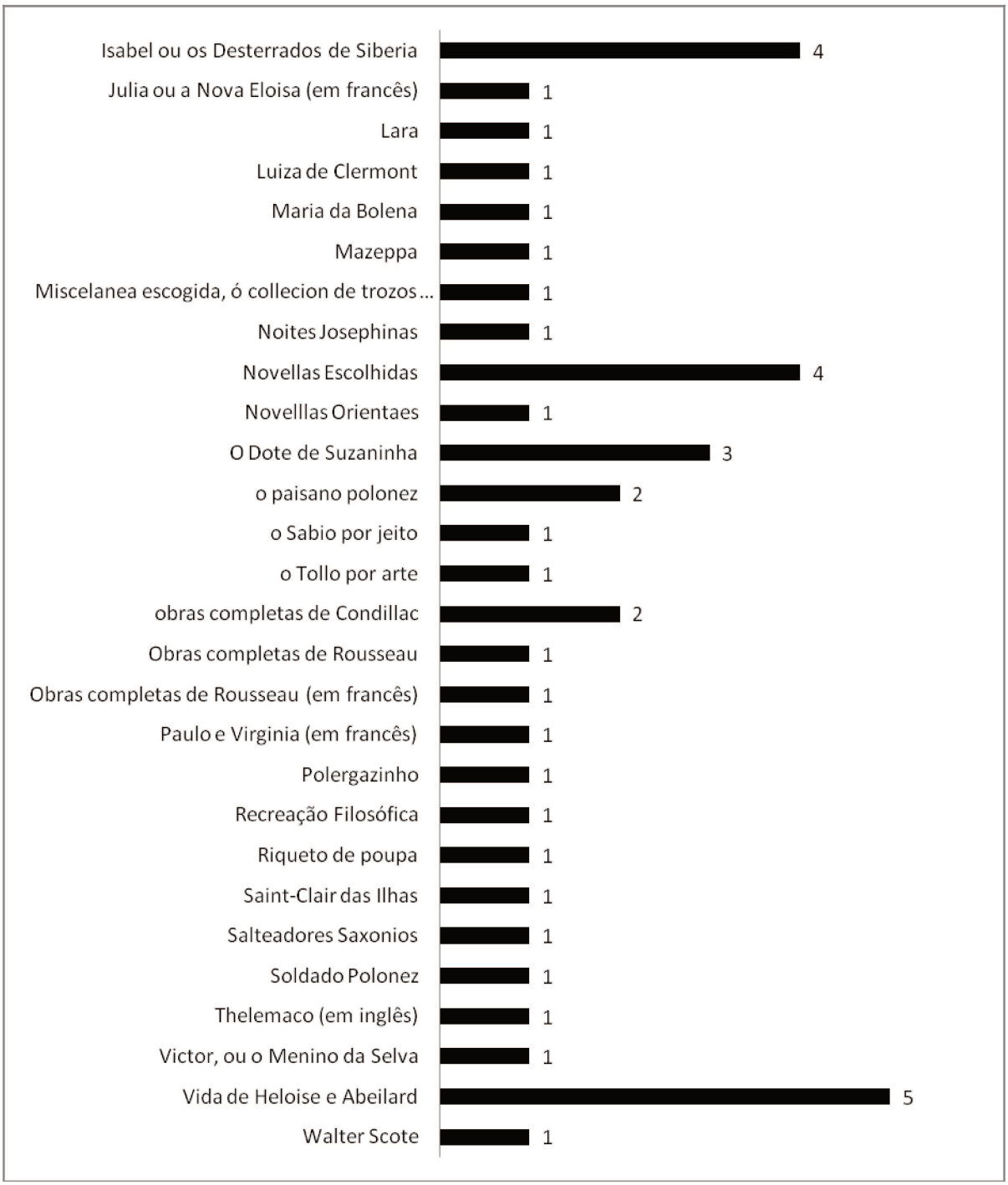

Vida e amores de Heloisa e Abeilard 64
Vida e aventura de Sancho Cravina 3
Vida e Conquistas de Mafoma 1
Vida e effeito de Malhão. 2
Vida e eventuras dos ladrões Inglezes 1
Vida e famosas acções de Cosme Manhoso 5
Vida e perseguições do Barão de Trench 11
Vigario de Wakefield 12
Visão de hum Solitario de Itarujú [?] 6
Votos Temerarios 4
Voyage de Gulliver 1
Voz da razão [?] 1
Walter Scott 3
Waverley 2
Werner 33
Yossouf Bey 25
Zadig ou Destino 11
Zaira 33
Zalzida e Moratam 4


Romances anunciados em 1827 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Fisofa por amor, ou cartas de dous... 2
Amigos rivaes 1
Belizario 1
Bertoldo 2
Caravansara, ou Colecção de contos Orientaes 1
Cartas Americanas 1
Cartas de huma peruviana 2
Confição Geral de hum Marujo chamado... 1
Ema, ou a filha dos desgostos 1
Emilia e Affonso 1
Irmã, ou as Desgraças de huma Jovem orfã 1
Julio asassino 1
Lances da ventura 1
Mil e huma Noites 1
Novellas escolhidas 1
Novellas Orientaes 1
novellas, ou cartas de duas Fidalgas Inglezas 1
O Velho paisano polonez 1
Orlando amoroso 1
os dous amigos rivaes 1
Pamella 1
Paulo e Virginia 1
Prazeres da Imaginação 1
Vida ou os amores de Heloise e Abeilard 3


Romances anunciados em 1828 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Quanto se Expõe quem ama 1
as desgraças de huma Jovem orfãa 1
as Mil e huma noites 1
as ultimas despedidas do Marechal de *** 1
Atala 1
Aventuras de Estevão Gonçalvez ou o Rapaz de... 1
Aventuras de Telemaco 1
Aventures du Capitaine Laseur 1
Belizario 2
Bibliotheca Juvenil 8
Bliombéris 1
Carolina de Lichtfield 1
Cartas amorozas e ternas de huma Sra. ao seu... 9
Cartas de huma Peruviana 9
Cartas de Milady Julieta a Milady Henriqueta sua... 1
Caverna da Morte 2
Celestina 1
Choupana India 3
Confissão geral de hum marujo chamado Vicente 16
Contes de La Fontaine 1
D. Quixote de la Mancha 1
Deão de Kellerine 1
Desgraçado Napolitano 1
Emma, ou a filha do desgosto 1
Ernestina e Lisbet, historia verdadeira 4
Esposos desgraçados 1
Evaristo e Theodoro 1
Filosophia por amor, ou cartas de dois amantes... 7
Historia de Carlos Magno 1
Historia de Gil Braz de Santilhana 7
Julio Assassino, ou força da gratidão 1
La nouvelle Héloise 2
mil e hum quarto de hora 2
Mil e huma Noite 1
Noites Clementinas 1
Noites Romanas 1
Novelas Orientaes 1
Novellas 1
Novellas Escolhidas 2
Novellas Francezas 1

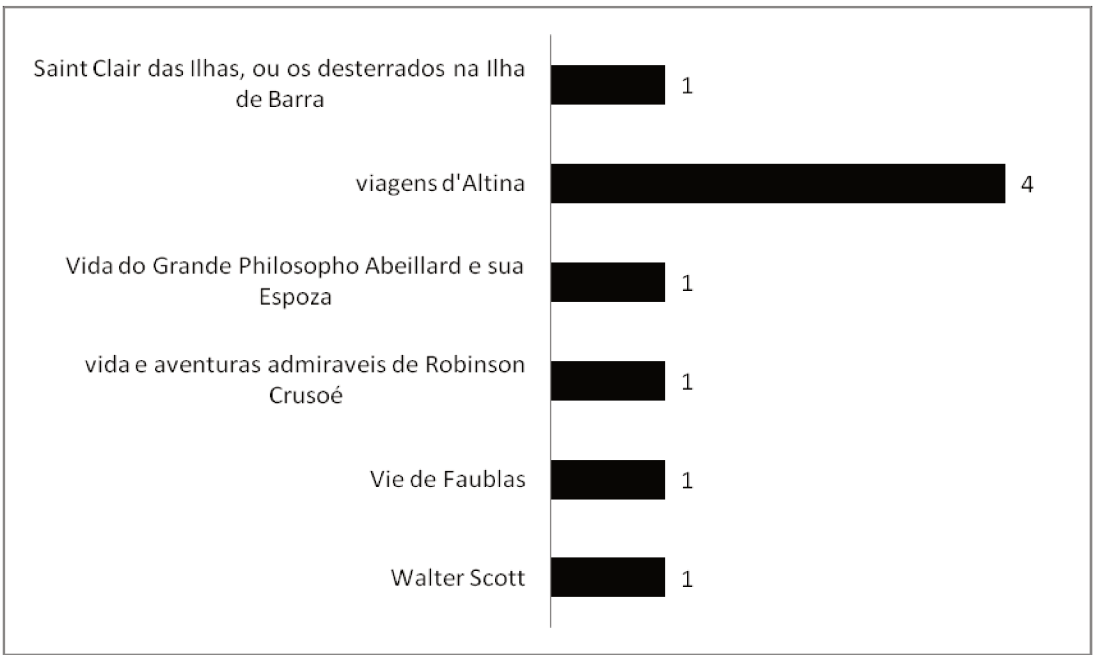

O Filosofo Inglez 1
o velho paisano polonez 3
os Salteadores Saxonios, ou os Subterraneos do... 1
Pablo e Virginia 1
Pamella Andrews, ou a virtude recompensada 1
Paulo e Virginia 3
Piolho Viajante 1
Principe de Bretanha 1
Robinson Crusoé 1
Sacrificio frustado 1
Thelemaco 2
Tom Jones 1
Viagens de Gulliver 1
Victor, ou o Menino da Selva 2
Vida de D. João de Castro 1
Vida de Heloise e Abeilard 13

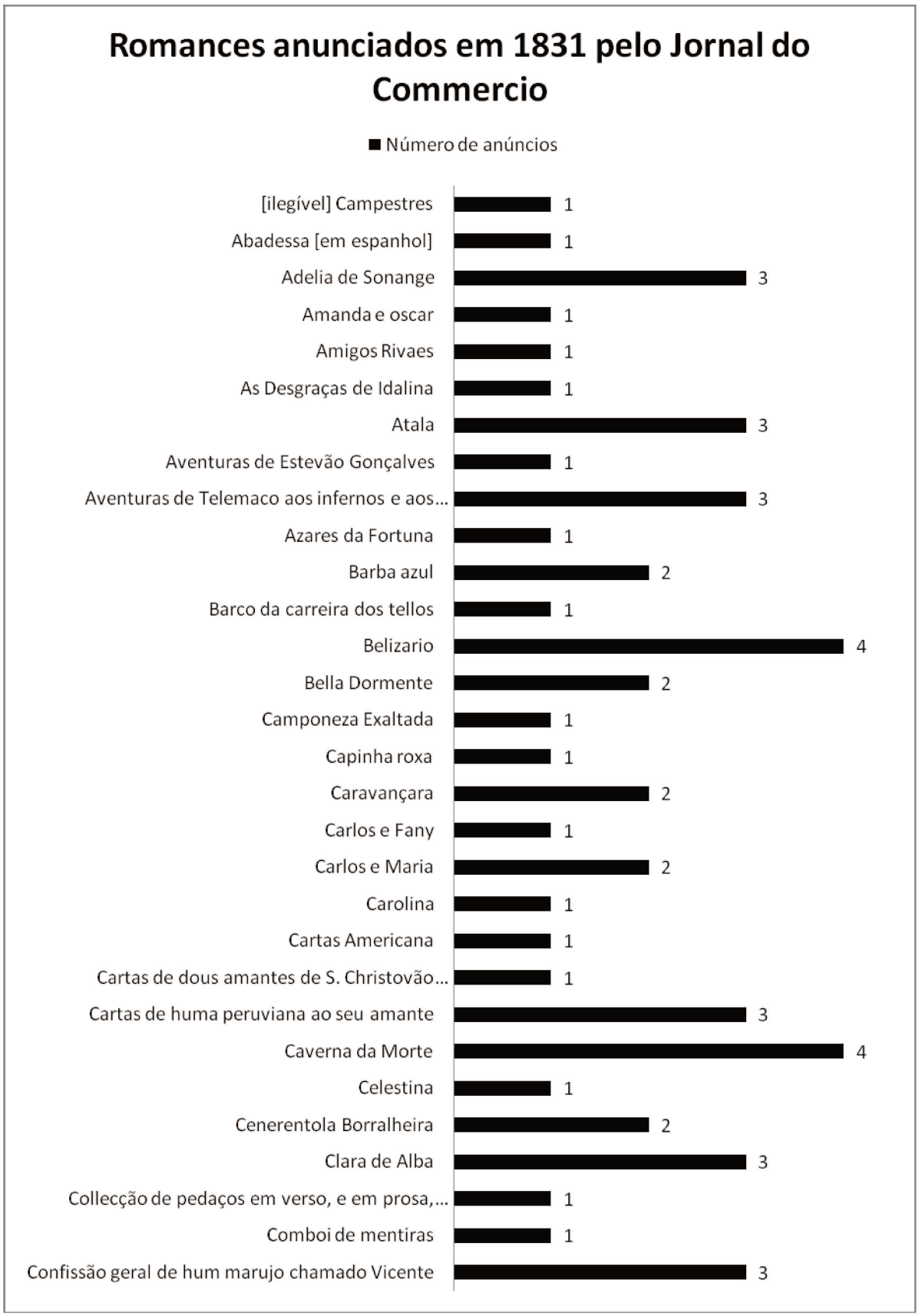

Romances anunciados em 1829 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
Atala 2
Aventuras de Telemaco 3
Aventures de Telemaque 4
Barba azul 1
Bela dormenta 2
Belizario 5
Buffon (em francês) 1
Capinha roxa 1
Carlos Magno 1
Cartas de Heloise e de Abeilard 2
Cartas de huma Peruviana, ou Historia de... 2
Caverna da Morte 5
Celestina, ou os esposos sem o serem 1
Cenerentola 1
Clara de Alba 3
collecção de pedaços em proza, e em verso,... 5
Confissão de hum Marujo 2
Contos de La Fontaine (em francês) 1
Cooper 1
Diderot, obras completas (em francês) 1
Emile de Tourville 1
Evelina 1
Fabulas de Esopo 1
Fada 1
Fielding 1
Filosofa por amor, ou cartas de dois amantes... 2
Frutilha, Mai da gata branca 1
Histoire de Don Quichotte 1
Historia de Gil Braz 6
Historia do Principe Lupino, e a gata branca 1

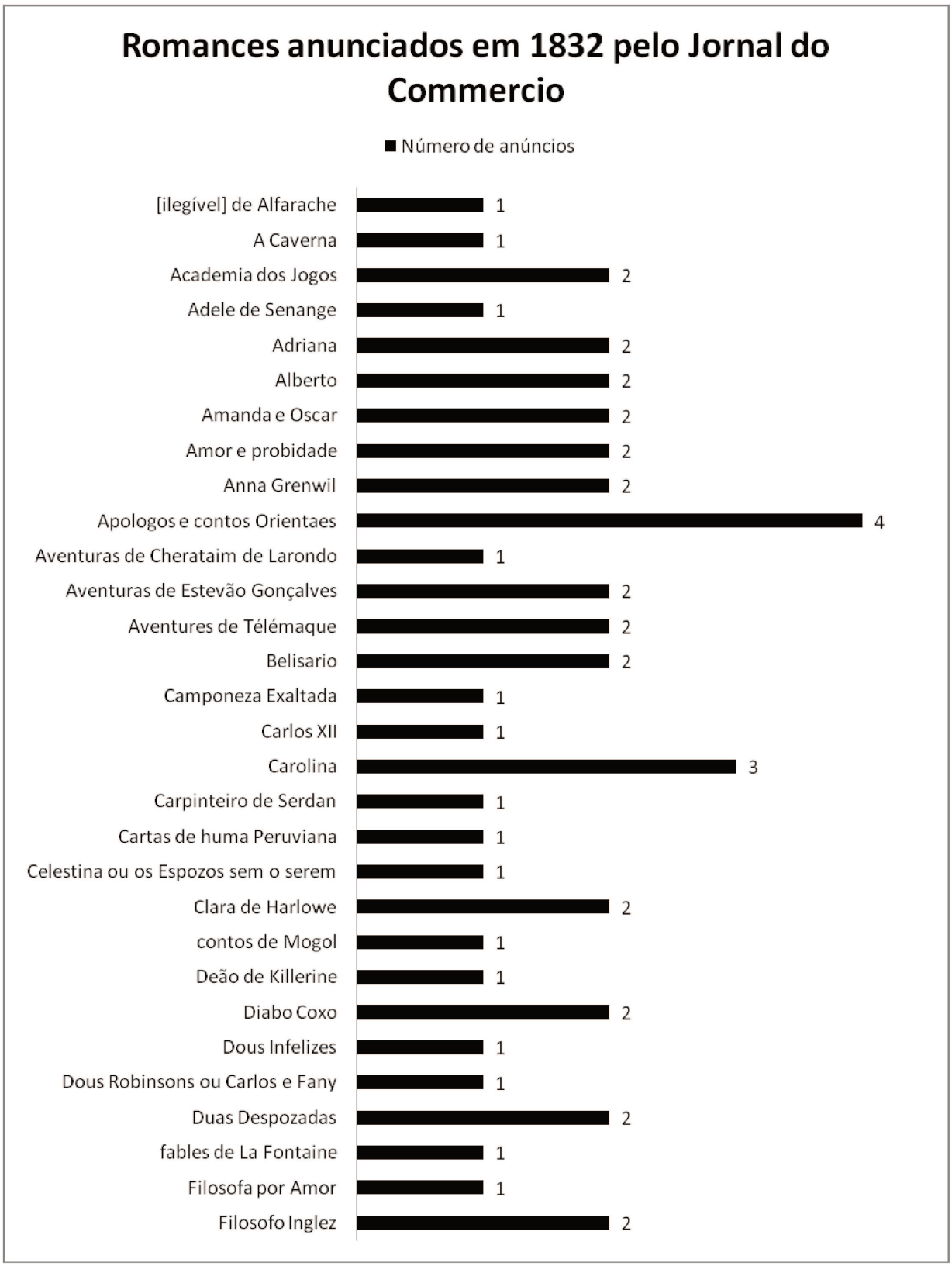

Isabel ou os Desterrados de Siberia 4
Julia ou a Nova Eloisa (em francês) 1
Lara 1
Luiza de Clermont 1
Maria da Bolena 1
Mazeppa 1
Miscelanea escogida, ó collecion de trozos... 1
Noites Josephinas 1
Novellas Escolhidas 4
Novelllas Orientaes 1
O Dote de Suzaninha 3
o paisano polonez 2
o Sabio por jeito 1
o Tollo por arte 1
obras completas de Condillac 2
Obras completas de Rousseau 1
Obras completas de Rousseau (em francês) 1
Paulo e Virginia (em francês) 1
Polergazinho 1
Recreação Filosófica 1
Riqueto de poupa 1
Saint-Clair das Ilhas 1
Salteadores Saxonios 1
Soldado Polonez 1
Thelemaco (em inglês) 1
Victor, ou o Menino da Selva 1
Vida de Heloise e Abeilard 5
Walter Scote 1

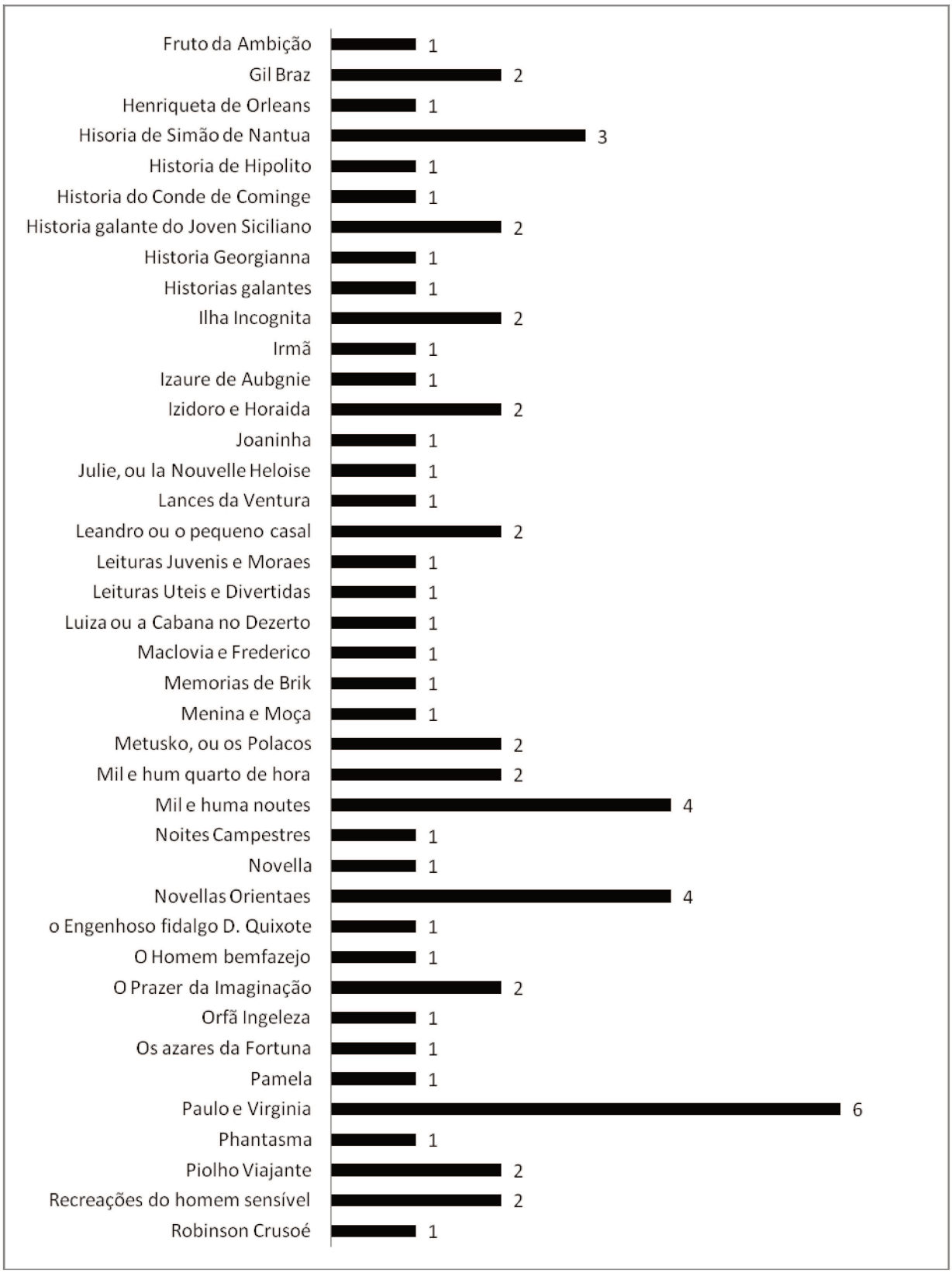

Romances anunciados em 1830 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
a Camponeza Exaltada 2
a Estrangeira 4
Adriana, ou historia da Marqueza de Brianville 4
Alberto, ou o desterro de Strathnavern 4
Almocreve de Petas 1
As desgraças da inconstancia 1
as duas despozadas 1
Atala ou os Amores de dous Selvagens (em... 1
Aventuras de Telemaco aos infernos e aos... 4
Aventuras do Barão de Trenk 1
Aventuras do Marquez de Renoncour 1
Aventuras pasmozas do Barão Mun Vrausen 2
Aventures de Télémaque 2
Barba azul 3
Belizario 3
Bella Dormente 3
Capinha roxa, e fada 2
Carlos e Maria 1
Carolina de Lichtfield, ou o Trinfo da Virtude 2
Cartas de Emilia a Affonso 1
cartas de huma Peruviana ou Historia de huma... 3
Caverna da Morte 3
Celestina 1
Cenenretola (Borralheira) 3
Chronica do Imperador Clarimundo 1
Clara d'Alba 4
Collecção de Pedaços em Proza em Portuguez, e... 1
Confissão geral de hum marujo chamado Vicente 6
D. Quixote 5
Don Quixote de Lamancha (em espanhol) 1

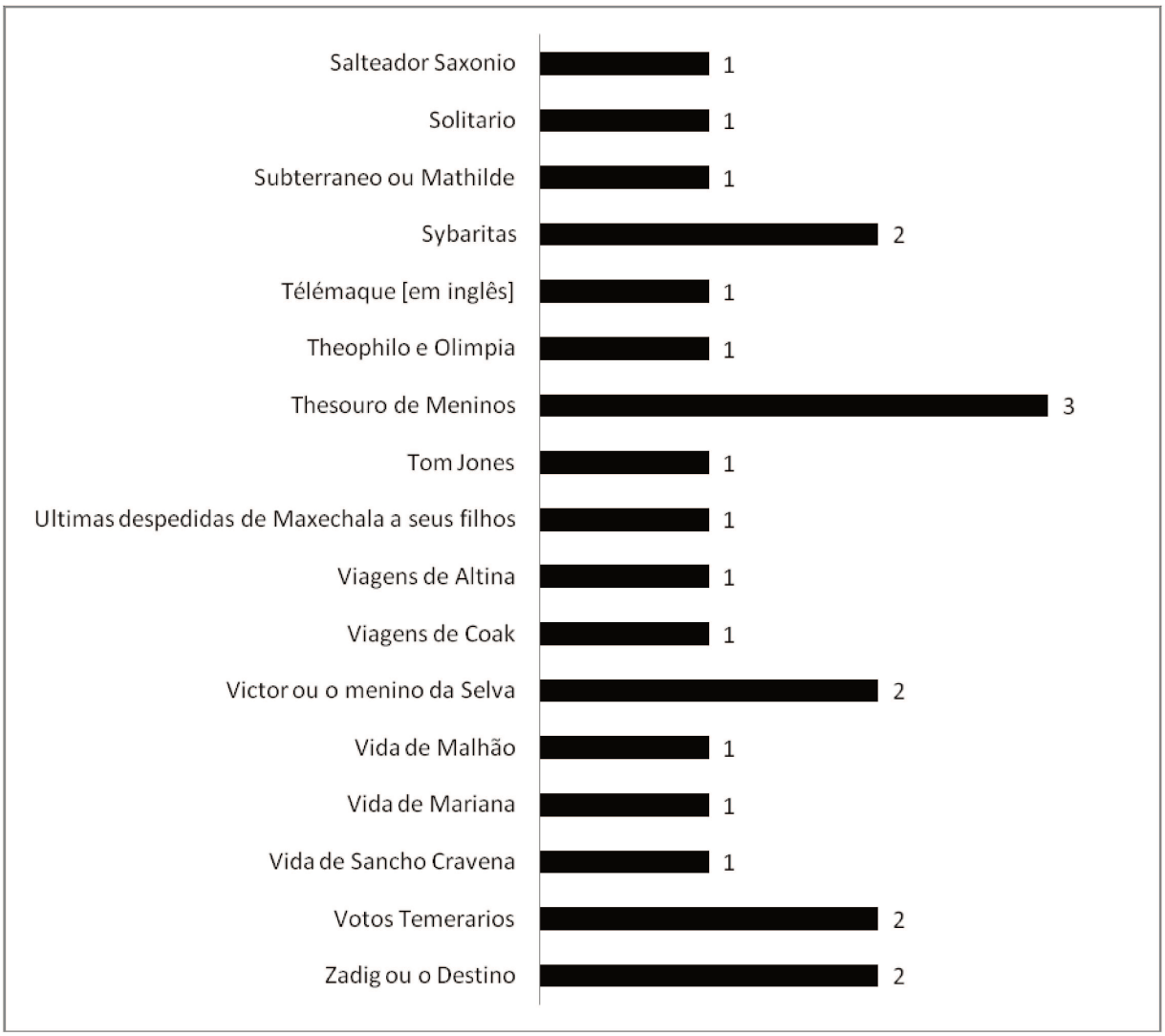

Eduardo e Lucinda 2
Elisabeth ou os Desterrados da Siberia 1
Emilia e Affonso 1
Emilio, ou a educação 1
Escolha das melhores Novellas 1
Extractos das Cartas de Maria 1
Fabulas de Phedro 1
Filosopha por amor ou Cartas de dous Amantes 3
Frutilha, mãe da gata branca 2
Galatéa Pastoril 1
Gata branca 3
Gato de botas 3
Gil Braz de Santillhana (em espanhol) 1
Historia da donzella Theodora 6
historia de Gil Braz de Santilhana 4
Historia de Hipolito Conde de Duglas 1
Historia de hum enforcado 3
Historia de João de Calais 5
Historia de Mr. Brisson 1
Historia do Cavalleiro de Gastinos, ou a Ilha... 2
historia galante do Joven Siciliano 4
Irma 2
Izabel 1
Joaninha 1
La Nouvelle Heloise 1
lances da virtude, acazos da desgraça e... 3
Maclovia e Frederico, ou as Minas do tiról 1
Matilde de Edemonville 1
Mil e huma noites 2
novelas galantes e instructivas 4
Novellas de Cervantes 1
Novellas de Servantes (em espanhol) 1
o Amor desgraçado 1
o desgraçado Napolitano, ou vida de Mr. Roselli 2
o Dote de Suzaninha 5
O Feliz Independente 1
o Renegado 2
OEuvres de Voltaire 1
Orlando amorozo 1
os Amantes desterrados na Siberia 1
Os Amigos Rivaes 2
os dous infelices, ou Amelia Mansfield, e... 2
ou dous Robinsons 1
Ourika ou Historia de huma negra 4
paisano polonez 1
Paulo e Virgia (em inglês) 1
Pedaços em prosa e verso 1
Polegarzinho 3
Recreações de hum homem sensível 3
Riqueto de poupa 3


Saint Clair das Ilhas, ou os desterrados na Ilha de Barra
1
viagens d'Altina
4
Vida do Grande Philosopho Abeillard e sua Espoza
1
vida e aventuras admiraveis de Robinson Crusoé
1
Vie de Faublas
1
Walter Scott
1

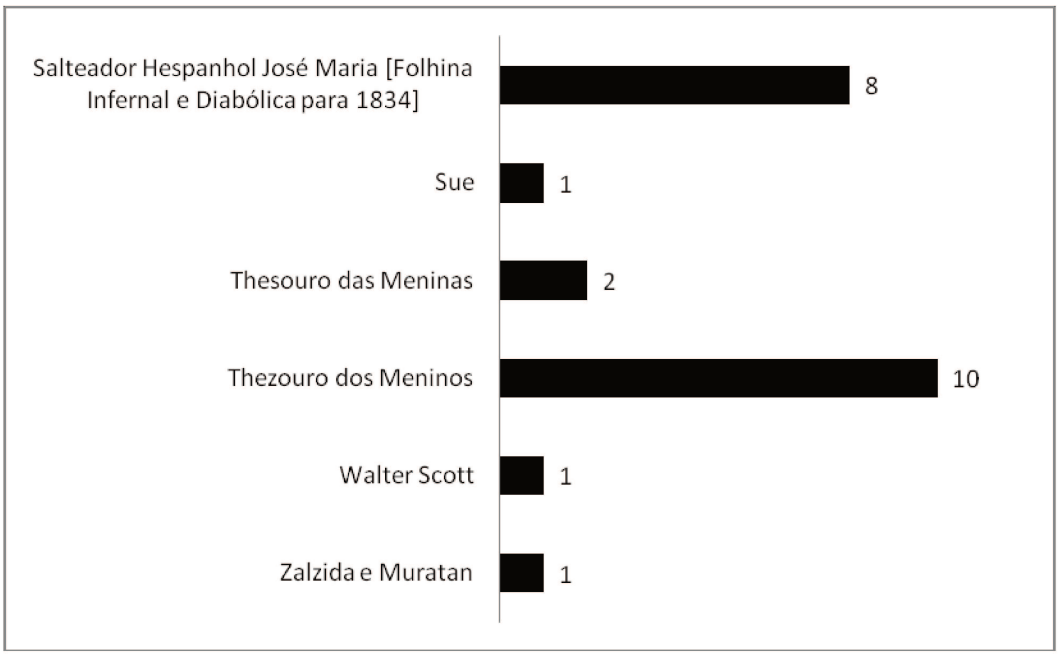

Romances anunciados em 1831 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
[ilegível] Campestres 1
Abadessa [em espanhol] 1
Adelia de Sonange 3
Amanda e oscar 1
Amigos Rivaes 1
As Desgraças de Idalina 1
Atala 3
Aventuras de Estevão Gonçalves 1
Aventuras de Telemaco aos infernos e aos... 3
Azares da Fortuna 1
Barba azul 2
Barco da carreira dos tellos 1
Belizario 4
Bella Dormente 2
Camponeza Exaltada 1
Capinha roxa 1
Caravançara 2
Carlos e Fany 1
Carlos e Maria 2
Carolina 1
Cartas Americana 1
Cartas de dous amantes de S. Christovão... 1
Cartas de huma peruviana ao seu amante 3
Caverna da Morte 4
Celestina 1
Cenerentola Borralheira 2
Clara de Alba 3
Collecção de pedaços em verso, e em prosa,... 1
Comboi de mentiras 1
Confissão geral de hum marujo chamado Vicente 3

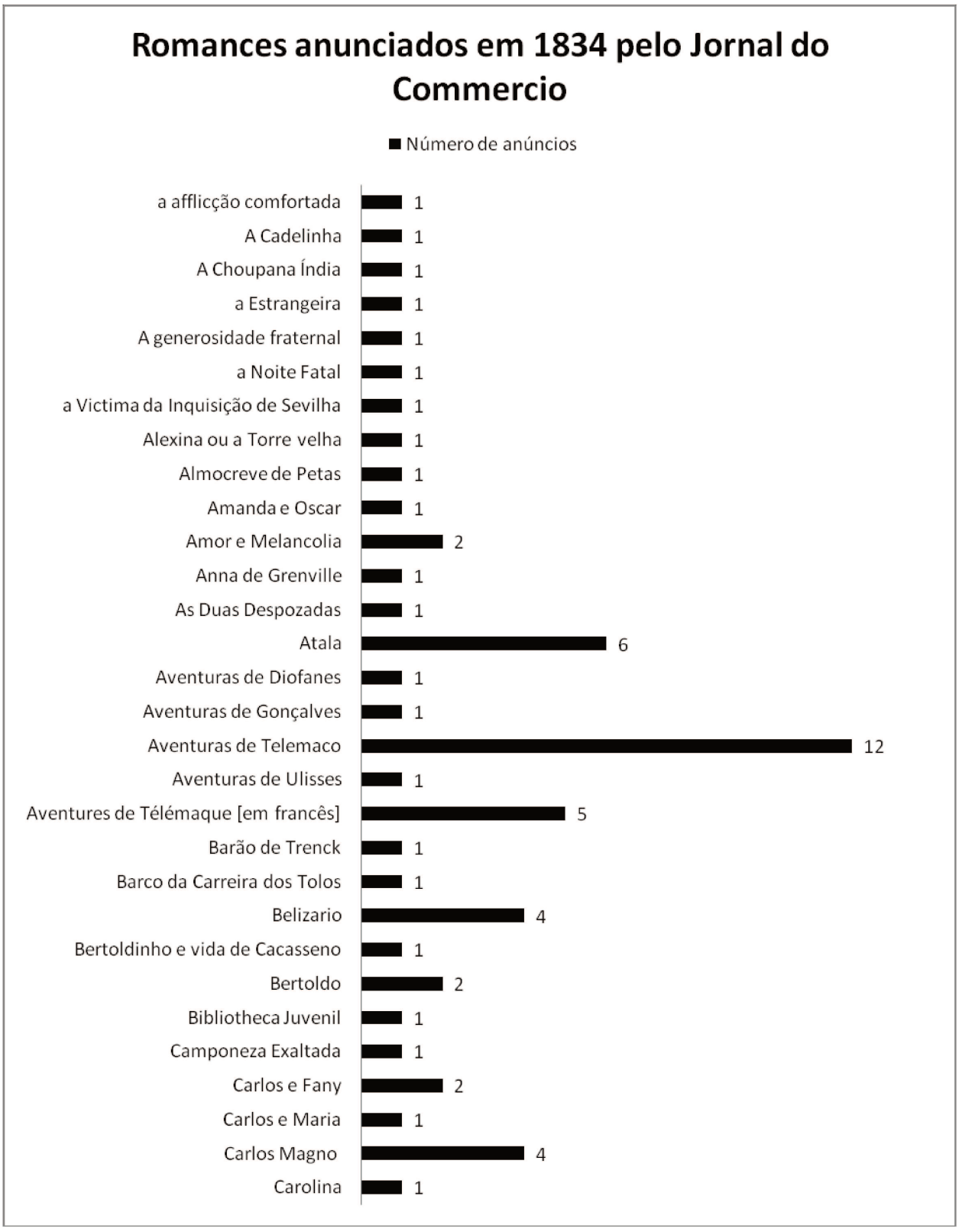

Romances anunciados em 1832 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
[ilegível] de Alfarache 1
A Caverna 1
Academia dos Jogos 2
Adele de Senange 1
Adriana 2
Alberto 2
Amanda e Oscar 2
Amor e probidade 2
Anna Grenwil 2
Apologos e contos Orientaes 4
Aventuras de Cherataim de Larondo 1
Aventuras de Estevão Gonçalves 2
Aventures de Télémaque 2
Belisario 2
Camponeza Exaltada 1
Carlos XII 1
Carolina 3
Carpinteiro de Serdan 1
Cartas de huma Peruviana 1
Celestina ou os Espozos sem o serem 1
Clara de Harlowe 2
contos de Mogol 1
Deão de Killerine 1
Diabo Coxo 2
Dous Infelizes 1
Dous Robinsons ou Carlos e Fany 1
Duas Despozadas 2
fables de La Fontaine 1
Filosofa por Amor 1
Filosofo Inglez 2

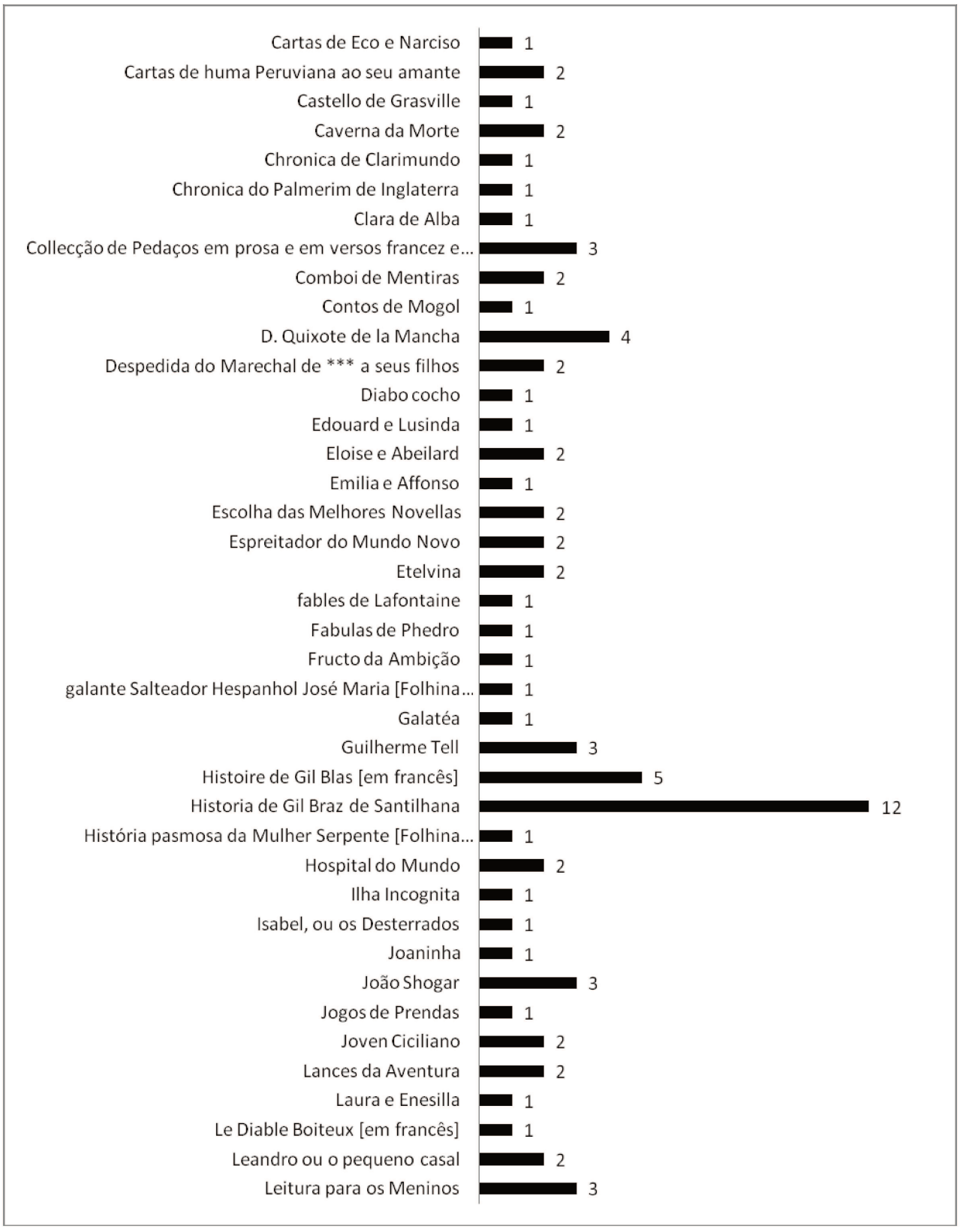

Fruto da Ambição 1
Gil Braz 2
Henriqueta de Orleans 1
Hisoria de Simão de Nantua 3
Historia de Hipolito 1
Historia do Conde de Cominge 1
Historia galante do Joven Siciliano 2
Historia Georgianna 1
Historias galantes 1
Ilha Incognita 2
Irmã 1
Izaure de Aubgnie 1
Izidoro e Horaida 2
Joaninha 1
Julie, ou la Nouvelle Heloise 1
Lances da Ventura 1
Leandro ou o pequeno casal 2
Leituras Juvenis e Moraes 1
Leituras Uteis e Divertidas 1
Luiza ou a Cabana no Dezerto 1
Maclovia e Frederico 1
Memorias de Brik 1
Menina e Moça 1
Metusko, ou os Polacos 2
Mil e hum quarto de hora 2
Mil e huma noutes 4
Noites Campestres 1
Novella 1
Novellas Orientaes 4
o Engenhoso fidalgo D. Quixote 1
O Homem bemfazejo 1
O Prazer da Imaginação 2
Orfã Ingeleza 1
Os azares da Fortuna 1
Pamela 1
Paulo e Virginia 6
Phantasma 1
Piolho Viajante 2
Recreações do homem sensível 2
Robinson Crusoé 1

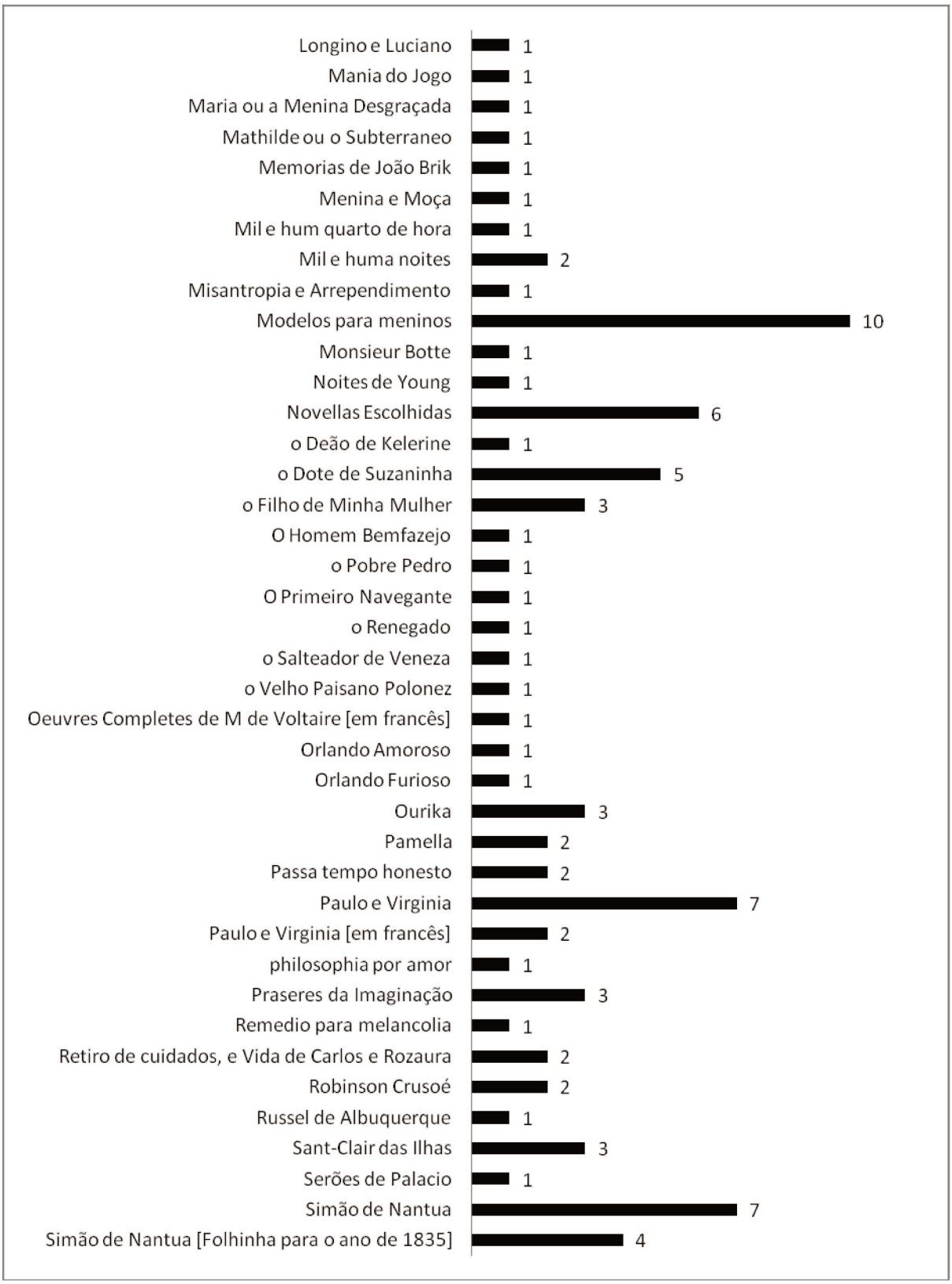

Salteador Saxonio 1
Solitario 1
Subterraneo ou Mathilde 1
Sybaritas 2
Télémaque [em inglês] 1
Theophilo e Olimpia 1
Thesouro de Meninos 3
Tom Jones 1
Ultimas despedidas de Maxechala a seus filhos 1
Viagens de Altina 1
Viagens de Coak 1
Victor ou o menino da Selva 2
Vida de Malhão 1
Vida de Mariana 1
Vida de Sancho Cravena 1
Votos Temerarios 2
Zadig ou o Destino 2

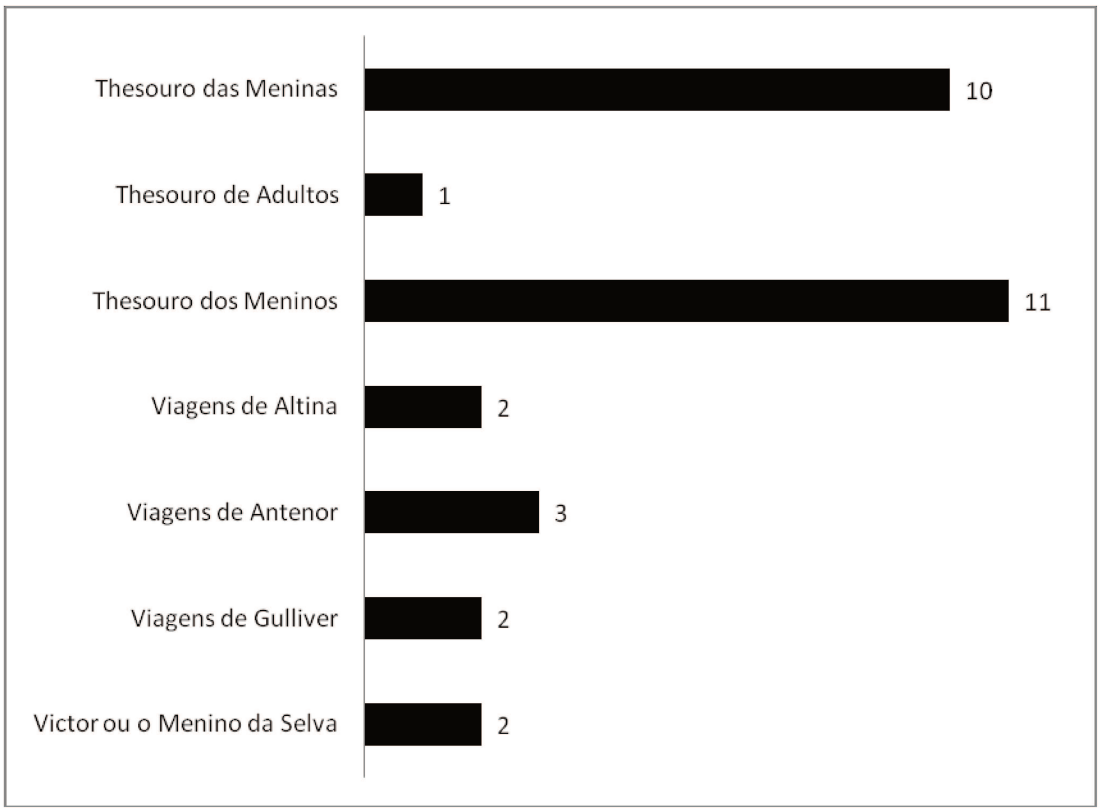

Romances anunciados em 1833 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Caverna 6
Atala ou os Amores de dois Selvagens 4
Aventures de Télémaque 12
Aventures de Télémaque [em francês] 3
Balsac 1
Belizario 4
Carolina de Lichtfield 1
Cartas de huma Peruviana ao seu Amante 1
Clara de Alba 4
Collecção de Pedações em prosa e em verso 1
Gil Blas [em francês] 1
Gilbraz de Santillane 4
Historia de João de Barros 1
Historia de Simão de Nantua ou o Mercador de... 4
Historia pasmosa da Mulher Serpente [Folhinha... 8
Izabel 4
Julie, ou La Nouvelle Héloise [em francês] 2
Les Amours du Chavalier de Faublas [em francês] 3
Letures de Madame de Sévigné 1
Novellas escolhidas 4
o Dote de Suzaninha 4
o dresgraçado Napolitano 1
O Homem Bemfazejo 3
o Velho Paizano Polonez 1
obras completas de Condillac 1
obras completas de Voltaire 1
Ourika 1
Ouvres diverses de La Fontaine 1
Paul et Virginie [em francês] 4
Paulo e Virginia 10

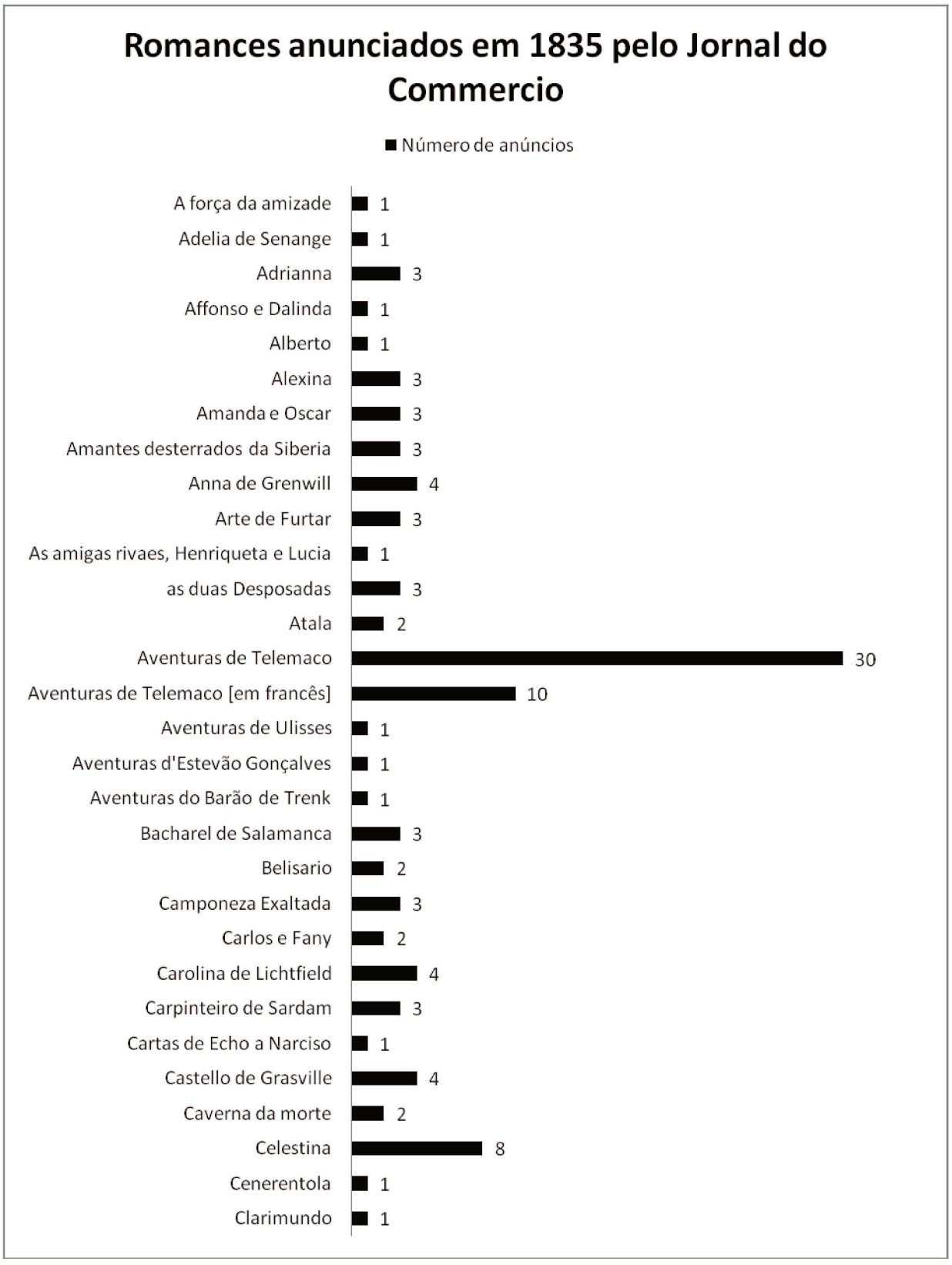

Salteador Hespanhol José Maria [Folhina Infernal e Diabólica para 1834]
8
Sue
1
Thesouro das Meninas
2
Thezouro dos Meninos
10
Walter Scott
1
Zalzida e Muratan
1

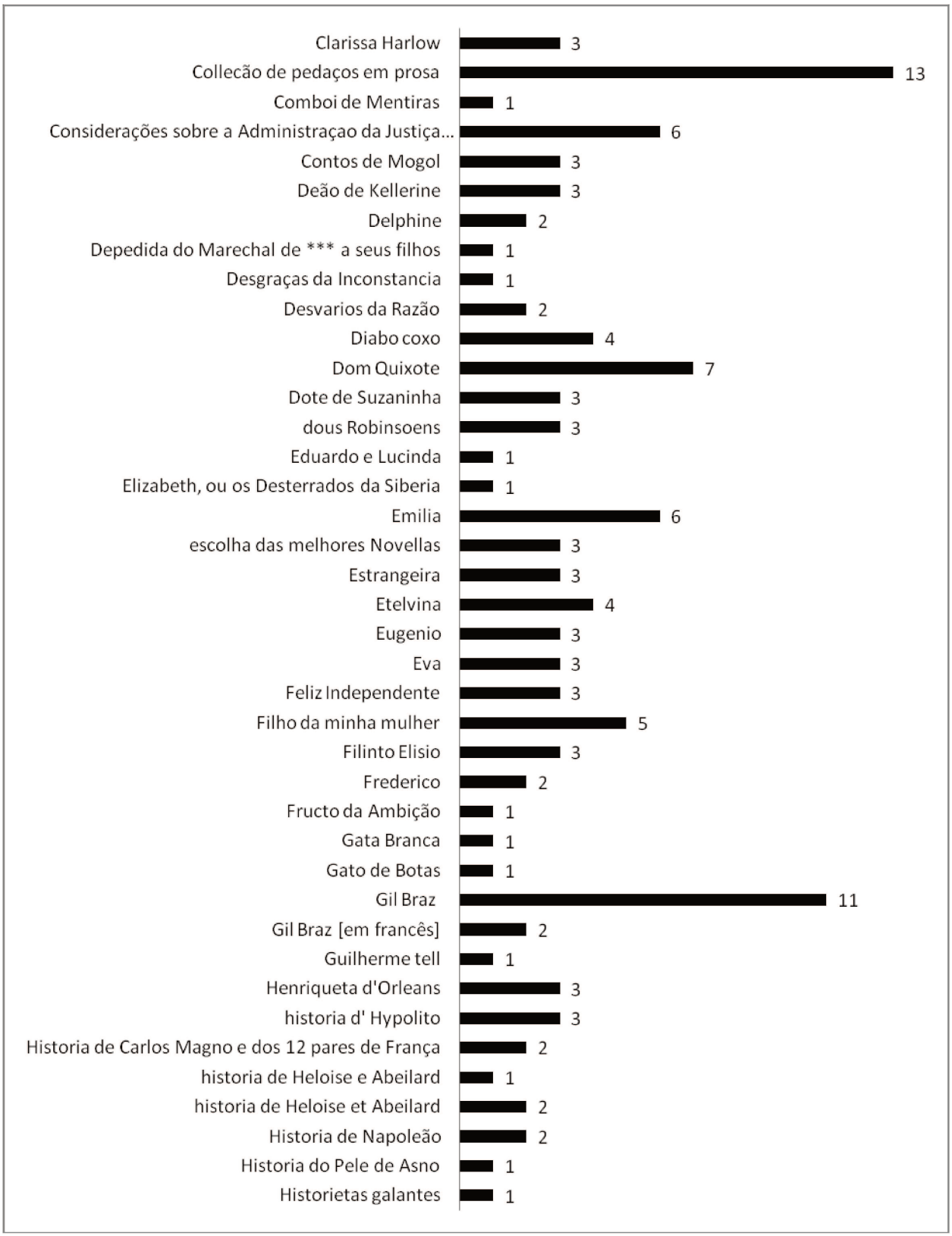

Romances anunciados em 1834 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
a afflicção comfortada 1
A Cadelinha 1
A Choupana Índia 1
a Estrangeira 1
A generosidade fraternal 1
a Noite Fatal 1
a Victima da Inquisição de Sevilha 1
Alexina ou a Torre velha 1
Almocreve de Petas 1
Amanda e Oscar 1
Amor e Melancolia 2
Anna de Grenville 1
As Duas Despozadas 1
Atala 6
Aventuras de Diofanes 1
Aventuras de Gonçalves 1
Aventuras de Telemaco 12
Aventuras de Ulisses 1
Aventures de Télémaque [em francês] 5
Barão de Trenck 1
Barco da Carreira dos Tolos 1
Belizario 4
Bertoldinho e vida de Cacasseno 1
Bertoldo 2
Bibliotheca Juvenil 1
Camponeza Exaltada 1
Carlos e Fany 2
Carlos e Maria 1
Carlos Magno 4
Carolina 1

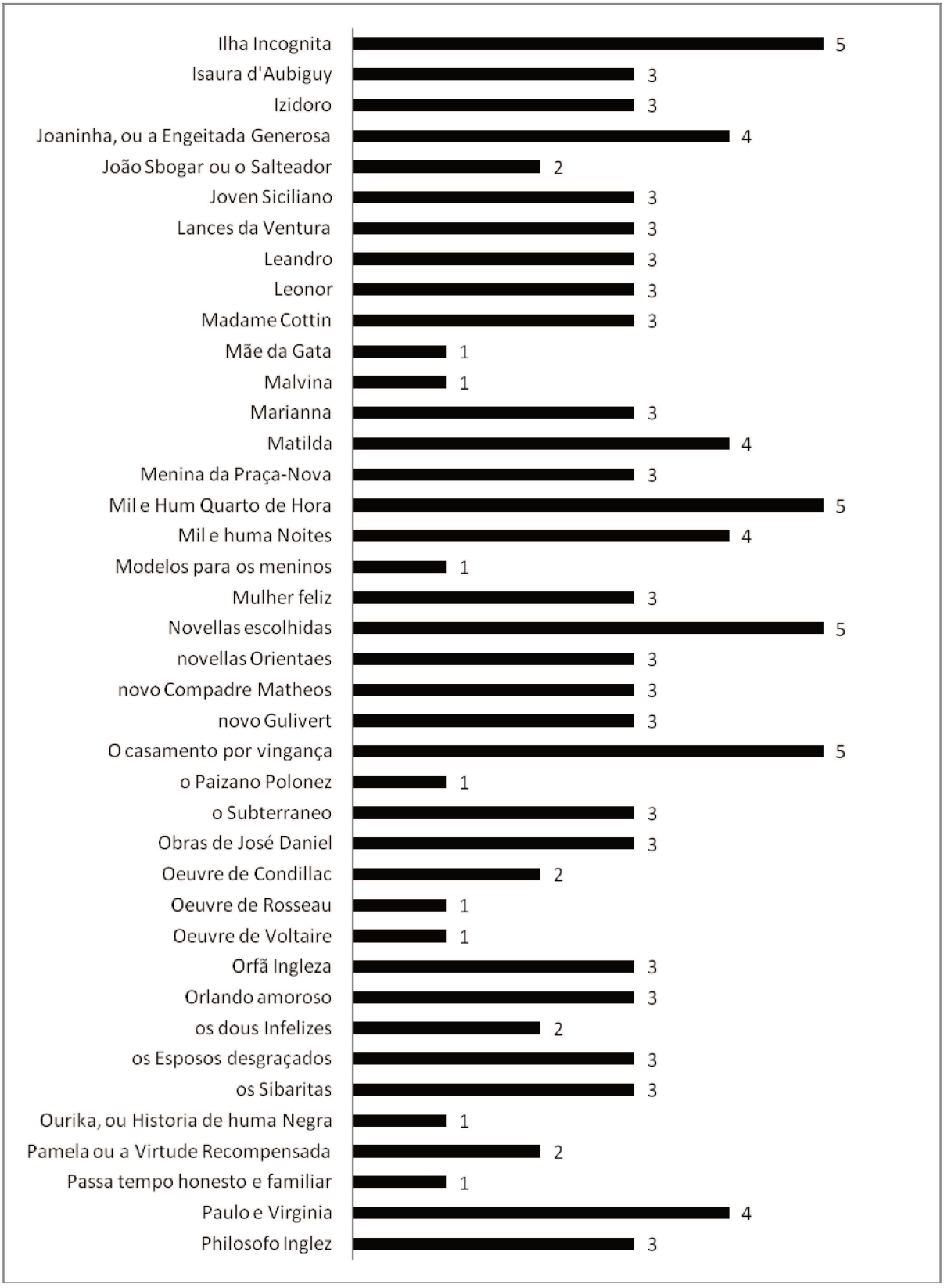

Cartas de Eco e Narciso 1
Cartas de huma Peruviana ao seu amante 2
Castello de Grasville 1
Caverna da Morte 2
Chronica de Clarimundo 1
Chronica do Palmerim de Inglaterra 1
Clara de Alba 1
Collecção de Pedaços em prosa e em versos francez e... 3
Comboi de Mentiras 2
Contos de Mogol 1
D. Quixote de la Mancha 4
Despedida do Marechal de *** a seus filhos 2
Diabo cocho 1
Edouard e Lusinda 1
Eloise e Abeilard 2
Emilia e Affonso 1
Escolha das Melhores Novellas 2
Espreitador do Mundo Novo 2
Etelvina 2
fables de Lafontaine 1
Fabulas de Phedro 1
Fructo da Ambição 1
galante Salteador Hespanhol José Maria [Folhina... 1
Galatéa 1
Guilherme Tell 3
Histoire de Gil Blas [em francês] 5
Historia de Gil Braz de Santilhana 12
História pasmosa da Mulher Serpente [Folhina... 1
Hospital do Mundo 2
Ilha Incognita 1
Isabel, ou os Desterrados 1
Joaninha 1
João Shogar 3
Jogos de Prendas 1
Joven Ciciliano 2
Lances da Aventura 2
Laura e Enesilla 1
Le Diable Boiteux [em francês] 1
Leandro ou o pequeno casal 2
Leitura para os Meninos 3

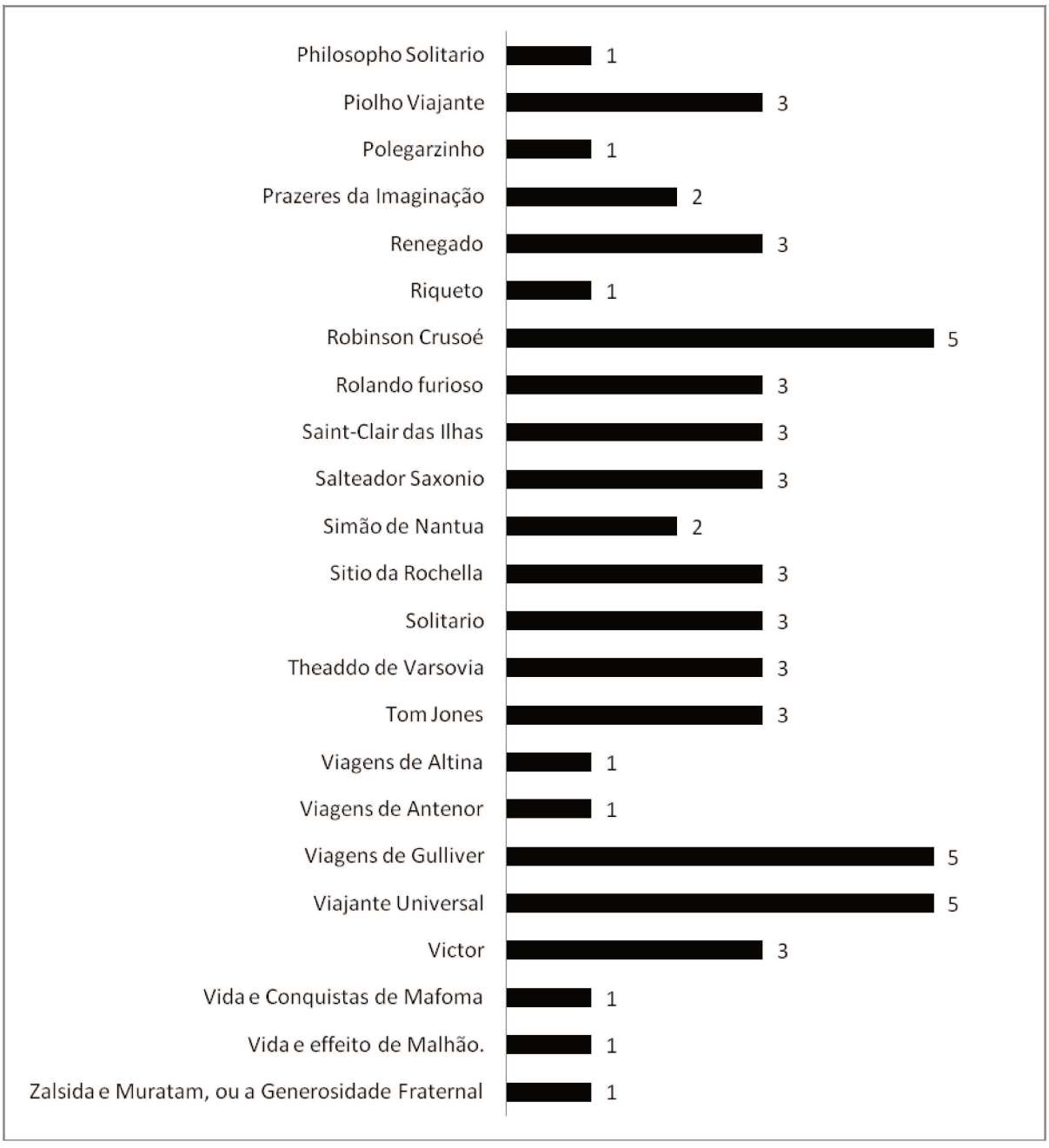

Longino e Luciano 1
Mania do Jogo 1
Maria ou a Menina Desgraçada 1
Mathilde ou o Subterraneo 1
Memorias de João Brik 1
Menina e Moça 1
Mil e hum quarto de hora 1
Mil e huma noites 2
Misantropia e Arrependimento 1
Modelos para meninos 10
Monsieur Botte 1
Noites de Young 1
Novellas Escolhidas 6
o Deão de Kelerine 1
o Dote de Suzaninha 5
o Filho de Minha Mulher 3
O Homem Bemfazejo 1
o Pobre Pedro 1
O Primeiro Navegante 1
o Renegado 1
o Salteador de Veneza 1
o Velho Paisano Polonez 1
Oeuvres Completes de M de Voltaire [em francês] 1
Orlando Amoroso 1
Orlando Furioso 1
Ourika 3
Pamella 2
Passa tempo honesto 2
Paulo e Virginia 7
Paulo e Virginia [em francês] 2
philosophia por amor 1
Praseres da Imaginação 3
Remedio para melancolia 1
Retiro de cuidados, e Vida de Carlos e Rozaura 2
Robinson Crusoé 2
Russel de Albuquerque 1
Sant-Clair das Ilhas 3
Serões de Palacio 1
Simão de Nantua 7
Simão de Nantua [Folhinha para o ano de 1835] 4


Thesouro das Meninas
10
Thesouro de Adultos
1
Thesouro dos Meninos
11
Viagens de Altina
2
Viagens de Antenor
3
Viagens de Gulliver
2
Victor ou o Menino da Selva
2

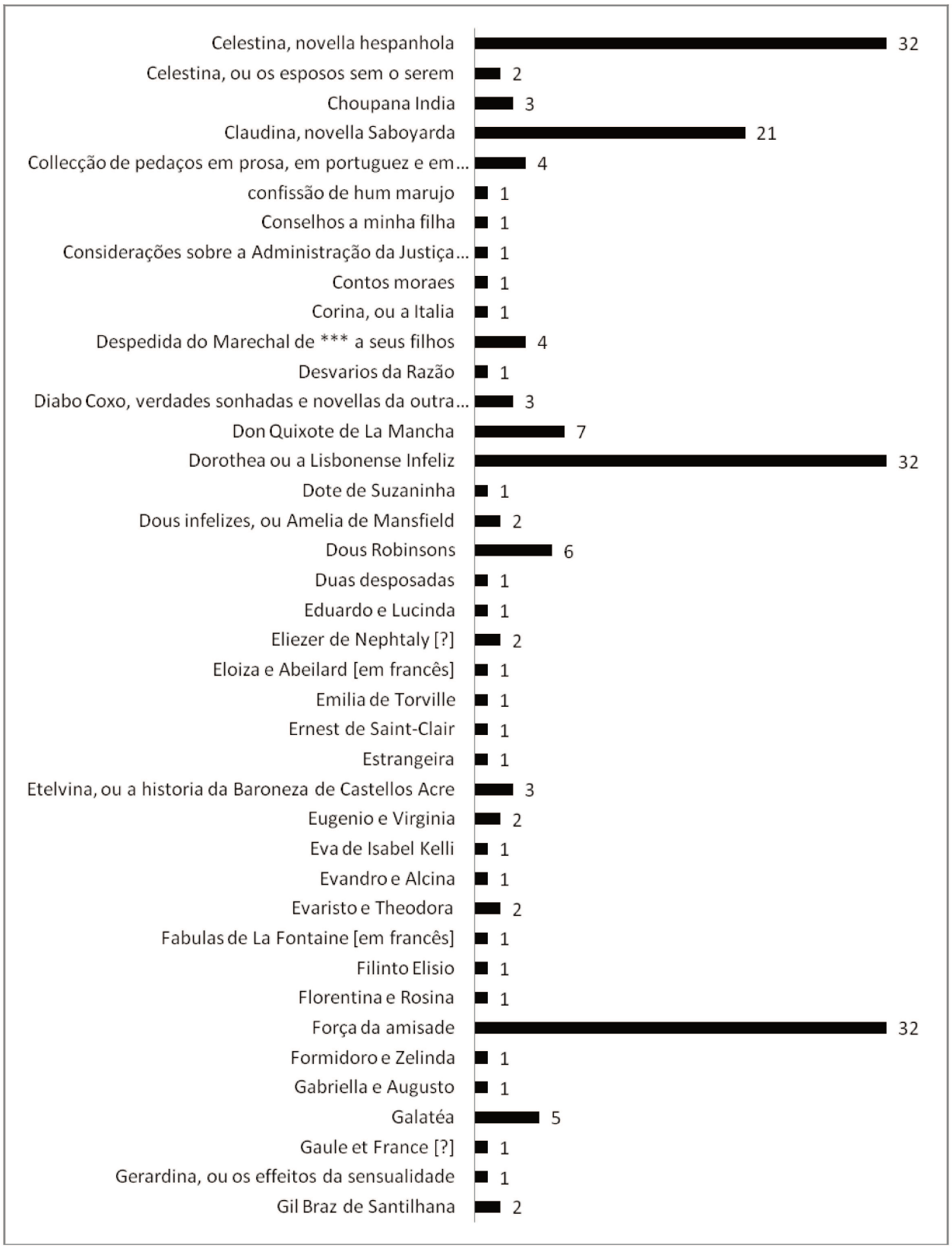

Romances anunciados em 1835 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A força da amizade 1
Adelia de Senange 1
Adrianna 3
Affonso e Dalinda 1
Alberto 1
Alexina 3
Amanda e Oscar 3
Amantes desterrados da Siberia 3
Anna de Grenwill 4
Arte de Furtar 3
As amigas rivaes, Henriqueta e Lucia 1
as duas Desposadas 3
Atala 2
Aventuras de Telemaco 30
Aventuras de Telemaco [em francês] 10
Aventuras de Ulisses 1
Aventuras d'Estevão Gonçalves 1
Aventuras do Barão de Trenk 1
Bacharel de Salamanca 3
Belisario 2
Camponeza Exaltada 3
Carlos e Fany 2
Carolina de Lichtfield 4
Carpinteiro de Sardam 3
Cartas de Echo a Narciso 1
Castello de Grasville 4
Caverna da morte 2
Celestina 8
Cenerentola 1
Clarimundo 1


Clarissa Harlow 3
Collecão de pedaços em prosa 13
Comboi de Mentiras 1
Considerações sobre a Administraçao da Justiça... 6
Contos de Mogol 3
Deão de Kellerine 3
Delphine 2
Depedida do Marechal de *** a seus filhos 1
Desgraças da Inconstancia 1
Desvarios da Razão 2
Diabo coxo 4
Dom Quixote 7
Dote de Suzaninha 3
dous Robinsoens 3
Eduardo e Lucinda 1
Elizabeth, ou os Desterrados da Siberia 1
Emilia 6
escolha das melhores Novellas 3
Estrangeira 3
Etelvina 4
Eugenio 3
Eva 3
Feliz Independente 3
Filho da minha mulher 5
Filinto Elisio 3
Frederico 2
Fructo da Ambição 1
Gata Branca 1
Gato de Botas 1
Gil Braz 11
Gil Braz [em francês] 2
Guilherme tell 1
Henriqueta d'Orleans 3
historia d' Hypolito 3
Historia de Carlos Magno e dos 12 pares de França 2
historia de Heloise e Abeilard 1
historia de Heloise et Abeilard 2
Historia de Napoleão 2
Historia do Pele de Asno 1
Historietas galantes 1

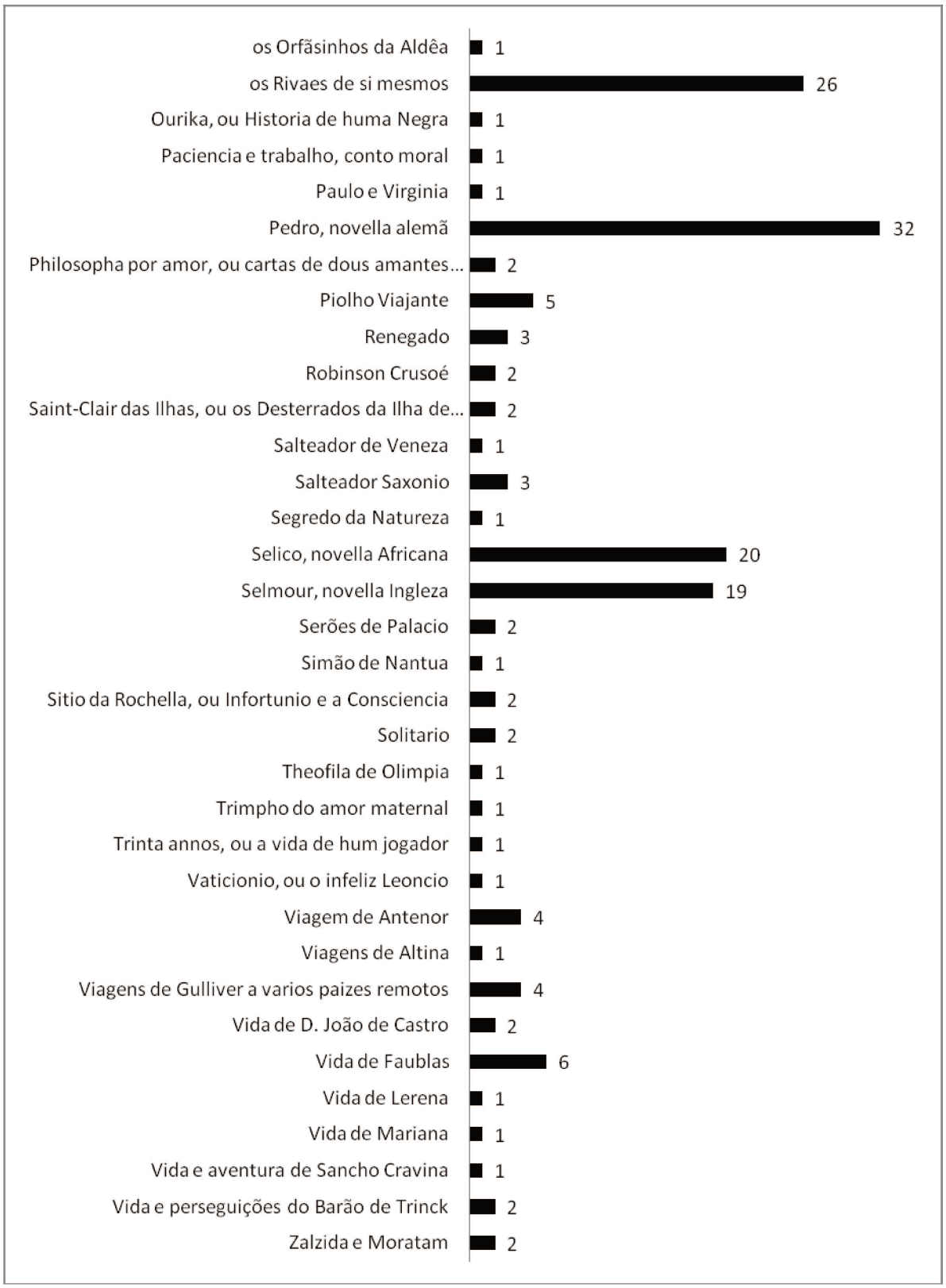

Ilha Incognita 5
Isaura d'Aubiguy 3
Izidoro 3
Joaninha, ou a Engeitada Generosa 4
João Sbogar ou o Salteador 2
Joven Siciliano 3
Lances da Ventura 3
Leandro 3
Leonor 3
Madame Cottin 3
Mãe da Gata 1
Malvina 1
Marianna 3
Matilda 4
Menina da Praça-Nova 3
Mil e Hum Quarto de Hora 5
Mil e huma Noites 4
Modelos para os meninos 1
Mulher feliz 3
Novellas escolhidas 5
novellas Orientaes 3
novo Compadre Matheos 3
novo Gulivert 3
O casamento por vingança 5
o Paizano Polonez 1
o Subterraneo 3
Obras de José Daniel 3
Oeuvre de Condillac 2
Oeuvre de Rosseau 1
Oeuvre de Voltaire 1
Orfã Ingleza 3
Orlando amoroso 3
os dous Infelizes 2
os Esposos desgraçados 3
os Sibaritas 3
Ourika, ou Historia de huma Negra 1
Pamela ou a Virtude Recompensada 2
Passa tempo honesto e familiar 1
Paulo e Virginia 4
Philosofo Inglez 3

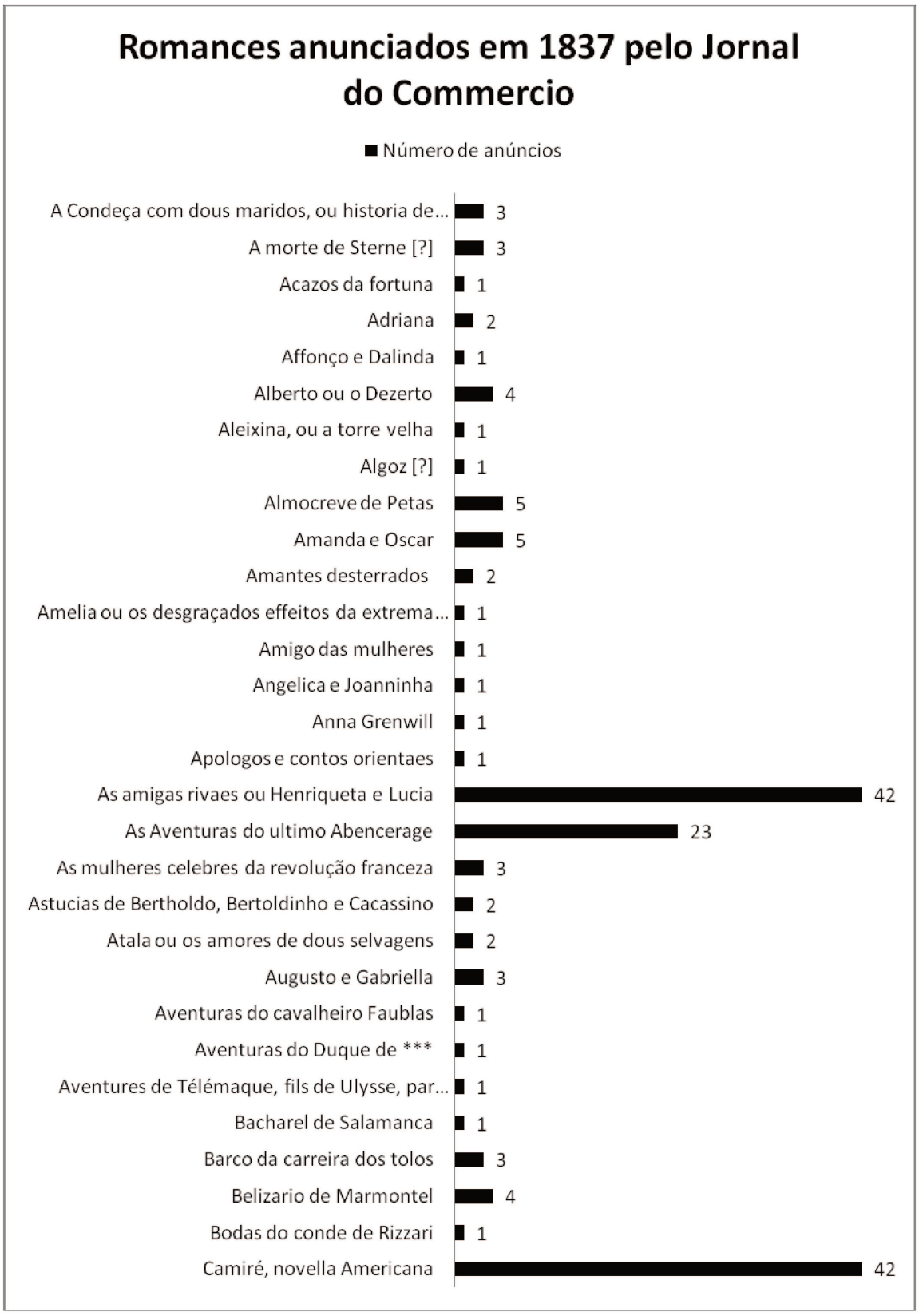

Philosopho Solitario 1
Piolho Viajante 3
Polegarzinho 1
Prazeres da Imaginação 2
Renegado 3
Riqueto 1
Robinson Crusoé 5
Rolando furioso 3
Saint-Clair das Ilhas 3
Salteador Saxonio 3
Simão de Nantua 2
Sitio da Rochella 3
Solitario 3
Theaddo de Varsovia 3
Tom Jones 3
Viagens de Altina 1
Viagens de Antenor 1
Viagens de Gulliver 5
Viajante Universal 5
Victor 3
Vida e Conquistas de Mafoma 1
Vida e effeito de Malhão. 1
Zalsida e Muratam, ou a Generosidade Fraternal 1

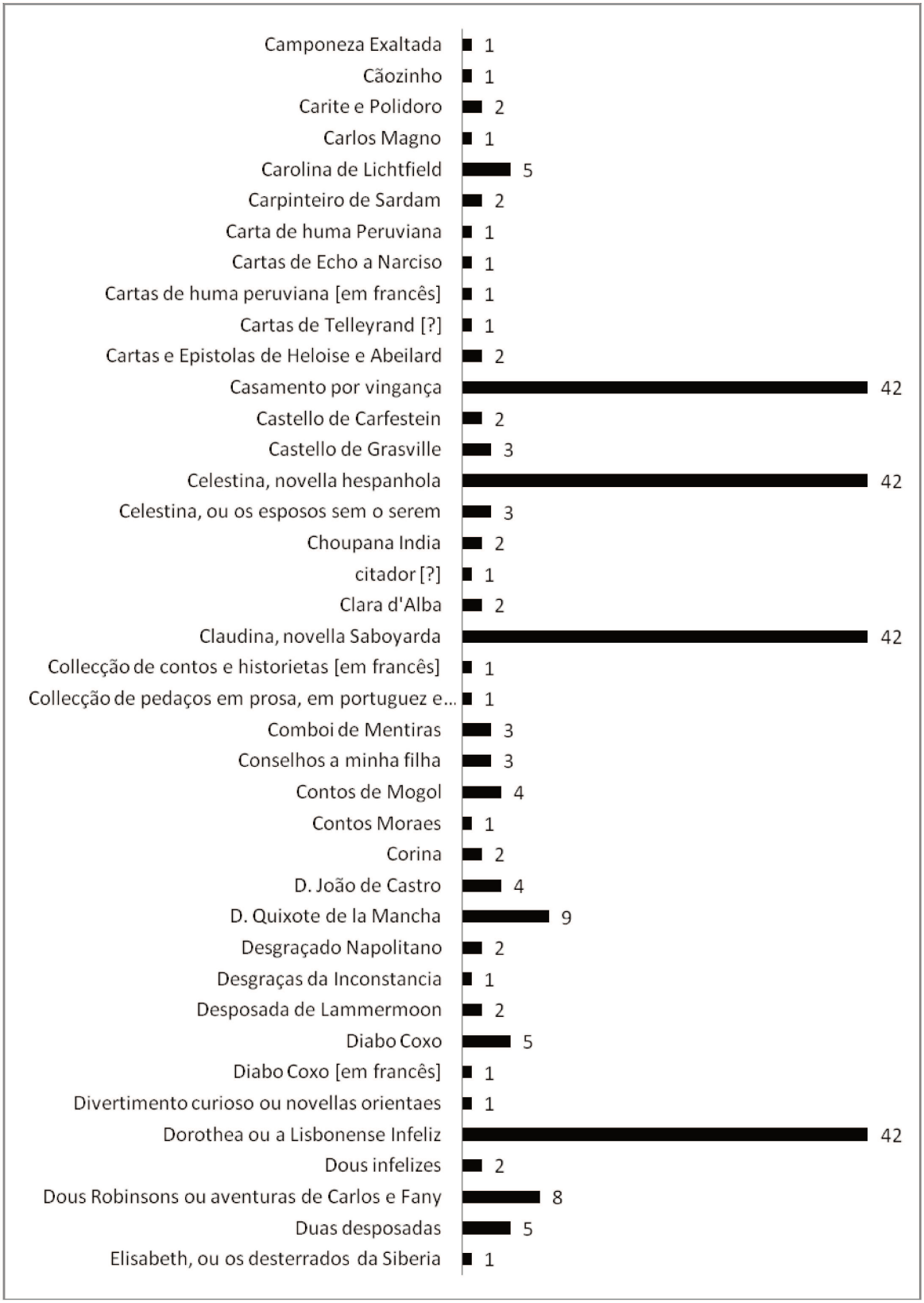

Romances anunciados em 1836 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Força de huma paixão 1
a Irmã de Rembrant 1
A quanto se expõe quem ama 1
Adozinda, novella 1
Adriana de Brienville 2
Alberto, ou o deserto de Strathnaverne 2
Alexina, ou a torre velha 1
Amanda e Oscar 1
Amantes desterrados na Siberia 1
Amigo das mulheres 1
As amigas rivaes ou Henriqueta e Lucia 32
as aventuras do ultimo Abencerrage 1
Aventuras de Telemaco 4
Aventuras de Telemaco [em francês] 4
Aventures de Robinson Crusoé 1
Bacharel de Salamanca 5
Bibliotheca juvenil 2
Camiré, novella Americana 15
Camponeza Exaltada 1
Campos, Contos moraes 3
Caracteres da Amizade 1
Carolina de Lichtfield 1
Carpinteiro de Sardam 1
Cartas de dous amantes, ou Emilia e Frontino,... 1
Cartas de Echo a Narciso 3
Casamento por vingança 32
Castello de Grasville 2
Castello de Scharfeinstein 2
Caverna da Morte 2
Cecilia de Chatenai 1


Celestina, novella hespanhola 32
Celestina, ou os esposos sem o serem 2
Choupana India 3
Claudina, novella Saboyarda 21
Collecção de pedaços em prosa, em portuguez e em... 4
confissão de hum marujo 1
Conselhos a minha filha 1
Considerações sobre a Administração da Justiça... 1
Contos moraes 1
Corina, ou a Italia 1
Despedida do Marechal de *** a seus filhos 4
Desvarios da Razão 1
Diabo Coxo, verdades sonhadas e novellas da outra... 3
Don Quixote de La Mancha 7
Dorothea ou a Lisbonense Infeliz 32
Dote de Suzaninha 1
Dous infelizes, ou Amelia de Mansfield 2
Dous Robinsons 6
Duas desposadas 1
Eduardo e Lucinda 1
Eliezer de Nephtaly [?] 2
Eloiza e Abeilard [em francês] 1
Emilia de Torville 1
Ernest de Saint-Clair 1
Estrangeira 1
Etelvina, ou a historia da Baroneza de Castellos Acre 3
Eugenio e Virginia 2
Eva de Isabel Kelli 1
Evandro e Alcina 1
Evaristo e Theodora 2
Fabulas de La Fontaine [em francês] 1
Filinto Elisio 1
Florentina e Rosina 1
Força da amisade 32
Formidoro e Zelinda 1
Gabriella e Augusto 1
Galatéa 5
Gaule et France [?] 1
Gerardina, ou os effeitos da sensualidade 1
Gil Braz de Santilhana 2

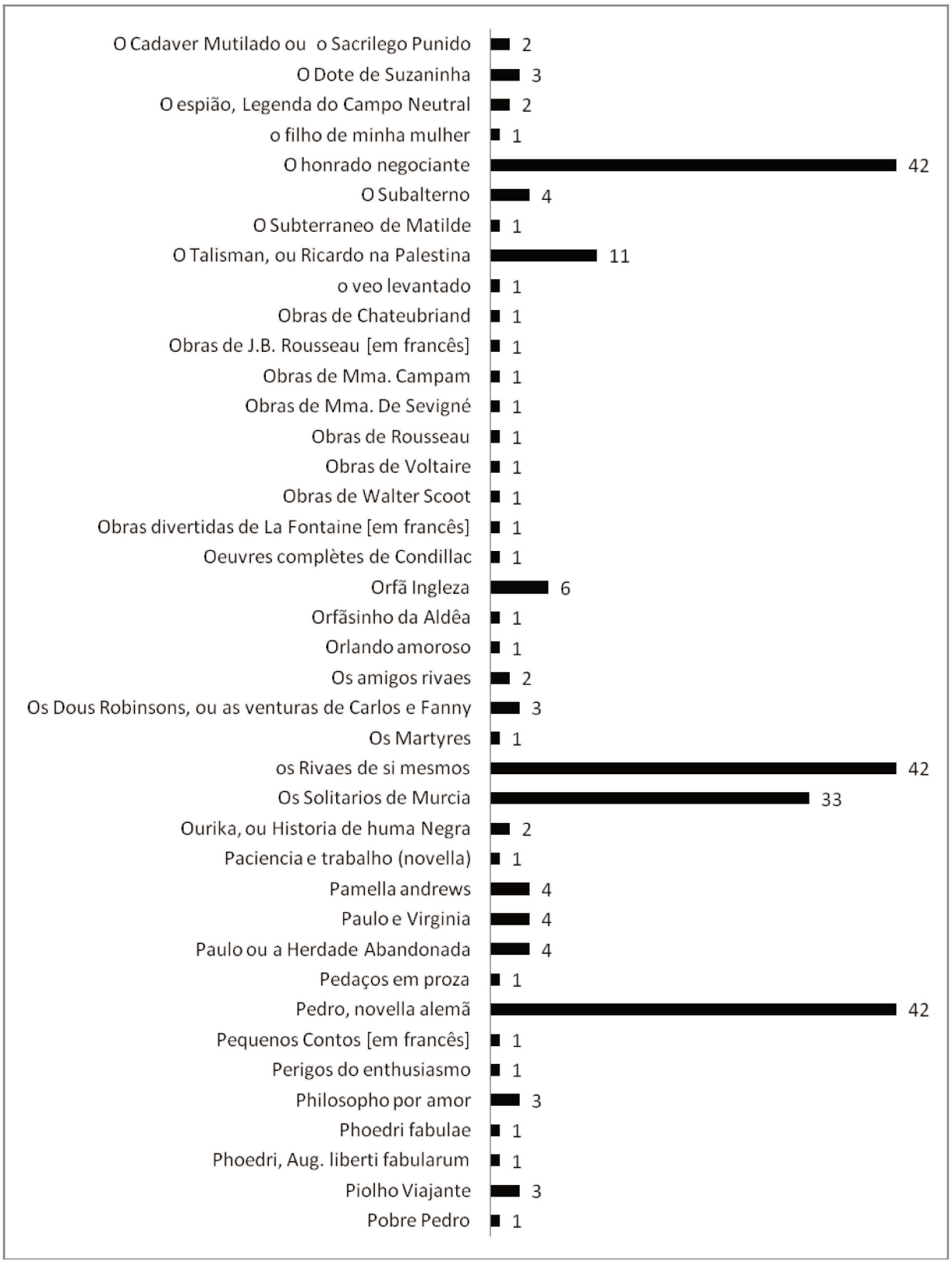

Gil-Braz [em francês] 1
Gonçalo de Cordova, ou a Conquista de Granada 3
Heloiza e Abeilard 3
historia da donzella Theodora 1
historia da Imperatriz Porcina 1
historia da Princeza Magalona 1
Historia de Alaxandre Magno 5
Historia de Carlos Magno e dos 12 pares de França 4
Historia do Conde de Comminge 1
Historia galante do Joven Siciliano 3
Historia verdadeira de dous amantes 1
Ipsiboé 1
Irma, ou as desgraças de huma joven orfã 2
Isidorio e Horaida 1
Joaninha, ou a Engeitada Generosa 1
Julia, ou os subterraneos do Castello de Mazzini 1
Lances da Ventura, acasos da desgaça e heroismo... 2
Laura de Amphiso 1
Laura e Nezilla 1
Leonor de Amboise 2
Les cent contes droslatiques 1
Madama Botte 1
Mania do Jogo 1
Mathilde de Madama Cottin 2
Matilde de Edmonville 1
Menino da Praça-Nova 2
Mil e huma Noites 5
Mokou e Julia 1
Noites do Castelo 1
Novellas Escolhidas 1
novo Compadre Matheos 1
Novo livro ou jogo de sorte 2
O Amor offendido e vingado 32
O Homem de duas mulheres 1
O honrado negociante 10
O pobre Pedro de Alibert 1
o viajante Sueco e os Solitarios de Murcia 1
Orfã Ingleza 2
Orlando amoroso 1
Os Martyres, ou a Religião Christã em triumpho 6

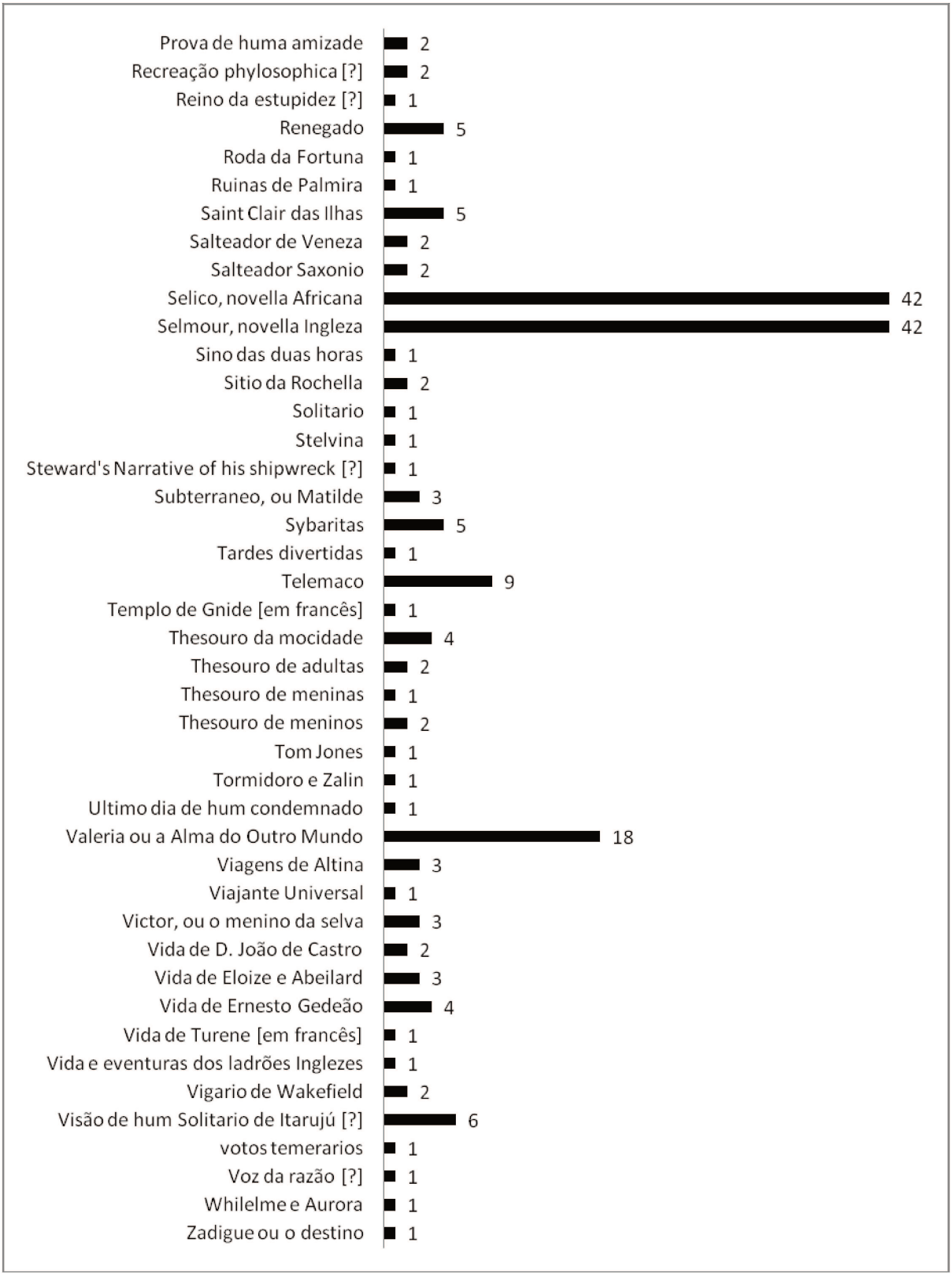

os Orfãsinhos da Aldêa 1
os Rivaes de si mesmos 26
Ourika, ou Historia de huma Negra 1
Paciencia e trabalho, conto moral 1
Paulo e Virginia 1
Pedro, novella alemã 32
Philosopha por amor, ou cartas de dous amantes... 2
Piolho Viajante 5
Renegado 3
Robinson Crusoé 2
Saint-Clair das Ilhas, ou os Desterrados da Ilha de... 2
Salteador de Veneza 1
Salteador Saxonio 3
Segredo da Natureza 1
Selico, novella Africana 20
Selmour, novella Ingleza 19
Serões de Palacio 2
Simão de Nantua 1
Sitio da Rochella, ou Infortunio e a Consciencia 2
Solitario 2
Theofila de Olimpia 1
Trimpho do amor maternal 1
Trinta annos, ou a vida de hum jogador 1
Vaticionio, ou o infeliz Leoncio 1
Viagem de Antenor 4
Viagens de Altina 1
Viagens de Gulliver a varios paizes remotos 4
Vida de D. João de Castro 2
Vida de Faublas 6
Vida de Lerena 1
Vida de Mariana 1
Vida e aventura de Sancho Cravina 1
Vida e perseguições do Barão de Trinck 2
Zalzida e Moratam 2


Romances anunciados em 1837 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Condeça com dous maridos, ou historia de... 3
A morte de Sterne [?] 3
Acazos da fortuna 1
Adriana 2
Affonço e Dalinda 1
Alberto ou o Dezerto 4
Aleixina, ou a torre velha 1
Algoz [?] 1
Almocreve de Petas 5
Amanda e Oscar 5
Amantes desterrados 2
Amelia ou os desgraçados effeitos da extrema... 1
Amigo das mulheres 1
Angelica e Joanninha 1
Anna Grenwill 1
Apologos e contos orientaes 1
As amigas rivaes ou Henriqueta e Lucia 42
As Aventuras do ultimo Abencerage 23
As mulheres celebres da revolução franceza 3
Astucias de Bertholdo, Bertoldinho e Cacassino 2
Atala ou os amores de dous selvagens 2
Augusto e Gabriella 3
Aventuras do cavalheiro Faublas 1
Aventuras do Duque de *** 1
Aventures de Télémaque, fils de Ulysse, par... 1
Bacharel de Salamanca 1
Barco da carreira dos tolos 3
Belizario de Marmontel 4
Bodas do conde de Rizzari 1
Camiré, novella Americana 42


Camponeza Exaltada 1
Cãozinho 1
Carite e Polidoro 2
Carlos Magno 1
Carolina de Lichtfield 5
Carpinteiro de Sardam 2
Carta de huma Peruviana 1
Cartas de Echo a Narciso 1
Cartas de huma peruviana [em francês] 1
Cartas de Telleyrand [?] 1
Cartas e Epistolas de Heloise e Abeilard 2
Casamento por vingança 42
Castello de Carfestein 2
Castello de Grasville 3
Celestina, novella hespanhola 42
Celestina, ou os esposos sem o serem 3
Choupana India 2
citador [?] 1
Clara d'Alba 2
Claudina, novella Saboyarda 42
Collecção de contos e historietas [em francês] 1
Collecção de pedaços em prosa, em portuguez e... 1
Comboi de Mentiras 3
Conselhos a minha filha 3
Contos de Mogol 4
Contos Moraes 1
Corina 2
D. João de Castro 4
D. Quixote de la Mancha 9
Desgraçado Napolitano 2
Desgraças da Inconstancia 1
Desposada de Lammermoon 2
Diabo Coxo 5
Diabo Coxo [em francês] 1
Divertimento curioso ou novellas orientaes 1
Dorothea ou a Lisbonense Infeliz 42
Dous infelizes 2
Dous Robinsons ou aventuras de Carlos e Fany 8
Duas desposadas 5
Elisabeth, ou os desterrados da Siberia 1

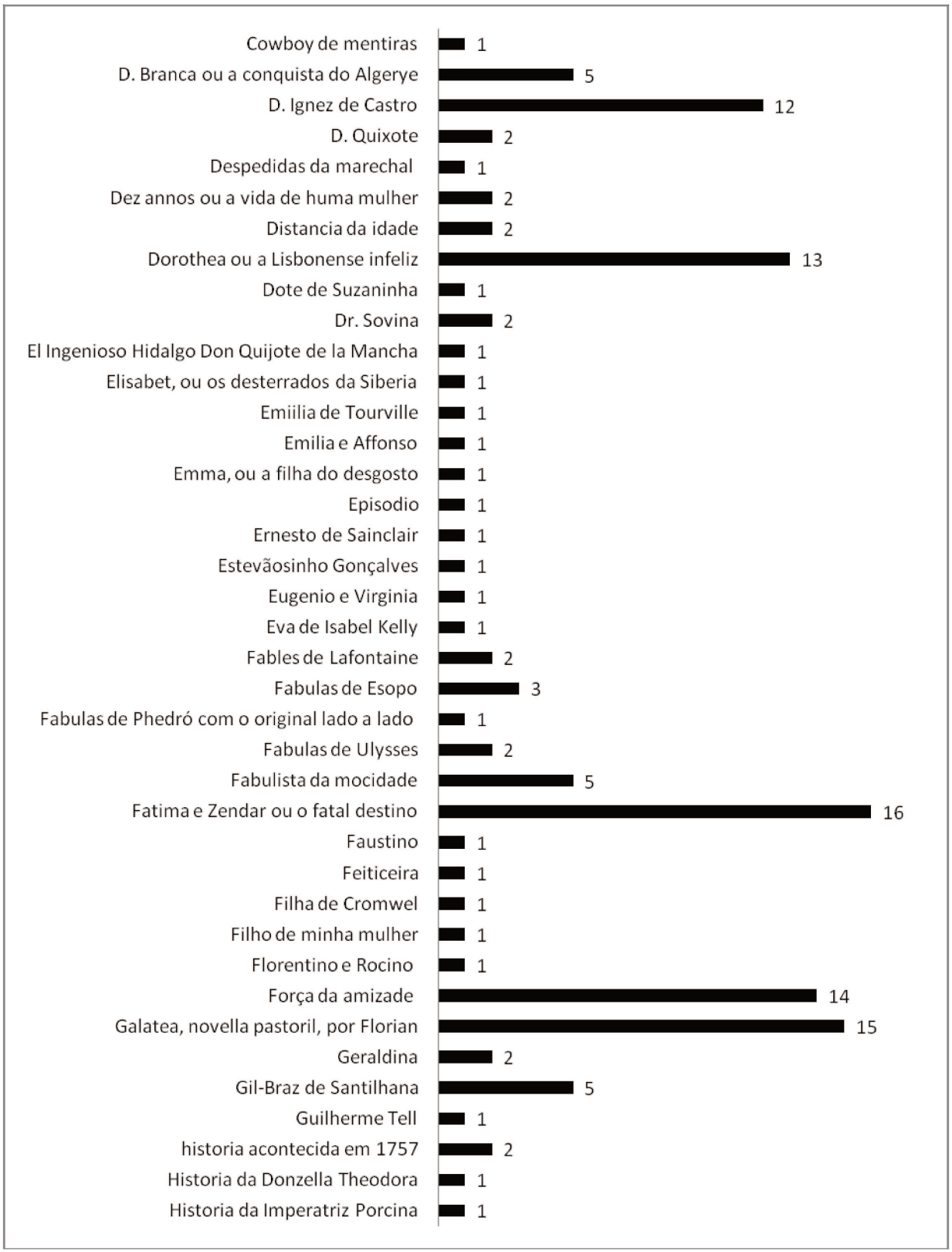

Irma, ou as Desgraças de huma orfã 7
Isabel, novella 2
Isidoro e Horaisme 2
Izaure d' Aubigné 2
Izidorio e Horaide 1
Janny Lille ou Os Amantes Desgraçados 18
Joaninha, ou a Engeitada Generosa 2
Jogo de Sortes 2
Joven Siciliano 1
Julia, ou o subterranio de Mazini 1
Kalissa, ou cerimonia da Chinella [?] 2
Lances da aventura 1
Lances da Ventura 3
Leandro, ou o pequeno casal 2
Leocadia ou a Innocente Victima do Crime 23
Leonor de Amboase 3
Lettres à Emilie sur la mythologie 1
Lobishomem 1
Lord Chesterfield's Advices to his son [?] 1
Lunario perpetuo 1
Madama Botte 4
Malvina 2
Mania do Jogo, ou Historia Exemplar de hum... 40
Maria, ou a menina desgraçada 2
Memorias de Kilpar ou o homem raro 2
Menino da Praça Nova 6
Metusko, ou os polacos 2
Mil e hum quarto de hora 1
Mil e huma Noites 7
Noites campestres [?] 1
Noites tristes de Young [?] 1
Nova Heloisa 2
Novellas Escolhidas 2
Novellas exemplares de Savidra 2
Novellas galantes 1
novo Compadre Matheos 5
Novo Guliver 2
Numa Pompilio 6
O Amor offendido e vingado 42
O Balão aos habitantes da Lua 2


O Cadaver Mutilado ou o Sacrilego Punido 2
O Dote de Suzaninha 3
O espião, Legenda do Campo Neutral 2
o filho de minha mulher 1
O honrado negociante 42
O Subalterno 4
O Subterraneo de Matilde 1
O Talisman, ou Ricardo na Palestina 11
o veo levantado 1
Obras de Chateubriand 1
Obras de J.B. Rousseau [em francês] 1
Obras de Mma. Campam 1
Obras de Mma. De Sevigné 1
Obras de Rousseau 1
Obras de Voltaire 1
Obras de Walter Scoot 1
Obras divertidas de La Fontaine [em francês] 1
Oeuvres complètes de Condillac 1
Orfã Ingleza 6
Orfãsinho da Aldêa 1
Orlando amoroso 1
Os amigos rivaes 2
Os Dous Robinsons, ou as venturas de Carlos e Fanny 3
Os Martyres 1
os Rivaes de si mesmos 42
Os Solitarios de Murcia 33
Ourika, ou Historia de huma Negra 2
Paciencia e trabalho (novella) 1
Pamella andrews 4
Paulo e Virginia 4
Paulo ou a Herdade Abandonada 4
Pedaços em proza 1
Pedro, novella alemã 42
Pequenos Contos [em francês] 1
Perigos do enthusiasmo 1
Philosopho por amor 3
Phoedri fabulae 1
Phoedri, Aug. liberti fabularum 1
Piolho Viajante 3
Pobre Pedro 1

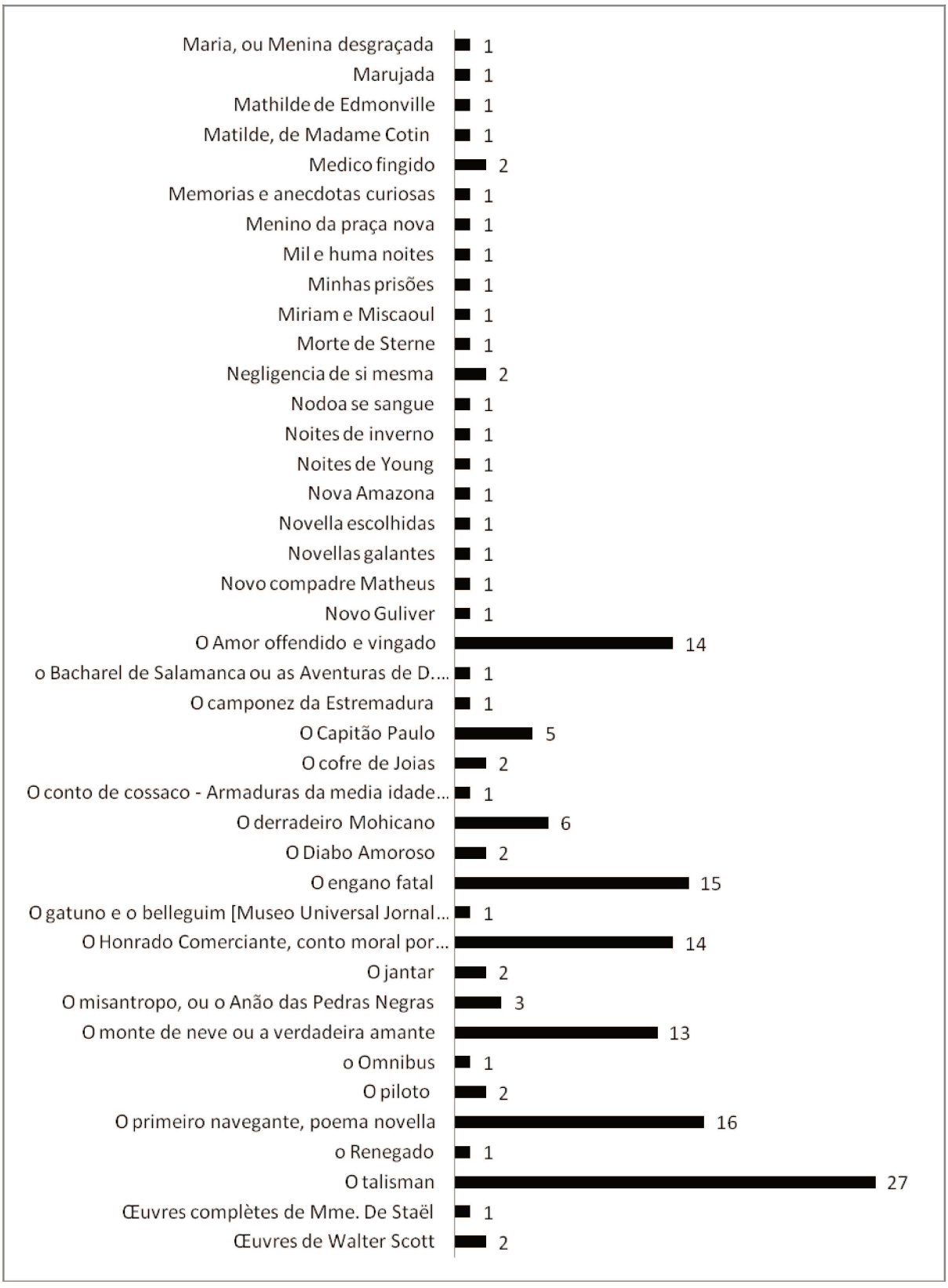

Prova de huma amizade 2
Recreação phylosophica [?] 2
Reino da estupidez [?] 1
Renegado 5
Roda da Fortuna 1
Ruinas de Palmira 1
Saint Clair das Ilhas 5
Salteador de Veneza 2
Salteador Saxonio 2
Selico, novella Africana 42
Selmour, novella Ingleza 42
Sino das duas horas 1
Sitio da Rochella 2
Solitario 1
Stelvina 1
Steward's Narrative of his shipwreck [?] 1
Subterraneo, ou Matilde 3
Sybaritas 5
Tardes divertidas 1
Telemaco 9
Templo de Gnide [em francês] 1
Thesouro da mocidade 4
Thesouro de adultas 2
Thesouro de meninas 1
Thesouro de meninos 2
Tom Jones 1
Tormidoro e Zalin 1
Ultimo dia de hum condemnado 1
Valeria ou a Alma do Outro Mundo 18
Viagens de Altina 3
Viajante Universal 1
Victor, ou o menino da selva 3
Vida de D. João de Castro 2
Vida de Eloize e Abeilard 3
Vida de Ernesto Gedeão 4
Vida de Turene [em francês] 1
Vida e eventuras dos ladrões Inglezes 1
Vigario de Wakefield 2
Visão de hum Solitario de Itarujú [?] 6
votos temerarios 1
Voz da razão [?] 1
Whilelme e Aurora 1
Zadigue ou o destino 1

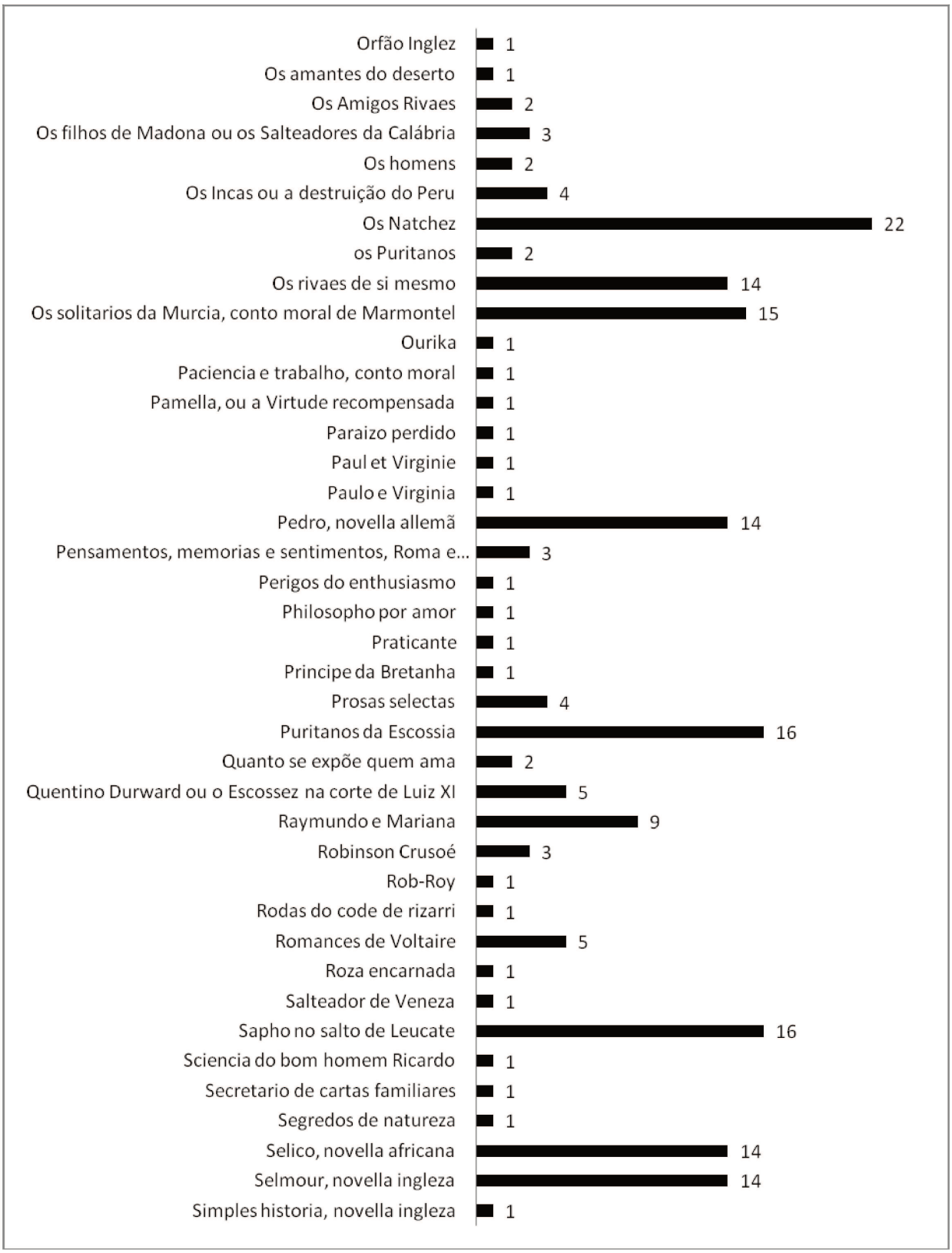

Romances anunciados em 1838 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A ambição de hum nome 2
A cruz da ponte 14
A desposada do Lammermoor 1
A duqueza de Bragança (romance historico... 2
A Estrangeira em sua casa 2
A força de huma paixão 13
A Irmã de Rembrandt 15
A Noiva Brazileira 16
A Nova Heloisa, ou carta de dous amantes [de J.J.... 5
A voz do propheta, seguida da Visão de hum... 7
Accidentes de infancia 1
Adelia de Senange 1
Adella de Sénange 1
Adozinda, romance 5
Alberto, ou o deserto de Strathnaverne 1
Alexina, ou a Torre Velha 1
Alfredo, rei da Inglaterra 14
Algos 1
Amor e astucia 2
Amor, ciume e vingança (novella brazileira)... 2
anecdotas engraçadas [nova folhinha curiosa] 1
Anna Grandville 1
Antes a filha que o vinho 2
Apologia das Mulheres 1
Aprendiz do ladrão 2
Arte de amar 2
As amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia 14
As aventuras do ultimo Abencerrage 15
As duas visitas 1
As mais rivaes 1

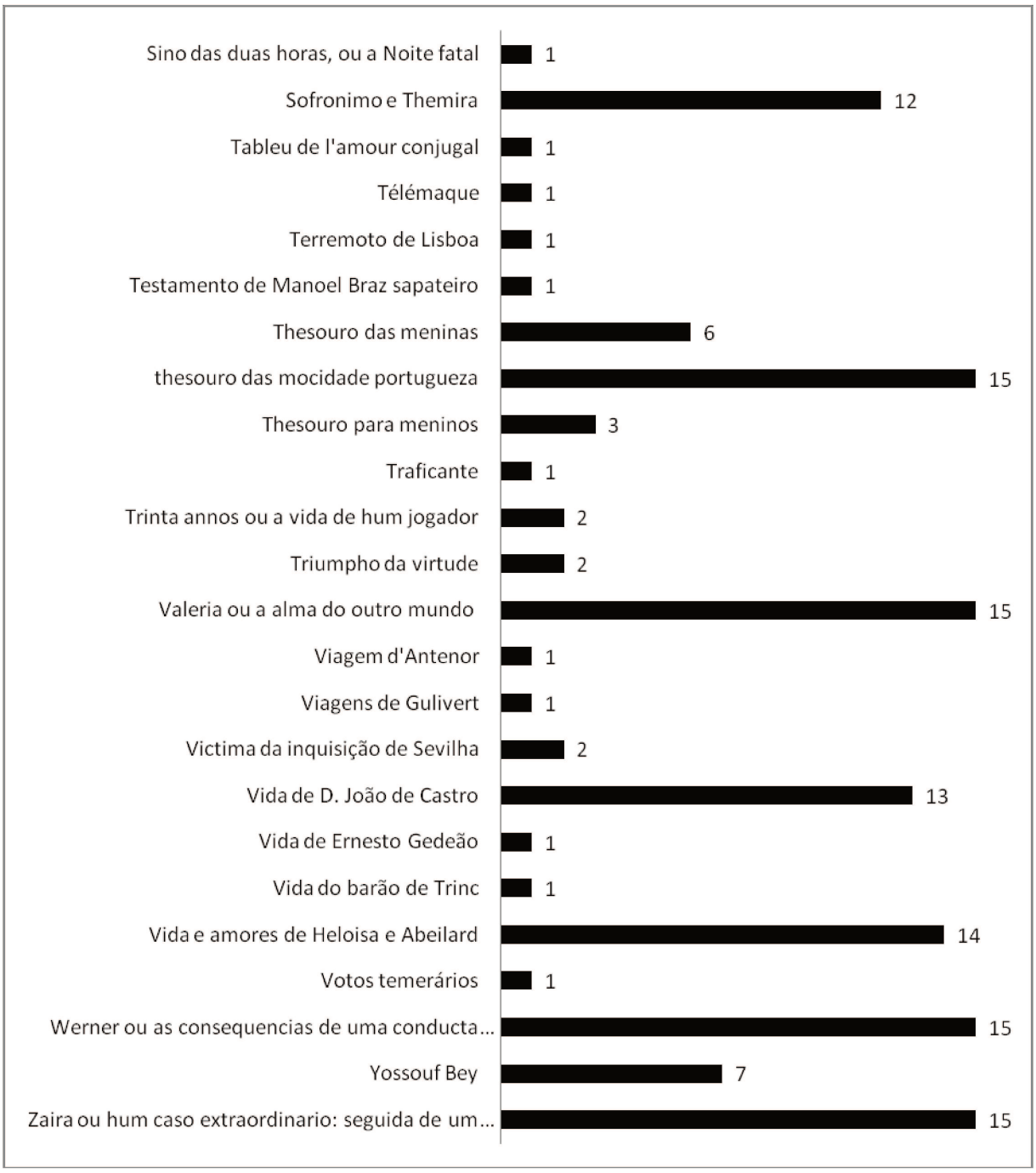

as Visitas do noivado 2
Astucias de Bertoldo 2
Atala 8
Augusto e Gabriella 1
Aventuras de Sancho Caravene 1
Aventuras de Telemaco 8
Aventuras de telemaco [em frances e portugues] 2
Aventuras de Telemaco Polyglotto [francez e... 1
Aventuras de Telemaco Polyglotto [portuguez e... 1
Aventuras de Telemaco Polyglotto [portuguez] 1
Aventuras maravilhosas de Tormes, extrahida das... 4
Aventures de Télémaque 1
Aventures de Télémaque Polyglotto [français et... 1
Aventures de Télémaque Polyglotto [français] 1
Aventures de Télémaque Polyglotto [inglez] 1
Banquete singular [Museo Universal Jornal das... 1
Barco da carreira dos tolos 2
Belisario 4
Bernardices vulgarisadas 1
Bertholdo 1
Camiré, novella americana 14
Caracteres da Amizade 1
Carlos e Maria 3
Carlota, ou os amantes esposos 15
Cartas amorosas de Eloisa e Abeilard 5
Cartas de dous amantes Emilia e Frontino 2
Casamento por Vingança 14
Castello de Grasseville 1
Castello de Oppenhein 1
Caverna da Morte 1
Caverna de Strozzi 10
Celestina, novella hespanhola 15
Ciumes ou mascaras misteriosas 1
Claudina 14
Collecção de historias, anecdotas 1
Collecção de novellas interessantes, escolhidas... 1
Compère Mathieu 1
Condessa 1
Confissão de hum marujo 2
Contos moraes 1
Coronel comedia 1

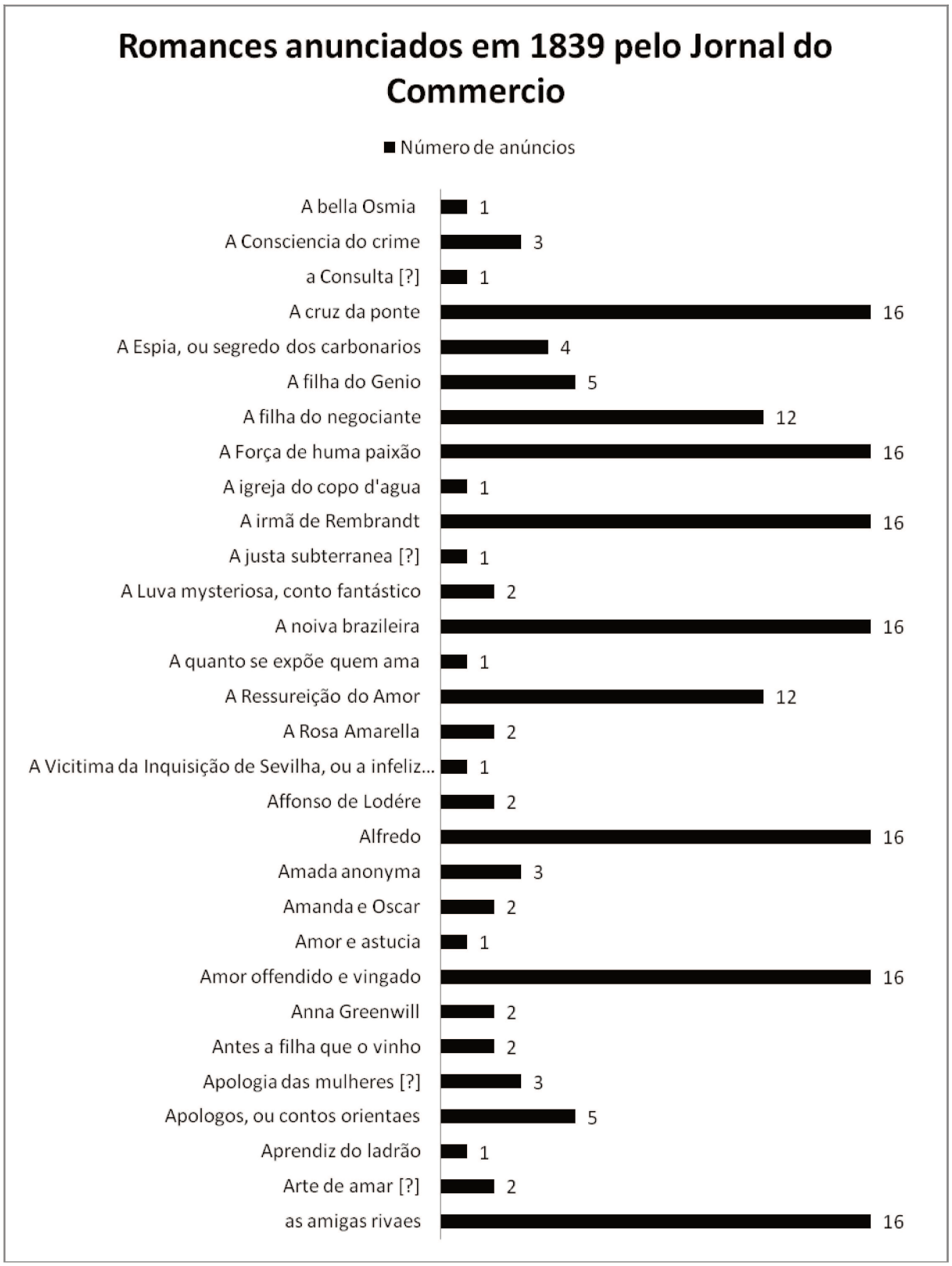

Cowboy de mentiras 1
D. Branca ou a conquista do Algerye 5
D. Ignez de Castro 12
D. Quixote 2
Despedidas da marechal 1
Dez annos ou a vida de huma mulher 2
Distancia da idade 2
Dorothea ou a Lisbonense infeliz 13
Dote de Suzaninha 1
Dr. Sovina 2
El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha 1
Elisabet, ou os desterrados da Siberia 1
Emiilia de Tourville 1
Emilia e Affonso 1
Emma, ou a filha do desgosto 1
Episodio 1
Ernesto de Sainclair 1
Estevãosinho Gonçalves 1
Eugenio e Virginia 1
Eva de Isabel Kelly 1
Fables de Lafontaine 2
Fabulas de Esopo 3
Fabulas de Phedró com o original lado a lado 1
Fabulas de Ulysses 2
Fabulista da mocidade 5
Fatima e Zendar ou o fatal destino 16
Faustino 1
Feiticeira 1
Filha de Cromwel 1
Filho de minha mulher 1
Florentino e Rocino 1
Força da amizade 14
Galatea, novella pastoril, por Florian 15
Geraldina 2
Gil-Braz de Santilhana 5
Guilherme Tell 1
historia acontecida em 1757 2
Historia da Donzella Theodora 1
Historia da Imperatriz Porcina 1

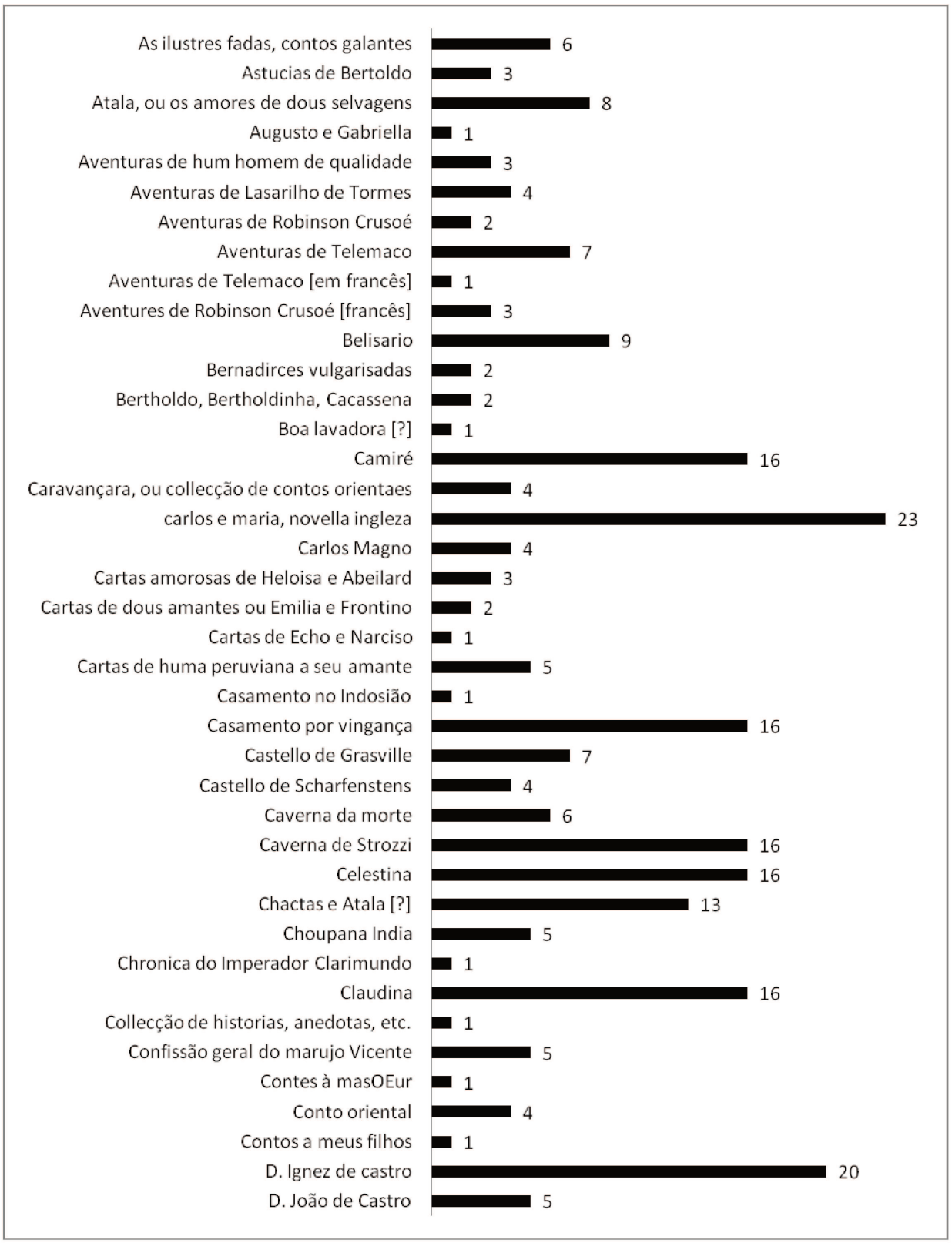

Historia de Gil-Blas, em hespanhol 1
Historia de Hipolito 1
Historia de Joao de Calais 1
Historia de Roberto ou os azares da fortuna 15
Historia de Simao de Nantua 4
Historia de Theophilo 1
Historia do Imperador Carlos Magno 2
Historia dos tres corcovados 1
Historia e naufragio de Mr. Brissons 1
Iddalina ou os tristes effeitos do ciume, historia... 15
Ipsiboé 1
Isaura ou o premio do amor e da virtude 15
Isaure de Aubigni 1
Isidoro e Horaida, ou os Prisioneiros da montanha 1
Ivanhoé, o regresso do cruzado 15
Janny Lille ou os Amantes desgraçados 15
Joaninha, ou a Engeitada Genebraga 1
João Sbogar 2
Jogo de dotes 1
José II 1
Julia, ou o Subterraneo do castello de Mazini 1
Kalissa 1
La Chaumière Indienne 1
L'Abbé 1
Leandro, ou o pequeno casal 1
Leituras Juvenis 1
Leocadia ou a inocente victima do crime 15
Leonor d'Amboise 1
Lição e recreio 1
Lisarda 1
Livraria dos Meninos [traducção de huma historia... 1
Livro das prosionistas 1
Livro do infante D. Pedro 1
Lobi-homem 1
Luva misteriosa 1
Malicia das mulheres 1
Malvina 1
Mania de jogo, historia exemplar de hum jogador 14
Manoel Mendes 1

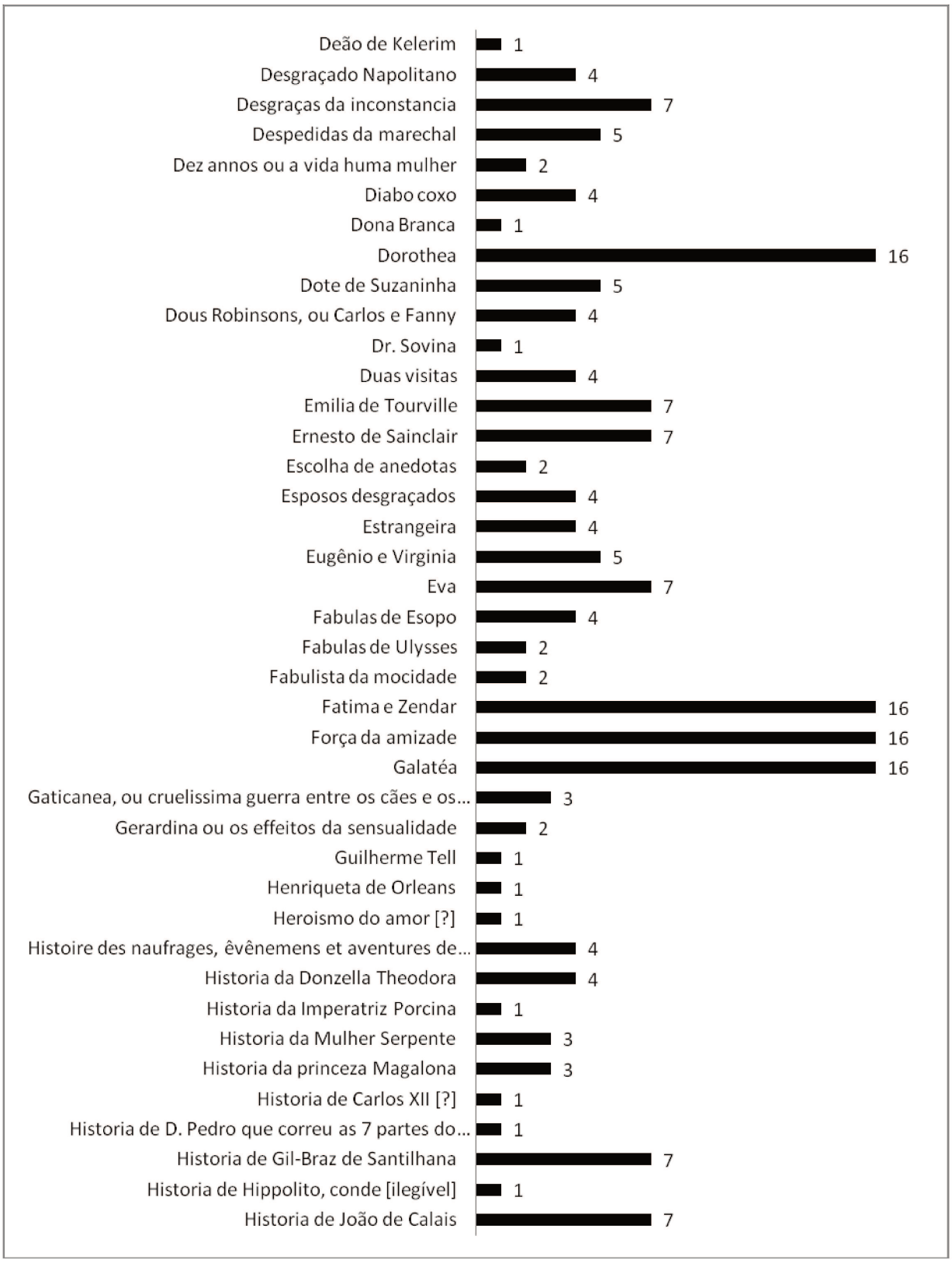

Maria, ou Menina desgraçada 1
Marujada 1
Mathilde de Edmonville 1
Matilde, de Madame Cotin 1
Medico fingido 2
Memorias e anecdotas curiosas 1
Menino da praça nova 1
Mil e huma noites 1
Minhas prisões 1
Miriam e Miscaoul 1
Morte de Sterne 1
Negligencia de si mesma 2
Nodoa se sangue 1
Noites de inverno 1
Noites de Young 1
Nova Amazona 1
Novella escolhidas 1
Novellas galantes 1
Novo compadre Matheus 1
Novo Guliver 1
O Amor offendido e vingado 14
o Bacharel de Salamanca ou as Aventuras de D.... 1
O camponez da Estremadura 1
O Capitão Paulo 5
O cofre de Joias 2
O conto de cossaco - Armaduras da media idade... 1
O derradeiro Mohicano 6
O Diabo Amoroso 2
O engano fatal 15
O gatuno e o belleguim [Museo Universal Jornal... 1
O Honrado Comerciante, conto moral por... 14
O jantar 2
O misantropo, ou o Anão das Pedras Negras 3
O monte de neve ou a verdadeira amante 13
o Omnibus 1
O piloto 2
O primeiro navegante, poema novella 16
o Renegado 1
O talisman 27
Œuvres complètes de Mme. De Staël 1
Œuvres de Walter Scott 2

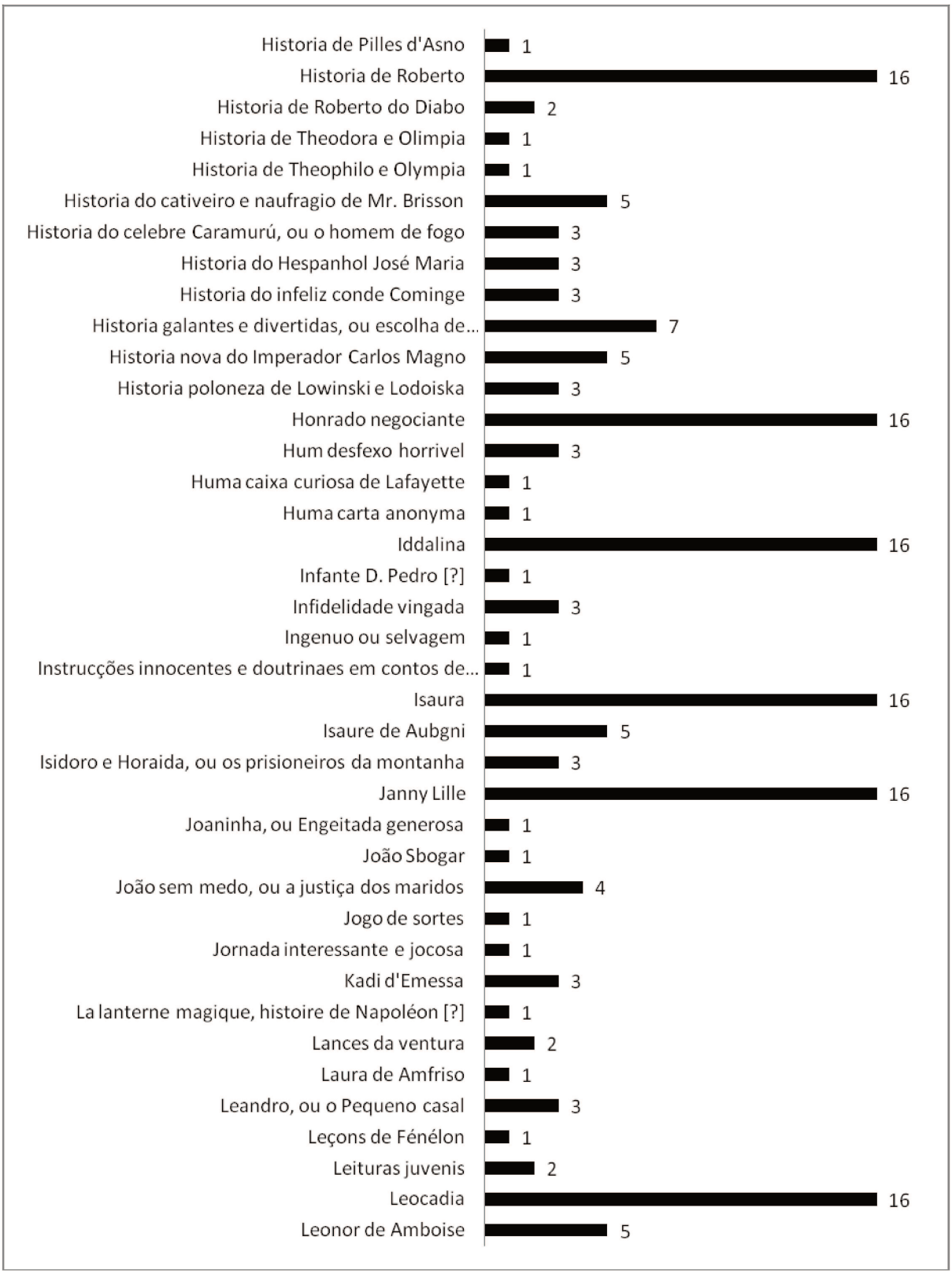

Orfão Inglez 1
Os amantes do deserto 1
Os Amigos Rivaes 2
Os filhos de Madona ou os Salteadores da Calábria 3
Os homens 2
Os Incas ou a destruição do Peru 4
Os Natchez 22
os Puritanos 2
Os rivaes de si mesmo 14
Os solitarios da Murcia, conto moral de Marmontel 15
Ourika 1
Paciencia e trabalho, conto moral 1
Pamella, ou a Virtude recompensada 1
Paraizo perdido 1
Paul et Virginie 1
Paulo e Virginia 1
Pedro, novella allemã 14
Pensamentos, memorias e sentimentos, Roma e... 3
Perigos do enthusiasmo 1
Philosopho por amor 1
Praticante 1
Principe da Bretanha 1
Prosas selectas 4
Puritanos da Escossia 16
Quanto se expõe quem ama 2
Quentino Durward ou o Escossez na corte de Luiz XI 5
Raymundo e Mariana 9
Robinson Crusoé 3
Rob-Roy 1
Rodas do code de rizarri 1
Romances de Voltaire 5
Roza encarnada 1
Salteador de Veneza 1
Sapho no salto de Leucate 16
Sciencia do bom homem Ricardo 1
Secretario de cartas familiares 1
Segredos de natureza 1
Selico, novella africana 14
Selmour, novella ingleza 14
Simples historia, novella ingleza 1

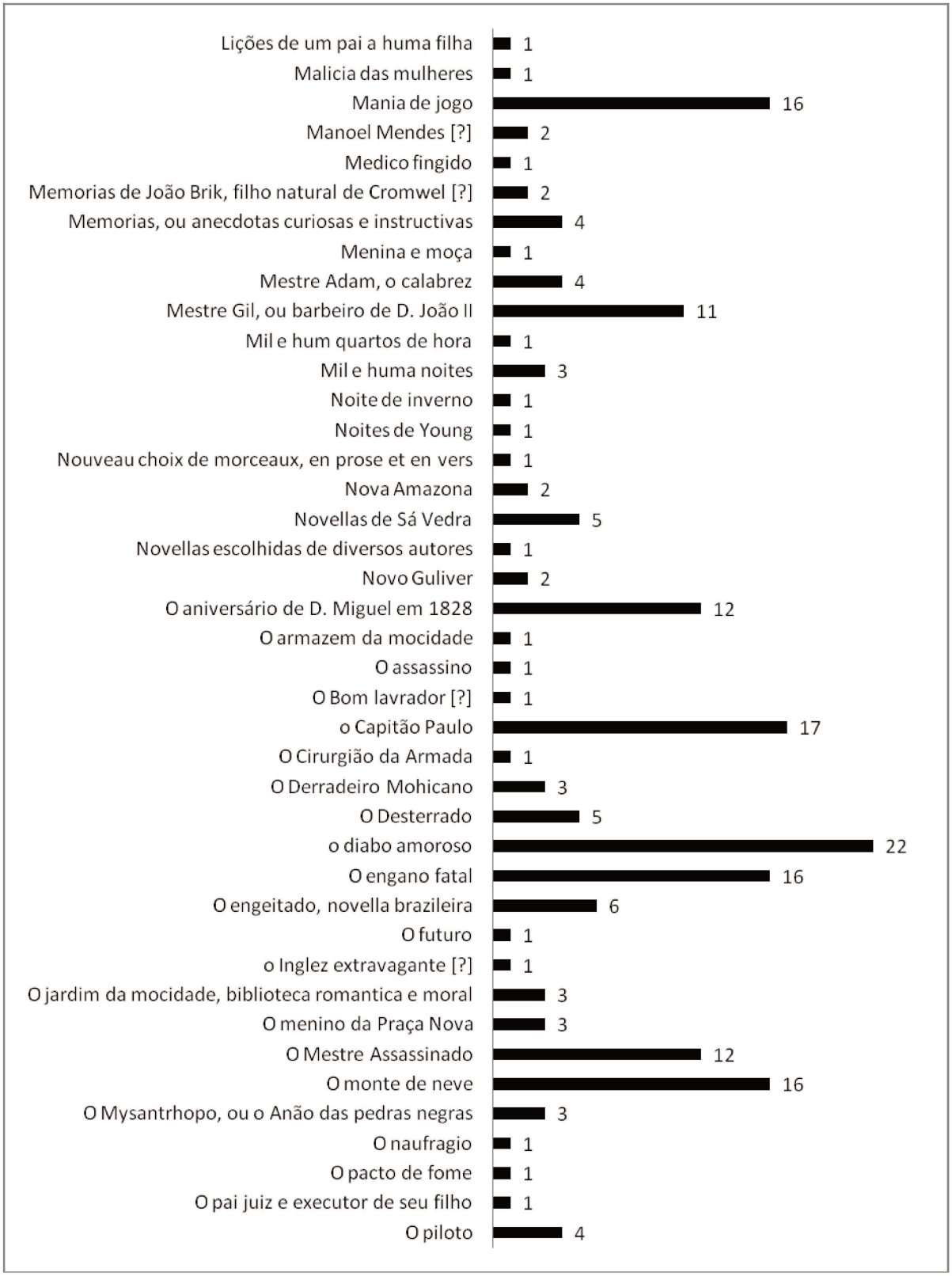

Sino das duas horas, ou a Noite fatal 1
Sofronimo e Themira 12
Tableu de l'amour conjugal 1
Télémaque 1
Terremoto de Lisboa 1
Testamento de Manoel Braz sapateiro 1
Thesouro das meninas 6
thesouro das mocidade portugueza 15
Thesouro para meninos 3
Traficante 1
Trinta annos ou a vida de hum jogador 2
Triumpho da virtude 2
Valeria ou a alma do outro mundo 15
Viagem d'Antenor 1
Viagens de Gulivert 1
Victima da inquisição de Sevilha 2
Vida de D. João de Castro 13
Vida de Ernesto Gedeão 1
Vida do barão de Trinc 1
Vida e amores de Heloisa e Abeilard 14
Votos temerários 1
Werner ou as consequencias de uma conducta... 15
Yossouf Bey 7
Zaira ou hum caso extraordinario: seguida de um... 15


Romances anunciados em 1839 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A bella Osmia 1
A Consciencia do crime 3
a Consulta [?] 1
A cruz da ponte 16
A Espia, ou segredo dos carbonarios 4
A filha do Genio 5
A filha do negociante 12
A Força de huma paixão 16
A igreja do copo d'agua 1
A irmã de Rembrandt 16
A justa subterranea [?] 1
A Luva mysteriosa, conto fantástico 2
A noiva brazileira 16
A quanto se expõe quem ama 1
A Ressureição do Amor 12
A Rosa Amarella 2
A Vicitima da Inquisição de Sevilha, ou a infeliz... 1
Affonso de Lodére 2
Alfredo 16
Amada anonyma 3
Amanda e Oscar 2
Amor e astucia 1
Amor offendido e vingado 16
Anna Greenwill 2
Antes a filha que o vinho 2
Apologia das mulheres [?] 3
Apologos, ou contos orientaes 5
Aprendiz do ladrão 1
Arte de amar [?] 2
as amigas rivaes 16


As ilustres fadas, contos galantes 6
Astucias de Bertoldo 3
Atala, ou os amores de dous selvagens 8
Augusto e Gabriella 1
Aventuras de hum homem de qualidade 3
Aventuras de Lasarilho de Tormes 4
Aventuras de Robinson Crusoé 2
Aventuras de Telemaco 7
Aventuras de Telemaco [em francês] 1
Aventures de Robinson Crusoé [francês] 3
Belisario 9
Bernadirces vulgarisadas 2
Bertholdo, Bertholdinha, Cacassena 2
Boa lavadora [?] 1
Camiré 16
Caravançara, ou collecção de contos orientaes 4
carlos e maria, novella ingleza 23
Carlos Magno 4
Cartas amorosas de Heloisa e Abeilard 3
Cartas de dous amantes ou Emilia e Frontino 2
Cartas de Echo e Narciso 1
Cartas de huma peruviana a seu amante 5
Casamento no Indosião 1
Casamento por vingança 16
Castello de Grasville 7
Castello de Scharfenstens 4
Caverna da morte 6
Caverna de Strozzi 16
Celestina 16
Chactas e Atala [?] 13
Choupana India 5
Chronica do Imperador Clarimundo 1
Claudina 16
Collecção de historias, anedotas, etc. 1
Confissão geral do marujo Vicente 5
Contes à masOEur 1
Conto oriental 4
Contos a meus filhos 1
D. Ignez de castro 20
D. João de Castro 5

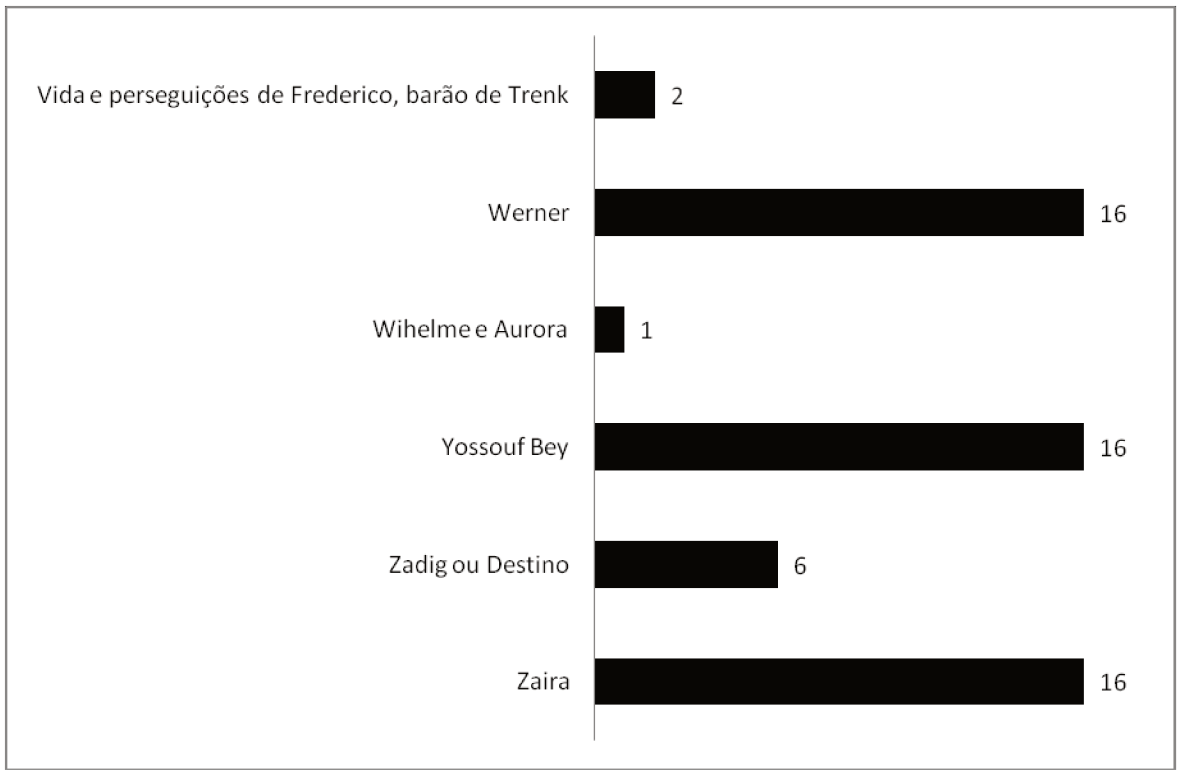

Deão de Kelerim 1
Desgraçado Napolitano 4
Desgraças da inconstancia 7
Despedidas da marechal 5
Dez annos ou a vida huma mulher 2
Diabo coxo 4
Dona Branca 1
Dorothea 16
Dote de Suzaninha 5
Dous Robinsons, ou Carlos e Fanny 4
Dr. Sovina 1
Duas visitas 4
Emilia de Tourville 7
Ernesto de Sainclair 7
Escolha de anedotas 2
Esposos desgraçados 4
Estrangeira 4
Eugênio e Virginia 5
Eva 7
Fabulas de Esopo 4
Fabulas de Ulysses 2
Fabulista da mocidade 2
Fatima e Zendar 16
Força da amizade 16
Galatéa 16
Gaticanea, ou cruelissima guerra entre os cães e os... 3
Gerardina ou os effeitos da sensualidade 2
Guilherme Tell 1
Henriqueta de Orleans 1
Heroismo do amor [?] 1
Histoire des naufrages, êvênemens et aventures de... 4
Historia da Donzella Theodora 4
Historia da Imperatriz Porcina 1
Historia da Mulher Serpente 3
Historia da princeza Magalona 3
Historia de Carlos XII [?] 1
Historia de D. Pedro que correu as 7 partes do... 1
Historia de Gil-Braz de Santilhana 7
Historia de Hippolito, conde [ilegível] 1
Historia de João de Calais 7


Historia de Pilles d'Asno 1
Historia de Roberto 16
Historia de Roberto do Diabo 2
Historia de Theodora e Olimpia 1
Historia de Theophilo e Olympia 1
Historia do cativeiro e naufragio de Mr. Brisson 5
Historia do celebre Caramurú, ou o homem de fogo 3
Historia do Hespanhol José Maria 3
Historia do infeliz conde Cominge 3
Historia galantes e divertidas, ou escolha de... 7
Historia nova do Imperador Carlos Magno 5
Historia poloneza de Lowinski e Lodoiska 3
Honrado negociante 16
Hum desfexo horrivel 3
Huma caixa curiosa de Lafayette 1
Huma carta anonyma 1
Iddalina 16
Infante D. Pedro [?] 1
Infidelidade vingada 3
Ingenuo ou selvagem 1
Instrucções innocentes e doutrinaes em contos de... 1
Isaura 16
Isaure de Aubgni 5
Isidoro e Horaida, ou os prisioneiros da montanha 3
Janny Lille 16
Joaninha, ou Engeitada generosa 1
João Sbogar 1
João sem medo, ou a justiça dos maridos 4
Jogo de sortes 1
Jornada interessante e jocosa 1
Kadi d'Emessa 3
La lanterne magique, histoire de Napoléon [?] 1
Lances da ventura 2
Laura de Amfriso 1
Leandro, ou o Pequeno casal 3
Leçons de Fénélon 1
Leituras juvenis 2
Leocadia 16
Leonor de Amboise 5

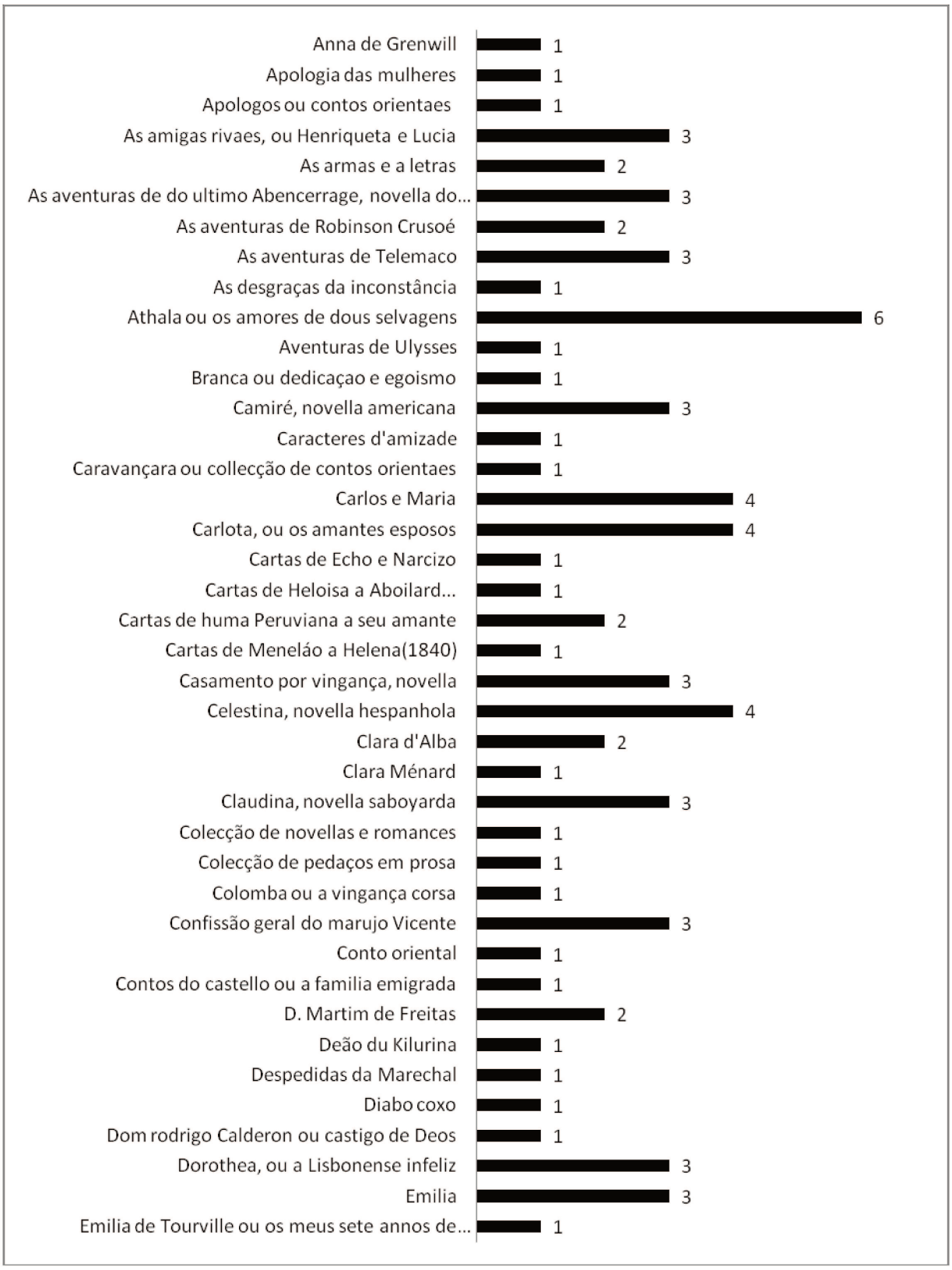

Lições de um pai a huma filha 1
Malicia das mulheres 1
Mania de jogo 16
Manoel Mendes [?] 2
Medico fingido 1
Memorias de João Brik, filho natural de Cromwel [?] 2
Memorias, ou anecdotas curiosas e instructivas 4
Menina e moça 1
Mestre Adam, o calabrez 4
Mestre Gil, ou barbeiro de D. João II 11
Mil e hum quartos de hora 1
Mil e huma noites 3
Noite de inverno 1
Noites de Young 1
Nouveau choix de morceaux, en prose et en vers 1
Nova Amazona 2
Novellas de Sá Vedra 5
Novellas escolhidas de diversos autores 1
Novo Guliver 2
O aniversário de D. Miguel em 1828 12
O armazem da mocidade 1
O assassino 1
O Bom lavrador [?] 1
o Capitão Paulo 17
O Cirurgião da Armada 1
O Derradeiro Mohicano 3
O Desterrado 5
o diabo amoroso 22
O engano fatal 16
O engeitado, novella brazileira 6
O futuro 1
o Inglez extravagante [?] 1
O jardim da mocidade, biblioteca romantica e moral 3
O menino da Praça Nova 3
O Mestre Assassinado 12
O monte de neve 16
O Mysantrhopo, ou o Anão das pedras negras 3
O naufragio 1
O pacto de fome 1
O pai juiz e executor de seu filho 1
O piloto 4


O pretendente a deputado 1
O primeiro navegante 16
O Talisman, ou Ricardo na Palestina 5
O ultimo Abencerrage 16
OEuvres de Fenélon 3
Omay ou o preto 1
Orfãosinhos da aldêa 3
Os amantes esposos 16
Os Amigos Rivaes 11
Os assassineos mysteriosos ou a paixão dos... 10
Os caracteres da amizade 7
Os dous cassimiros 5
Os dous tirados do pó 1
Os filhos de madona ou Salteadores da Calabria 18
Os Natchez 5
Os Norueguezes 1
Os Pontifices e os Carbonarios 5
Os Puritanos da Escossia 3
Os Suspeitos 4
Os tres corcovados 5
Othon o Archeiro 3
Paciencia e trabalho, conto moral 5
Pamela, ou a virtude recompensada 5
Passatempo 3
Paulina, ou a defunta viva 6
Paulo e Virginia 3
Pedro 16
Pélénirage et voyages pittoresques en Orient 4
Pensamentos, memorias e sentimentos, fruto de... 1
Perigos das paixões 1
Perigos do enthusiasmo 2
Pescador e o banqueiro 4
Petrificações humanas na America 1
Piolho viajante 3
Pobre Pedro; das physiologias das paixões 3
Poder da primeira inclinação 2
Quadro Recreativo, contendo anedotas, factos... 1
Quintino Durward, ou o Escossez na Côrte de Luis XI 1
Raimundo Lulio 1
Raymundo e Marianna 16

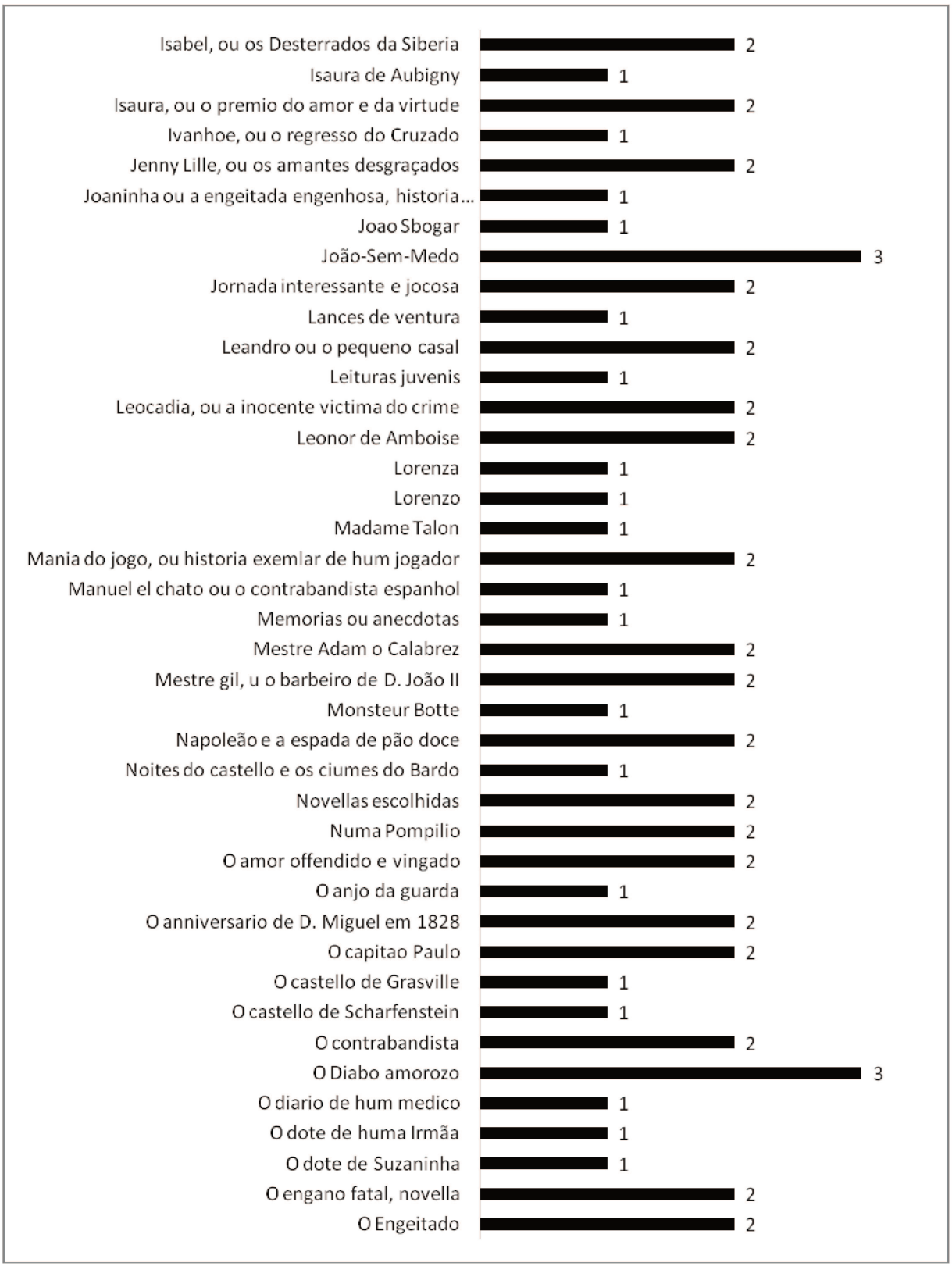

Religião, Amor e Pátria 11
Rivaes de si mesmos 16
Ruinas de Cathargo 1
Russel de Albuquerque 3
Saint Clair das ilhas 3
Sapho 16
Sciendia do bom homem Ricardo 3
Sêde apagada sem beber 1
Segredos da Natureza 2
Selico 16
Selmour 16
Simão de Nantua ou o Mercador de feiras 3
Simples historia, novella Ingleza 5
Sitio da Rochella 1
Solitario 2
Solitarios de Murcia 16
Sophronymo e Themira 16
Subterraneo, ou Mathilde 2
Ternura maternal 1
Terremoto de Lisboa 16
Terrivel vingança de hum crime 1
Testamento de Manoel Braz, sapateiro [?] 1
Thesouro da mocidade 8
Thesouro de adultas 1
Thesouro de meninas 6
Thesouro de meninos 4
Tom Jones 2
Traficante, ou o retrato de muitos homens 1
Trinta annos, ou a vida de hum jogador 1
Triumpho da virtude 3
Ultimos momentos de Lascaris 1
Valeria 16
Viagem de Antenor pela Grecia e Africa, noções... 5
Viagens de Cyro 1
Viagens de Dampier 2
Viagens de Guliver 1
Viagens do grande José 2º, ou o salteadores de... 1
Victor hugo 1
Vida e amores de Heloisa e Abeilard 16
Vida e famosas acções de Cosme Manhoso 3


Vida e perseguições de Frederico, barão de Trenk
2
Werner
16
Wihelme e Aurora
1
Yossouf Bey
16
Zadig ou Destino
6
Zaira
16

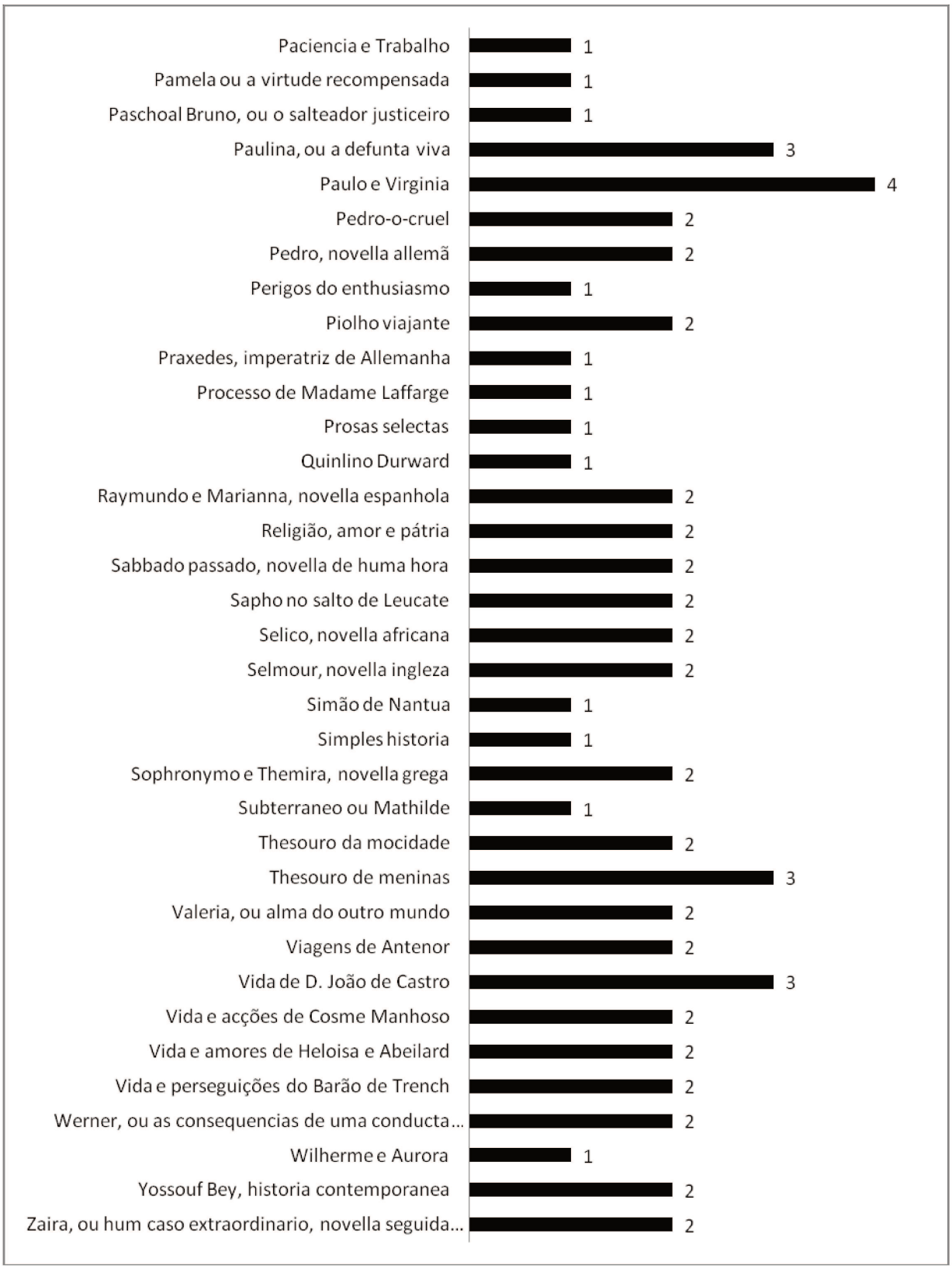

Romances anunciados em 1840 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A amada anonyma 3
A baroneza de Batterelle 1
A casa de duas portas 3
A casa emparedada 1
A caverna da morte 1
A caverna de de Strozzi 3
A choupana india 1
A condessa d'Egmont 1
A consciencia do crime 3
A cruz da ponte, novella historica 3
A debandada do Campo Grande 1
A desposada de Lammermoor 1
A Espia 3
A filha do negociante 3
A força de huma paixão 3
A irmã de Rembrandt, historia flamenga 3
A marqueza de Pontanges ou algumas scenas da... 1
A noiva brazileira, novella 3
A nova Heloisa, ou Cartas dos dous amantes 1
A ponte dos noivos 1
A presciencia 1
A primeira mentira 1
A ressureiçao d'amor 2
A rosa amarella 2
Accidentes da infancia 2
Affonso de lodeve 1
Alfredo, rei de Inglaterra 3
Almanza, novella mourisca 2
Amar, chorar e morrer 1
Anna d'Arcona 2


Anna de Grenwill 1
Apologia das mulheres 1
Apologos ou contos orientaes 1
As amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia 3
As armas e a letras 2
As aventuras de do ultimo Abencerrage, novella do... 3
As aventuras de Robinson Crusoé 2
As aventuras de Telemaco 3
As desgraças da inconstância 1
Athala ou os amores de dous selvagens 6
Aventuras de Ulysses 1
Branca ou dedicaçao e egoismo 1
Camiré, novella americana 3
Caracteres d'amizade 1
Caravançara ou collecção de contos orientaes 1
Carlos e Maria 4
Carlota, ou os amantes esposos 4
Cartas de Echo e Narcizo 1
Cartas de Heloisa a Aboilard... 1
Cartas de huma Peruviana a seu amante 2
Cartas de Meneláo a Helena(1840) 1
Casamento por vingança, novella 3
Celestina, novella hespanhola 4
Clara d'Alba 2
Clara Ménard 1
Claudina, novella saboyarda 3
Colecção de novellas e romances 1
Colecção de pedaços em prosa 1
Colomba ou a vingança corsa 1
Confissão geral do marujo Vicente 3
Conto oriental 1
Contos do castello ou a familia emigrada 1
D. Martim de Freitas 2
Deão du Kilurina 1
Despedidas da Marechal 1
Diabo coxo 1
Dom rodrigo Calderon ou castigo de Deos 1
Dorothea, ou a Lisbonense infeliz 3
Emilia 3
Emilia de Tourville ou os meus sete annos de... 1


Ericia ou a Vestal 1
Ernesto de Saint-Clair 1
Escolhas de anedotas 1
Esposos desgraçados 1
Eufemia ou o Triumpho da Religião 1
Eugenio e Virginia 1
Eva de Isabel Kelly 1
Fabiana ou a força do amor e da amizade 1
Fatima e Zendar, ou o Fatal desstino 3
Fiamma 2
Filho do Pedreiro 1
Força da amizade, novella 3
Galatéa, novella pastoril 3
Gaticanea, ou cruelissima entre os cães e gatos 3
Guilherme e Aurora 1
Guilherme Tell 1
Henriqueta de Orleans 1
Heroísmo d'amor 1
Heroismo do amor 1
Historia da Donzella Theodora 3
Historia da mulher serpente 3
Historia de D. Ignez de Castro 4
Historia de Gilbraz de Santillana 2
Historia de Jenny ou o atheo e o sabio 1
Historia de João de Calais 3
Historia de Roberto, ou os azares da fortuna 3
Historia de Theofilo 1
Historia do celebre caramuru, ou o homem de fogo 3
Historia do Hespanhol Jose Maria 3
Historia do infeliz conde de Cominge 1
Historia do naufragio e cativeiro do Mr. De brisson 1
Historia dos Stuarts 1
Historia dos tres corcovados de Setuval 3
Historia nova do imperador Carlos Magno 3
Historia poloneza de Lowinskl e Lodoiska 3
Hum desfeixe horrivel 3
Huma carta anonyma 3
Huma desgraça completa 2
Huma execução em Valença 1
Iddalina, ou os tristes effeittos do ciume, 2


Isabel, ou os Desterrados da Siberia 2
Isaura de Aubigny 1
Isaura, ou o premio do amor e da virtude 2
Ivanhoe, ou o regresso do Cruzado 1
Jenny Lille, ou os amantes desgraçados 2
Joaninha ou a engeitada engenhosa, historia... 1
Joao Sbogar 1
João-Sem-Medo 3
Jornada interessante e jocosa 2
Lances de ventura 1
Leandro ou o pequeno casal 2
Leituras juvenis 1
Leocadia, ou a inocente victima do crime 2
Leonor de Amboise 2
Lorenza 1
Lorenzo 1
Madame Talon 1
Mania do jogo, ou historia exemlar de hum jogador 2
Manuel el chato ou o contrabandista espanhol 1
Memorias ou anecdotas 1
Mestre Adam o Calabrez 2
Mestre gil, u o barbeiro de D. João II 2
Monsteur Botte 1
Napoleão e a espada de pão doce 2
Noites do castello e os ciumes do Bardo 1
Novellas escolhidas 2
Numa Pompilio 2
O amor offendido e vingado 2
O anjo da guarda 1
O anniversario de D. Miguel em 1828 2
O capitao Paulo 2
O castello de Grasville 1
O castello de Scharfenstein 1
O contrabandista 2
O Diabo amorozo 3
O diario de hum medico 1
O dote de huma Irmãa 1
O dote de Suzaninha 1
O engano fatal, novella 2
O Engeitado 2

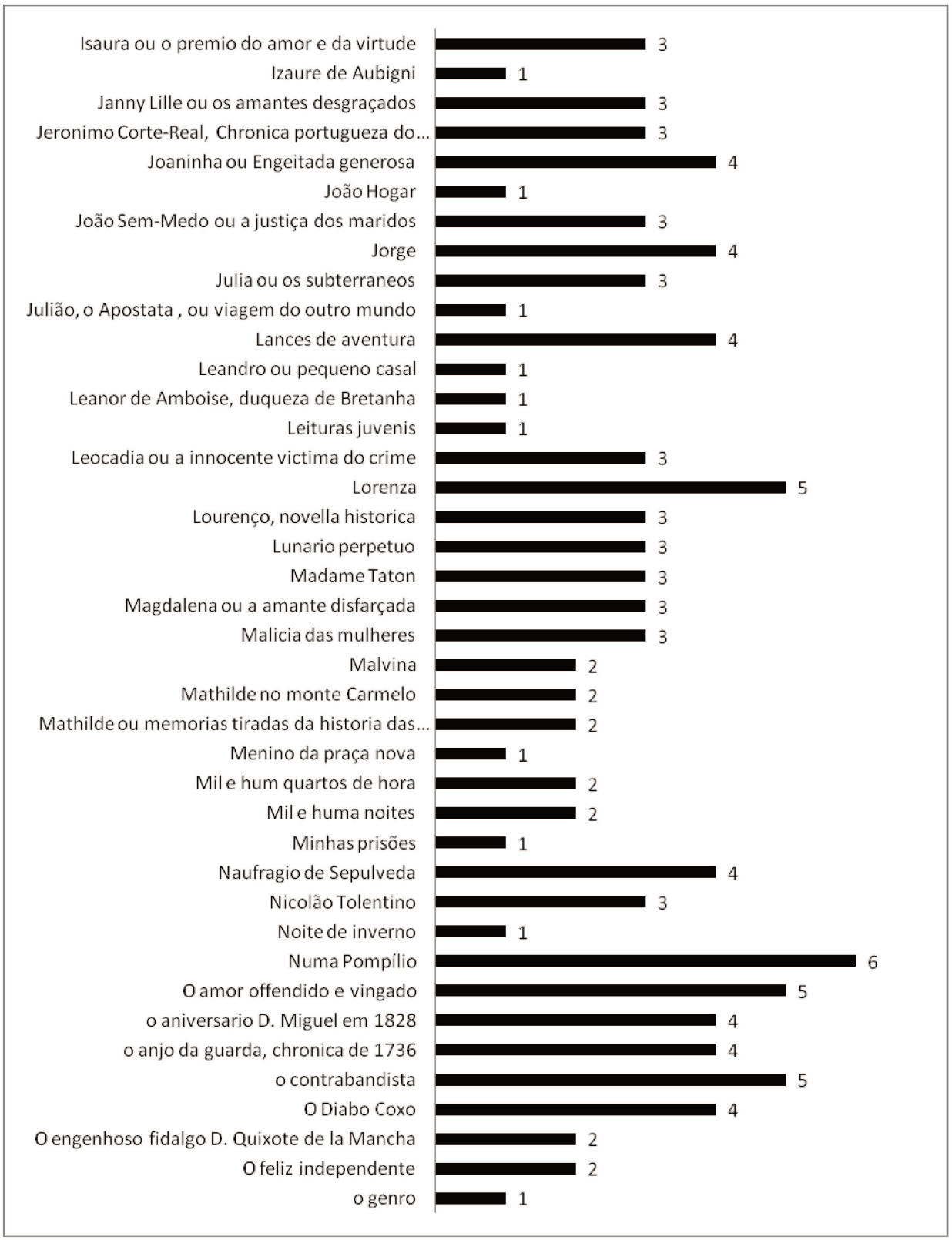

O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha 3
O filho da louca 1
O filho do Brazil 1
O goso de si mesmo 1
O honrado negociante, novella 2
O ingenuo ou o selvagem civilisado 1
O menino da praça nova 2
O mestre assassinado 2
O misanthropo, ou o Anão das Pedras Negras 1
O monte de neve, ou a verdadeira amante 2
O noivo defunto 1
O novo Guliver 1
O pacto de fome 2
O Pescador e Banqueiro 2
O piloto, novella maritima 1
O Pontifice 3
O primeiro navegante, poema-novella de Gesner 2
O propugnador 1
O quebrador de imagens 2
O renegado 1
O Talisman ou Ricardo na Palestina 2
O terremoto de Lisboa em 1755, ou o premio da... 2
O trafico da escravatura e o bill de Lord Palmerston 2
Os amantes desterrados na Siberia ou aventuras de... 1
Os amigos rivaes 2
Os amores de hum ladrao 1
Os assassinos mysteriosos, ou a paixão dos... 2
Os corvos 2
Os dous carrascos 3
Os dous Cazemiros 1
Os dous Robinsons 1
Os dous tirados do pó 2
Os Filhos de Madona, ou os Salteadores da Calabria 2
Os moços de cobranças 1
Os Natchez 1
Os orphaozinhos da aldea 1
Os Puritanos da Escossia 2
Os Rivaes de si mesmos, novella 2
Os solitarios de Murcia 2
Othon, o Archeiro 3


Paciencia e Trabalho 1
Pamela ou a virtude recompensada 1
Paschoal Bruno, ou o salteador justiceiro 1
Paulina, ou a defunta viva 3
Paulo e Virginia 4
Pedro-o-cruel 2
Pedro, novella allemã 2
Perigos do enthusiasmo 1
Piolho viajante 2
Praxedes, imperatriz de Allemanha 1
Processo de Madame Laffarge 1
Prosas selectas 1
Quinlino Durward 1
Raymundo e Marianna, novella espanhola 2
Religião, amor e pátria 2
Sabbado passado, novella de huma hora 2
Sapho no salto de Leucate 2
Selico, novella africana 2
Selmour, novella ingleza 2
Simão de Nantua 1
Simples historia 1
Sophronymo e Themira, novella grega 2
Subterraneo ou Mathilde 1
Thesouro da mocidade 2
Thesouro de meninas 3
Valeria, ou alma do outro mundo 2
Viagens de Antenor 2
Vida de D. João de Castro 3
Vida e acções de Cosme Manhoso 2
Vida e amores de Heloisa e Abeilard 2
Vida e perseguições do Barão de Trench 2
Werner, ou as consequencias de uma conducta... 2
Wilherme e Aurora 1
Yossouf Bey, historia contemporanea 2
Zaira, ou hum caso extraordinario, novella seguida... 2

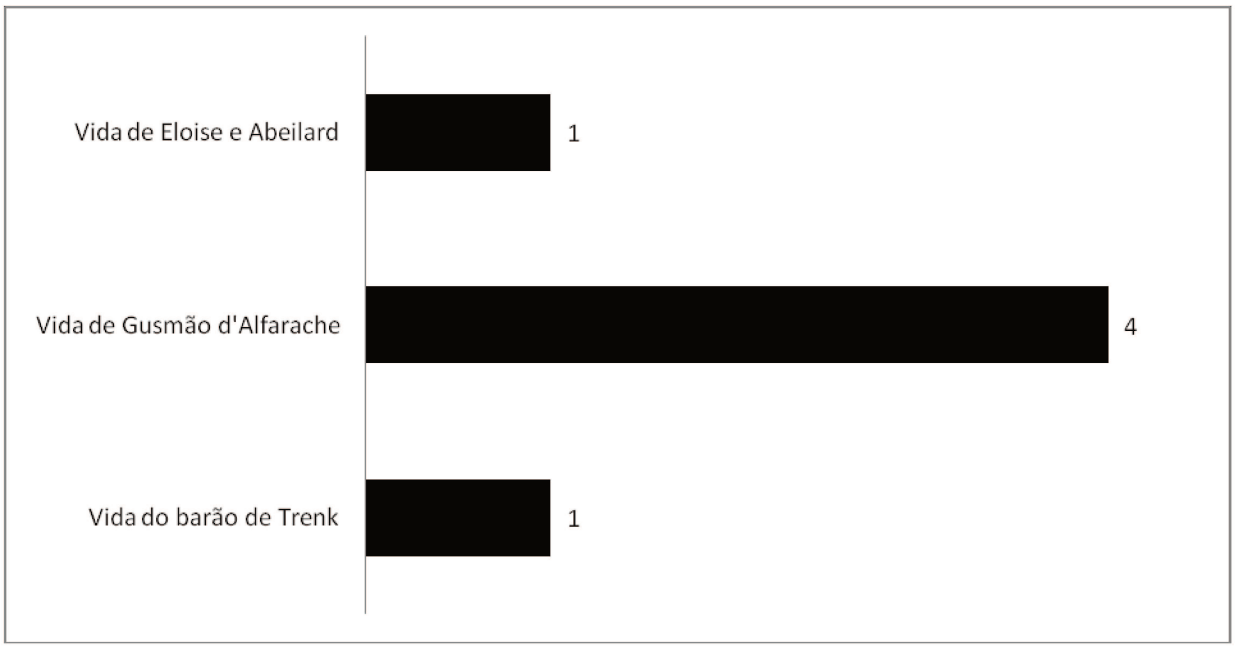

Romances anunciados em 1841 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A baroneza de Batteville 4
a casa de duas portas 5
a caverna de Strozzi 6
A Choupana India 5
A condessa de Egmont 4
a consciencia do crime, ou o cirurgiao da armada 5
A constancia do amor 9
a cruz da ponte 5
A Estrangeira 4
A fonte de Santa Catarina 3
A formosa donzella Perth ou o dia de S. Valentim 2
A Hervanaria 2
A irma de Rembrandt, historia flamenga 3
A noite do castello 4
A nova Heloisa ou carta de dous amantes 2
Accidentes da infancia 1
Adelina e Theodora ou a abbadia de S. Clair 2
Affonso de Ludive 1
Alexina ou a torre velha do castello de Goldheim 4
Alfredo, rei da inglaterra 5
Almanza, novella mourisca 5
Amada anonyma 4
Amanda e Oscar 2
Amelia de Mansfield ou os dous infelizes 3
Amelia ou o segredo de ser feliz 2
Amelia ou os desgraçados... 2
amores de hum ladrão 5
Anecdotas curiosas 1
Anna d'Arcona 2
Anna d'Arenna 3

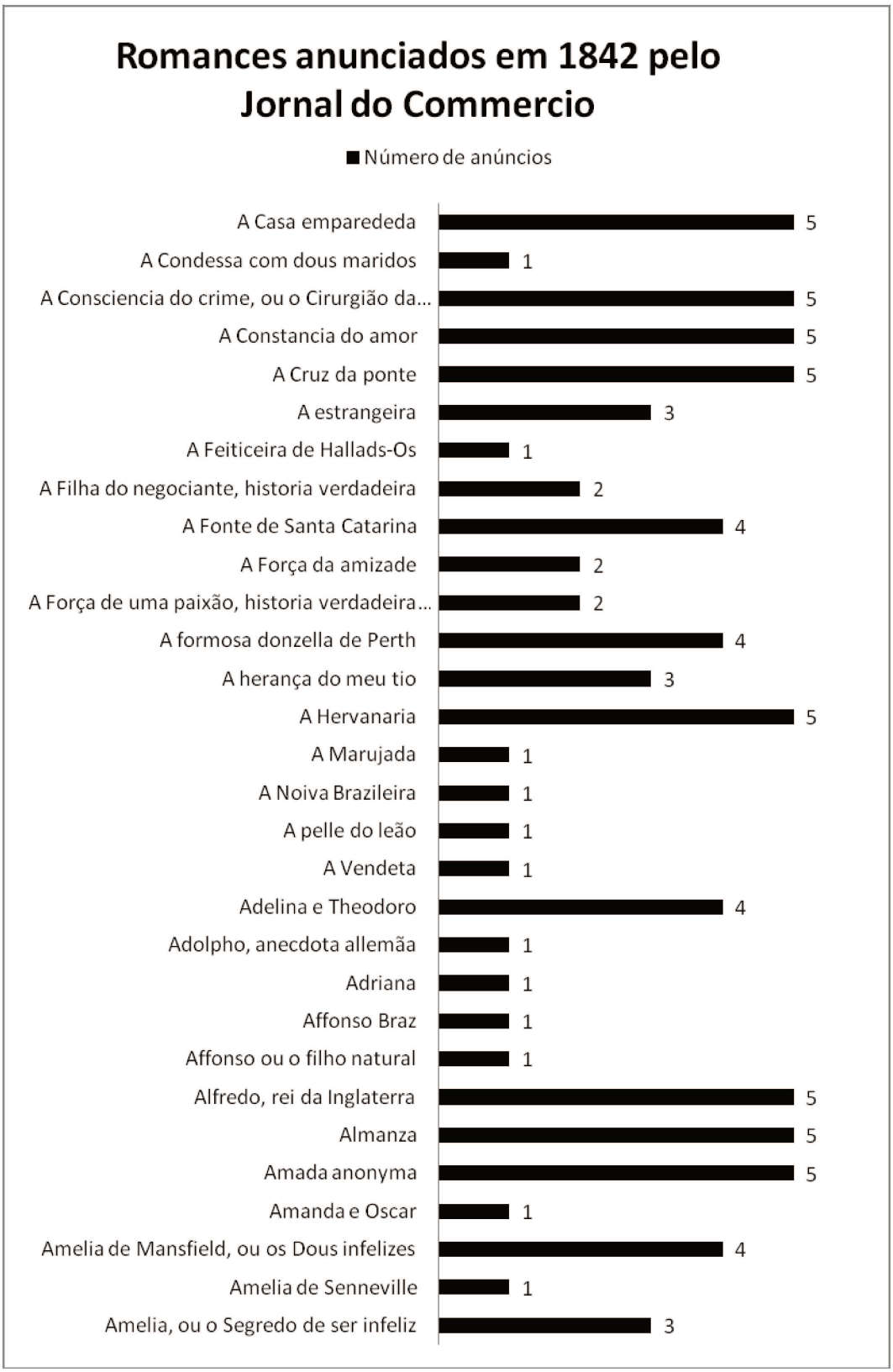

Anna Granville 1
Apologos e contos orientaes 1
As amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia 5
as armas e as letras 5
As aventuras de Robinson Crusoé 6
as aventuras do ultimo Abencerrage 5
As convulções, ou os tristes effeitos do fanatismo 7
As duas desposadas 2
As duas visitas 1
assassinios mysteriosos ou a paixão dos diamantes 5
Atala, os amores de dous selvagens 7
Augusto e Gabriel 2
aventuras de Telemaco aos Infernos... 5
Barca da carreira dos tolos 2
Bertha ou o amante infeliz 5
Branca e Izabel, ou as duas amigas 2
Branca, ou da dedicação e egoismo 5
Camiré, novella americana 5
capitao Paulo 4
Caracteres da amizade 1
Carlos e Maria 5
Carlota, ou os amantes esposos 4
Cartas de Echo e Narciso 2
Cartas de Heloisa e Abeilard 2
Cartas de huma Peruviana 3
casa emparedada 5
casamento por vingança 5
Castello de Grasyll 1
Celestina, novella hespanhola 5
Chronica d'El-Rei D. Sebastião* 2
Chronica do Cardeal-Rei D. Henrique e vida de... 2
Clara d'Alba 4
Clara Menard 5
Claudina, novella saboiarda 5
Colomba ou a vingança corsa 5
confissao geral de hum marujo chamado Vicente 5
contos do castello ou a familia emigrada 2
Contos moraes 5
D. Sebastiao 1
Deão de Kilerine 1

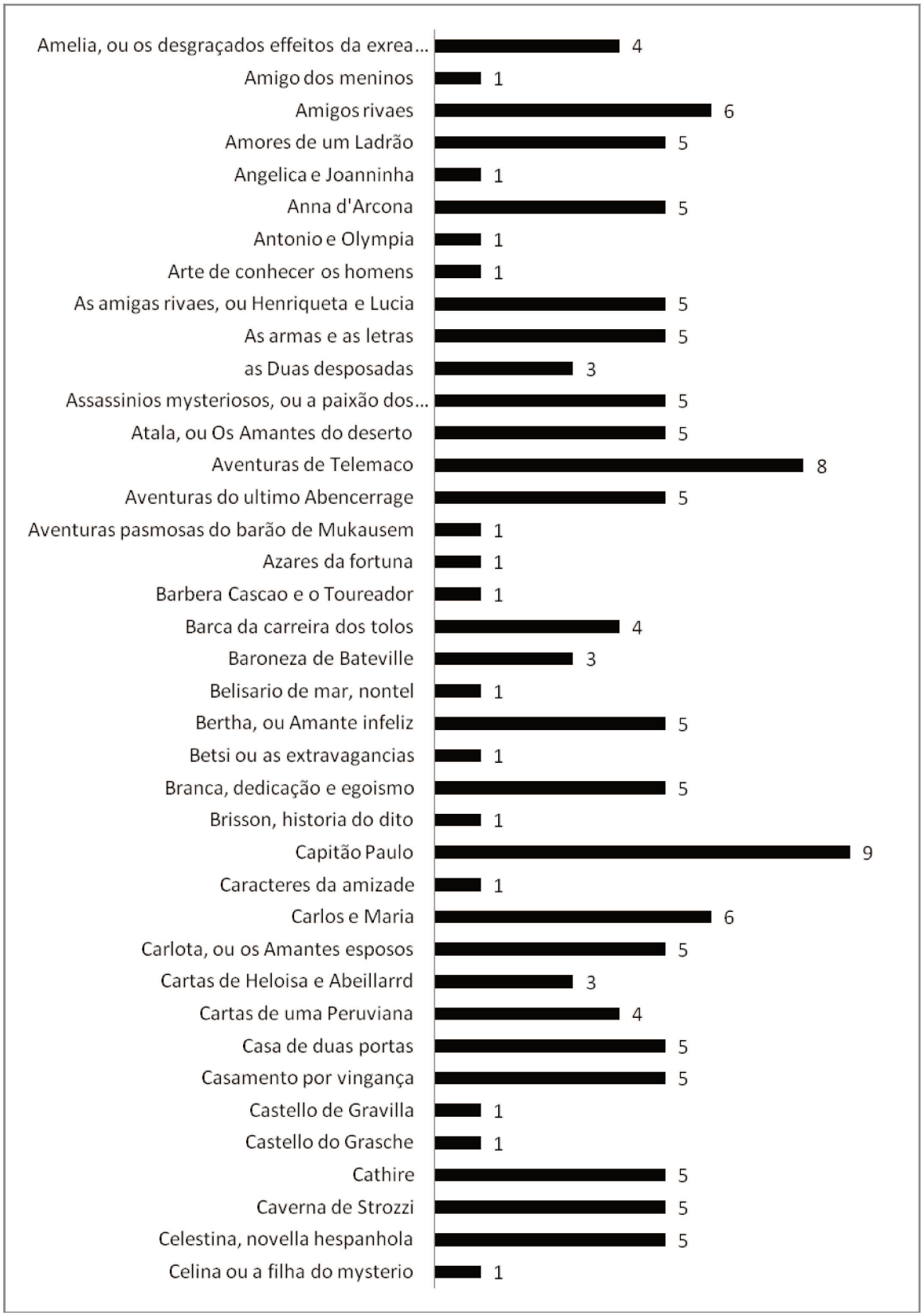

Desgraça da inconstancia 1
Digesto Portuguez 1
Dote de Suzaninha 1
Elizabeth ou os Desterrados da Siberia 1
Emilia de Tourville 4
Emilia e Affonso 2
Emilia ou os sermões de meu pai 2
Emma ou a filha do desgosto 4
Enguerrand de Couey 2
Esposos desgraçados 1
Etelvina ou a baroneza de Castilhake 1
Eugenio e Virginia 1
Eva de Isabel kaell 1
Gil-Braz de Santilhana 3
Guilherme Tell 2
Henriqueta de Orleans 1
Heroismo do amor 1
Historia da donzella Theodora, em que se trata de... 3
Historia da mulher serpente 3
Historia de João de Calais 2
Historia de José Maria, ou Galante salteador... 3
Historia de Roberto o Provençal, ou os Azares da... 3
Historia de um enforcado 3
Historia de'Brissan 1
Historia do celebre Caramurú ou o homem do fogo 3
Historia galante do Joven Siciliano 2
Historia jocosa dos Tres Corcovados de Setubal 3
Historia nova de Carlos Magno e dos Pares de... 3
Historia poloneza de Lowinskl e Lodoiska 3
Homem politico 3
Hum desfecho horrivel, ou historia de Raymundo... 3
Hum segredo 1
Huma carta anonyma 3
Huma desgraça completa 3
Huma execução em Valença, ou os ultimos... 2
Iddalina, ou os tristes effeitos do ciume, historia... 3
Inez de Castro 1
Ingenuo ou os selvagens 1
Ipsiboe 4
Isabel, ou os desterrados da Siberia 2


Isaura ou o premio do amor e da virtude 3
Izaure de Aubigni 1
Janny Lille ou os amantes desgraçados 3
Jeronimo Corte-Real, Chronica portugueza do... 3
Joaninha ou Engeitada generosa 4
João Hogar 1
João Sem-Medo ou a justiça dos maridos 3
Jorge 4
Julia ou os subterraneos 3
Julião, o Apostata , ou viagem do outro mundo 1
Lances de aventura 4
Leandro ou pequeno casal 1
Leanor de Amboise, duqueza de Bretanha 1
Leituras juvenis 1
Leocadia ou a innocente victima do crime 3
Lorenza 5
Lourenço, novella historica 3
Lunario perpetuo 3
Madame Taton 3
Magdalena ou a amante disfarçada 3
Malicia das mulheres 3
Malvina 2
Mathilde no monte Carmelo 2
Mathilde ou memorias tiradas da historia das... 2
Menino da praça nova 1
Mil e hum quartos de hora 2
Mil e huma noites 2
Minhas prisões 1
Naufragio de Sepulveda 4
Nicolão Tolentino 3
Noite de inverno 1
Numa Pompílio 6
O amor offendido e vingado 5
o aniversario D. Miguel em 1828 4
o anjo da guarda, chronica de 1736 4
o contrabandista 5
O Diabo Coxo 4
O engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha 2
O feliz independente 2
o genro 1

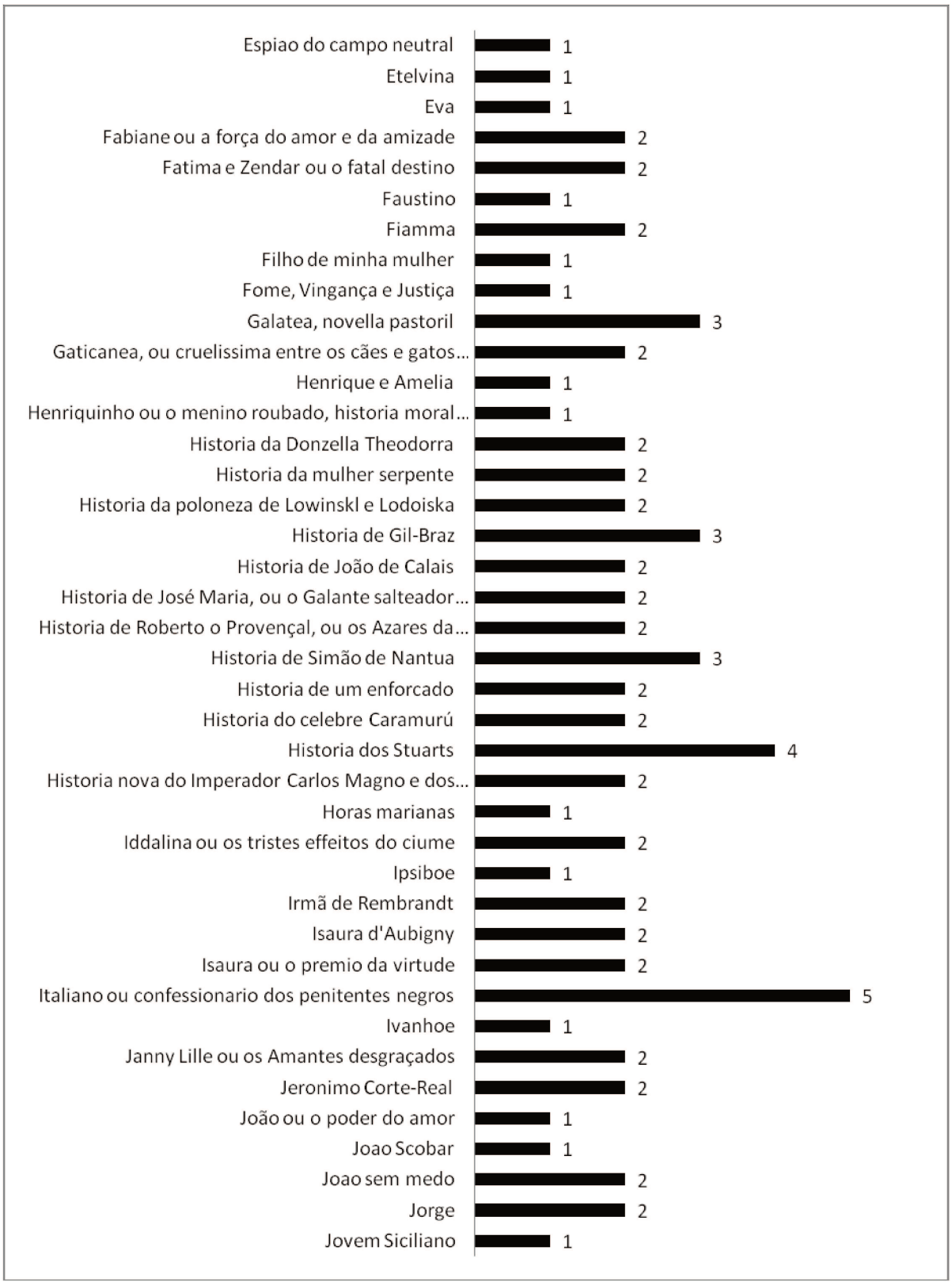

O honrado negociante 3
O Italiano ou o confessionario dos penitentes negros 2
O ladrão por amor 4
O noivo defunto 3
O Renegado 4
O segredo da confissão 3
O sitio de Rochella 4
O solitario 4
O tumulo 2
O vigario de Wakefield 3
Os amantes desterrados ou Aventuras do Mr.... 4
Os amigos rivaes 5
os corvos 5
Os dous Casimiros ou vinte annos de cativeiro 2
Os dous marquezes 1
Os Dous Robinsons 4
Os efeitos da sympathia 3
Os Filhos de Carlos Magno 2
Os mysterios do castello de Udolfo 2
os ultimos Bretões 1
Pai Carlos 1
Pamella 1
Paraiso perdido 4
Paulina Butler 1
Paulo e Viriginia 1
piolho viajante 1
Processo de Madame Laffarge 2
Recreação moral e scientifica, ou collegio incendiado 1
S. Clair das ilhas ou os Desterrados da na Ilha da... 2
Salteador de Veneza 4
Simples historia 1
Telemaco 1
Thesouro da mocidade 2
Thesouro de meninas 1
Thesouro de meninos 1
Tom Jones ou o Engeitado 4
Viagens de Guliver 1
Viajante universal 1
Victor ou o menino da Selva 4
Vida de D. João de Castro 1

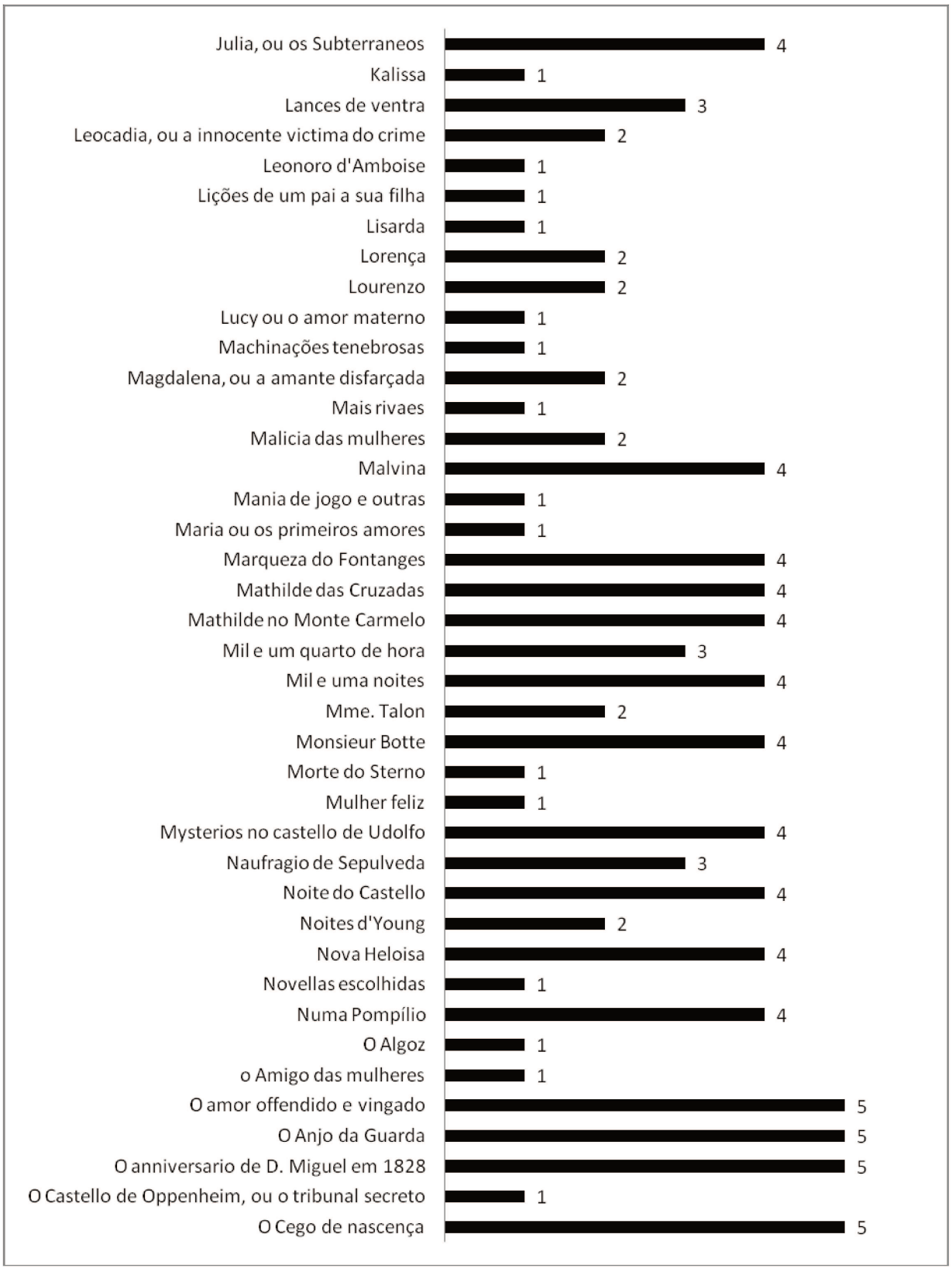

Vida de Eloise e Abeilard
1
Vida de Gusmão d'Alfarache
4
Vida do barão de Trenk
1


Romances anunciados em 1842 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Casa emparededa 5
A Condessa com dous maridos 1
A Consciencia do crime, ou o Cirurgião da... 5
A Constancia do amor 5
A Cruz da ponte 5
A estrangeira 3
A Feiticeira de Hallads-Os 1
A Filha do negociante, historia verdadeira 2
A Fonte de Santa Catarina 4
A Força da amizade 2
A Força de uma paixão, historia verdadeira... 2
A formosa donzella de Perth 4
A herança do meu tio 3
A Hervanaria 5
A Marujada 1
A Noiva Brazileira 1
A pelle do leão 1
A Vendeta 1
Adelina e Theodoro 4
Adolpho, anecdota allemãa 1
Adriana 1
Affonso Braz 1
Affonso ou o filho natural 1
Alfredo, rei da Inglaterra 5
Almanza 5
Amada anonyma 5
Amanda e Oscar 1
Amelia de Mansfield, ou os Dous infelizes 4
Amelia de Senneville 1
Amelia, ou o Segredo de ser infeliz 3

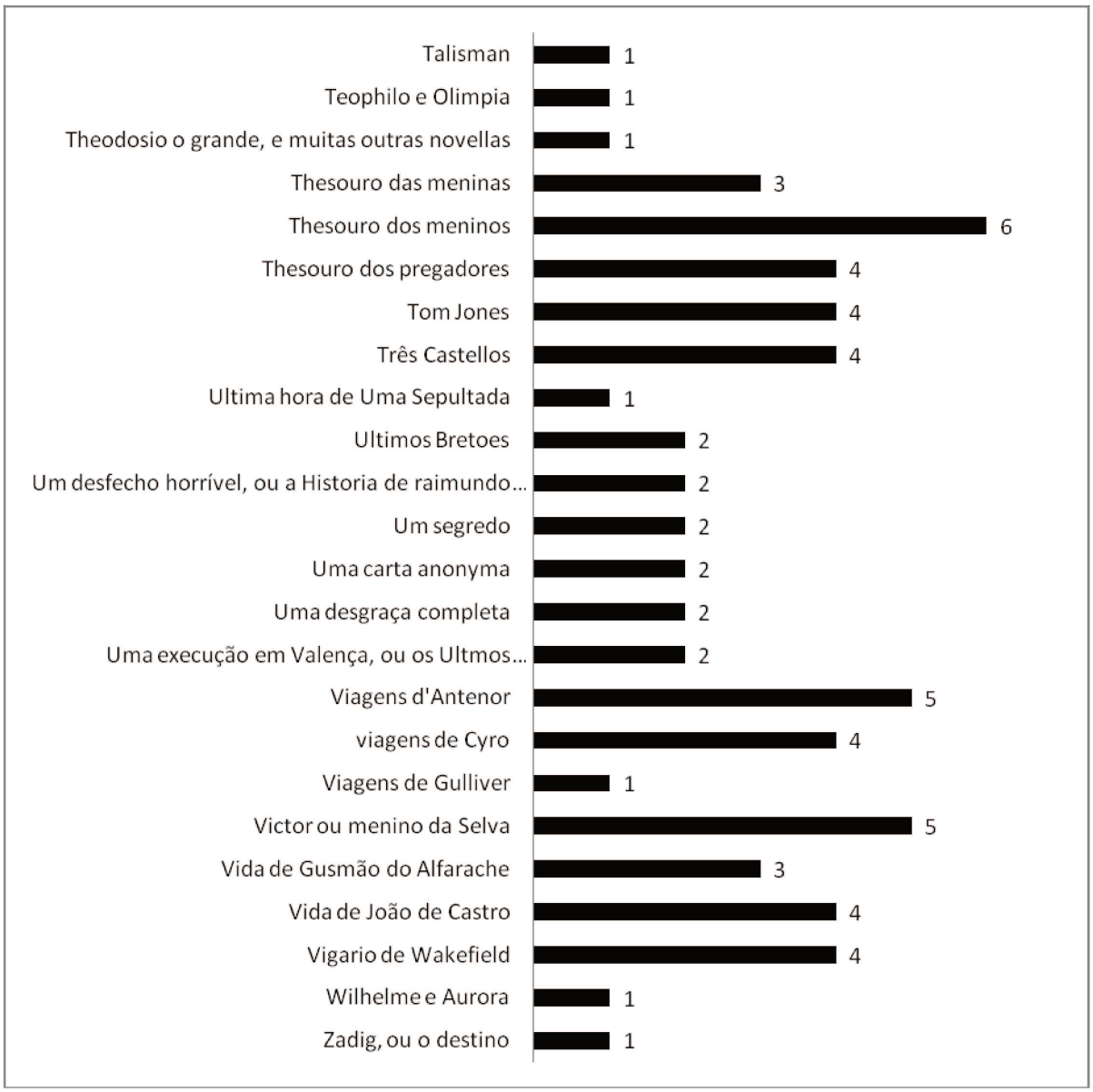

Amelia, ou os desgraçados effeitos da exrea... 4
Amigo dos meninos 1
Amigos rivaes 6
Amores de um Ladrão 5
Angelica e Joanninha 1
Anna d'Arcona 5
Antonio e Olympia 1
Arte de conhecer os homens 1
As amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia 5
As armas e as letras 5
as Duas desposadas 3
Assassinios mysteriosos, ou a paixão dos... 5
Atala, ou Os Amantes do deserto 5
Aventuras de Telemaco 8
Aventuras do ultimo Abencerrage 5
Aventuras pasmosas do barão de Mukausem 1
Azares da fortuna 1
Barbera Cascao e o Toureador 1
Barca da carreira dos tolos 4
Baroneza de Bateville 3
Belisario de mar, nontel 1
Bertha, ou Amante infeliz 5
Betsi ou as extravagancias 1
Branca, dedicação e egoismo 5
Brisson, historia do dito 1
Capitão Paulo 9
Caracteres da amizade 1
Carlos e Maria 6
Carlota, ou os Amantes esposos 5
Cartas de Heloisa e Abeillarrd 3
Cartas de uma Peruviana 4
Casa de duas portas 5
Casamento por vingança 5
Castello de Gravilla 1
Castello do Grasche 1
Cathire 5
Caverna de Strozzi 5
Celestina, novella hespanhola 5
Celina ou a filha do mysterio 1


choupana India 1
Cinco novellas do Bordallo 1
Clara d'Alba 1
Clara Menard 5
Claudina 5
Colomba, a vingança certa 5
Condessa de Egmont 5
Confissao geral de um marido chamado Vicente 5
Constancio, mestre Inglez 3
Contos a meus meninos 1
Contos de divertimento 1
Contos do Castello 4
Contos moraes 4
Contrabandista 5
Convulsões ou os tristes effeitos do fanatismo 5
Corvo e outras novellas 6
D. Martim de Freitas 2
D. Rodriguez Calderon, ou o Castigo de Deos 2
D. sebastião, novella 1
Derradeiro Mohicano 1
Descobrimento do Brazil, chronica do fim do XV... 2
Desvarios da razão 1
Diabo Coxo 4
Dona Inês de Castro 3
Donzella de Perth 1
Dorothea ou a Lisbonense infeliz 2
Dous Casimiros 4
Dous tirados do pó 2
Effeitos da má educação 1
Embaixada a China 1
Emilia 2
Emilia de Tourville, ou os Meus sete annos de... 3
Emma ou a filha do desgosto 1
Engeitado 2
Enguerrand de Coucy 1
Episodio de Velleda extrahido dos Mortyrios 2
Eremiterio de S. Tiago 1
Ernesto de Saint-Clair 5
Escolha das melhores novellas 1
Espia, ou o Segredo dos Carbonarios 2

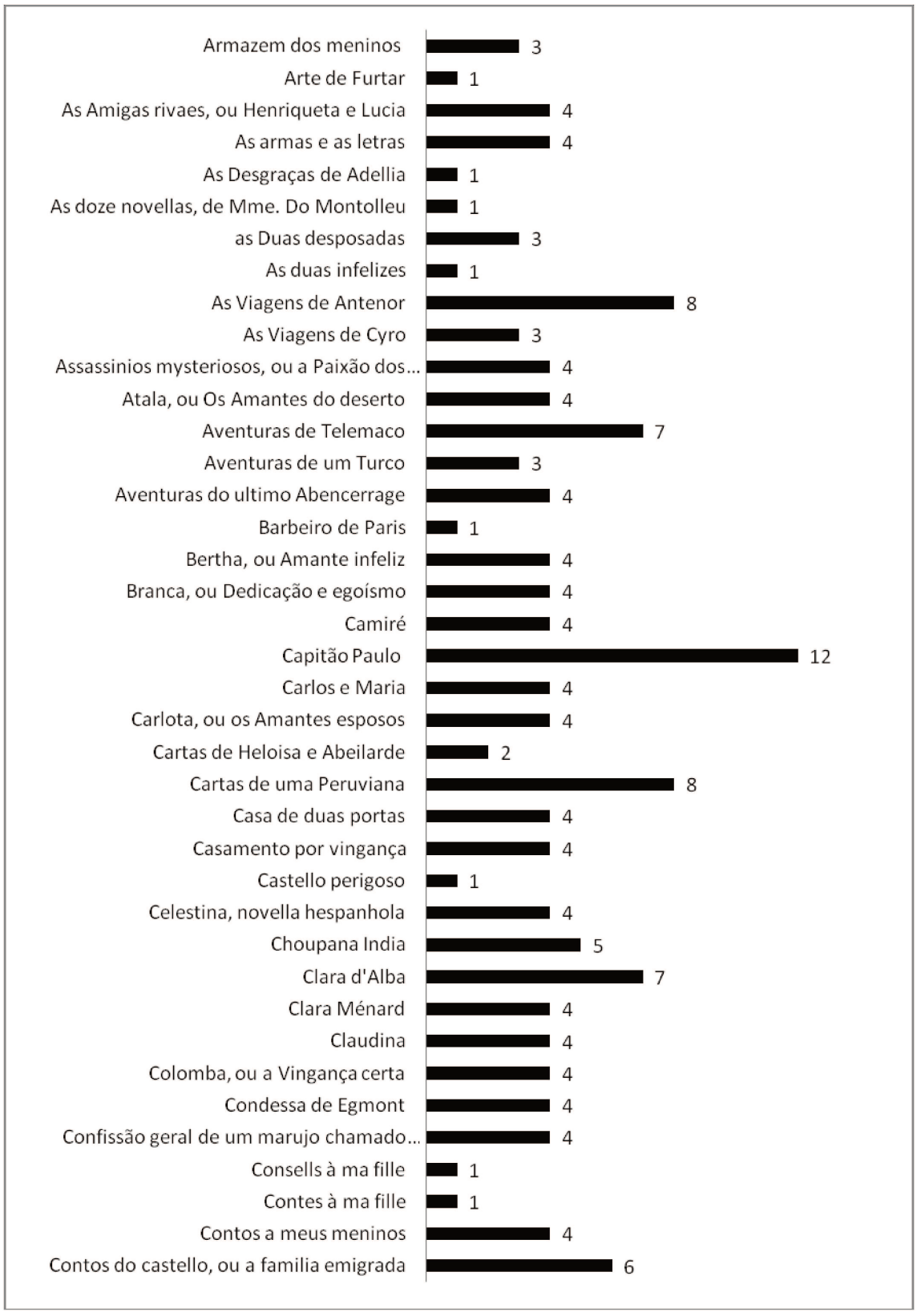

Espiao do campo neutral 1
Etelvina 1
Eva 1
Fabiane ou a força do amor e da amizade 2
Fatima e Zendar ou o fatal destino 2
Faustino 1
Fiamma 2
Filho de minha mulher 1
Fome, Vingança e Justiça 1
Galatea, novella pastoril 3
Gaticanea, ou cruelissima entre os cães e gatos... 2
Henrique e Amelia 1
Henriquinho ou o menino roubado, historia moral... 1
Historia da Donzella Theodorra 2
Historia da mulher serpente 2
Historia da poloneza de Lowinskl e Lodoiska 2
Historia de Gil-Braz 3
Historia de João de Calais 2
Historia de José Maria, ou o Galante salteador... 2
Historia de Roberto o Provençal, ou os Azares da... 2
Historia de Simão de Nantua 3
Historia de um enforcado 2
Historia do celebre Caramurú 2
Historia dos Stuarts 4
Historia nova do Imperador Carlos Magno e dos... 2
Horas marianas 1
Iddalina ou os tristes effeitos do ciume 2
Ipsiboe 1
Irmã de Rembrandt 2
Isaura d'Aubigny 2
Isaura ou o premio da virtude 2
Italiano ou confessionario dos penitentes negros 5
Ivanhoe 1
Janny Lille ou os Amantes desgraçados 2
Jeronimo Corte-Real 2
João ou o poder do amor 1
Joao Scobar 1
Joao sem medo 2
Jorge 2
Jovem Siciliano 1

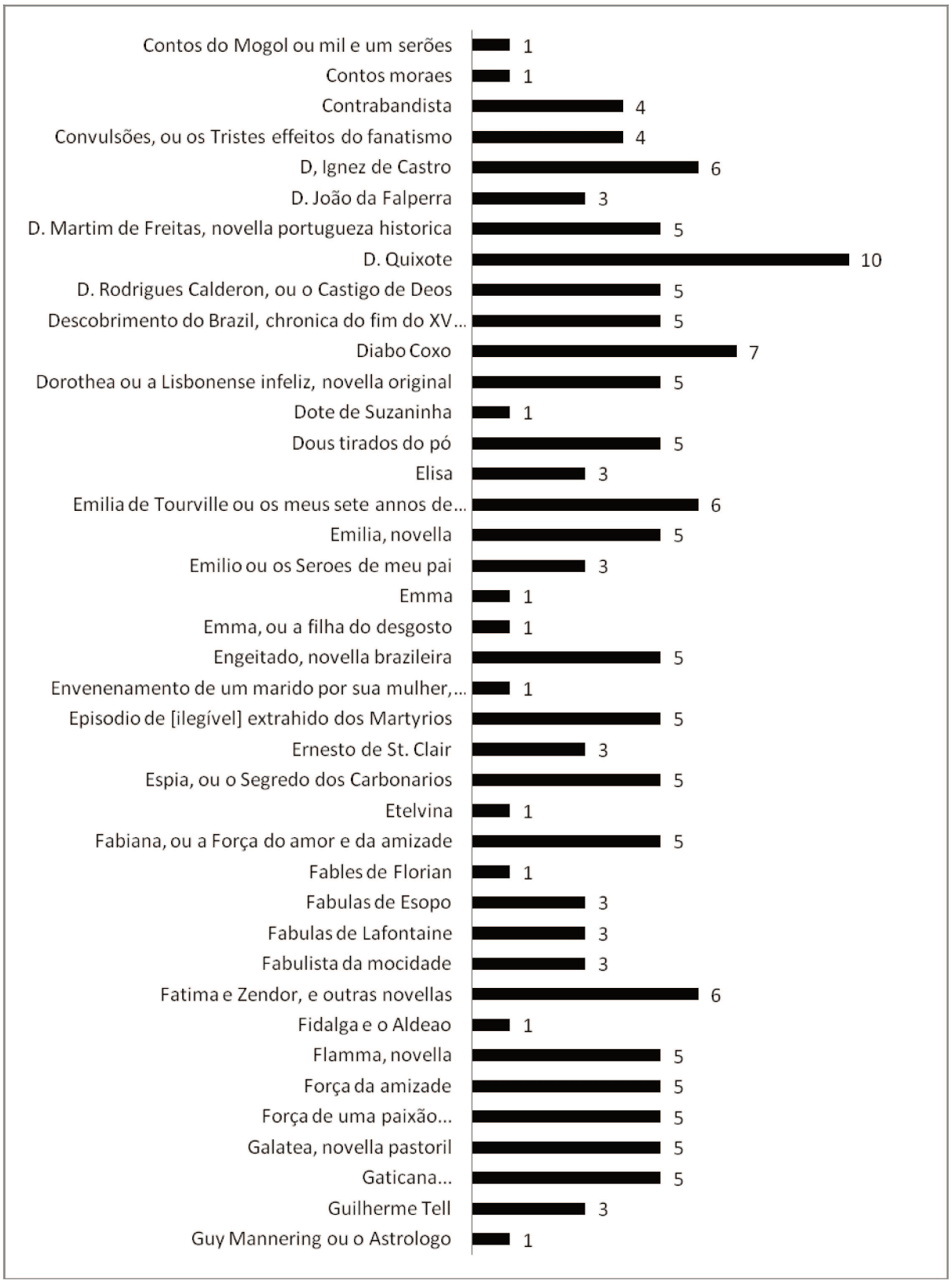

Julia, ou os Subterraneos 4
Kalissa 1
Lances de ventra 3
Leocadia, ou a innocente victima do crime 2
Leonoro d'Amboise 1
Lições de um pai a sua filha 1
Lisarda 1
Lorença 2
Lourenzo 2
Lucy ou o amor materno 1
Machinações tenebrosas 1
Magdalena, ou a amante disfarçada 2
Mais rivaes 1
Malicia das mulheres 2
Malvina 4
Mania de jogo e outras 1
Maria ou os primeiros amores 1
Marqueza do Fontanges 4
Mathilde das Cruzadas 4
Mathilde no Monte Carmelo 4
Mil e um quarto de hora 3
Mil e uma noites 4
Mme. Talon 2
Monsieur Botte 4
Morte do Sterno 1
Mulher feliz 1
Mysterios no castello de Udolfo 4
Naufragio de Sepulveda 3
Noite do Castello 4
Noites d'Young 2
Nova Heloisa 4
Novellas escolhidas 1
Numa Pompílio 4
O Algoz 1
o Amigo das mulheres 1
O amor offendido e vingado 5
O Anjo da Guarda 5
O anniversario de D. Miguel em 1828 5
O Castello de Oppenheim, ou o tribunal secreto 1
O Cego de nascença 5

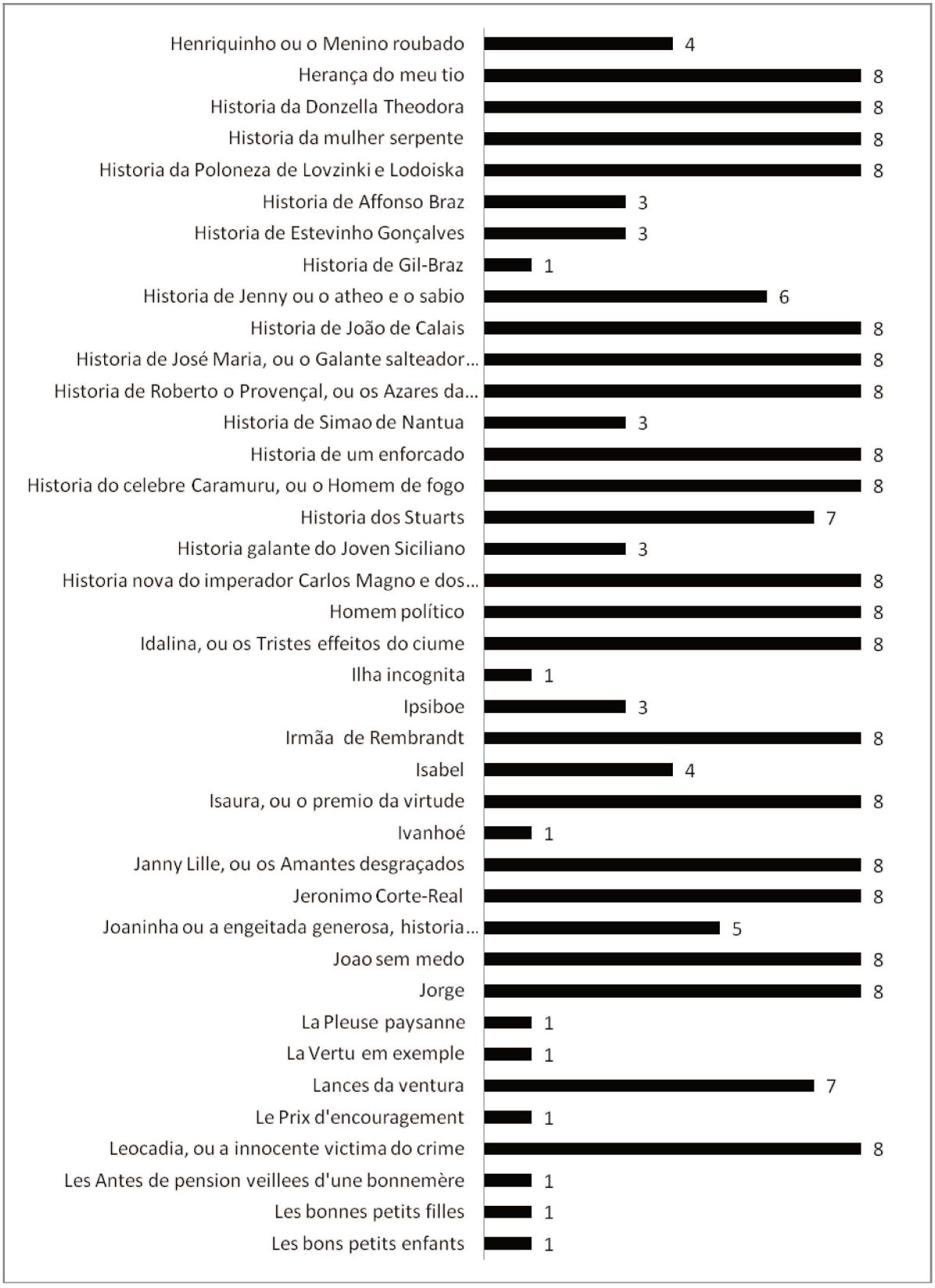

O Diabo amoroso 2
O Diario de um medico, esta louca 2
O Dote de Suzaninha 1
O Dote de uma irmãa 2
O Engano fatal 2
o Engenhoso fidalgo D. Quixote de la Mancha 3
o Feliz independente 4
O Filho da louca 2
O Filho do pedreiro 2
o Homem politico 2
o Honrado negociante 2
o Ladrão por amor 2
o Leque 1
O Lobisomem 1
O noivo de além tumulo 1
o Oficial da fortuna 1
o Piloto 1
o Pirata 2
o Renegado 4
O Robinson de doze anos, historia d'um jovem... 1
O solitario 3
o Tumulo 4
os Amantes desterrados na Siberia ou Aventuras... 3
Os Cavaleiros do Cysne, ou a Corte de Carlos Magno 4
Os Cincoenta anns ou o Velho namorado 5
os Desposados 1
Os Dous carrascos, historia sentimental do XIV... 2
Os Dous marquezes 2
Os effeitos da sympathia, ou o Emprestimo de... 2
Os Filhos de Madona, ou os Salteadores da Calabria 2
os Natchez 2
Os omnibus 1
os Puritanos 1
os Rebeldes 1
os Rebeldes, chronica do seculo XIV 4
os Recreios d'Eugenia 1
Ourika, historia de uma Negra 1
Palmira 5
Pamella 1
Paulina Butler 2
Paulo Duvert ou a troca e o logro 3
Paulo e Virginia 3
Perfeito Pedagogo 4
Phantasma branco 1
Piolho Viajante 2
Revolução franceza 1
Rinaldo Rinaldini, o Facinoroso 1
Robinson Crusoé 4
Rosa Encarnada 1
Ruinas de Volney 1

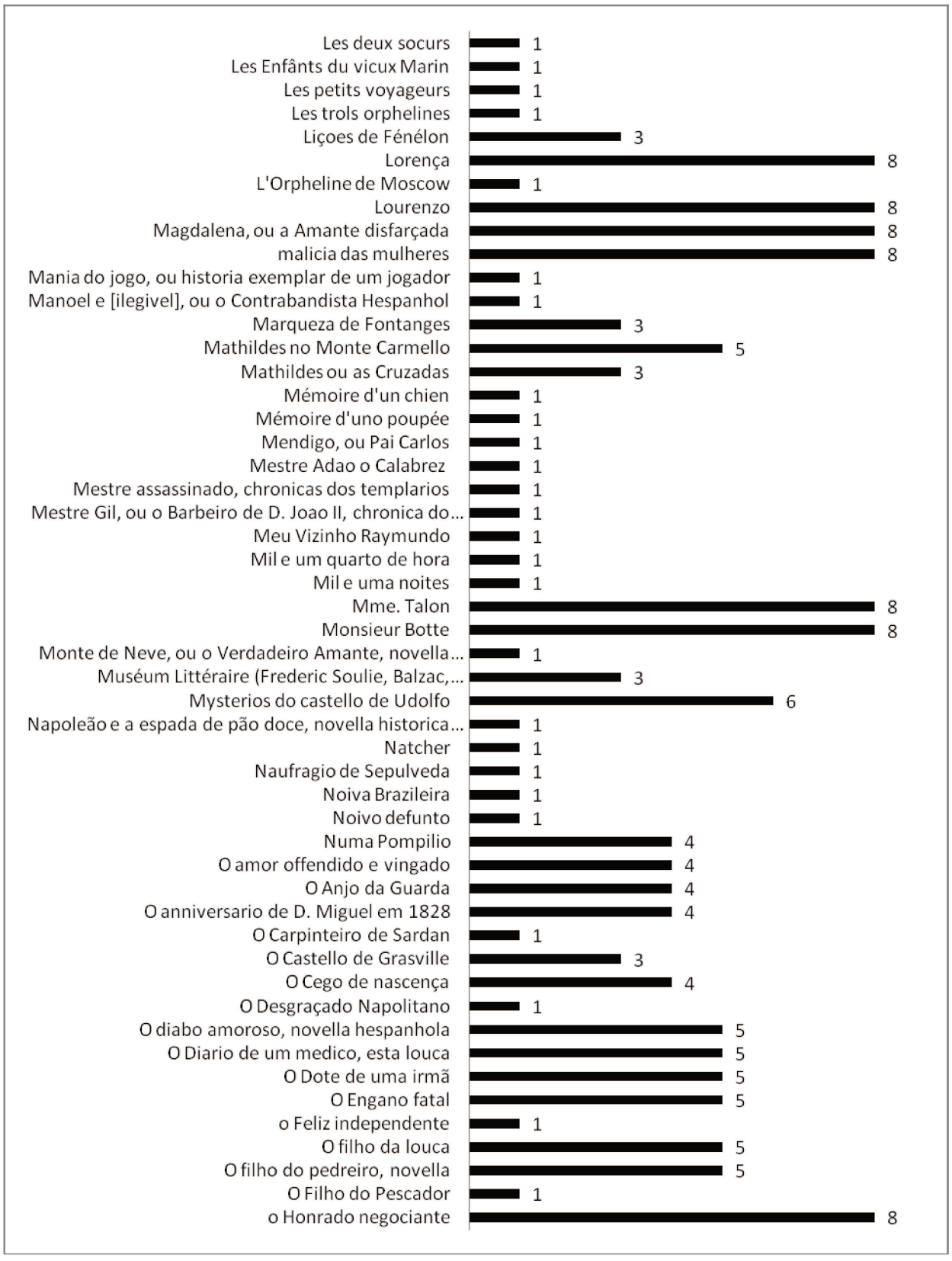

Talisman 1
Teophilo e Olimpia 1
Theodosio o grande, e muitas outras novellas 1
Thesouro das meninas 3
Thesouro dos meninos 6
Thesouro dos pregadores 4
Tom Jones 4
Três Castellos 4
Ultima hora de Uma Sepultada 1
Ultimos Bretoes 2
Um desfecho horrível, ou a Historia de raimundo... 2
Um segredo 2
Uma carta anonyma 2
Uma desgraça completa 2
Uma execução em Valença, ou os Ultmos... 2
Viagens d'Antenor 5
viagens de Cyro 4
Viagens de Gulliver 1
Victor ou menino da Selva 5
Vida de Gusmão do Alfarache 3
Vida de João de Castro 4
Vigario de Wakefield 4
Wilhelme e Aurora 1
Zadig, ou o destino 1


Romances anunciados em 1843 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A baroneza de Bateville 6
A Casa emparedada 4
A Caverna de Strozzi 4
A Consciência do crime, ou o Cirurgião da armada 4
A Constancia do amor 4
A Cruz da ponte 4
A Desposada do Lammermoor 1
a Estrangeira 1
A filha do negociante, historia verdadeira 5
a Fonte de Santa Catharina 3
A Formosa donzella de Perth 5
A marqueza de Pontanges ou algumas scenas da... 5
A mulher feliz independente do mundo e da fortuna 1
A Nova Heloisa, ou Cartas de dous amantes 2
A Philoshophia por amor 1
Adelina e Theodora, ou a abbadia de Saint Clair 3
Affonso, ou o filho natural 1
Alexina, ou a Torre Velha do castello de Goldheim 2
Alfredo, rei da Inglaterra 4
Alice 1
Almanza 4
Amada nonyma 4
Amanda e Oscar ou a Historia da familia de Dunreath 4
Amar, Chorar e Morrer 1
Amelia , ou o segredo de ser infeliz 1
Amelia Corsini 1
Amelia de Mansfield ou os dous infelizes 5
Amellia ou os desgraçados effeitos da extrema... 5
Amores de um ladrão 4
Anna d'Arcona 4

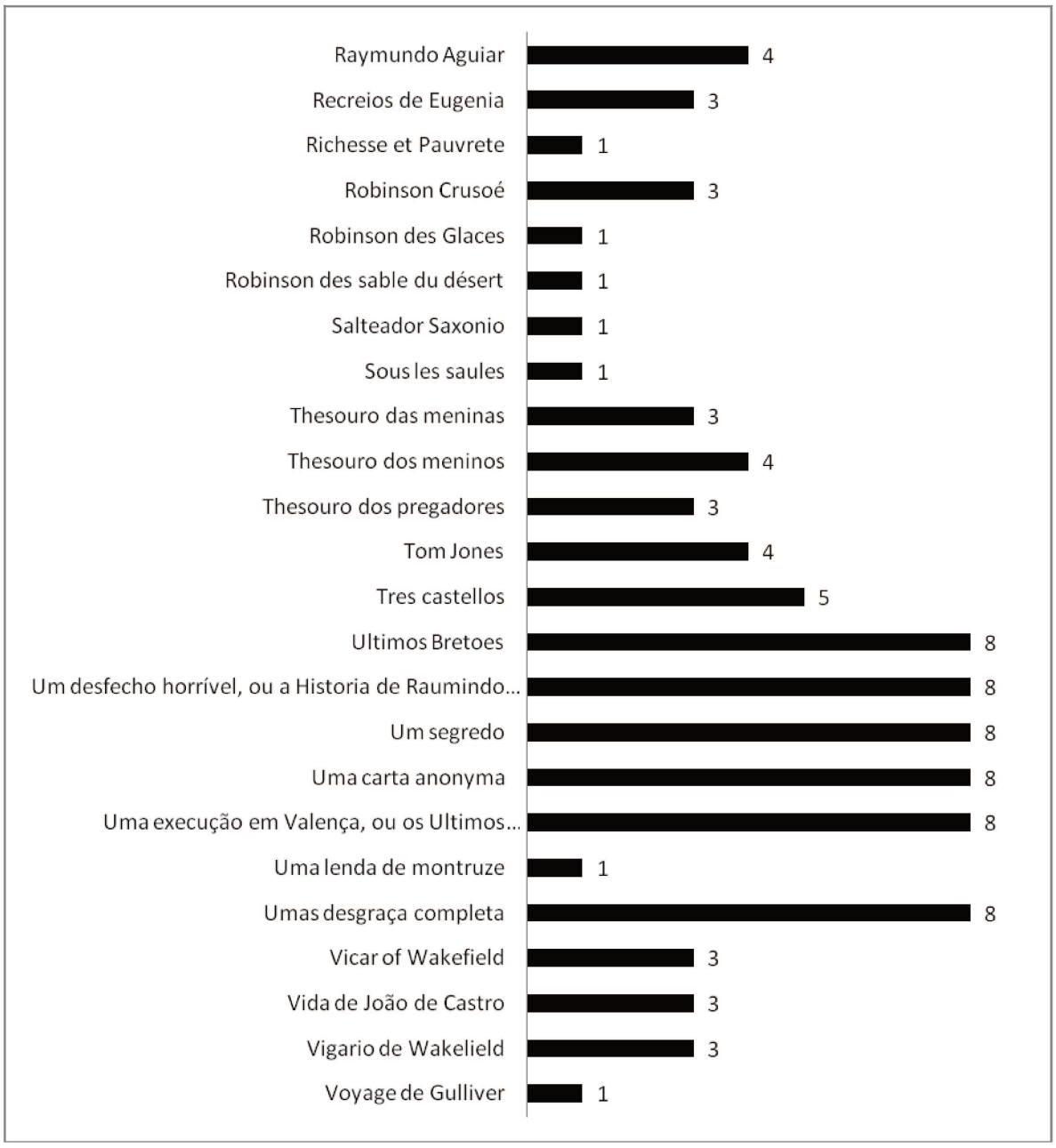

Armazem dos meninos 3
Arte de Furtar 1
As Amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia 4
As armas e as letras 4
As Desgraças de Adellia 1
As doze novellas, de Mme. Do Montolleu 1
as Duas desposadas 3
As duas infelizes 1
As Viagens de Antenor 8
As Viagens de Cyro 3
Assassinios mysteriosos, ou a Paixão dos... 4
Atala, ou Os Amantes do deserto 4
Aventuras de Telemaco 7
Aventuras de um Turco 3
Aventuras do ultimo Abencerrage 4
Barbeiro de Paris 1
Bertha, ou Amante infeliz 4
Branca, ou Dedicação e egoísmo 4
Camiré 4
Capitão Paulo 12
Carlos e Maria 4
Carlota, ou os Amantes esposos 4
Cartas de Heloisa e Abeilarde 2
Cartas de uma Peruviana 8
Casa de duas portas 4
Casamento por vingança 4
Castello perigoso 1
Celestina, novella hespanhola 4
Choupana India 5
Clara d'Alba 7
Clara Ménard 4
Claudina 4
Colomba, ou a Vingança certa 4
Condessa de Egmont 4
Confissão geral de um marujo chamado... 4
Consells à ma fille 1
Contes à ma fille 1
Contos a meus meninos 4
Contos do castello, ou a familia emigrada 6


Contos do Mogol ou mil e um serões 1
Contos moraes 1
Contrabandista 4
Convulsões, ou os Tristes effeitos do fanatismo 4
D, Ignez de Castro 6
D. João da Falperra 3
D. Martim de Freitas, novella portugueza historica 5
D. Quixote 10
D. Rodrigues Calderon, ou o Castigo de Deos 5
Descobrimento do Brazil, chronica do fim do XV... 5
Diabo Coxo 7
Dorothea ou a Lisbonense infeliz, novella original 5
Dote de Suzaninha 1
Dous tirados do pó 5
Elisa 3
Emilia de Tourville ou os meus sete annos de... 6
Emilia, novella 5
Emilio ou os Seroes de meu pai 3
Emma 1
Emma, ou a filha do desgosto 1
Engeitado, novella brazileira 5
Envenenamento de um marido por sua mulher,... 1
Episodio de [ilegível] extrahido dos Martyrios 5
Ernesto de St. Clair 3
Espia, ou o Segredo dos Carbonarios 5
Etelvina 1
Fabiana, ou a Força do amor e da amizade 5
Fables de Florian 1
Fabulas de Esopo 3
Fabulas de Lafontaine 3
Fabulista da mocidade 3
Fatima e Zendor, e outras novellas 6
Fidalga e o Aldeao 1
Flamma, novella 5
Força da amizade 5
Força de uma paixão... 5
Galatea, novella pastoril 5
Gaticana... 5
Guilherme Tell 3
Guy Mannering ou o Astrologo 1


Henriquinho ou o Menino roubado 4
Herança do meu tio 8
Historia da Donzella Theodora 8
Historia da mulher serpente 8
Historia da Poloneza de Lovzinki e Lodoiska 8
Historia de Affonso Braz 3
Historia de Estevinho Gonçalves 3
Historia de Gil-Braz 1
Historia de Jenny ou o atheo e o sabio 6
Historia de João de Calais 8
Historia de José Maria, ou o Galante salteador... 8
Historia de Roberto o Provençal, ou os Azares da... 8
Historia de Simao de Nantua 3
Historia de um enforcado 8
Historia do celebre Caramuru, ou o Homem de fogo 8
Historia dos Stuarts 7
Historia galante do Joven Siciliano 3
Historia nova do imperador Carlos Magno e dos... 8
Homem político 8
Idalina, ou os Tristes effeitos do ciume 8
Ilha incognita 1
Ipsiboe 3
Irmãa de Rembrandt 8
Isabel 4
Isaura, ou o premio da virtude 8
Ivanhoé 1
Janny Lille, ou os Amantes desgraçados 8
Jeronimo Corte-Real 8
Joaninha ou a engeitada generosa, historia... 5
Joao sem medo 8
Jorge 8
La Pleuse paysanne 1
La Vertu em exemple 1
Lances da ventura 7
Le Prix d'encouragement 1
Leocadia, ou a innocente victima do crime 8
Les Antes de pension veillees d'une bonnemère 1
Les bonnes petits filles 1
Les bons petits enfants 1


Les deux socurs 1
Les Enfânts du vicux Marin 1
Les petits voyageurs 1
Les trols orphelines 1
Liçoes de Fénélon 3
Lorença 8
L'Orpheline de Moscow 1
Lourenzo 8
Magdalena, ou a Amante disfarçada 8
malicia das mulheres 8
Mania do jogo, ou historia exemplar de um jogador 1
Manoel e [ilegivel], ou o Contrabandista Hespanhol 1
Marqueza de Fontanges 3
Mathildes no Monte Carmello 5
Mathildes ou as Cruzadas 3
Mémoire d'un chien 1
Mémoire d'uno poupée 1
Mendigo, ou Pai Carlos 1
Mestre Adao o Calabrez 1
Mestre assassinado, chronicas dos templarios 1
Mestre Gil, ou o Barbeiro de D. Joao II, chronica do... 1
Meu Vizinho Raymundo 1
Mil e um quarto de hora 1
Mil e uma noites 1
Mme. Talon 8
Monsieur Botte 8
Monte de Neve, ou o Verdadeiro Amante, novella... 1
Muséum Littéraire (Frederic Soulie, Balzac,... 3
Mysterios do castello de Udolfo 6
Napoleão e a espada de pão doce, novella historica... 1
Natcher 1
Naufragio de Sepulveda 1
Noiva Brazileira 1
Noivo defunto 1
Numa Pompilio 4
O amor offendido e vingado 4
O Anjo da Guarda 4
O anniversario de D. Miguel em 1828 4
O Carpinteiro de Sardan 1
O Castello de Grasville 3
O Cego de nascença 4
O Desgraçado Napolitano 1
O diabo amoroso, novella hespanhola 5
O Diario de um medico, esta louca 5
O Dote de uma irmã 5
O Engano fatal 5
o Feliz independente 1
O filho da louca 5
O filho do pedreiro, novella 5
O Filho do Pescador 1
o Honrado negociante 8


O Italiano ou o confessionario dos penitentes negros 5
o Ladrão por amor 8
O philosopho Inglez 1
o Pirata 8
O renegado 8
O Salteador de Veneza 2
O Solitario 4
O Tumulo 3
Os amantes desterrados na Siberia ou aventuras de... 6
Os Amigos Rivaes 5
os Cavalleiros do Cysne ou a corte de Carlos Magno 5
Os cincoenta Annos, ou o Velho namorado 4
Os Corvos 4
Os desposados 1
Os Dous carrascos, historia sentimental do XIV seculo 5
Os dous Casimiros, ou vinte annos de captiveiro 4
Os Dous marquezes 5
Os Effeitos da sympathia, ou o Emprestimo do... 5
Os filhos da Madona, ou os Salteadores da... 5
Os Incas ou a destruição do imperio do Peru 1
Os rebeldes, chronica do seculo XIV 5
Othon o Archeiro, chronica das margens do Reno 1
Pacto de fome 1
Palmira 3
Paroles de sr. Leopold de [ilegível~] 1
Pascoal Bruno, ou o Salteador Justiceiro 1
Paulina butler 8
Paulina, ou a Defunta viva 1
Paulo Duvert, ou a troca e o logro 8
Paulo e Virginia 9
Pedro o cruel, legenda hespanhola 1
Perfeito pedagogo 3
Petit paroissien 1
Phantasma branco 1
Ponte dos noivos, pontificio e os carbonaclos 1
Praxides, Imperatriz da Allemanha 1
Primeira mentira 1
Primeiro navegante, poema-novella 1
Processo de Mme. Laffarge 1
Prosas selectas 6


Raymundo Aguiar 4
Recreios de Eugenia 3
Richesse et Pauvrete 1
Robinson Crusoé 3
Robinson des Glaces 1
Robinson des sable du désert 1
Salteador Saxonio 1
Sous les saules 1
Thesouro das meninas 3
Thesouro dos meninos 4
Thesouro dos pregadores 3
Tom Jones 4
Tres castellos 5
Ultimos Bretoes 8
Um desfecho horrível, ou a Historia de Raumindo... 8
Um segredo 8
Uma carta anonyma 8
Uma execução em Valença, ou os Ultimos... 8
Uma lenda de montruze 1
Umas desgraça completa 8
Vicar of Wakefield 3
Vida de João de Castro 3
Vigario de Wakelield 3
Voyage de Gulliver 1


Romances anunciados em 1844 pelo Jornal do Commercio
Número de anúncios
A Noiva Brazileira 2
a Ponte dos noivos 2
a Primeira mentira 2
Affonso de Lodeve 1
Amar, Chorar e Morrer 2
Anna Grenwil 1
Aventuras de Robinson Crusoé 1
Aventures de Robinson Crusoé 4
Aventures de Telêmaque 1
Collection des grands écrivains du XIX siécle [... 2
Collection des grands écrivains du XIX siécle [... 2
Collection des grands écrivains du XIX siécle [H.... 2
Deão de Kelerin 1
Derradeiro moicano 1
Donzella de Perth 1
Eletoina ou a baroneza de Castelhacre 1
Enguerrand Coucy 1
Envenamento de um marido por sua mulher,... 2
Episodio de Velleda 1
Eva de Izabel-Kaeli 1
Herança do meu tio 1
Historia da Donzella Theodora 1
Historia da mulher serpente 1
Historia da Poloneza de Lovzinki e Lodoiska 1
Historia de João de Calais 1
Historia de José Maria, ou o Galante salteador... 1
Historia de Roberto o Provençal, ou os Azares... 1
Historia de um enforcado 1
Historia do celebre Caramuru, ou o Homem de... 1
Historia nova do imperador Carlos Magno e... 1


Homem político 1
Ida e Nathalia 1
Idalina, ou os Tristes effeitos do ciume 1
Ipolboé 1
Irmãa de Rembrandt 1
Isaura, ou o premio da virtude 1
Izaure de Aubigni 1
Izidoro e Horaida 1
Janny Lille, ou os Amantes desgraçados 1
Jeronimo Corte-Real 1
Joao sem medo 1
Jorge 1
Le Muséum Litteraire 2
Le Vicaiar de Wakefield 7
Leandro ou o pequeno casal 1
Leocadia, ou a innocente victima do crime 1
Lord das Ilhas 1
Lorença 1
Lourenzo 1
Magdalena, ou a Amante disfarçada 1
malicia das mulheres 1
Mania do jogo, ou historia exemplar de um... 2
Manuel el Chata, ou o Contrabandista... 2
Mendigo, ou Pai Carlos 2
Mestre Adão o Calabrez 2
Mestre Gil, ou barbeiro de D. João II, ... 2
Mme. Talon 1
Mysterios do castello de Udolpho 1
Napoleão e a espada de pão doce, novella... 2
Nova Heloisa 1
Numa pompílio 1
O capitão Paulo 1
o Honrado negociante 1
o Ladrão por amor 1
o Mestre assassinado, chronica dos... 2
O Monte de Neve, ou o verdadeiro Amante 2
O Mosteiro 1
o Noivo defunto 2
o Pacto de fome 2
O philosopho Inglez 1

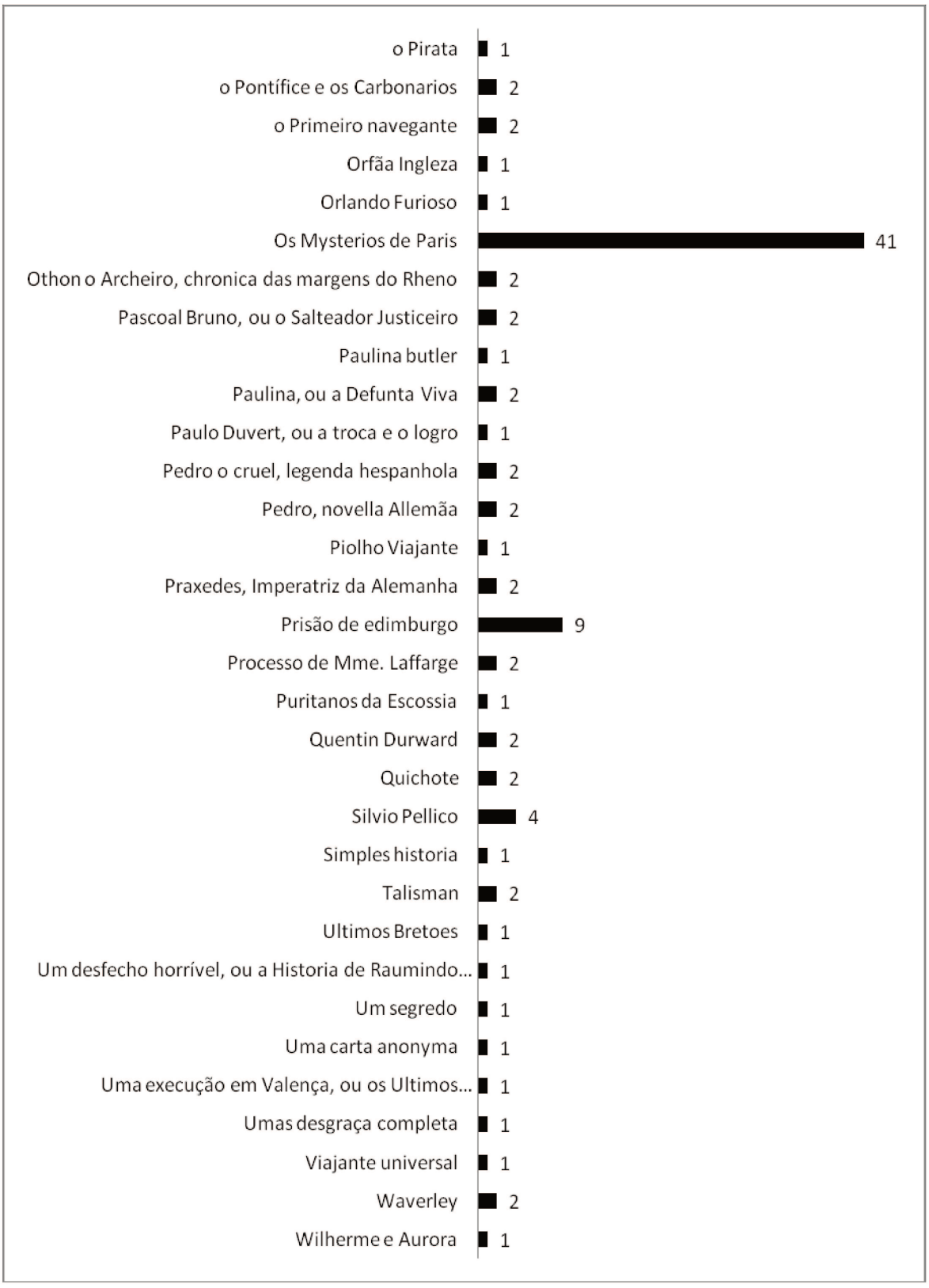

o Pirata 1
o Pontífice e os Carbonarios 2
o Primeiro navegante 2
Orfãa Ingleza 1
Orlando Furioso 1
Os Mysterios de Paris 41
Othon o Archeiro, chronica das margens do Rheno 2
Pascoal Bruno, ou o Salteador Justiceiro 2
Paulina butler 1
Paulina, ou a Defunta Viva 2
Paulo Duvert, ou a troca e o logro 1
Pedro o cruel, legenda hespanhola 2
Pedro, novella Allemãa 2
Piolho Viajante 1
Praxedes, Imperatriz da Alemanha 2
Prisão de edimburgo 9
Processo de Mme. Laffarge 2
Puritanos da Escossia 1
Quentin Durward 2
Quichote 2
Silvio Pellico 4
Simples historia 1
Talisman 2
Ultimos Bretoes 1
Um desfecho horrível, ou a Historia de Raumindo... 1
Um segredo 1
Uma carta anonyma 1
Uma execução em Valença, ou os Ultimos... 1
Umas desgraça completa 1
Viajante universal 1
Waverley 2
Wilherme e Aurora 1

Tabela II: Durabilidade dos romances em meio aos anúncios							
Romance	1ª anúncio	Jornal	Último anúncio (*Jornal do Commercio*)	1a edição	Ano de Tradução	Durabilidade	Língua Original
Aventuras de Gil Blaz [francês, inglês e português]	1810	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1715-1735	1800	33	Francês
[Janny Lille] Amantes Desgraçados	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1843			26	
A cadelinha	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1834	1816		18	Português
Affonso de Lodere, ou Cartas de dois Amantes	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1841		1817	23	Francês
Anna Grenwil conto histórico	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1840			22	Francês
Atala ou Os Amores de Dois Selvagens no deserto	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1844	1801	1820?	25	Francês
Belizario	1822	Gazeta do Rio de Janeiro	1842	1767	1815	20	Francês
Camiré Novella Americana	1816	Gazeta do	1843	1793		27	Francês

		Rio de Janeiro					
Carlos e Maria	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1845	1802		28	Francês
Carolina de Lichtfield	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1836	1786	1790; 1802;1819	17	Francês
Carta de Heloisa à Abailardo	1812	Gazeta do Rio de Janeiro	1843			31	
Cartas Americanas	1810	Gazeta do Rio de Janeiro	1831	1809		21	Português
Cartas de huma Peruviana	1812	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1747	1802; 1828	31	Francês
Cecilia de Chatenai, ou o poder e os encantos da Harmonia	1816	Correio Braziliense	1836	1815	1816	20	Francês
Celestina	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1839			23	Francês
Celestina, novella hespanhola	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1790	1819	27	Francês
Celestina, ou os esposos sem o serem	1815	Correio Braziliense	1837		1813	22	Francês

Choupana India	1811	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1790	1806	32	Francês
Claudina Novella Saboyarda	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1793	1815	27	Francês
Contos Moraes	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1755-1759	1798	26	Francês
Desgraçado Napolitano	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1843		1793	28	Francês
Desgraças da Inconstancia	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1840	1772		25	
Diabo Coxo	1811	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1707	1808	32	Francês
Emilia de Tourville, ou os meus sette anos de perseguição	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1843		1805	25	Francês
Emma [henrique e emma]	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1773	1807	28	Francês
Etelvina	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1799		27	Inglês

Eufemia conto moral	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1840		1786	24	
Evandro e Aleina, Pastoral de Gesner	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1836		1778	18	
Filosofa por Amor, ou Cartas de dois Amantes apaixonados e virtuosos	1812	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1765	1806	31	Francês
Historia de Theofilo e Olimpia, na qual se descrevem as lamentaveis consequencias da soberba e ambição dos Pais	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1840			22	Francês
Historia do Joven Siciliano	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1843		1805	28	
Ilha Incognita	1812	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1734	1802	31	Francês
Irma, ou a desgraça de huma Jovem Orphã	1812	Gazeta do Rio de Janeiro	1838	1800	1805	26	
Isidoro e Horaida, ou os Prisioneiros da Montanha	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1844		1815	26	
Joaninha	1816	Gazeta do Rio de	1843		1815	27	

		Janeiro					
Lances da Ventura	1812	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1793-94		31	Português
Laura e Inesilla, ou as orfãs Hespanholas	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1836			17	
Lições de hum Pai a huma sua filha	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1843			25	
Lindoro e Palmira, ou os amantes perseguidos	1817	Correio Braziliense	1842	1817		25	Português
Mathilde [edmonville]	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1838		1817	23	Francês
Memorias de Kupar	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1837		1805	21	
Mil e huma Noites	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1704-1711??	1801-1803	25	Francês
Mulher feliz independente do Mundo e da Fortuna	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1843			28	Espanhol
Novellas Orientaes por hum sabio da Persia	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1835		1819?	18	Francês

Numa Pompilio	1815	Gazeta do Rio de Janeiro	1844	1786	1805	29	Francês
O Amor offendido e vingado	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1843		1815	27	Português
O Deão de Killerine, ou Memorias do Conde de ***	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1844	1735	1816	26	Francês
O Heroismo d'Amor	1818	Gazeta do Rio de Janeiro	1841			23	
O Novo Guliver	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1840	1730	1819	23	
O Perigo das Paixões	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1839		1803	20	Francês
o Solitario [Solitário de Terrasson]	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1733	1806	27	Francês
Os Amigos Rivaes	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1768	1804; 1815	26	Francês
Os dois infelizes ou Amelia de Mansfield e Ernesto de Waldemar	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1803	1817	24	Francês

Os Sybaritas ou os Subterraneos	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1837		1817	20	Alemão
Paulo e Virginia	1811	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1788	1807	32	Francês
Primeiro Navegante	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1844			28	
Selico Novella Affricana	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1840	1793	1815	24	Francês
Selmur Novella Ingleza	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1840	1793	1815	24	Francês
Telemaco [francês, inglês e português]	1810	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1699	1823	33	Francês
Thesouro de Meninas	1814	Gazeta do Rio de Janeiro	1843	1757	1774	29	Francês
Thesouro de Meninos	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1843		1817;827	24	Francês
Tom Jones ou o Engeitado	1815	Correio Braziliense	1843	1749	1812 - 1816	28	Inglês
Viajens de Gulliver	1817	Gazeta do	1843	1726	1802;	26	Inglês

		Rio de Janeiro			1808; 1816; 1822		
Vida de Mariana, ou As aventuras da Condeça de F...	1819	Gazeta do Rio de Janeiro	1836	1734	1818	17	Francês
Vida de Sancho Cravena, ou o Homem de Sete Officios	1816	Gazeta do Rio de Janeiro	1838			22	
Vida e Aventuras admiraveis de Robinson Crossué	1817	Gazeta do Rio de Janeiro	1844	1719	1815; 1816	27	Inglês
Zadig	1815	Correio Braziliense	1842	1747	1807	27	Francês

Anexo

Livros á Venda.

Há para vender na rua dos Ourives n. 86, Merveilles, de la nature vivante, 1 vol. in 4., com 800 sujets de grav. col.; Bible en estampes, com 74 fig. col.; Galerie religieuse, com 42 fig. col.; Musée de l'Enfance, com 102 sujets de gr.; Les Images, com 24 figs.; Le monde en miniature com 20 gr.; L'Egypte et la Nubie com 28 gr.; Histoire de France, com 30 gr.; Ecriture sainte em 29 gr.; Géographie vivante em 33 gr.; Fabliers de l'Enfance 55 sujets, Jeune Dessinateur em 93 gr.; Soirées des enfans em 12 gr.; Promenades amusantes em 14 gr.; les bons exemples em 14 gr.; Civilité com estampes em 11 gr.; Panorama géographique de la France ou 1001 de ses beautés, Tableau de Paris, cartes et costumes, Promenades et jardins de Paris em estampes; Inconveniens d'un voyage en Diligence em 12 gr.; le Dimanche d'un bon Bourgeois em 12 gr.; Aventures du Capitaine Lascar em gr. Diversos barálhos para aprender o novo e velho testamento, e as fabulas. Todas aquellas obras sao para entreter e instruir a mocidade.

Jornal do Commercio, 24-11-1828.

OBRAS PUBLICADAS.

Sahirão á luz em casa de Seignot-Plancher e Comp.ª os volumes 13 e 14 da BIBLIOTHECA DO CIDADÃO BRASILEIRO. Estes formão os dois tomos de PAULO E VIRGINIA, por *Bernardin de St. Pierre*; e vendem se pelo preço de 1,000 rs.

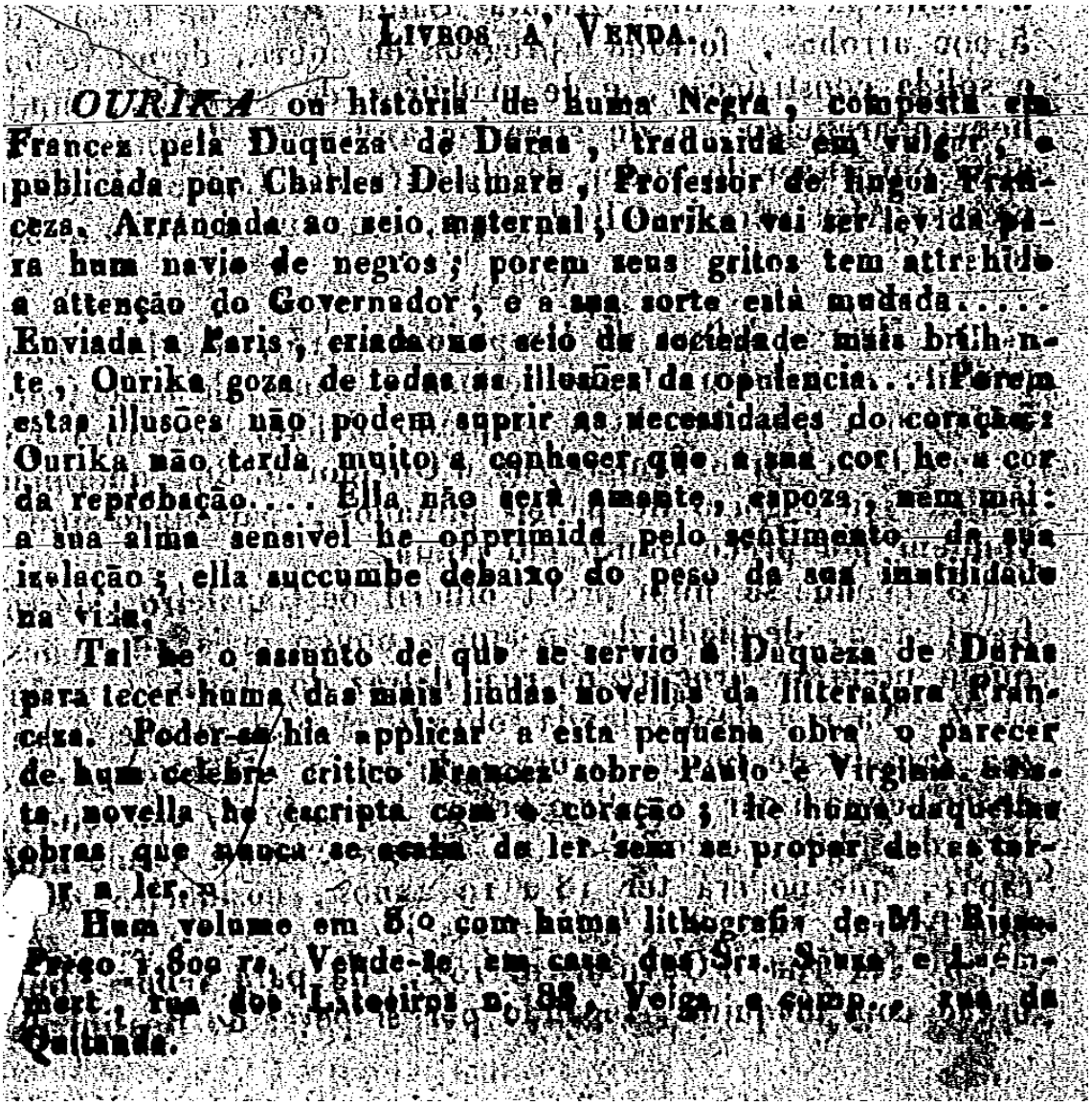
Nacionalisar entre nós as obras populares do velho Mundo; livrar o Brasil da dependencia de Portugal, a respeito de livros de educação, foi o fim que se propuzerão os Editores, quando emprehendêrão a publicação da BIBLIOTHECA DO CIDADÃO BRASILEIRO, e não foi hum serviço de pouca monta prestado á Mocidade Brasileira. O successo que já tiverão diversos livros desse genero, justificárão as suas esperanças, e não lhes permittem duvidar que estes dois novos volumes, e outros que estão no prélo, consigão ter a mesma extracção. Ninguem ignora da fama de que goza em toda a Europa a novella de PAULO E VIRGINIA: os encantos, a suavidade de tão singela e interessante narração, os quaes de nada diminuem na traducção Portugueza, continuão em fazer as delicias dos coraçõcs sensiveis. Esperar-se-ha que, pelos sentimentos de virtude e pura moral que nella respirão, as Mãis de familia a julgarão digna de ser offerecida a suas filhas.

Está se finalisando a impressão das RUINAS de *Volney*, e do THESOURO DOS MENINOS. Este ultimo sahirá á luz na Segunda feira, 5 de Setembro.

Bibliotheca do Cidadão Brazileiro.

Constituição do Brazil	120
Regimento dos Collectores de Decima	160
Codigo Criminal	320
Lei das Buscas e da Imprensa	120
Indicador dos Juizes de Paz	160
Manual devoto para a Missa	320
Historia de Simão de Nantua, 2 vol.	1$000
Guia dos Guardas Nacionáes	200
Instrucção de manejo	120
Manual dos Guardas Municipáes	160
O Homem bemfazejo	160
Paulo e Virginia	1$000

Jornal do Commercio, 31-08-1832



LIVROS A' VENDA.

OURIKA ou historia de huma Negra, composta em Francez pela Duqueza de Duras, traduzida em vulgar, e publicada por Charles Delamare, Professor de lingoa Franceza. Arrancada ao seio maternal, Ourika vai ser levada para hum navio de negros; porem seus gritos tem attrahido a attenção do Governador, e a sua sorte está mudada..... Enviada a Paris, criada no seio da sociedade mais brilhante, Ourika goza de todas as illusões da opulencia... Porem estas illusões não podem suprir as necessidades do coração: Ourika não tarda muito a conhecer que a sua cor he a cor da reprobação.... Ella não será amante, espoza, nem mãi: a sua alma sensivel he opprimida pelo sentimento da sua izolação; ella succumbe debaixo do peso da sua inutilidade na vida.

Tal he o assunto de que se servio a Duqueza de Duras para tecer huma das mais lindas novellas da litteratura Franceza. Poder-se-hia applicar a esta pequena obra o parecer de hum celebre critico Francez sobre Paulo e Virginia. Esta novella he escripta com o coração; he huma daquellas obras que nunca se acaba de ler sem se propor de as tornar a ler.

Hum volume em 8.º com huma lithografia de M. Risso. Preço 1,800 rs. Vende-se em casa dos Srs. Souza e Laemmert, rua dos Latoeiros n. 88, Veiga e comp., rua da Quitanda.

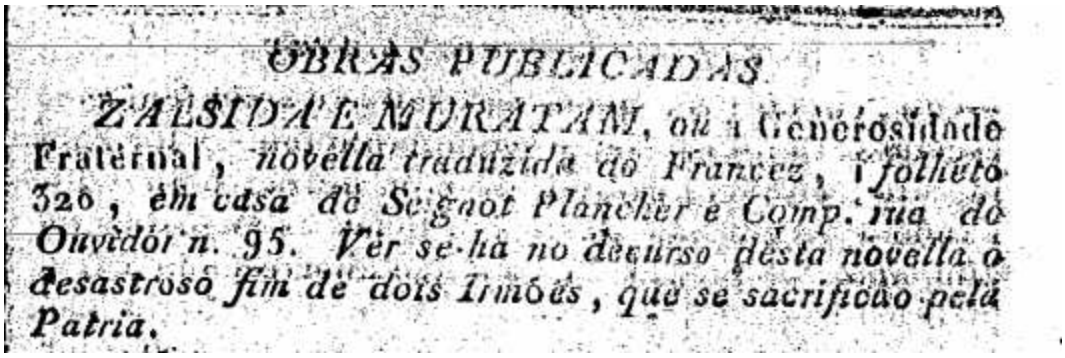
Jornal do Commercio, 29-05-1830.

ço 80 rs.

Sahio a luz huma linda Novella intitulada *A CAVFRNA*, ou o Roubo do jovem Conde Henrique d'Eichenfls, e sua entrada no Mundo, traduzida do Francez por hum Fluminense, muy digna de ser lida por ser de muita moral, agradavel, e primeira neste estillo. Vende-se na rua da Quitanda, esquina da de S. Pedro, rua do Ouvidor, esquina do largo de S. Francisco de Paula, e na casa dos Srs. Seignot-Plancher e Comp., rua do Ouvidor n. 95. O seu preço são 640 rs.

[illegible] das vasas, illuminação da

Jornal do Commercio, 15-12-1832.



OBRAS PUBLICADAS.

ZALSIDA E MURATAM, ou a Generosidade Fraterna, novella traduzida do Francez, 1 folheto 320, em casa de Seignot Plancher e Comp. rua do Ouvidor n. 95. Ver se-ha no decurso desta novella o desastroso fim de dois Irmãos, que se sacrificão pela Patria.

Jornal do Commercio, 09-05-1833.

Para annunciar ao Publico hnma obra não há meio mais proprio do que transcrever nos Jornaes as passagens mais sallientes d'essa publicação. O praser, que experimentámos lendo a = Historia de Simão de Nantua, ou o Mercador das Feiras (*) = fez com que inserissemos n'esta Fo-

(*) Historia de SIMÃO DE NANTUA, ou o Mercador de Feiras; obras de M. de Jussieu, á quem a sociedade de Instrucção elementar, estabelecida em Paris, conferio o

he o artigo sobre as *Guardas Nacionaes*. Não se pode nunca recommendar á hum ponto demasiado a necessidade da organisação d'estes corpos nos paizes civilisados não só mente nas cidades, como nas villas, e aldéas. As Guardas Nacionaes são os mais firmes apoios do throno, e da segurança dos povos, ao mesmo tempo, que os maiores inimigos da anarchia: á ellas deve a França a tranquillidade, de que presentemente gosa. Nós esperamos, que a presente obra seja bem aceita do illustrado publico, e nos seguintes numeros faremos ainda alguns extractos d'ella, que sem duvida agradarão á nossos leitores:

„ Eu não sei que contas fez Simão de Nantua, que sendo ordinariamente tão previsto, e medindo tambem o seu tempo, n'esta occasião achou-se em falta. Tantas vezes parámos no caminho para conversar com huns e com outros, que a noite nos surprehendeo antes de chegarmos a Chalons.

Iremos pernoitar á cidade, diz Simão de Nantua, ou em alguma estalagem na estrada? — O tempo está bello, lhe digo eu; continuemos até Chalons, porque não são mais do que duas leguas pequenas. — Pois bem; seja assim.

Nós porem estavamos algum tanto fatigados, e não podiamos andar depressa, de maneira que era perto de meia noite quando chegámos ao nosso destino, o que nunca nos tinha acontecido. Na cidade tudo estava fechado, e não sabiamos onde nos dirigissemos para achar um albergue.

Isto he bem desagradavel, diz Simão de Nantua. Eu que me encarrego de dar conselhos aos outros, acabo de fazer huma verdadeira tolice! Agora trata-se de a reparar. Não quero deitar-me ao relento, e arriscar me a adormecer ao pé das minhas mercadorias; porque não há povoação, grande ou pequena, que não tenha o seu quinhão de ladrões. Sabeis vós o que havemos de fazer? — Não. — Pois segui me.

Então me conduzio á casa da camara, onde havia hum corpo de guarda nacional. — Quem vive? grita a sentinella. — Amigos; eu quizera fallar ao official da guarda.

Veio pois o official reconhecer-nos, e Simão de Nantua expoem lhe a nossa situação, mostra lhe os nossos papeis, e pede lhe permissão para passar a noite no corpo da guarda. Isto não encontrou a menor difficuldade. O cavallo, e as canastras ficarão ao pé da guarda, e nós entrámos no corpo da guarda de que não vos farei a descripção, visto que todos estes logares são similhantes huns aos outros, e ha poucas pessoas, que não tenhão visto ao menos hum.

Offereceram nos polidamente hum lugar na tarimba, o que nós agradecemos sem aceitar; Simão de Nantua, porque gostava mais de conversar, e eu, porque tenho a desgraça de não poder adormecer na tarimba. Ficámos portanto á roda da mesa com os guardas nacionaes, dos quaes huns jogavão, outros bebião, e outros fumavão. Hum dos que fumavão, de quando em quando tirava o caximbo da bocca, e praguejando dizia: " que maldito officio! Succeda o que succeder, he a ultima vez que entro de guarda. „ — Que dizeis, camarada? diz Simão de Nantua; não quereis tornar a entrar de guarda? Parece que não fallaes sériamente, pois isso he incompativel com a qualidade de bom cidadão, como certamente sois. Se cada hum dicésse outro tanto, onde estaria a segurança publica? — Que me importa a mim? Eu não tenho propriedades que guardar. — bem dizia eu que não fallavas sériamente, pois ainda agora mesmo continuaes a gracejar. — Não senhor, não gracejo. — Oh certamente; pois eu não posso acreditar que consideres estranhas as propriedades dos vossos concidadãos, assim como os monumentos publicos, e tudo o que faz a riqueza do reino, porque em fim vós sois Francez. — Sim, sou Francez. — Pois bem; deixarias de o ser recusando participar com todos os cidadãos dos cargos de hum serviço honroso, e util á tranquillidade do Estado, e dos individuos. He por ventura huma grande desgraça passar de tempos a tempos huma noite no corpo da guarda? Oh meu Deos, se fosse para o vosso prazer não vos queixarias. Vamos pois, não murmureis mais, se queros que se creia no vosso patriotismo. Quando toda a nação se sujeita á hum cargo necessario ao bem geral, aquelle que se quizesse esquivar á isso, teria bem do que envergonhar se. — Vós vêdes a minha cabeça calva, e brancos os poucos cabellos, que me restão, e nem por isso deixo de entrar de guarda quando estou em Nantua. A minha idade certamente poderia izentar-me, mas cumpre que alguns velhos robustos substituão os moços enervados, que se fizerão velhos antes de tempo.

Estas palavras fizerão córar a joven soldado, que não ousou responder nada, porque, além da força das razões, a fisionomia de Simão de Nantua tinha alguma cousa, que inspirava respeito.

De repente ouvimos huma disputa no gabinete do official. Era hum soldado, que acabava de entrar no corpo da guarda, tendo faltado á hora em que lhe tocava fazer huma sentinella. — Eu vos prendo, senhor, lhe diz o capitão, que eu fui obrigado a mencionar vos na parte, por haverdes faltado ao serviço. — como quizerdes, capitão; mas eu tenho mais que fazer do que estar aqui no momento preciso para vir encerrar me na vossa guarida. — Vós tomaes isto em hum tom, que não he muito conveniente, replicou o official. Parece que os vossos negocios vos retiverão muito tempo á mesa, porque cheiraes muito a vinho. — Isso he possivel: então lançae isso tambem na parte. — Pois bem, como assim o quereis, não deixarei de o fazer.

Camarada, diz Simão de Nantua, se eu estivesse no lugar do senhor official, não teria tantas considerações com hum homem, que se esquece tanto do seu dever como vós fazeis. Parece-me que apenas sabeis o que he disciplina, subordinação, e mesmo polidez. Dir-me-has que não sois soldado, ou pago para estar no vosso pôsto; mas he porque não advertis que desde o instante em que fazeis parte de hum corpo, onde há que fazer huma porção de serviço, se faltaes á esse serviço prejudicaes a todos os vossos camaradas, que tem demasiada bondade para não vo-lo fazer sentir. Além d'isso, fallando d'esse modo ao vosso official, não advertis que elle he o depositario de huma authoridade, que o rei lhe conferio. Se o official usa d'essa authoridade com moderação, he porque entende tratar com homens dignos de taes attenções, e que não tem necessidade de coacção para cumprirem com o seu dever. As funcções de official da guarda nacional se tornarião cruelmente penosas, se houvesse sempre de commandar a homens como vós. Seria mister então que deixasse a polidez, e vos fallasse como a soldados indisciplinados. Vós vereis que elle tem o direito, e o poder de fazer se obedecer. Vêde se algum de vossos camaradas vos dá razão n'este momento. Sabei, meu amigo, que quem falta ao seu dever, e ajunta a esta primeira falta a grosseiria, e o descomedimento, não acha nunca gente honrada do seu partido. Eu creio que não podereis fazer nada melhor do que logo pela manhãa ir offerecer as vossas desculpas ao senhor official.

Assim fallava Simão de Nantua, eis que entra huma patrulha conduzindo hum homem ao corpo de guarda.

Capitão, diz o cabo de esquadra, eis aqui hum homem, que nos insultou quando lhe perguntámos o que fazia na rua ás duas horas da madrugada.

Capitão. Como vos insultou elle?

Cabo. Respondeo que isso não nos importava, que fazia o que queria, e zombava de nós.

Capitão. Vejamos os vossos papeis, senhor.

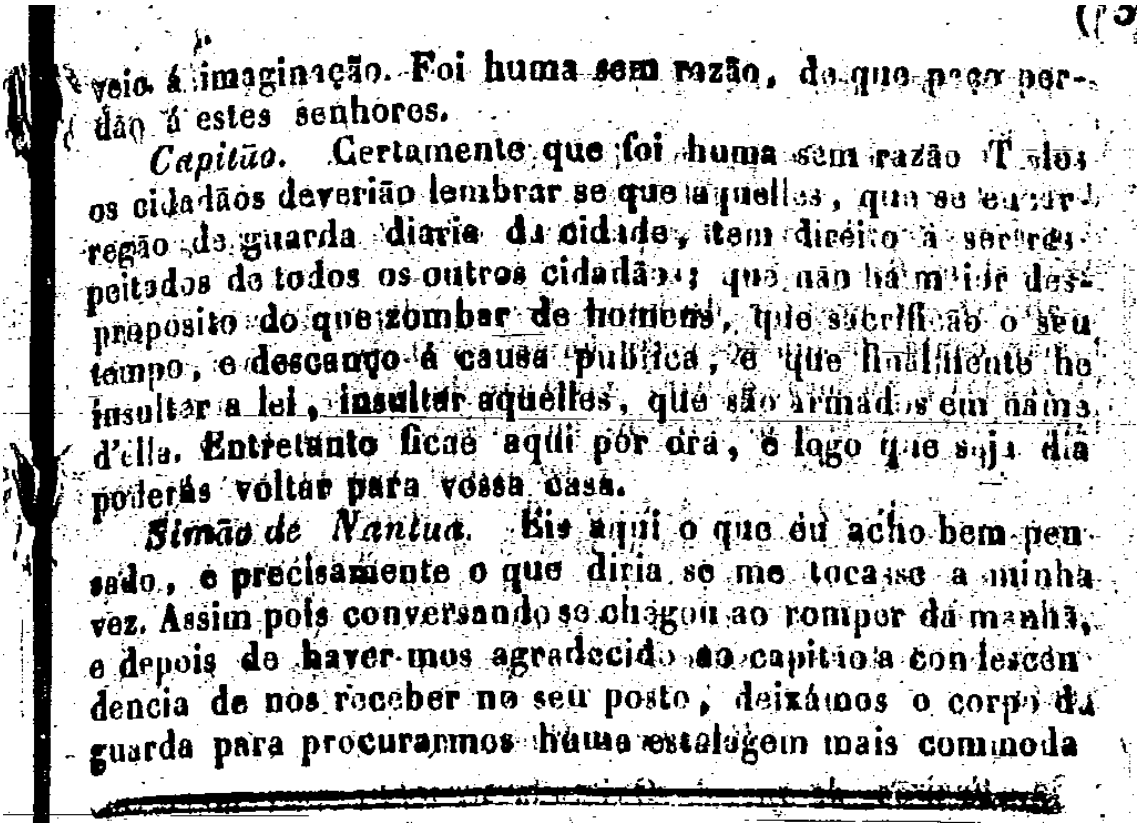
O homem detido. Eil-os aqui, meu official, elles estão em regra, e eu vos asseguro que entrava pacificamente em minha casa, vindo de assistir ao noivado de um dos meus amigos, quando estes senhores me encontrarão.

Capitão. Mas porque insultastes a patrulha?

O homem detido. Não sei; huma idéa ruim, que me

---

promio destinado por hum anonymo para o livro, que apparece se mais conveniente á instrucção moral e civil dos moradores da cidade, e do campo. Traduzida da lingua Franceza, por Felipe Ferreira de Araujo e Castro. 1 vol. em 12; em casa de Souza, e Laemert, Livreiros, rua dos Latoeiros n. 88.



veio á imaginação. Foi huma sem razão, de que peço perdão á estes senhores.

Capitão. Certamente que foi huma sem razão Todos os cidadãos deverião lembrar se que aquelles, que se encarregão da guarda diaria da cidade, tem direito á serem respeitados de todos os outros cidadãos; que não ha maior desproposito do que zombar de homens, que sacrificão o seu tempo, e descanço á causa publica, e que finalmente he insultar a lei, insultar aquelles, que são armados em nome d'ella. Entretanto ficae aqui por ora, e logo que seja dia poderás voltar para vossa casa.

Simão de Nantua. Eis aqui o que eu acho bem pensado, e precisamente o que diria se me tocasse a minha vez. Assim pois conversando se chegou ao romper da manhã, e depois de haver-nos agradecido o capitão a condescendencia de nos receber no seu posto, deixámos o corpo da guarda para procurarmos huma estalagem mais commoda

Jornal do Commercio, 29-03-1831.

LIVROS D'EDUCAÇÃO,

que se acha em casa de SEIGNOT-PLANCHER e C.ª

O EXPOSITOR PORTUGUEZ, ou RUDIMENTOS DE ENSINO DA LINGUA MATERNA, por Luiz Francisco Midosi, corrigido e augmentado por F. R. S. de alguns capitulos novos sobre a Geographia do Brazil, sobre as moedas, pesos, e medidas de que não trata a Edição de Lisboa. 1 vol. in 8. em brochura com 33 estampas. — 1$000 rs.

Dito encadernado. — 1$400 rs.

THEZOURO DOS MENINOS, 1 vol. encad. — 1$600 rs.

CATHECISMO DA DIOCESE DE MONTPELLIER, publicado por ordem do Bispo Carlos Joaquim Colbert, traduzido na lingua Portugueza, e reimpresso nesta Corte, para por elle se ensinar a DOUTRINA CHRISTÃ aos Meninos que ainda não estão Confirmados nas Escolas do Imperio do Brazil; seguido do CATHECISMO PEQUENO acrescenta o com a ladainha e modos de ajudar á Missa, e do COMPENDIO DE CIVILIDADE, URBANIDADE CHRISTÃ, para uso dos Meninos, 1 vol. encadernado. — 1$280 rs.

As Pessoas que quizerem estas Obras em separado, as acharão pelos preços seguintes:

O CATHECISMO GRANDE. — 640 rs.
O Dito PEQUENO. — 320 rs.
O COMPENDIO DA URBANIDADE CHRISTÃ. — 160 rs.

GRAMMATICA FRANCEZA de Lhomond, traduzida por Miguel Le Bourdiec, 1 vol. grande encadernado. — 2$400 rs.

MESTRE FRANCEZ, ou novo Methodo para aprender com perfeição, e ainda sem Mestre, a lingua Franceza por meia da Portuguez; por F. Clamopin Durand. 1 vol — 4$000 rs.

ELEMENS DE LA GRAMMAIRE FRANÇAISE, par Lhomond, professeur émérite de l'Université de [illegible], nouvelle édition à laquelle on a ajouté les ELEMENTOS DA GRAMMATICA FRANCEZA de Lhomond, 1 vol. encadernado. — 1$000 rs.

GUIA DA CONVERSAÇÃO BRAZILEIRA E FRANCEZA, 1 vol. encadernado. — 2$000 rs.

PAUL ET VIRGINIE, em francez, 1 vol. com estampas e lingua encadernação. — 1$600 rs.

AVENTURES DE TELEMAQUE, em francez, 1 vol. com estampas e boa encad. — 3$200 rs.

Jornal do Commercio, 01-06-1833

LIVROS D'EDUCAÇÃO,

que se achão em casa de SEIGNOT-PLANCHER *e C.ª*

GRAMMATICA PORTUGUEZA E INGLIZA, por Felicianno Nunes Pires, 1 vol. encadernado. — 2$000 rs.

GRAMMATICA PORTUGUEZA, por Antonio Vieira, e escripta no idioma inglez, seguida de EXERCICIOS SOBRE AS DIFFERENTES PARTES DA ORAÇÃO, por Jacinto Dias do Canto, 2 vol. — 6$000 rs.

NOVO METHODO DA GRAMMATICA LATINA, reduzido a Compendio pelo P. Antonio Pereira, 1 vol. encadernado. — 1$000 rs.

ARTE NOVA DA LINGUA GREGA, por Fr. Custodio de Faria, 1 vol. — 3$200 rs.

DICCIONARIO GREGO-LATINO de Cornelius Schrevelius, ultima edição de Paris, 2 vol. in 4. encadernado. — 10$000 rs.

NOVO DICCIONARIO PORTATIL de Vieira, Portuguez-Inglez e Inglez-Portuguez, 1 vol. encad. — 8$000 rs.

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA, seguido de hum DICCIONARIO COMPLETO DOS SYNONYMOS PORTUGUEZES, por José da Fonseca, 2 tomos n'hum só vol. — 6$000 rs.

NOVO DICCIONARIO PORTATIL DAS LINGUAS FRANCEZA E PORTUGUEZA, PORTUGUEZA E FRANCEZA, de Constancio, terceira edição, 2 tom. n'hum só vol. — 8$000 rs.

NOUVEAU DICTIONNAIRE GÉOGRAPHIQUE UNIVERSEL, de Vosgien, avec des Cartes, dernière édit., 1 vol. gr. in-8. de 700 pag. — 4$000 rs.

AVENTURES DE TÉLÉMAQUE, 2 vol. pequeno in-8., com estampas, ultima edição. — 3$200 rs.

O EXPOSITOR PORTUGUEZ, ou RUDIMENTOS DE ENSINO DA LINGUA MATERNA, por Luiz Francisco Midosi, corrigido e augmentado por F. R. S. de alguns capitulos novos sobre a Geographia do Brazil, sobre as moedas, pesos, e medidas de que não trata a Edição de Londres, 1 vol. in 8. em brochura com 33 estampas. — 1$000 rs.

Dito encadernado — 1$400 rs.

THEZOURO DOS MENINOS, 1 vol. encad. — 1$600 rs.

PEQUENO CATHECISMO HISTORICO offerecido a S. A. o Principe Imperial, hoje o Imperador D. Pedro II. — 480 rs.

NOVO CATHECISMO GEOGRAPHICO BRAZILEIRO, offerecido aos Srs. Pais de familia, e Professores de ambos os sexos. — 160 rs.

A SCIENCIA DO HOMEM HOMEM RICARDO, ou meios de fazer fortuna. — 160 rs.

O HOMEM BEMPAZEJO, 1 vol. — 1$000 rs.

O MERCADOR DE FEIRAS, por Simão de Nantua, 2 vol. — 1$000 rs.

PAULO E VIRGINIA, por Bernardin de St. Pierre, 2 vol. — 1$200 rs.

ABÉCÉDAIRE DU PRÉCEPTEUR, indispensable à l'instruction de la Jeunesse brésilienne. — 400 rs.

Jornal do Commercio, 13-07-1833.

COLLEGIO

Dirigido por T. A. Craveiro, no Rio de Janeiro, rua do Fogo n. 38.

Plano de educação dos alumnos internos, e externos dividida em classes.

1.ª *Classe.* Ler, escrever, arithmetica. — 2.ª Grammatica Latina, e traduzir, fallar, e escrever as linguas Portugueza, Ingleza, e Franceza. — 3.ª Geographia, e Historia antiga, e moderna. — 4.ª Philosophia Racional, e Moral, Rethorica, Geometria.

Distribuição do tempo em lições das quatro classes — autores seguidos n'este Collegio.

1.ª Classe.

Tempo. Das oito da manhã até duas da tarde. — *Applicação.* Primeiros lettras, e escrever. — *Leitura* Vida de D. João de Castro por J. F. de Andrade Vida de Fr. Bartholomeu dos Martires por Fr. Luiz de Souza, Decadas de João de Barros. — *Arithmetica.* A de La Croix, e contabilidade mercantil.

2.ª Classe.

Tempo. O mesmo da primeira classe. — *Grammatica.* Portugueza do Padre Forfes, Latina do Padre Antonio Pereira, Ingleza do Padre Antonio Vieira, Franceza de Lhomond.

Traducção.

Portuguez. Os classicos já estudados. — *Latim.* Eutropio, Sexto Aurelio, Sallustio, Q. Curcio, Tito Livio, Cicero, Ovidio, Horacio, Virgilio. Os classicos de Tito Livio em diante serão traduzidos em edições completas. — *Inglez.* Historia da Grecia pelo Dr. Goldsmith, Historia do Imperio Romano pelo mesmo. — *Francez.* Telemaco por Fenelon, a historia de Carlos 12 por Voltaire.

3.ª Classe.

Tempo. Das quatro ás seis da tarde — *Geographia.* Pelo Compendio Francez dos aspirantes ao gráo de Bacharel em letras, ampliado com illucidações do Sr. De Simencourt e do Sr. Cazado Geraldez. — *Historia antiga, e moderna.* Pelo mesmo Compendio dos aspirantes com illucidações lectivas.

4.ª Classe.

Tempo. Do meio dia ás duas da tarde. — *Philosophia Racional, e Moral.* Pelo Compendio de Genovese, ampliado com o Compendio dos aspirantes, e com as illucidações lectivas de Locke, Bacon, Condillac, Destutt de Tracy, Lromiguière. — *Rethorica.* Pelo Compendio de Quintiliano, ampliado pelo dos aspirantes. — *Geometria.* e A. de La Croix.

Cada classe occupará huma salla separada. Haverão professores para cada classe, e cada huma das differentes materias d'ellas quando não poderem ser lecionadas pelo mesmo professor. Qualquer alumno tem direito a todas as lições do Collegio. O bom tratamento; e huma sã educação moral serão escrupulosamente observados.

Portuguez. Os classicos já estudados. — *Latim.* Eutropio, Sexto Aurelio, Sallustio, Q. Curcio, Tito Livio, Cicero, Ovidio, Horacio, Virgilio. Os classicos de Tito Livio em diante serão traduzidos em edições completas. — *Inglez.* Historia da Grecia pelo Dr. Goldsmith, Historia do Imperio Romano pelo mesmo. — *Francez.* Telemaco por Fenelon, e historia de Carlos 12 por Voltaire.

5.ª Classe.

Tempo. Das quatro ás seis da tarde — *Geographia.* Pelo Compendio Francez dos aspirantes ao grão de Bacharel em letras, ampliado com illucidações do Sr. De Simencourt e do Sr. Cazado Gerardez. — *Historia antiga*, e *moderna.* Pelo mesmo Compendio dos aspirantes com illucidações lectivas.

4.ª Classe.

Tempo. Do meio dia ás duas da tarde. — *Philosophia Racional*, e *Moral.* Pelo Compendio de Gerusez, ampliado com o Compendio dos aspirantes, e com as illucidações lectivas de Locke, Bacon, Condillac, Destutt de Tracy, Laromiguière. — *Rethorica.* Pelo Compendio de Quintiliano, ampliado pelo dos aspirantes. — *Geometria*, e A. de La Croix.

Cada classe occupará huma salla separada. Haverão professores para cada classe, e cada huma das differentes materias d'ellas quando não poderem ser leccionadas pelo mesmo professor. Qualquer alumno tem direito a todas as lições do Collegio. O bom tratamento; e huma só educação moral serão escrupulosamente observados.

Pensionistas até 12 annos 16$000 mensaes: dito de 12 annos em diante 20$000: meios pensionistas 10$000: externos 6$000. As lições de dança, musica, e desenho serão pagas separadamente.

Jornal do Commercio, 10-09-1833.

A vender em casa de Seignot-Plancher e Comp., os Livros seguintes em Francez.

* * *

ABÉCÉDAIRE DU PRÉCEPTEUR, indispensable à l'instruction de la Jeunesse Brésilienne. — 400 rs.

ABRÉGÉ DE L'ORIGINE DES CULTES, par Dupuis, édition de 1832, orné du portrait de l'auteur, et d'un Tableau du Zodisque rectangulaire de Denderah, 1 vol. petit in-8. — 4$000 rs.

ÉLÉMENS DE LA GRAMMAIRE FRANÇAISE, par Lhomond, professeur émérite de l'Université de Paris, nouvelle édition à laquelle on a ajouté les mots où l' H est aspirée. — 1$000 rs.

HISTOIRE D'ANGLETERRE jusqu'au Traité de Paris en 1814, représentée par des Figures, accompagnées d'un Précis Historique pour correspondre à l'HISTOIRE DE FRANCE jusqu'au retour de Louis XVIII en 1814, etc., etc. Ouvrage destiné à l'Éducation de la Jeunesse, 1 vol. in-8. — 4$000 rs.

HISTOIRE DE FRANCE, représentée par Figures accompagnées d'un Précis Historique; les figures gravées par F. A. David, graveur de la chambre et du cabinet du Roi, d'après les plus célèbres artistes de l'École Française. Le Précis Historique par Ant. Caillot. Ouvrage destiné à la Jeunesse, 3 vol. grand in-8. reliés. — 12$000 rs.

HISTOIRE DE LA CONQUÊTE DE L'ANGLETERRE PAR LES NORMANDS, de ses causes, et de ses suites jusqu'à nos jours, en Angleterre, en Écosse, en Irlande et sur le Continent, par Augustin Thierry, 3 vol. grand in 8. — 6$000 rs.

JOURNAL DES CONNAISSANCES UTILES, indiquant à tous les hommes qui savent lire: leurs DEVOIRS, comme Citoyen, Père de Famille, Juré, Garde National; leurs DROITS, comme Contribuable, Électeur Communal, Conseiller Municipal, Électeur et Éligible; leurs INTÉRÊTS, comme Consommateur, Propriétaire, Fermier, Fabricant e Commerçant.

Collection complète depuis le 1.er octobre 1831 jusqu'au 1.er août 1833, 3 vol. grand in-8. — 6$000 rs.

JULIE, ou LA NOUVELLE HÉLOISE; Lettres de deux Amans habitans d'une petite ville au pied des Alpes; recueillies et publiées par J. J. Rousseau, 5 vol. reliés, avec estampes — 1$000 rs.

LE CODE DES FEMMES, de leurs Droits, Privilèges, Devoirs et Obligations, par Guichard, 2 vol. petit in-8. orné de deux gravures, deuxième édition considérablement augmentée. — 6$000 rs.

LES AMOURS DU CHEVALIER DE FAUBLAS, par Louvet de Couvray, nouvelle édition, 4 vol. grand in-8. — 12$000 rs.

LETTRES DE MADAME DE SÉVIGNÉ à sa Fille et à ses Amis, 12 vol. reliés. — 16$000 rs.

LETTRES SUR L'ITALIE, par Dupaty, 2 vol. reliés, avec de belles estampes. — 4$000 rs.

MÉMOIRES D'UN PRÊTRE, et ses Révélations, ornés du plan de Montrouge, 2 vol. grand in-8. reliés. — 6$000 rs.

Jornal do Commercio, 08-10-1833.

NO PRÉLO

em casa de SEIGNOT-PLANCHER e COMP.

CONSIDERAÇÕES

sobre a Administração da Justiça Criminal no Brazil,

e especialmente sobre o Jury, onde se mostrão os defeitos radicaes dessa tão gabada instituição, seguidas de hum appendice contendo a analyse circunstanciada do processo de La Roncière, accusado de estupro e tentativas de assassinato, julgado no Tribunal dos Assises de Paris em Julho de 1835; pelo Bacharel formado Justiniano José da Rocha; 1 vol. em 8°.

Estava quasi prompta a impressão da obra do Sr. Justiniano José da Rocha, quando as gazetas, vindas pelo ultimo Paquete, trouxérão a relação do processo de La Roncière. Muito applaudimos a idea do autor por ter desta forma augmentado o interesse da sua obra pela analyse do mais mysterioso processo que jámais appareceu perante os tribunaes. A delirante imaginação dos modernos novellistas não tem podido inventar factos tão atrozes, circunstancias tão impenetraveis como as que se realisárão na perpetração desses crimes. Offerece esse processo todos os attractivos de huma bem delineada novella, e por isso a sua leitura ha de agradar a toda a classe de leitores, sobre tudo ao bello sexo.

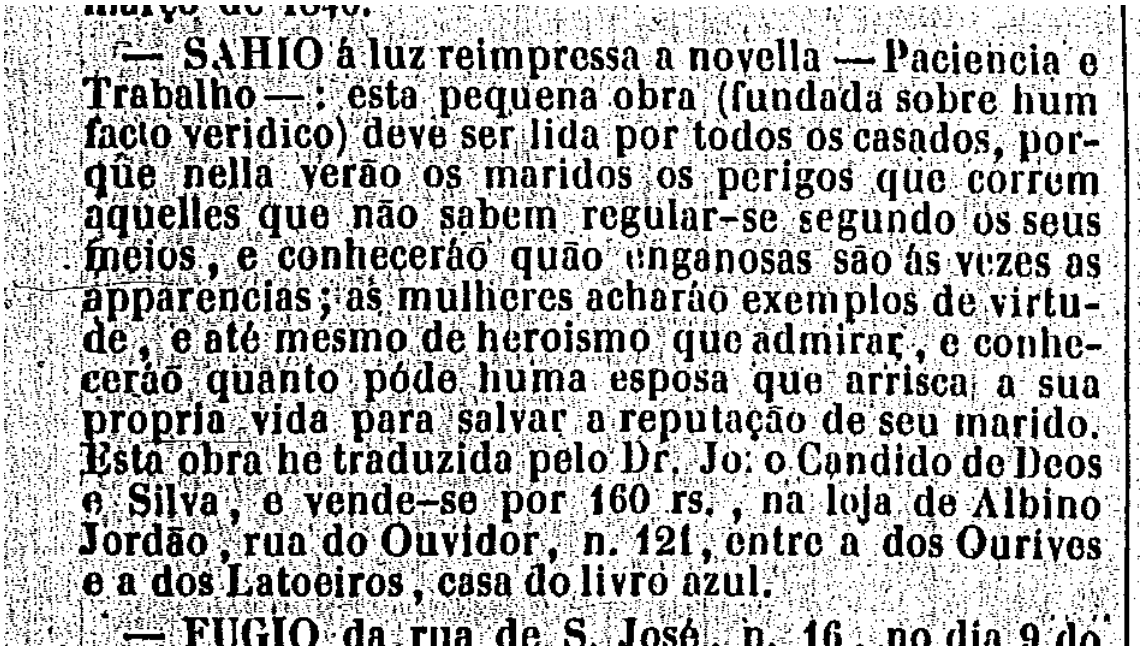
Subscreve-se em casa de Seignot-Plancher e C.

Bem que este appendice tenha augmentado as despezas da impressão, os Editores não quizerão alterar o preço da subscripção que sempre he de 1$000 rs. pagos adiantados; *porém, fechada a subscripção, o preço da obra será de* 1$600 rs. *em vez de* 1$280.

Jornal do Commercio, 18-09-1835.

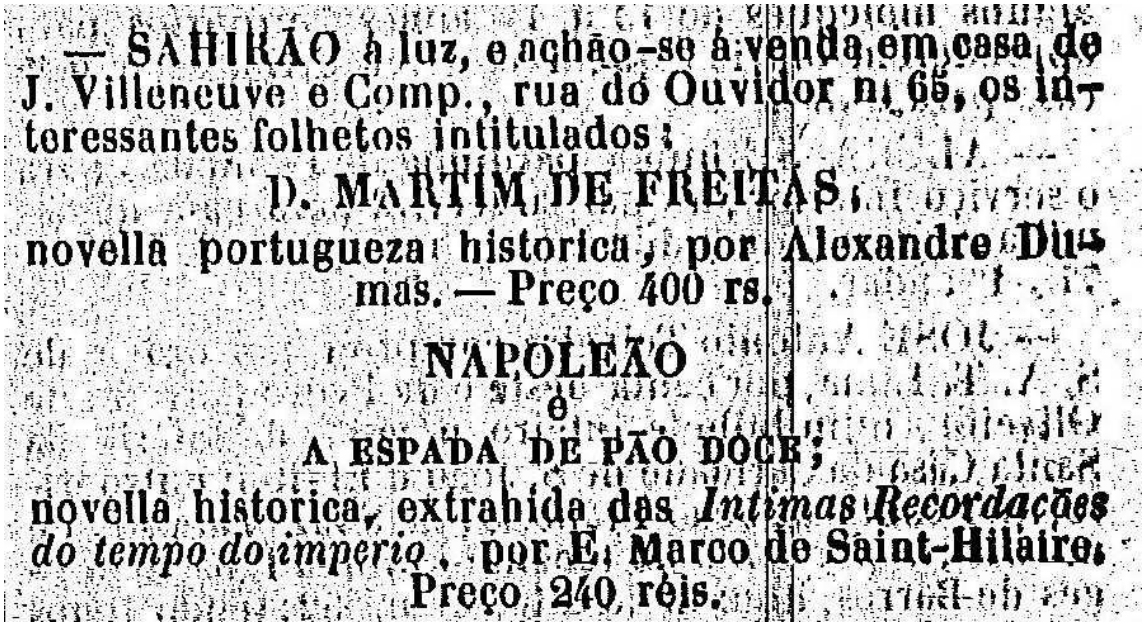
Iddalina, ou os tristes effeitos do ciume, historia verdadeira, seguida da novella intitulada — A Infidelidade vingada —, 480; Isaura, ou o premio do amor e da virtude, 200; Janny Lille, ou os amantes desgraçados, 200; Leocadia, ou a innocente victima do crime, 160; Mania do jogo, ou historia exemplar de hum jogador, 400; Mestre Gil, ou o barbeiro de D. João II, 400; O Amor offendido e vingado, 120; O Anniversario de D. Miguel em 1828, 320; O Capitão Paulo, por Alexandre Dumas, 1$000; O Diabo amoroso, 640; O engano fatal, novella, 200; O honrado negociante, novella, 480; O Mestre assassinado, 240; O monte de neve, ou a verdadeira amante, 480; O Primeiro navegante, poema-novella de Gesner, 400; O Terremoto de Lisboa em 1755, ou o premio da virtude, 160; Os Amigos rivaes, 640; Os Assassinos mysteriosos, ou a paixão dos diamantes, 240; Os Filhos da Madona, ou os Salteadores da Calabria, por Alexandre Dumas, 500; Os Rivaes de si mesmos, novella, 480; Os Solitarios de Murcia, novella, 560; Pedro, novella allemã, 160; Raymundo e Marianna, novella hespanhola, 400; Religião, amor e patria, 320; Sapho no salto de Leucate, 200; Selico, novella africana, 200; Selmour, novella ingleza, 240; Sophronymo e Themira, novella grega, 200; Valeria, ou a alma do outro mundo, 200; Vida e amores de Héloise e Abeilard, 480; Vida e famosas acções de Cosme Manhoso, 120; Werner, ou as consequencias de huma conducta desregrada, historia moderna e verdadeira, 200; Zaira, ou hum caso extraordinario, novella seguida do conto oriental — o Kadi d'Emessa —, 200; Yussouf-Bey, historia contemporanea, 400; A Caverna de Strozzi, 500; A Cruz da ponte, novella historica, 400; A Filha do negociante, 480; A Força de huma paixão, 240; A Irmã de Rembrandt, historia flamenga, 640; Alfredo, rei de Inglaterra, 160; A noiva brazileira, novella, 240; A Resurreição d'amor, 240; As Amigas rivaes, ou Henriqueta e Lucia, 320; As Aventuras do ultimo Abencerrage, novella do visconde de Chateaubriand, 560; Atala, ou os amantes do deserto, 640; Camiré, novella americana, 240; Carlos e Maria, 500; Carlota, ou os amantes esposos, 200; Casamento por vingança, novella, 320; Celestina, novella hespanhola, 200; Claudina, novella saboyarda, 240; Confissão geral do marujo Vicente, 400; D. Ignez de Castro, 640; Dorothéa, ou a Lisbonense infeliz, 320; Fatima e Zendar, ou o Fatal destino, 120; Força da amizade, novella, 480; Galatéa, novella pastoril, 560; Gaticanea, ou cruelissima guerra entre os cães e os gatos, 640; Historia da Donzella Theodora, 320; Historia da Mulher serpente, 180; Historia de João de Calais, 320; Historia de Roberto, ou os azares da fortuna, 480; Historia do celebre Caramurú, ou o homem de fogo, 160; Historia do Hespanhol José Maria, 80; Historia dos tres corcovados de Setuval, 120; Historia nova do imperador Carlos Magno, 320; Historia poloneza de Lowinski e Lodoiska, 640; A Consciencia do crime, 320; Hum desfeixe horrivel, 120; A Amada anonyma, 500; Paulina, ou a defunta viva, 1$000; A Espia, 240; O Engeitado, 240; João-Sem-Medo, 640; Othon o Archeiro, 720; O Pontifice, 640.

Jornal do Commercio, 15-01-1840.


— SAHIO á luz reimpressa a novella — Paciencia e Trabalho —: esta pequena obra (fundada sobre hum facto veridico) deve ser lida por todos os casados, porque nella verão os maridos os perigos que correm aquelles que não sabem regular-se segundo os seus meios, e conhecerão quão enganosas são ás vezes as apparencias; as mulheres acharão exemplos de virtude, e até mesmo de heroismo que admirar, e conhecerão quanto póde huma esposa que arrisca a sua propria vida para salvar a reputação de seu marido. Esta obra he traduzida pelo Dr. Jo. o Candido de Deos e Silva, e vende-se por 160 rs., na loja de Albino Jordão, rua do Ouvidor, n. 121, entre a dos Ourives e a dos Latoeiros, casa do livro azul.

— FUGIO da rua de S. José, n. 16, no dia 9 do

Jornal do Commercio, 18-03-1840.

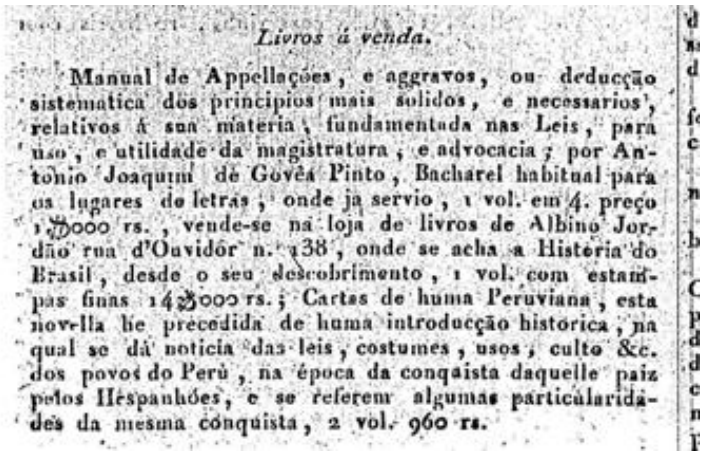


— SAHIRÃO á luz, e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 66, os interessantes folhetos intitulados:

D. MARTIM DE FREITAS, novella portugueza historica, por Alexandre Dumas. — Preço 400 rs.

NAPOLEÃO
e
A ESPADA DE PÃO DOCE;
novella historica, extrahida das *Intimas Recordações do tempo do imperio*, por E. Marco de Saint-Hilaire. Preço 240 réis.

Jornal do Commercio, 23-10-1840.



Livros á venda.

Manual de Appellações, e aggravos, ou deducção sistematica dos principios mais solidos, e necessarios, relativos á sua materia, fundamentada nas Leis, para uso, e utilidade da magistratura, e advocacia; por Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto, Bacharel habitual para os lugares de letras, onde ja servio, 1 vol. em 4. preço 1$000 rs., vende-se na loja de livros de Albino Jordão rua d'Ouvidor n. 138, onde se acha a Historia do Brasil, desde o seu descobrimento, 1 vol. com estampas finas 1$300 rs.; Cartas de huma Peruviana, esta novella he precedida de huma introducção historica, na qual se dá noticia das leis, costumes, usos, culto &c. dos povos do Perú, na época da conquista daquelle paiz pelos Hespanhóes, e se referem algumas particularidades da mesma conquista, 2 vol. 960 rs.

Jornal do Commercio, 17-04-1828.

Livros á Venda.

Livros novos em Hespanhol á venda na livraria de *Souza, Laémmert. e Coup.*, rua dos Latoeiros n. 88 : *La Enriada* de Voltaire, puesta em verso castellano, 1 vol. encad. rs. 2$500, *Luisa* de Clermont, novela historica por Genlis, 1 vol. encad. rs. 2$600. *Maria* da Bolena, ó la escomunion. 1 vol. encad. rs. 2$300, *Lara*, novela hespanhola por Lord Byron. 1 vol. encad. rs. 2$200; *Miscelanea* escogida, ó collecion de trozos selectos, em prosa e verso. 1 vol. encad. rs. 3$000, *Mazeppa*, novela por Lord, Byron 1 vol. encad. rs. 2$200. *Evelina*, seguida del Leproso de la ciudad de Aosta, 1 vol. encad. rs. 2$000. *Tratado* de la educacion de las hijas. 1 vol. encad rs. 2$000 *Consejos* a los fumadores sobre la conservacion de los dientes; 1 vol. encad. rs. 2$200.

Jornal do Commercio, 13-05-1829.

— SAHIRÃO á luz, e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, os interessantes folhetos intitulados:

COLOMBA
ou
A VINGANÇA CORSA,
por Mérimée. — Preço 1$000 réis.

D. MARTIM DE FREITAS,
novella portugueza historica, por Alexandre Dumas. — Preço 400 rs.

Jornal do Commercio, 11-11-1840.

Obras publicadas.

Sahio á luz o Principe de Bretanha, Novella Historica e Moral, traduzida do Francez, 1 vol. em 8.; vende-se por 640 rs. na loja de livros de João Pedro da Veiga e C., rua da Quitanda canto da de S. Pedro.

Jornal do Commercio, 21-05-1828.

Livros á Venda.

Livros novos em Hespanhol á venda na livraria de *Souza*, *Laémmert. e Coup.*, rua dos Latoeiros n. 88 : *La Enriada* de Voltaire, puesta em verso castellano, 1 vol. encad. rs. 2$500, *Luisa* de Clermont, novela historica por Genlis, 1 vol. encad. rs. 2$600. *Maria* da Bolona, ó la escomunion. 1 vol. encad. rs. 2$300, *Lara*, novela hespanhola por Lord Byron. 1 vol. encad. rs. 2$200; *Miscelanea* escogida, ó collecion de trozos selectos, em prosa e verso. 1 vol. encad. rs. 3$000, *Mazeppa*, novela por Lord, Byron 1 vol. encad. rs. 2$200. *Evelina*, seguida del Leproso de la ciudad de Aosta, 1 vol. encad. rs. 2$000. *Tratado* de la educacion de las hijas. 1 vol. encad rs. 2$000 *Consejos* a los fumadores sobre la conservacion de los dientes : 1 vol. encad. rs. 2$200.

á Organisation Judiciaire

Jornal do Commercio, 13-05-1829.

— SAHIRAO á luz, e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, os interessantes folhetos intitulados:

O DIARIO DE HUM MEDICO.

ESTA' LOUCA.

(Blackwood's Magazine.)

Preço 320.

LORENZO,

novella historica, por Augusto Arnould.

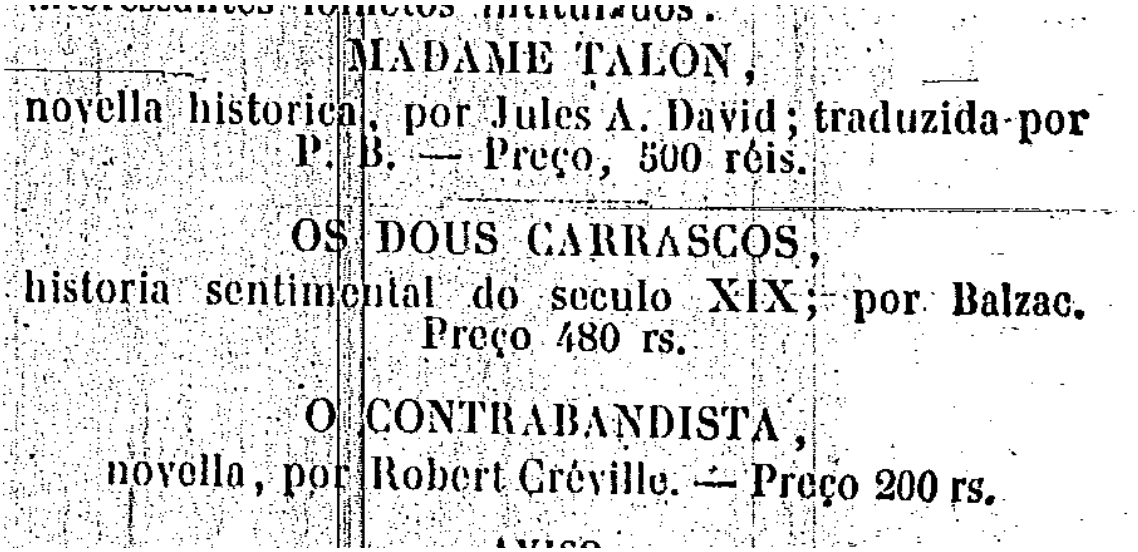
Preço 160.

OS DOUS CARRASCOS,

historia sentimental do seculo XIX; por Balzac.

Preço 480 rs.

Jornal do Commercio, 11-02-1840.

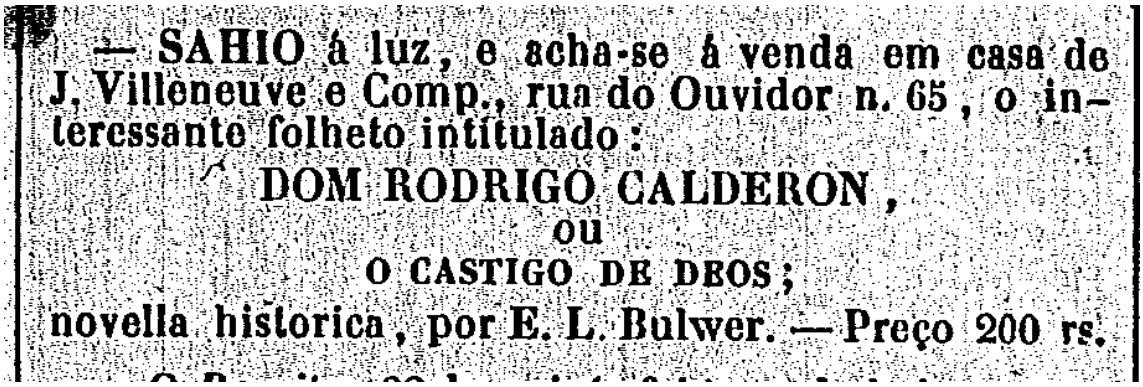


MADAME TALON,
novella historica, por Jules A. David; traduzida por P. B. — Preço, 500 réis.

OS DOUS CARRASCOS,
historia sentimental do seculo XIX; por Balzac. Preço 480 rs.

O CONTRABANDISTA,
novella, por Robert Créville. — Preço 200 rs.

Jornal do Commercio, 24-02-1840.



— SAHIO á luz, e acha-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, o interessante folheto intitulado:

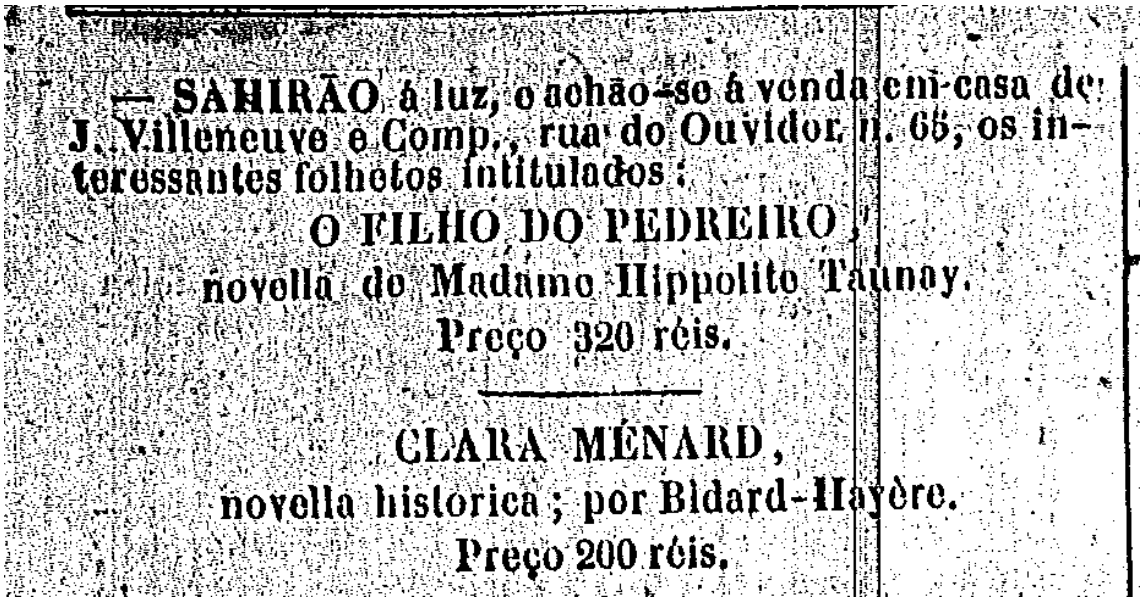
DOM RODRIGO CALDERON,

ou

O CASTIGO DE DEOS;

novella historica, por E. L. Bulwer. — Preço 200 rs.

Jornal do Commercio, 12-09-1840.



— SAHIRÃO á luz, e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, os interessantes folhetos intitulados:

O FILHO DO PEDREIRO,
novella do Madame Hippolito Taunay.
Preço 320 réis.

CLARA MÉNARD,
novella historica; por Bidard-Hayère.
Preço 200 réis.

Jornal do Commercio, 21-09-1840.

Sahio á luz : A Quanto se Expõe quem ama , Novella que em todo o seu contexto não admitte a letra A ; vende-se por 240 réis na loja de livros de Albino Jordão , n. 138 rua do Ouvidor.

Jornal do Commercio, 17-06-1828.

AS RUINAS, ou MEDITAÇÃO SOBRE AS REVOLUÇÕES DOS IMPERIOS, por C. F. C. de Volney; traduzida em vulgar.

A obra annunciada he a tradução COMPLETA dos celebres RUINAS, e póde-se dizer que he nova na lingua Portugueza. O segundo volume, que contem do Original tudo o que se havia supprimido nas traducções anteriores, sahio hoje á luz pela primeira vez, e recommenda-se aos Leitores tanto pela importancia das materias de que trata, como que pela fidelidade da traducção, e pelo estilo elegante em que está escripto.

Vendem-se os dous tomos juntos encadernados . . . . . 6$000

e o segundo tomo separado. . . . . 4$000

Jornal do Commercio, 13-07-1833.

Na loja de livros de Albino Jordão, rua do Ouvidor n. 138, acha-se á venda as seguintes novellas, todas em Portuguez, e encadernadas: Historia de Gilbras de Santilhana mui bom papel 4 vol. 6$000 rs.; Pamella Andrews, ou a Virtude recompensada, 2 vol. 2$560; Paulo e Virginia 1280, Cartas de huma Peruviana, nesta novella se pertende descrever os costumes dos Europeos, 2 vol. 1$600; a Filosopha por amor, ou Cartas de dois amantes apaixonados, e virtuosos; esta novella he huma das mais interessantes que se tem traduzido em Portuguez, 2 vol. em 4. 1$600; vida e amores de Heloise e Abeillard com as cartas amorosas da correspondencia destes infelizes amantes 2 vol. 1920, mil e hum quarto de hora, 3 vol. 4$000; as ultimas despedidas do Marechal de *** 1$280; as desgraças de huma Joven orfãa 4 vol. 3$200; Bliombéris novella de Mr. Florian 640. Na mesma casa ha outras muitas obras, que se darão por preço rasoavel.

Jornal do Commercio, 17-03-1828.

Sahirão á luz, e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, os seguintes interessantes folhetos:

HUMA CARTA ANONYMA,

novella de Augusto Arnould; traduzida por *** Preço 500 réis.

A CASA DE DUAS PORTAS,

novella de Cordelier-Delanoue; traduzida por P. B. Preço 280 réis.

Jornal do Commercio, 05-01-1840.

— SAHIO á luz, e acha-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, o interessante folheto intitulado:

HUMA DESGRAÇA COMPLETA,

novella de Frédéric Soulié; traduzida por P. B.

Preço 700 réis.

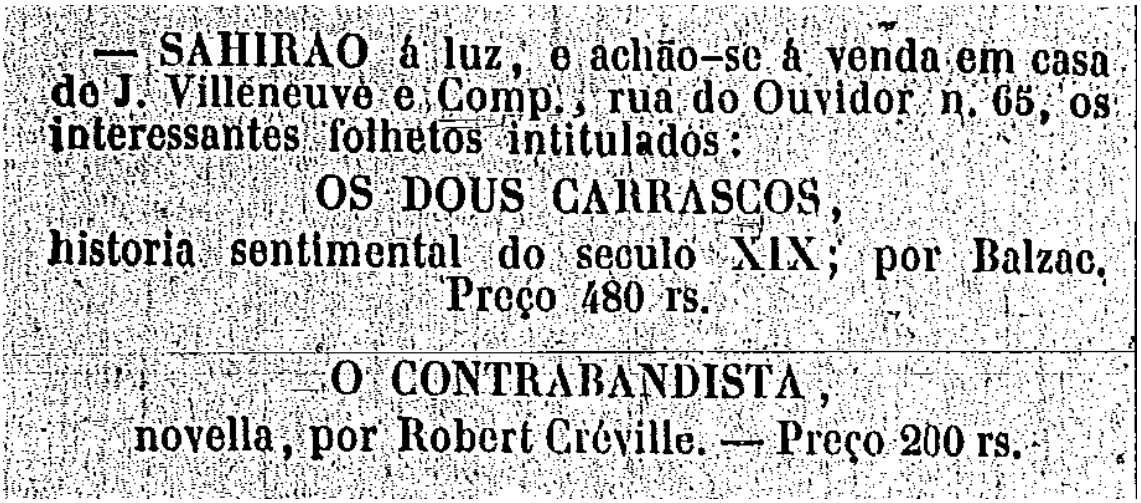
Jornal do Commercio, 28-01-1840.

— SAHIO á luz, e acha-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp., rua do Ouvidor n. 65, o interessante folheto intitulado

A CONDESSA D'EGMONT,

novella, por Jules Janin. — Preço 280 rs.

Jornal do Commercio, 29-01-1840.



— SAHIRAO á luz, e achão-se á venda em casa de J. Villeneuve e Comp.; rua do Ouvidor n. 65, os interessantes folhetos intitulados:

OS DOUS CARRASCOS,

historia sentimental do seculo XIX; por Balzac. Preço 480 rs.

O CONTRABANDISTA,

novella, por Robert Créville. — Preço 200 rs.

Jornal do Commercio, 14-02-1840.